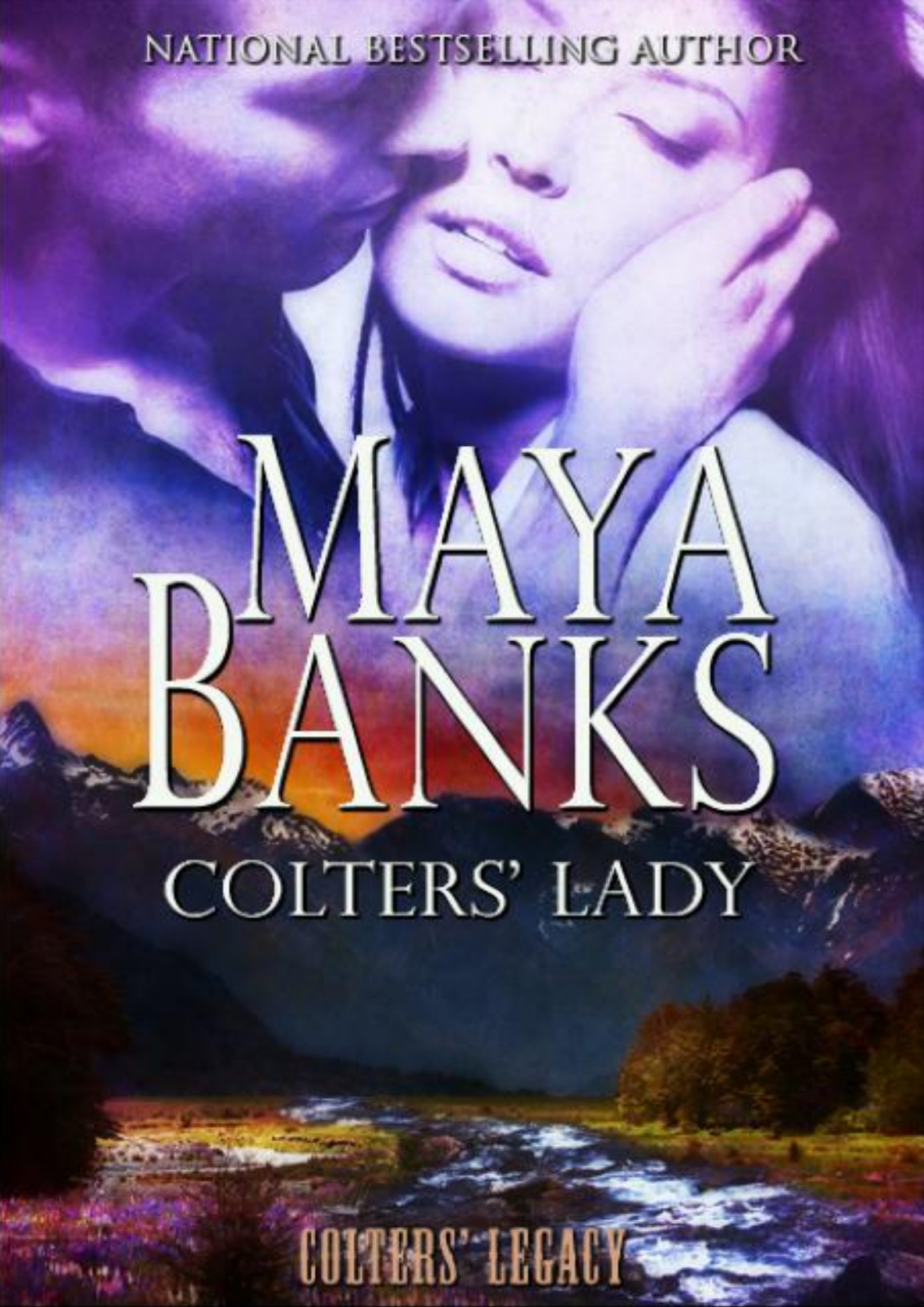




NATIONAL BESTSELLING AUTHOR

MAYA BANKS

COLTERS' LADY

COLTERS' LEGACY



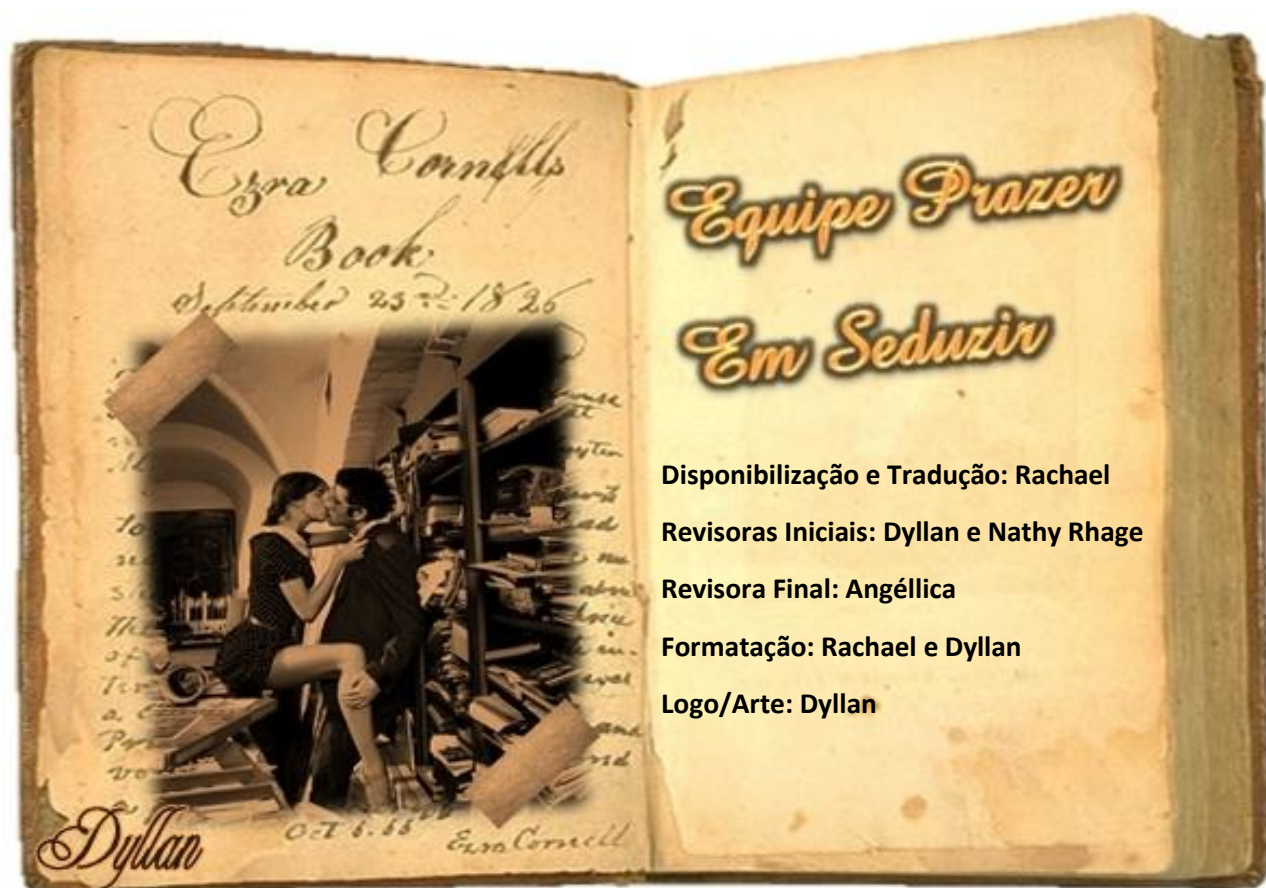
A Dama dos Colter
O Legado dos Colter 02



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

A Dama dos Colter



Disponibilização e Tradução: Rachael

Revisoras Iniciais: Dyllan e Nathy Rhage

Revisora Final: Angélica

Formatação: Rachael e Dyllan

Logo/Arte: Dyllan



PRAZER EM SEDUZIR

RESUMO

Pode dar-lhe o seu amor a força para superar a tragédia em seu passado?

Quando o policial Seth Colter vê a beleza delicada, maltrapilha na fila do sopão, onde ele está servindo, ele fica com estômago apertado sobre a idéia de ela estar nas ruas com frio e sozinha. Mais desconcertante é o instinto, escuro possessivo que diz a ele que pertence a ele.

Para Lily Weston, o lar é um recanto isolado em um beco, até que Seth lhe oferece um lugar para ficar. Ela está desconfiada de sua oferta, mas mesmo uma noite fora do frio é tentação demais para resistir.

Seth está convencido de que Lily é sua. O problema é que, quando seus irmãos, colocarem os olhos sobre ela, o mesmo instinto primitivo virá rugindo para a superfície. Os Colters, nunca imaginaram que iria seguir o caminho pouco convencional de seus pais, mas eles não podem ignorar a sua necessidade mútua para oferecer a Lily sua proteção e seu amor. Mas antes de Lily e os irmãos poderem forjar um futuro juntos, eles devem que curar as profundas feridas do seu passado.

AS REVISORAS COMENTAM...



Dyllan

Qual mulher não ia querer um trio de homens dizendo que vão amar, proteger, tomar conta, fazer feliz, e ainda por cima, dar o melhor sexo da sua vida??

Temos uma mocinha mal tratada pela vida precisando de redenção, e três sexys irmãos dispostos a ajudar ela.

Em geral, é leve, mas sem deixar de ser muito bom.

Dou três orgasmos por ele. Leiam!

Angélica

Um livro diferente, mas igual.

Acredito que coloquei muita expectativa. Não que o livro seja ruim... Longe disso. Mas, relmente, achei com pouco tempero. Agora... o que é o Dillon... Me apaixonei! Foi bom rever os personagens e ser apresentada a outros.

Vale 4 calcinhas... e a expectativa do próximo...

Louca pela história da Callie.



Capítulo Um

Seth Colter entrou na cozinha da sopa, e foi saudado por um coro de *olás* de vários oficiais de polícias de seu distrito policial.

“Hey homem, eu não pensei que você iria fazer isto.” Craig Sumner chamou.

Seth rachou um sorriso, surpreendido no quão contente estava por ver os sujeitos que trabalhou junto nos anos que se passaram.

“Eu disse que estaria aqui.”

“Como você está se sentindo?” Rob Morgan perguntou, enquanto dava um tapa nas costas de Seth.

“Melhor.” Seth reconheceu, e pela primeira vez em semanas, percebeu que era a verdade. Ele *se* sentiu melhor. Tinha dormido ultimamente mais fácil, e seus sonhos não eram tão sujos com as imagens de um pistoleiro sem cara, e o explodir da dor de uma bala rasgando por seu ombro.

“Hey, ótimo. Você voltará antes de perceber.” Craig disse.

Seth movimentou a cabeça. Sim, ele voltaria. Ele odiou estar longe do trabalho. Ele odiou estar longe da camaradagem de seus amigos policiais. Pelo começo, ele isolou a si mesmo em sua casa, recusando visitas. Não quis sua piedade. Se ressentiu o inferno fora do fato que eles estavam ainda no trabalho, e era preso em sua casa, estalando pílulas para dor e rezando para que recuperasse o uso de seu braço.

“O que você quer que eu faça?” Seth perguntou.

Craig lhe lançou um avental.

“Chegue atrás da linha de serviço. Nós abrimos para almoço em quinze minutos. E se apresse. Margie corre um navio apertado.”

“Eu ouvi isto.”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth girou para ver uma pequena senhora, com cabelo grisalho de pé atrás dele, seus olhos verdes banhados em calor.

“Oi, Seth.” Ela avançou e o puxou em um abraço. “É tão bom ver você novamente. Está cuidando de si mesmo?”

Ela bateu levemente em sua bochecha para garantir, e sorriu enquanto retornou seu abraço.

“Eu estou bem, Margie. E você como está?”

“Oh, eu sou a mesma de sempre. Ocupada. Do jeito que eu gosto. Agora é melhor você chegar a sua estação, antes de eu abrir as portas. Parece que nós teremos muita gente alinhando-se para comer hoje.”

“Sim, Madame.” Ele disse com um sorriso.

“Veja?” Craig disse. “Ela é uma exploradora completa.”

Se sentindo mais leve do que esteve em um bom tempo, Seth amarrou o avental de chefe de cozinha branco, e andou para trás do bufê, para estar na frente da galinha assada.

“Cheira bem, Margie. Para quem discursou em supri-la desta vez?” Seth perguntou.

Ela sorriu.

“Eu chamei por um favor. Ou dois.”

Ele riu. Margie Walker era simplesmente boa gente. Ela era uma mãe de aluguel para muitos, mas debaixo do exterior de ‘boa-como-ouro’, havia uma mulher rígida que não pensava duas vezes sobre apoiar-se nas pessoas para ajudar suas causas. Seu projeto de estimação era ‘O Lugar de Margie’. Nomeado simplesmente, mas era apropriado. Todo dia, com chuva ou sol, abria suas portas para os sem teto, e sempre teve comida suficiente para alimentar tantos quanto filtrassem por suas portas. Ninguém estava completamente certo de como administrava isto, mas sempre fazia.

Seu distrito policial habitualmente se voluntariava, e eles trabalhavam em turnos. Seth e cinco outros entravam uma vez ao mês para servir, embora para ele fazia três meses, desde que tinha estado.

“Certo rapazes, eu estou abrindo.” Margie chamou, enquanto seguia para as portas.



PRAZER EM SEDUZIR

Pelas próximas duas horas, uma série fixa de pessoas veio para a fila. Os trabalhadores da cozinha destacaram mais comida, assim que as bandejas esvaziaram, e os caras limpassem.

O fluxo encolheu, quando Seth olhou até ver o par mais surpreendente de olhos azuis que já vira em sua vida. No processo de estender o par de pinças com um pedaço de galinha, olhou fixamente em choque na mulher de pé a frente dele, mãos pequenas agarradas firmemente em torno da bandeja de almoço.

Existia algo infinitamente frágil sobre ela, e igualmente interessante. Seu intestino apertou, e por um momento se esqueceu de respirar. Ou talvez fosse incapaz.

Vestida em um suéter roto, e um par de calça jeans tão usados que estava quase brancos, a mulher olhou fixamente de volta para ele, finos cachos cor de meia-noite cortados, escapavam do chapéu tricotado que ela vestia.

Ela era bonita. E assombrada. Seu olhar parecia ferido, e lânguido manchas nas bordas de seus olhos. Uma onda feroz de proteção virou dentro dele, confundindo-o.

Seus dedos apertaram em torno da bandeja, e ela começou a mover adiante sem a galinha que ainda segurava no ar, como um idiota. Ele empurrou a galinha sobre seu prato.

Então ela sorriu, e levou a pouca respiração restante, e apertou isto dolorosamente de seus pulmões.

“Obrigado.” Ela disse docemente.

Ela moveu fila abaixo, enquanto um homem se moveu no lugar onde ela permaneceu, e olhou esperançosamente em Seth. Ainda olhando fixamente depois da mulher, Seth colocou o próximo pedaço de galinha na bandeja do homem, e perguntou-se que diabos, acabou de acontecer ali.

Ele assistiu como ela se sentou longe dos outros, achando um canto onde existiam só duas cadeiras em uma mesa minúscula que olhava uma janela.

“Ei, tire isso.”

Seth girou para ver Craig de pé ao lado dele, seu avental na mão.



PRAZER EM SEDUZIR

“Margie está nos mandando descer e comer. Agarre um prato e junte-se a nós. Ela tem um dos trabalhadores da cozinha assumindo o comando da fila, no caso de ter quaisquer vagabundos.”

Sentindo qualquer coisa exceto fome, Seth pegou um prato, e seguiu seus amigos para uma mesa no lado longe do salão. Não existia muito conversa acontecendo. A maior parte das pessoas comiam em silêncio, entretanto existiam algumas conversações de algum do regulares que conhecia um ao outro, ou rondavam juntos nas ruas.

Ele posicionou a si mesmo, assim podia ver a mulher, e desligou o resto do que estava acontecendo, assim podia olhá-la, e ver cada detalhe que podia.

Ela comia delicadamente, e nunca olhou acima ou fez contato nos olhos com qualquer um dos outros. Quando não estava olhando abaixo em sua comida, fixava o olhar fora da janela, assistindo as pessoas passarem pela rua ocupada. Existia algo saudoso sobre seu olhar fixo, e novamente, aquela onda protetora veio para rugindo para a superfície.

“Quem ela é?” Ele soltou.

“Quem é quem?” Craig perguntou.

Rob olhou para cima, e seguiu o olhar de Seth.

“Você quer dizer ela?”

“Sim, eu não a vi antes, mas tem sido alguns meses. Quando ela começou a entrar?”

Craig encolheu os ombros.

“Eu não a vi antes. Ela não estava aqui no último mês. Talvez seja nova. Margie saberia. Ela acompanha todo mundo.”

O semblante de Seth fechou, não gostando do olhar cansado no rosto da mulher. Ela era jovem, primeiros vinte anos, extremamente jovem para estar fora nas ruas. Primavera em Denver era freqüentemente severa, com quantias copiosas de neve. Ela era tão leve, e tudo o que tinha era aquele suéter e um boné. Ela congelaria para a morte.

“O que está preocupando você, homem?” Rob perguntou.

Seth agitou sua cabeça.

“Nada.”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth forçou a si mesmo a comer, mas assistiu a mulher, enquanto as outras pessoas terminavam sua comida, e começaram a sair. Ela permaneceu, até depois que terminou de comer. Ela empurrou seu prato ao lado, e ele franziu o cenho no fato de que existia ainda uma boa porção de sua comida. Ela descansou seu queixo em cima de seu punho, enquanto continuou a olhar fora da janela.

Ele amaldiçoou, quando um dos trabalhadores da cozinha veio depois de pegar seu prato, porque embora o trabalhador não disse nada para a mulher, a ação a fez levantar. Ela olhou culpadamente ao redor, como se pensasse que tinha ficado além do tempo, e então se apressou em direção à porta sem um olhar.

Antes de perceber, ele estava de pé, e se apressando depois dela. Não era algo que pudesse explicar. Ele teve que segui-la. Ele teve que saber onde ela estava indo, se estava segura.

Ignorando as exclamações surpreendidas de Rob e Craig, andou a passos largos para fora sobre a rua, e olhou para a direita e esquerda para ver a direção que foi. Vendo sua figura retrocedendo à direita, partiu depois dela.

Ele manteve sua distância, não querendo assustá-la. Ele se sentiu como um maldito espreitador, e talvez fosse isso o que fosse. Não existia nenhuma razoável explicação para sua perseguição. Certamente não teve nada a ver com instintos de policial. Ele reagiu para ela como um homem, e algo sobre sua chamada para uma parte dele, que não tinha despertado antes.

Por seis quarteirões, ele a seguiu. Suas mãos estavam fechadas em seus lados. Ela não teve nenhuma sensação de preservação própria. Ela nunca olhou para cima, nunca olhou atrás para ter certeza de que não era seguida. Ela se misturou suavemente com a multidão do centro da cidade ocupada, e ele acelerou seu passo, assim não a perderia.

Ele diminuiu a velocidade, quando ela se virou em uma esquina. Sua abordagem era cautelosa. A última coisa que queria, era caminhar para uma maldita armadilha. Ele girou a esquina, e perscrutou até vê-la abaixada de cócoras entre duas caixas de papelão. Ela desapareceu da visão, e ele esteve lá um momento, batalhando entre raiva e... não estava certo.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele não quis que ela estivesse sem casa. Ele esperou que estivesse descontente com sua sorte, e precisava da comida livre, mas que tinha um lugar para viver, proteção do frio. Refúgio das ruas que tomava vidas todo dia.

O que tinha esta mulher que queimava tal resposta nele? Em seu trabalho, viu toda maneira de pessoas. As famintas, as sem casa, as abusadas. Existiam mulheres bastante jovens em necessidade, mas nenhum infundiu um desejo tão forte para ajudar e proteger.

Era presunçoso dele. Ela poderia não o precisar. Ela poderia ser apenas boa sozinha, mas algo em seus olhos lhe disse que não era isso. Ela precisava de alguém, e quis ser aquela pessoa.

Conversa louca. Ele perguntou-se agora, se aquela bala o bateu na cabeça. Mas isso não o parou de caminhar com passos determinados em direção às caixas no fim da ruela.

Quando estava perto o suficiente para ver acima da extremidade de uma das caixas, viu que ela estava sentada de pernas cruzadas, no que pareciam ser toalhas velhas, e estava absorvida em um livro de capa mole, esfarrapada. Depois de cada página, movia uma de suas mãos do livro e, segurava para sua boca, enquanto soprava para amornar isto, e então retornava ao livro para girar outra página.

Seu tórax apertou, e moveu um passo mais perto. Seu pé girou sobre de uma xícara de isopor descartada, e sua cabeça empurrou em cima. O alarme relampejou em seus olhos, quando o viu, e ela ficou de pés, como uma corça equilibrada para fugir.

Em um rápido movimento, impediu seu pulso quando ela teria arremessado. Ele foi cuidadoso em não machucá-la, apenas a prevenindo de fugir.

Um pequeno grito de susto escapou de seus lábios, e seus olhos alargaram, quando olhou fixamente nele.

“Eu sinto muito. Não tenha medo. Não machucarei você, eu juro. Você se lembra de mim, do ‘O Lugar de Margie’? Eu acabei de servir para você uma hora atrás.”

Entretanto ela não relaxou, movimentou a cabeça, seus olhos quietos solidamente treinados em seu rosto, como se julgando a validade de seu voto de não a machucar.

“Se eu soltá-la, você promete não correr?”

Ela olhou para ele, como se fosse louco.



Ele levantou sua outra mão em rendição.

“Deixe-me emendar isto. Você promete não correr, desde que eu não faça nada mais para assustar você?”

Por um momento, ela o estudou, e então lentamente movimentou a cabeça novamente. Ele relaxou seu aperto, cuidadosamente aliviando seus dedos longe, estudando sua linguagem corporal, por qualquer sinal de que queria fugir. Ele não podia culpá-la por não confiar nele, mas de repente era a coisa mais importante no mundo para ela fazer só isto.

“O que você quer?” Ela perguntou, com um calmo desafio.

O choque da voz dela flutuou acima dele. Era agradável. Uma sensação elétrica mordiscava seu pescoço, e serpenteou por seu corpo como a corrente de um rio. Ele quis que ela falasse novamente. Que dissesse o nome dele.

“Eu...” O que ele queria? E como dizer isto? Ele riu suavemente e agitou sua cabeça. “Você vai pensar que eu sou louco.”

Ela sorriu então, e a fez tão adorável, que lhe doeu.

“Eu poderia já pensar que você é louco. Você olhou fixamente para mim tão engraçado na fila. Eu me preocupei que de alguma maneira deixei você bravo.”

“Não. Não, claro que não.” Ele se apressou. “Olhe, você irá a algum lugar comigo?” Em seu olhar de surpresa, ele correu para emendar sua declaração. “Existe um restaurante na rua abaixo. É quente, e nós podemos nos sentar e conversar lá.”

Ela deu a ele um olhar confuso.

“Mas eu acabei de comer. E você também.”

Ele fez carranca, porque ela não comeu muito mesmo.

“Você gosta de café? Chocolate quente?”

“Eu amo chocolate quente.” Ela disse saudosamente.

Ele se segurou naquilo, como um homem agonizando, lutando por mais uma respiração.

“Então caminhe comigo para o restaurante. Nós podemos ter chocolate quente e você pode conversar comigo. O que você diz?”



PRAZER EM SEDUZIR

Confusão ainda brilhou em seus olhos azuis. Ela mordiscou na parte inferior de seu lábio, como se claramente não pudesse decidir entre aceitar ou recusar.

“Eu sou um policial.” Ele disse. Ele revolveu em seu bolso por seu distintivo. “Você está completamente segura comigo.”

Ela olhou fixamente para a proteção, e ele podia jurar que lágrimas relampejaram por um momento único, antes dela depressa se arrumar.

“Qual é seu nome?” Ele perguntou. “Meu nome é Seth. Seth Colter.”

“Lilly.” Ela disse em uma voz suave. “Apenas Lilly.”

Lilly. Combinava com ela. Delicado e bonito.

“Bem Apenas Lilly. Você caminhará, e tomará uma xícara de chocolate quente comigo?”

Ela respirou fundo.

“Certo.”

O alívio fluiu por suas veias, até que ele pensou que iria rastejar fora de sua pele. Ele esticou sua mão fora para ela, inseguro do gesto e como ela tomaria isto. Ele só soube que tinha de tocá-la.

Com um olhar curioso em sua direção, deslizou seus pequenos dedos, de forma confiante nos dele. Ele agarrou sua mão, infundindo calor em seus dedos frios, e então a arrastou ruela abaixo de costas para a rua.



Capítulo Dois

Lilly caminhou ao lado de Seth até que alcançaram o restaurante na esquina da próxima rua. Até então ele não soltou sua mão. Pareceu forte e confortante ao redor da dela. Dura e magra, como Seth.

Ela estudou seu perfil tão discretamente quanto pôde sem ser pega olhando fixamente. Ele tinha o olhar de um policial, ou um que ela associou com oficiais de polícia. Seu olhar fixo era alerta, e sempre se movendo para assistir seu ambiente.

Ele era alto e solidamente construído. Não tinha músculos demais, em um modo fisiculturista, mas estava fisicamente ajustado, e levava sua força em suas características. Mandíbula dura, olhos azuis intensos, e ainda existia também uma quietude e gentileza nele, chamando-a. Talvez fosse por que estava inexplicavelmente seguindo-o para um restaurante.

Ele a escoltou para uma mesa pela janela e brevemente soltou sua mão, assim ele podia deslizar através da mesa. Imediatamente a alcançou acima, e retomou a posse de sua mão.

Um engraçado tremular começou em seu estômago, enquanto seu dedo polegar acariciava acima da curva de sua mão, e suas juntas. Ela estava perplexa, por este homem e por que ele a tinha seguido do refeitório da sopa. O que ele queria, e por que insistia em tocá-la a cada momento?

Uma garçonete veio, e Seth ordenou duas xícaras de chocolate quente. Excitação e desejo enrolaram no estômago de Lilly, na idéia da fermentada bebida rica, doce. Era sua coisa favorita no mundo, e tinha passado muito tempo, desde que tinha podido pela última vez, apreciar isto.

Quando a garçonete partiu, Lilly olhou em Seth e perguntou.

“Por que você me seguiu?”

Seus lábios trançaram em um gesto sentido.

“Eu nem mesmo sei como responder isto, Lilly. Você já foi tão afetada por alguém, mas não sabe por quê? Você já foi compelida a vê-lo novamente, sem saber qualquer coisa sobre ele?”



PRAZER EM SEDUZIR

Depois de sua cuidadosa consideração, ela agitou sua cabeça. Ele estava dizendo que era como se sentiu depois de vê-la na fila? Aquilo não fez sentido. Ele era um oficial de polícia e ela não era ninguém. Sem nome e sem cara. As pessoas passavam por ela, a cada dia sem a verem. Por que Seth a veria?

“Eu não posso permanecer com o pensamento de você estando fora nas ruas.” Ele admitiu. “Eu segui você, porque esperei que você tivesse algum lugar para ir. Um abrigo. Qualquer coisa, exceto um lugar entre caixas de papelão em um beco deserto.”

O duelo apertou sua garganta, pesar e vergonha certamente borbulhando nela. Ela olhou abaixo, assim ele não veria o quão afetada estava por sua piedade.

Ele apertou sua mão.

“Eu não estou julgando você, Lilly. Eu estava preocupado. Grande diferença. Eu não quis que você estivesse fora nas ruas, porque eu trabalho nas ruas. Eu vejo o que está lá fora, cada e todo dia. Eu não quero você lá.”

Seu tom a surpreendeu. Para alguém que apenas a encontrara, ele exibiu uma quantia desnorteante de preocupação.

Ela ofereceu um casual encolher de ombros, não indiferente para o calor em seu olhar, ou a sinceridade em seus olhos.

“Nem todo mundo tem uma escolha.”

Mas você teve, e escolheu ir embora. O pensamento tomou alça, e a lembrou das consequências de suas decisões.

Ele não pareceu feliz com sua resposta, e de fato, pareceu que queria que discutisse, mas a garçonete retornou com seu chocolate quente.

Ela alcançou avidamente para a caneca, e soprou suavemente acima da superfície, inalando o tempo todo, como o odor rico de chocolate enchia suas narinas. Fechando seus olhos, tomou um gole, saboreando o primeiro gosto delicioso, enquanto batia em sua língua.

Suspirando, abaixou a caneca, e olhou até ver Seth assistindo-a atentamente.

“Você voltará para minha casa, Lilly? Eu farei para vocês todo o chocolate quente que quiser.”



PRAZER EM SEDUZIR

Tão surpreendida que estava pela pergunta cega, que quase deixou a caneca deslizar de seus dedos. Ela apoiou isto com a pancada de um chacoalhar, e algo do líquido derramou acima da beira, e sobre a mesa.

Antes dela poder responder, ele fechou seus olhos e estourou sua respiração.

“Isso soou ruim. Realmente ruim. Eu não quis dizer isto do modo que terminou.”

“Como você quis dizer isto então?”

“Eu quero você segura. Você não tem nenhuma razão para confiar em mim. Você não me conhece, mas maldição, eu sinto como se conhecesse você. Quando a vi na fila, existia algo lá e eu não posso nomear isto. Eu só sei que eu preciso saber que você está segura.”

Agitada pela veemência em sua voz, ela se sentou de volta, a caneca em suas mãos, como de uma barreira protetora.

“Eu não sei o que dizer. Eu quero dizer, o que alguém diz para isso? Claro que eu não posso ir.”

“Por que não?” Ele retaliou. “Lilly, vamos ser honestos aqui. Você está vivendo em uma caixa de papelão. Eu estou oferecendo a você uma cama morna, um chuveiro quente, comida quente e todo o chocolate quente, que você possivelmente possa querer.”

Suas mãos começaram a agitar. Era louco que ela até considerasse dizer sim, pela metade de um segundo. Mas fazia tanto tempo, desde que ela teve quaisquer daquelas coisas. Machucava pensar sobre a vida que deixou para trás, a vida que a deixou para trás. Ela não queria se lembrar. Machucava demais, o ferimento estava ainda muito fresco.

“Sobre o que você está pensando?” Ele perguntou suavemente.

Ela agitou sua cabeça, recusando voltar até por um momento.

“Fique por uma noite.” Ele disse. “Pelo menos dê-me isto. Deixe-me cuidar de você hoje à noite. Nós conversaremos quando a manhã vier.”

Uma noite. Como ela podia dizer sim? Como podia dizer não? Seth mexeu com emoções que não se permitiu sentir em muito tempo. Ela não estava completamente certa que queria dar-lhe a oportunidade para derreter seu coração congelado. E ele podia. Ela reconheceu isto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Por quê?” Ela perguntou sem evitar. “Você não me conhece. Eu não sou ninguém para você.”

“Você não é ninguém, Lilly.” Ele disse em uma voz gentil. “Eu não sei quem a convenceu disso, que você é ninguém, ou se foi você mesma que perpetuou essa mentira, mas é isso. Uma mentira.”

Ela tomou outro longo gole do chocolate quente, e imaginou se sentar em sua casa, bebendo mais, permitindo-se por uma noite esquecer o passado. Esquecer seu presente.

“Certo.” Ela disse, antes de poder se convencer disto. “Eu acho que devo ser louca. Isto apenas não é correto. Eu sei que você vai lamentar, mas você não devia. Sabe...”

Ele levantou sua mão.

“Eu sei tudo que preciso saber. Isto é suficiente no momento. Quando você confiar em mim, pode me dizer o resto.”

Ela agitou sua cabeça, mas ele alcançou através da mesa e pegou uma de suas mãos, diminuindo isto, assim podia segurá-la mais uma vez.

“Você confiará em mim, Lilly. Eu sei disto, do mesmo modo que eu conheço você. Nós vamos ser algo um para o outro.”

Novamente ela agitou sua cabeça, desamparo a prendendo. Mas ele simplesmente levantou, e a colocou de pé.

“Meu caminhão está estacionado no Lugar de Margie. Nós devíamos voltar agora, antes de começar a ficar escuro.”



Seth abriu a porta para sua casa, e segurou enquanto esperou por Lilly entrar à frente dele. Ela estava nervosa e no limite, e não soube o que fazer para fazê-la se sentir mais à vontade. Levaria tempo, que estava disposto a investir, para fazê-la entender que não tinha nenhuma intenção de machucá-la.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela hesitou, claramente desconfortável, entrando em seu espaço. Ele passou por ela, permitindo-a se posicionar entre ele e a porta. Ele quis que ela parecesse segura e sem pressão.

“O quarto de convidados é descendo o corredor.” Ele disse. “E o banheiro é a direto ao lado. Eu pensei que você podia adaptar-se e ficar confortável. Eu cozinharei um bom jantar, e posteriormente nós podemos assistir um filme. Você não comeu muito no almoço. Você tem que estar com fome.”

Ela sorriu, e as sombras ergueram e fugiram de seus olhos.

“E claro que terá bastante chocolate quente.” Ele adicionou com um sorriso.

“Eu mal posso esperar.” Ela disse roucamente.

Ele assinalou para segui-lo corredor abaixo, em direção a seu quarto.

“Existe algo que eu quero mostrar a você no banheiro principal. Eu sei que apontei você para o quarto de convidados, e banheiro, mas pensei que você poderia querer tomar um banho na banheira de hidromassagem em meu banheiro.”

Quando acendeu as luzes, ele viu-a olhar nostalgicamente na banheira grande no canto. Honestamente não era algo que usou ou precisou. Ele nem mesmo colocou água nisto alguma vez. Sempre usou o chuveiro. Mas podia ver Lilly nisto, até seu nariz na água quente.

Seu coração bateu um pouco mais duro, e sua virilha apertou, porque ele de repente a viu nua na banheira. Ele agitou sua cabeça, sentindo como um bastardo pela virada de seus pensamentos.

“Você está certo que não se importa?” Ela perguntou ansiosamente.

Mas Seth podia ver o quanto ela queria aquela banheira. Ele sorriu, e tocou suavemente em sua bochecha.

“Por que você não pula agora, e eu começarei o jantar.”

Ele deixou-a para tomar banho, e foi em direção à cozinha, para ver o que podia fazer para o jantar. Ele tinha sorte porque foi ao mercado na véspera, assim tinha todos os ingredientes disponíveis para uma comida decente.

Seus pais ensinaram que ele cozinhasse, ensinaram todos os seus irmãos a cozinhar. Primeiro, porque sua mãe não tinha esperanças na cozinha e segundo, seus pais viviam por



PRAZER EM SEDUZIR

uma verdade: As mulheres deviam ser estimadas e protegidas, e não existia uma mulher mais amada, ou estimada que Holly Colter.

Talvez isto seja onde o desejo protetor opressivo que sentiu, quando primeiro viu Lilly chegar.

Ele agitou sua cabeça. Não, ele sentiu uma certa obrigação para qualquer mulher em necessidade, mas era diferente com Lilly. Ela era sua. Ele não podia explicar isto na verdade, estava totalmente confundido por isso, mas não lutou contra. Pareceu...certo.

Depois de tostar a carne de porco cortada sem osso na panela, preparou a caçarola, e então colocou no forno. Não era exatamente um *cordon bleu*¹, mas caçarola de porco era uma grande comida de conforto, e Lilly pareceu que precisava de conforto acima de tudo.

Ele fixou o temporizador, e então seu telefone celular tocou. O toque sinalizou que era alguém da casa dos Colter. Provavelmente sua mãe. Com um sorriso, cavou seu telefone fora e disse oi.

“Oi doçura.”

A voz da sua mãe, cheio com calor e amor, veio depois da linha. Ele relaxou. Era uma reação natural ao redor dela. Ele não conheceu qualquer um que não o fazia, mesmo quando brigava com eles.

“Oi, Mãe. Como você está?”

“Eu estou bom. Eu estou mais interessado em ouvir como você está. Você não ligou durante um tempo.”

Existia uma repreensão gentil em sua voz, que não perdeu. A culpabilidade o fez se contrair.

“Desculpe.” Ele murmurou. “Não tinha muito para dizer.”

“Você está se sentindo bem? Está ainda machucando?” Ela perguntou ansiosamente.

¹ Equivalente à excelente cozinheiro. Originário da rede internacional de manejo de hospitalidade e de escolas de culinária que ensinam cozinha francesa. *Le Cordon Blue*, em francês, significa *A Fita Azul*, sinônimo de excelente comida.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu estou bem, Mãe. Eu juro. Meu ombro dificilmente me aborrece mais. Eu tenho uma avaliação psicológica semana que vem, e desde que eu não espume pela boca, eu devo voltar sem problemas para trabalhar.”

“Você devia vir nos visitar antes de voltar a trabalhar, Seth. Nós não o vemos suficiente mais. Depois voltar para trabalhar, nunca fará isto.”

“Eu verei o que eu posso fazer. Prometo. Como estão os pais?” Ele perguntou.

Ela suspirou, mas permitiu que ele mudasse o assunto.

“Eles estão tão bons como sempre. Ethan está na cidade ajudando seu irmão a fazer alguns consertos no pub². Eles tiveram aborrecimentos ontem à noite.”

Seth franziu o cenho.

“Que tipo de aborrecimentos? Dillon está bem?”

“Oh, ele está bem. Só um grupo de estudantes bêbados. Quebraram uma janela. Lacey os prendeu, e eles passaram a noite na cadeia.”

Seth sorriu. A vida em Clyde. Nunca mudava.

“Adam e Ryan estão aqui. Você quer falar com eles?”

Entretanto soava como uma pergunta, aparentemente inocente, era qualquer coisa exceto isso. Era um comando, e um que ele não ousou ignorar. Sua mãe era a mulher mais doce na Terra, mas ela também era uma tirana quando vinha para sua família.

“Certo, ponha um deles na linha.”

Seth suspirou e esperou.

“Filho, como você está indo?”

A voz de Adam Colter, áspera como sempre, veio depois da linha, e Seth sorriu. Maldição, mas era bom ouvir suas vozes. Sua mãe estava certa. Ele não ligava freqüentemente o suficiente.

“Eu estou bem, Papai. Como as coisas estão aí? Mamãe está bem?”

Adam suspirou.

² Pub é um bar movimentado, por vezes, por shows ao vivo de bandas musicais, muito comum na Inglaterra. É um ambiente informal e descontraído, seja no balcão do bar, jogando snooker ou dardos, ou bebendo uma cerveja. O nome vem da expressão inglesa "public place" ("lugar público").



“Não é com sua mãe que você precisa se preocupar.”

Seth riu.

“Porque ela está perturbando seus traseiros agora?”

“Você.” Adam disse abruptamente. “Sabe, se você só viesse para vê-la, nossas vidas poderiam voltar a estar pacíficas.”

“É minha culpa que você casou-se com uma tirana?”

“Não seja insolente comigo, menino.” Adam rosnou. “Eu posso ainda chicotear seu traseiro.”

Seth riu novamente e sentiu a tensão sair de seu tórax. Uma tensão que ele não percebeu que carregou tanto ao redor ultimamente.

“Como está todo mundo aí? Como está indo a clínica de Michael?”

“Bem. Realmente bem. Ele está mais ocupado que um falsário com um braço só. Sua mãe fica atrás dele sobre dormir o suficiente. Ryan, Ethan e eu continuamos dizendo-lhe que o único modo que o menino vai fazer sucesso em sua clínica, é se ele sair de lá, onde os animais estão. Você conhece sua mãe, entretanto. Ela só está preocupada que esteja comendo e descansando.”

“Sim, eu ouço você nisto.” Seth disse em diversão. “A mãe disse que Dillon teve alguma dificuldade em seu bar?”

Houve silêncio por um momento e Seth ficou tenso.

“Dillon não estava lá quando aconteceu. Sua irmã estava. Sua mãe não sabe essa parte, então você não precisa mencionar.”

“O que? Callie voltou? Quando isto aconteceu e por que ninguém me disse?”

“Ela não parou em sua casa, quando voou para Denver?”

Seth franziu o cenho.

“Não, esta é a primeira vez que eu ouvi falar disto. Eu pensei que ela estava ainda na Europa. Eu consegui um e-mail dela umas semanas atrás, e nada desde então.”

“Sua mãe tem certeza que algo aconteceu a ela. Callie está calada, entretanto, e não está conversando. Ela acabou de aparecer alguns dias atrás, e pediu a Dillon se podia trabalhar atrás do balcão em seu bar.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Maldição.” Seth murmurou. Ele e Callie eram próximos. Todos os seus irmãos eram, mas ele sempre compartilhou uma relação mais íntima com sua irmã pequena, que com seus dois irmãos. E ela não lhe disse uma palavra sobre voltar.

Ela *sempre* ficava em sua casa, quando voava para dentro ou fora de Denver. Ela tinha sido quem havia ficado depois que foi liberado do hospital, só partindo para a Europa, quando jurou que estava bom, e não precisava dela o mimando mais.

O fato que ela não parou em seu caminho para sua casa, podia só significar que tinha algo para esconder.

“Então você disse que Callie estava trabalhando ontem à noite e Dillon não estava ao redor. O que aconteceu? Ela está machucada?”

Adam riu.

“Oh inferno, não. Não nossa menina. Quando os idiotas tentaram começar algumas merdas com ela, lançou um deles pela janela.”

Existia uma nota de orgulho intenso na voz de seu pai, que fez Seth sorrir. Isso era uma coisa que Seth podia dizer sobre Callie. Crescendo com três pais e três irmãos mais velhos? Ela aprendeu cedo como chutar traseiros, e falar palavrões. Ela não aceitava merda de ninguém.

“Lacey está pensando sobre se aposentar.” Adam disse abruptamente.

Seth rolou seus olhos.

“Papai, ela tem estado pensando sobre que aposentar pelos últimos dez anos. Nunca acontecerá. Eles terão que arrancar sua carcaça dura fora do escritório do xerife, quando ela estiver com noventa anos.”

Lacey England era a xerife de longo tempo de Clyde, e madrinha de Seth também. Ela batizou todas as crianças Colter, mas do tempo que estava velho o suficiente, Seth esteve seguindo-a ao redor, sempre interessado em quem ela prendia.

Ela ficou agradada além de mencionar, quando ele entrou na academia de polícia, e pegou um trabalho como um oficial de polícia em Denver. Nenhum de seus filhos haviam lhe seguido no serviço público, e ela rindo, disse a todo mundo que Seth era seu filho de coração.



“Não, ela realmente quer dizer, dessa vez.” Adam disse com um suspiro. “A saúde do Dan não é boa, Seth. Eles pensam que é câncer. Eles estão pensando sobre mudar, assim ele pode estar mais perto dos bons hospitais.”

“Oh maldição.” Seth murmurou. “Isto é muito ruim.”

“Ela quer que você considere se mudar para Clyde, assim você pode ser designado para servir fora de sua jurisdição. Temos ainda dois anos. Cairia como uma luva no tempo da eleição.”

“Oh Cristo, Papai. Você sabe que eu não quero o trabalho dela.”

“Talvez você devesse pensar sobre isto. Estaria perto de casa e da família. É um bom trabalho. Todo mundo conhece você aqui. Você é um maldito bom policial.”

Seth conteve o gemido. Uma vez que uma idéia era plantada nas cabeças da sua mãe e pais, era impossível balançar-lhes. Eles importunariam e bajulariam até que implorasse por clemência.

“É um bom tempo para uma mudança. Um começo novo depois do tiroteio. Certo, as coisas seriam mais tranquilas aqui, mas seria sua cidade.”

“Eu pensarei sobre isto, Papai, certo?”

Adam deu grunhido de descrença.

Um barulho na cozinha teve Seth girando ao redor, para ver Lilly sentada no pequeno balcão de café da manhã. Ele nem mesmo a ouviu entrando. Ela pareceu tentativa, como se ela se preocupasse que estava se intrometendo.

Ele lhe sorriu, então levantou um dedo para sinalizar que só seria um minuto mais.

“Olhe Papai, eu preciso ir. Eu chamarei você amanhã para averiguar as coisas. Diga a Mãe que eu voltarei a vê-los antes de voltar para trabalhar.”

“Se eu disser a ela isto, você vai vir, mesmo se eu tiver que ir para Denver e arrastar você de volta, eu mesmo.” Adam advertiu.

Seu pai não estava brincando e Seth sabia disso bem.

“Eu sei. Eu irei.”

“Certo, filho. Falo com você mais tarde. Eu amo você.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Amo você também, Papai. Dê a Mãe um beijo para mim, e diga aos outros pais que os verei logo.”

Adam riu e desligou.

Seth colocou o telefone de volta em seu bolso, e girou sua atenção para Lilly.

Seu nariz enrugou em confusão.

“Você tem mais de um pai?”

“Uh, sim. Três.”

“Padrastos? Deve ser bom ter uma relação legal com eles.”

Existia uma nota saudosa na voz dela, que disse a Seth que ela pensou que ter uma relação familiar em qualquer contexto era bom.

“Não exatamente. Eu tenho uma família incomum.”

Ela virou sua cabeça ao lado por um momento, como se fosse perguntar mais, entretanto corou como se pensando que estava se intrometendo.

Ele riu.

“Você pode perguntar. Eu amo minha família afetosamente. Não mudaria uma coisa única sobre eles, mas minha educação definitivamente não foi típica.”

“Como assim?”

“Eu tenho três pais e uma mãe. Minha mãe está em uma relação com os três homens.”

A boca de Lilly arredondou em choque. Ela pareceu querer dizer algo, mas caiu muda. Então olhou nele novamente.

“Como isto é possível?”

Seth encolheu os ombros.

“Os três a amam, mais que a própria vida, e ela os ama. Ela casou-se com o mais velho dos três irmãos, mas é comprometida com todos eles. Eles tiveram quatro filhos. Eu sou o mais velho. Eu tenho dois irmãos mais jovens e minha irmã é a caçula.”

“Uau. Eu quero dizer...uau. E você não sabe quem seu pai biológico é?”

Ele sorriu.



PRAZER EM SEDUZIR

“Não. Não importa para eles. Não importa para mim. Embora eles brincam muito, agora que nós somos adultos. A mãe jura que eu sou filho do Ethan. O que ela quer dizer, entretanto, é que eu sou calmo, e não uma monstruosidade como meus dois irmãos mais jovens. Michael tem mais a personalidade do Adam, entretanto, talvez não tão intenso. E todos nós juramos que Dillon é adotado, porque ninguém reivindicará responsabilidade por ele.”

Lilly riu.

“Isto é tão bonito. Você deve ter crescido com tanto amor.”

Novamente a nota saudosa rastejou em sua voz. Ele doeu na solidão que ouviu em suas palavras.

“Eu cresci. Uma coisa era com certeza, entretanto. Eu e meus irmãos não nos livramos de nada ao crescer. Era impossível com quatro pais no retrato.”

Ela riu novamente, e ele sentiu o som toda a distância para sua alma.

“Você soa muito orgulhoso deles.”

“Eu sou. Não os trocaria por qualquer coisa.”

“O que seus irmãos e sua irmã fazem?”

“Digo a você o que. Por que eu não nos faço uma xícara de chocolate quente? O jantar não estará pronto por outra hora. Nós podemos entrar na sala de estar, ficar confortáveis, e eu direi a você qualquer coisa que quiser saber.”

Ela o presenteou com um sorriso beatífico. Era tudo que ele podia fazer, para não alcançá-la, e a tocar. Ele quis puxá-la em seus braços, e assegurar que nada ruim aconteceria a ela novamente. E então ele quis saborear aquela boca que o tentou, do momento que deitou os olhos nela, no Lugar de Margie.

Ele assistiu como ela retrocedeu para a sala de estar. Ela se enrolou sobre o sofá, dobrando seus pés nus embaixo dela. Quando agarrou o cobertor e se cobriu, ele amaldiçoou a si mesmo, por não ter acendido um fogo, enquanto ela estava no banho.

Alguns minutos mais tarde, ele levou duas canecas fumegantes de chocolate quente na sala de estar, e deixou a sua na mesa de café. Ela agarrou sua caneca com ambas as mãos,



PRAZER EM SEDUZIR

pegando em torno da superfície morna, como se capturasse e segurasse o calor tão perto dela quanto possível.

Sem uma palavra, ele examinou cuidadosamente a lareira de pedra, e lançou alguns troncos da prateleira de madeira na lareira. Alguns momentos mais tarde, as primeiras chamas lambiam acima da madeira seca.

Ele retornou ao sofá onde sentou-se no canto oposto ao dela.

“Melhor?”

Ela sorriu.

“Perfeito.” Então ela agitou sua cabeça. “Eu estou ainda confusa sobre esta coisa inteira, Seth. Eu não devia estar aqui. Isto é...louco.”

Seus dedos tremularam contra sua caneca, e ela tinha um olhar tão confuso em seu rosto, que escorregou adiante no sofá, até que seu joelho descansasse contra o dela.

Ele tocou em sua bochecha, deixando seus dedos passarem acima da maçã de seu rosto, e então até sua mandíbula. Ela fechou seus olhos, e se aninhou em sua palma, como se há um longo tempo houvesse sido negada os prazeres do toque de outro.

“Eu estou tendo meus próprios pensamentos do tipo, ‘que-infernos-está-acontecendo’.” Ele honestamente disse. “Mas não vou lutar contra isto, qualquer coisa que está entre nós. Do momento que vi você, eu soube que você iria ser uma parte de mim. Uma grande parte de mim. Eu não entendo isto, mas não vou lutar contra isto. Não quero lutar.”

“Eu também não quero.” Ela sussurrou.

Triunfo brilhou por ele com intensidade selvagem. Era primitivo e escuro, e não estava completamente confortável com isto, mas não era algo que podia controlar.

“Eu vou beijar você, Lilly.” Ele murmurou.

Seus lábios separaram, em uma arfada ofegante, só um momento antes dele se aproximar e apertar sua boca na dela, no mais leve dos toques.

Ele saboreou aquele primeiro contato, e a sensação elétrica deslizou acima dele, picando cada nervo terminando a caminho de sua virilha. Ele curvou sua mão sobre sua mandíbula, e aprofundou o beijo, mergulhando sua língua dentro do sabor do chocolate doce na dela.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela era sua. Aquele fato bateu um ritmo fixo por seu corpo. Seu sangue pulsou por suas veias, sussurrando para lhe tomar, preencher o buraco que não soube que existia dentro de si. Um que ela podia encher.

Minha. Era tudo que ele podia fazer para não dizer isto. Apenas o pensamento de assustá-la, segurou a palavra de despejar de sua garganta.

Ele não quis pôr fim ao beijo. Ele quis fazer isto infinito. Queria levá-la para a cama, onde a beijaria e a saborearia pelo o resto da noite.

É muito cedo.

O pensamento ecoou em sua mente, seguramente como se dissesse isto em voz alta.

Com um gemido, ele se afastou. Ela piscou e olhou fixamente de volta nele, com olhos nebulosos, confusos. Seus lábios tremeram, e estavam molhados de sua língua. Ela levantou uma mão trêmula para sua boca, e soube que ela sentiu o mesmo que ele. Seus lábios formigaram, e pareceram vivos, como se morresse, se não a beijasse novamente.

“Seth, o que está acontecendo aqui?” Ela perguntou.

Ele tocou em seu rosto novamente, acariciando sua mão em golpes tenros.

“Eu não sei, Lilly. Mas eu estou certo como inferno, que vou continuar descobrindo.”



Capítulo Três

Michael Colter parou na casa do seu irmão Seth, e desligou o motor de seu Jipe Cherokee. O amanhecer havia apenas passado, mas Seth não era de dormir até tarde. Ele já estava provavelmente de pé, com uma xícara de café.

Ele saiu no ar matutino frio e abafou um bocejo. Sair de Clyde às três de manhã não tinha sido conducente para um boa noite de sono, mas ele estava acordado, e provavelmente não conseguiria adormecer, assim não esperou para fazer a viagem para Denver.

Ele andou relaxadamente para a porta da frente, batendo uma vez, e então entrou sozinho. Sempre o fazia rir, que Seth fosse um policial, e nunca trancava sua porta. Muitos anos vivendo em uma montanha com o clã dos Colter. Não eram muitas pessoas em seu juízo normal que tentaria invadir lá.

“Seth?” Ele chamou, enquanto fechou a porta atrás de si.

Conforme caminhou na sala de estar, Seth saiu da cozinha, premeditadamente com uma xícara em sua mão. Mas não cheirava a café. Michael cheirou o ar. Chocolate?

“Desistindo do bom material?” Michael perguntou com um sorriso.

“Michael? Que diabos você está fazendo aqui?” Seth exigiu.

Michael curvou uma sobrancelha, enquanto chegava até onde seu irmão permanecia.

“É bom ver você também.”

Seth baixou sua xícara e então pegou o braço de Michael e o puxou em um abraço.

“Você sabe que estou contente por ver você, imbecil. E que eu não esperava que você viesse. Eu acabei de falar com Mamãe e papai ontem à noite. Nenhum deles disse qualquer coisa, sobre você vindo.”

“Isto é porque eu não disse a eles.” Michael disse secamente. “Você não é o único que não se reporta para Mamãe e pais, de modo regular.”

Seth riu, entretanto ficou sério.



PRAZER EM SEDUZIR

“O que está em acontecendo? E não me diga que nada. Você não teria se arrastado aqui a esta hora sem chamar se algo não estivesse errado.”

Michael suspirou.

“Você apenas me chamará de rainha do drama.”

“Eu não chamei você de rainha de drama, desde que você estava no quinto grau.” Seth refutou.

“Eu posso ter algum café, ou você mudou seu veneno? Pelo cheiro, eu estou me perguntando se aquele ferimento de bala não tornou você uma menininha.”

Um olhar peculiar cruzou o rosto de Seth, mas antes que Michael pudesse pressioná-lo, Seth voltou na cozinha.

“Vamos, eu farei uma xícara de café, e então você precisa fazer isto rápido. Eu tenho coisas para fazer.”

Michael piscou em surpresa. Seth não era normalmente tão abrupto. Que diabos, estava em seu traseiro esta manhã?

“Se sente e fale enquanto o café está preparando.” Seth disse, apontando para a mesa.

“Alguém já disse que sua hospitalidade é podre?” Michael murmurou.

Seth atirou um olhar, e Michael levantou as mãos.

“Certo, certo. É Callie.”

Na menção de Callie, Seth franziu o cenho, enquanto despejou a água na cafeteira.

“Papai disse que ela voltou, e que algo estava acontecendo.”

“Sim.” Michael respondeu. “Algo.”

“O qual é o negócio?”

“Eu não sei. Eu gostaria de saber. É por isso que eu vim. Eu estava esperando que você fosse para casa por alguns dias. Talvez ela converse com você. É só que... eu estou preocupado com ela. Todo mundo está preocupado com ela.”

Seth estourou sua respiração e arrastou uma mão por seu cabelo. Quando ele girou para Michael, a preocupação escureceu seus olhos.

“Ela não está conversando com ninguém? Nem mesmo com Dillon?”



Michael agitou sua cabeça.

“Não. Ela está mais fechada que Ryan.”

“Eu estou dizendo a você, homem, Callie tem que ser sua filha biológica. Não existe nenhum modo que ela pode ser tão parecida com ele, e ser filha do Ethan ou Adam.”

Michael riu.

“Ryan gosta de achar. Ele está malditamente satisfeito consigo mesmo sobre isto. Ela parece e age como dele.”

“Assustador.” Seth murmurou. “Então ela não está conversando com ele ou qualquer um?”

Novamente Michael agitou sua cabeça.

“Ela não está conversando com ninguém, Seth. Está deixando mãe e os pais loucos. Ela voltou para casa parecendo um animal ferido. Por vários dias ficou com mamãe e os pais, e não deixou a montanha. Então ela desceu, e pediu a Dillon um trabalho. Ela tem estado trabalhando atrás do bar cada noite, desde então.”

“E o que isto tem a ver sobre o problema da outra noite?” Seth perguntou.

“Bem, isto é só isto. Você sabe que Callie não aceita merda de ninguém, mas ela é normalmente tão calma. Ri sobre tudo. As crianças estavam sendo típicos estudantes idiotas. Eles beberam demais. Do que Lacey disse, uma das testemunhas jura que a criança apenas apareceu rápido na frente de Callie. Inofensivo. Ela o jogou pela janela.”

Seth assobiou.

“Soa como nossa menina tem alguma raiva não resolvida.”

“Qual foi sua primeira pista?” Michael perguntou secamente.

O olhar de Michael é foi atraído para a entrada da cozinha, onde ele estava surpreso em ver uma mulher de pé na porta. Ela estava vestida com o que pareceu ser um par de pijamas velhos de Callie. Seus olhos estavam largos com... medo? Ela pareceu ansiosa, e olhou fixamente para Michael como se tivesse medo que ele fosse saltar, e se lançaria sobre ela.

Uma sensação de timidez cutucou sua nuca, e serpenteou abaixo por sua espinha, espalhando como um incêndio. Que diabos? Ele não podia tirar seus olhos fora dela. Ela tinha



PRAZER EM SEDUZIR

os mais atordoantes olhos azuis que já vira em uma mulher. Seu cabelo caía sobre suas orelhas, e em seu queixo em cachos suaves. Ela parecia...encantada, como alguma fada delicada vindo para vida.

E o que foda ele estava fazendo sentando aqui sonhando acordado sobre malditas fadas? Jesus, em uma casca de ovo, mas ele estava perdendo sua mente sempre-amorosa.

Estava começando a pensar coisas estúpidas, como, ele faria qualquer coisa para remover o medo do olhar dela. Ele quis a proteger.

E ela estava saindo do quarto do seu irmão. Ou pelo menos daquele lado.

"S-Seth?" Ela perguntou em uma oscilante voz. Mas antes de Seth poder responder, ela disse. "Eu devia ir. Eu preciso ir."

Sua voz era um sussurro suave, e antes dele poder pegar e se segurar, Michael estava de pés para...fazer o que? Mantê-la de ir?

Ele forçou a si mesmo, a ficar lá enquanto Seth se apressou em direção à mulher.

"Lilly, não." Seth disse em uma voz suave, urgente, enquanto tomou seus ombros em suas mãos.

Então Lilly era seu nome. Michael assistiu como Lilly se sacudia longe do aperto de Seth, seus olhos arremessando em direção a Michael, à medida que ela fez.

"Querida, é apenas Michael. Meu irmão Michael. Lembra, eu disse a você tudo sobre ele ontem à noite?"

"O veterinário." Ela disse em uma voz rouca.

"Sim, está certo. Ele acabou de começar sua clínica atrás da casa."

"Eu devia ir." ela disse novamente, e Michael viu-a virar em direção ao corredor que levava ao quarto.

"Fique e tome café da manhã. Eu fiz uma xícara de chocolate quente. Está provavelmente frio agora, mas eu posso colocar no microondas para você."

Ela hesitou, olhando entre os dois irmãos.

"Eu preciso me vestir." Ela disse fracamente.



PRAZER EM SEDUZIR

“Certo. Eu estarei aqui na cozinha. Eu farei café da manhã, assim você pode comer, quando você sair.”

Ela se foi antes de Seth poder dizer outra palavra. Quando se voltou para Michael, existia algo resolutamente desesperado nos olhos do seu irmão mais velho. Um desespero, que por um pouco de razão, Michael sentiu em medida igual.

“Quem é ela?” Michael disse, áspero. Inferno, ele não podia nem conversar direito. Tinha um laço em sua garganta do tamanho de um pedregulho.

Seth cortou um olhar impaciente em seu irmão.

“Lilly.” Ele grunhiu a resposta. “Apenas Lilly.”

“Quem é ela para *você*?”

Seth balançou ao redor, seus olhos ardentes.

“Por que infernos você quer saber isto?”

“Eu quero saber.” Michael disse. “Eu preciso saber, porque maldição, eu acabei de ter a reação mais poderosa por uma mulher em minha vida inteira, e eu necessito fodidamente saber bem se estou caçando furtivamente no território do meu irmão.”

A boca do Seth abriu.

“Fique o inferno longe dela.”

“Então é assim.” Michael disse severamente. “Você tomou reivindicação.”

“Você está doido? Você acabou de encontrar a mulher. O que está planejando fazer, arrastá-la fora, acima de seu ombro?”

“Talvez.” Michael calmamente disse. “Provavelmente.”

“Somente por cima do meu cadáver.”

“Quando você a encontrou?” Michael perguntou. Seth não mencionou uma mulher. Não para ninguém. Ele teria sabido. Os pais não teriam mantido algo assim quieto. Eles teriam estado muito ocupados dando a ele um inferno.

“Ontem.” Seth disse em uma áspera, irritada voz.

“Ontem? *Ontem*? E você está brigando comigo por ter acabado de encontrá-la?” Michael riu. “Seu fodido hipócrita.”



PRAZER EM SEDUZIR

E então o pensamento veio. Prendeu em sua cabeça como se alguém o bateu com um martelo. Ele entrou na casa do seu irmão, e encontrou uma mulher que ele imediatamente e absolutamente teve que ter. Não era só sexual. Não, sua reação por ela até não tinha sido sexual. Era *sentimental*. Em um nível que ele não podia nem explicar.

A mesma mulher que seu irmão estava tendo um pequeno episódio de psicótico homem das cavernas.

“Oh não.” Ele sussurrou. “Oh *inferno* não.”

“Sobre o que você está falando?” Seth exigiu.

“Maldição, eu pensei que era mentira. Eu pensei que era um pouco de mentira falsa, que os pais faziam para mãe se sentir toda suave e sentimental.”

Seth entrou em seu rosto, respirando fogo, de tão irritado.

“O. Que. Porra. Você. Está. Falando?”

Michael fechou seus olhos e alargou uma risada impotente.

“É um pequeno fodido gene Colter. Tem que ser. Não existe nenhuma outra explicação.”

Seth jogou suas mãos.

“Eu juro por Deus, que se você não começar a fazer um pouco de maldita lógica, eu vou bater a merda fora de você.”

“Pense sobre isto, Seth. Quantas vezes que nós ouvimos a história ao longo dos anos. Os pais encontraram mamãe, e eles souberam imediatamente e com certeza absoluta que ela era aquela. *Aquela*. Eles disseram que foi imediato e tão poderoso, que não tiveram uma oração para lutar. Eles queriam amar e protegê-la, embrulhá-la em algodão, e mantê-la segura por mais ou menos cem anos. Agora, você me diz. É isso que você está sentindo quando olha para Lilly? Porque, eu certo como o inferno sinto, e é pior para mim, porque eu nem mesmo conheço a bendita mulher.”

Seth pareceu como se alguém o tivesse batido diretamente entre os olhos com um taco. Por um momento, Michael pensou que Seth iria bater *nele*.

“Isto é louco.” Seth finalmente disse. “Ela é uma mulher bonita. Claro que você teria uma reação forte por ela. Você provavelmente não dormiu com ninguém em um ano.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Nenhuma necessidade para ficar insultante.” Michael falou lentamente. “Eu provavelmente dormi com alguém, pelo menos duas vezes desde a última vez que você levantou as batas de monge. E certo, ela é bonita, mas dê um passo atrás um momento, Seth. Realmente olhe para ela objetivamente. Ela não é a mulher mais magnífica, que você ou eu já vimos.”

O lábio de Seth aumentou em um grunhido, e Michael levantou sua mão.

“Deixe-me terminar. Nós vimos algum número de mulheres que eram magníficas de parar o coração, mas me diga isto. Você estava tropeçando acima de si mesmo, desse jeito com elas? Você olha para ela e vê algo além de beleza. Eu sei por que eu vi a mesma maldita coisa.”

Seth agitou sua cabeça.

“Eu não estou escutando isto. Isto é louco. Nossos pais podem ter se apaixonado pela mesma mulher, mas você não pode me dizer que nós faremos o mesmo.”

“Você está esquecendo os vovôs. Explique aquilo, Seth. Se não existe alguma merda falsa continuando no gene, então por que você e eu estamos a ponto de ir para a cidade dos socos, porque estamos ambos determinados a conseguir ficar perto de Lilly?”

Os olhos de Seth pareciam assombrados quanto isso tudo afundou nele.

“Maldição, Michael, isto não é o que eu procuro. Não pode ser possível. Tem que ser alguma coincidência estúpida.”

“Sim, bem, acredite, compartilhar uma mulher com meu dois estúpidos irmãos não exatamente apela para mim, mas a menos que um de nós sofra uma rápida mudança de coração, nós teremos ou iremos ter que fazer algum sério comprometimento, ou um de nós vai voltar para casa, para Mãe em um caixão.

“Eu não estou tendo esta conversa com você agora mesmo.” Seth grunhiu. “Existem coisas que você não sabe sobre Lilly. Eu não posso nem convencê-la a baixar sua guarda ao meu redor. Ela entrou aqui, viu você, e agora ela está pronta para fugir.”

“Que diabos está acontecendo?” Michael perguntou, agora mortalmente sério.



PRAZER EM SEDUZIR

Seth olhou abaixo na caneca de chocolate quente, falou um palavrão, e então colocou no microondas. Então, como se percebendo quanto tempo passou desde que Lilly foi se vestir, ele olhou em seu relógio e franziu o cenho.

“Ela está demorando muito tempo.” Ele murmurou.

Michael assistiu como Seth pisou corredor abaixo. Alguns segundos mais tarde ele ouviu.

“Filho de uma cadela!” E então o som inconfundível de um punho batendo na parede.

Michael surgiu para seus pés, adrenalina cortando afiado por suas veias. Seth veio correndo fora do corredor, e então entrou na sala de jantar. Ele voltou para fora, o rosto parecendo pedra.

“Que diabos está errado?” Michael exigiu.

“Enquanto você e eu estávamos fora aqui discutindo sobre Lilly, ela foi embora.”

A sobrancelha de Michael subiu na urgência na voz de Seth.

“Ela não voltará?”

“Não, foda isso. Ela está sem casa, Michael. Ela não tem um lugar para ficar. Eu a achei entre duas caixas de papelão na porra da rua. Ela está assustada e sozinha, e não tem nenhum lugar para ir. Me levou um bom tempo para convencê-la para vir aqui, e agora ela correu assustada.”

O estômago de Michael virou ao avesso com uma pancada.

“Sem casa? O que *porra*...?”

Seth girou ao redor como se não pudesse compreender o que precisava fazer primeiro. Ele agarrou suas chaves, e então empurrou seus pés nos sapatos.

“Sim, sem casa. Eu a servi na cozinha de sopa ontem. Eu sou voluntário lá uma vez por mês. Ela entrou e *bam*. Eu quero dizer, ainda não sei o que aconteceu. Quando ela saiu, eu a segui, porque não podia permanecer com o pensamento de que ela não tinha nenhum lugar para ir. Eu a achei em uma ruela, fria e só.”

“Filho de uma cadela.” Michael murmurou.

Seth apontou um dedo nele.



PRAZER EM SEDUZIR

“Agora mesmo eu não dou uma maldição sobre que você sente por ela, a ou pensa que sente. Eu não dou uma merda sobre algum gene Colter que você acha que recebemos dos pais. Tudo que eu me importo, é com consegui-la de volta. Aqui. Onde ela pertence. Coloque seu traseiro lá fora em seu Jipe, assim você pode me ajudar a procurar. Qualquer outra coisa vai ter que malditamente esperar.”



Capítulo Quatro

Seth esmurrou o número do celular de Michael, enquanto saía da entrada. Michael atendeu no primeiro toque.

“Ela não pode ter ido longe, Michael. Nós rodearemos o perímetro da casa, e faremos nosso caminho até o centro da cidade. Ela está provavelmente de volta para o único lugar que conhece.”

“Eu mantereí meus olhos abertos.”

Seth desligou, e enfocou sua atenção nas ruas. Em cada interseção, ele rastejou adiante, olhando cada lugar por qualquer sinal dela.

Por uma hora ele atravessou as ruas ao redor de seu bairro, gradualmente desertando para a vista do centro da cidade de Denver. Ela podia ter pegado um ônibus. Podia ter andado o caminho inteiro. Ou podia estar em qualquer ponto no meio. Fria. Sozinha.

Uma chuva gentil começou a cair, quase certamente um precursor para granizo e neve mais velha. Seth amaldiçoou, quando ligou os limpadores. Não só iria fazer quase impossível de vê-la, mas agora ela estaria fria e molhada sem proteção dos elementos.

“Onde está você, Lilly?” Ele murmurou, quando diminuiu numa rua estreita, apenas a alguns quarteirões do café onde ele e Lilly tiveram chocolate quente. “Por que você correu? Do que você está correndo?”

No fim da rua, ele apertou os freios, enquanto era confrontado por um mar de luzes azuis relampejando. Os carros patrulha estavam em todos os lugares. Duas vans da SWAT estavam bloqueando o trânsito em duas ruas. Vários carros sem marcas estavam misturados com as ambulâncias, e caminhões de bombeiro. Parecia que o mundo inteiro estava no inferno ao redor dele.

Reconhecendo seu tenente, Seth empurrou a engrenagem, e então saiu do caminhão, evitando a chuva, enquanto deslizava por seu pescoço.



“L.T.!” Ele chamou enquanto corria.

Tenente Monday girou, sua expressão se surpreendeu, quando viu Seth. Então ele fez cara feia.

“Que diabos você está fazendo aqui, Colter?”

“O que está acontecendo?” Seth exigiu.

Monday esfregou uma mão irritada por seu cabelo. “Malditos traficantes guerreando sobre a grama. Eu gostaria que os fodidos só matassem um ao outro, sem ter feito isto, mas eles insistem em levar civis inocentes com eles. Eu tenho corpos em oito quarteirões. A maior parte deles, os imbecis em questão, mas eu tenho pelo menos três espectadores em bolsas de corpo e mais dois em rota para o hospital.”

O estômago de Seth apertou em um laço.

“Merda.”

Seu tenente olhou em cima.

“Por que você desceu aqui?”

“Eu estou procurando por alguém. Seu nome é Lilly. Pequena. Talvez um metro e cinquenta e cinco. Cabelo pequeno, ondulado, preto. Olhos azuis vívidos. Se você a visse, você lembraria.”

Monday franziu as sobrancelhas.

“Não recordo, entretanto eu vi um monte de malditos rostos hoje. Confira com Houston ali. Ele tem uma lista das pessoas que nós identificamos.”

“Obrigado, L.T.”

Seth se apressou acima para onde Carl Houston permaneceu latindo ordens em seu rádio.

“Hey homem.” Seth disse enquanto Carl girou ao redor. “L.T. Disse que você tem uma lista de vítimas.”

“Procurando por alguém?”

“Sim. Uma mulher jovem, chamada Lilly. Nenhum sobrenome.”

Carl levantou uma prancheta e sacudiu as páginas.



PRAZER EM SEDUZIR

“Nós temos duas mulheres até agora. Uma é não identificada. Mais velha. A senhora foi achada morta em uma ruela. Pego em fogo cruzado. Outra é uma prostituta chamada Star.”

O alívio o esmagou.

“Certo, obrigado, Carl.”

Seth girou para ir embora, e Carl gritou para ele.

“Ei, o que você está fazendo fora aqui de qualquer maneira?”

Seth o ignorou e continuou indo. Ele mostrou seu distintivo ao grupo de oficiais que haviam passado um cordão de isolamento fora da rua, e então mergulhou debaixo da fita para voltar em seu caminhão.

Ele digitou o número de Michael, e rezou para o inferno que seu irmão estivesse tendo melhor sorte que ele.



Michael ignorou as buzinas irritadas enquanto diminuiu a velocidade para uma parada, para olhar a interseção abaixo. As sirenas ao longe lhe disseram que algo grande estava afundando. Provavelmente algum congestionamento no centro da cidade. Ele estremeceu quando acelerou em direção ao próximo quarteirão. Ele odiava a cidade. Odiava o trânsito. Odiava as pessoas. A maioria das pessoas, de qualquer maneira. Os animais eram companhia muito melhor.

Ele achou um lugar para estacionar na calçada, e saiu, parando sua jaqueta ao redor de suas orelhas. Ele nunca veria qualquer coisa do caminhão neste tempo, e podia entrar nos cantos e gretas a pé.

Seu telefone tocou, e ele puxou fora de seu bolso.

“Alguma sorte?” Seth exigiu.

“Não. Eu acabei de sair procurar a pé. A chuva faz difícil de ver qualquer merda.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Seja cuidadoso. Fodidos traficantes tiveram uma guerra na grama. Vai fazer muito mais duro achar Lilly com tudo em caos.”

“Eu dou um grito se a achar.” Michael disse, antes de esmurrar o botão de finalizar a chamada.

Ele franziu a testa, enquanto diminuiu em outra travessa, e tremeu com chuva que deslizou por seu pescoço. Era loucura que estava virando o centro da cidade de Denver procurando por uma mulher, que gastou poucos minutos com ela. Até mais louco que seu coração estava para bater fora de seu tórax com o pensamento de não a achar.

Depois de uma hora, estava apertando seus dentes em frustração. Ele andou a passos largos por uma ruela que cortava entre duas das ruas principais e quase não a viu.

Ele pegou o movimento pelo canto de seu olho, e parou a meio passo, seu olhar indo para a pequena mulher amontoada contra o lado de uma lixeira, sua cabeça até seus joelhos.

A adrenalina correu em suas veias. Os cabelos picaram em sua nuca em consciência súbita. Era ela. Tinha ser. Ela colocou um vestido, um chapéu de tricô, mas seu cabelo alisado pela chuva apontava pelas extremidades.

Ela se curvou na bola mais diminuta que podia administrar, e quase funcionou. Ele teria passado direto por ela, e muitas outros provavelmente já teriam, nunca a vendo, e se eles fizeram, não se importaram.

“Lilly?”

Ela reagiu violentamente para seu nome. Sua cabeça surgiu, e largos, olhos assustados encontraram os dele. Automaticamente levantou como se fosse fugir.

“Lilly, sou eu, Michael. Irmão do Seth. Lembra? Eu não vou machucar você. Eu estou aqui para ajudar.”

Lentamente ela deslizou de volta parede abaixo, uma mão indo para o pavimento rachado. O outro braço segurou apertado contra seu tórax, em um gesto que gritou auto-proteção.

“Por que você está aqui?”

Ele deslizou abaixo, assim podia a olhar no olho.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu quero que você volte comigo, Lilly. Seth está preocupado. *Eu estou* preocupado. Você não precisa estar aqui fora. Está frio e chovendo. Você vai ficar doente.”

Ela olhou fixamente para ele, seus olhos nublados com confusão.

“Eu estou acostumado a isto.”

“Mas você não tem que estar.”

“Foi só por uma noite.” Ela sussurrou.

“Não tem que ser.”

Ela virou sua cabeça, desconforto correndo através de seu rosto. Ele correu seus dedos suavemente acima da sua maçã do rosto. Se ela queria ou não, aninhou em sua palma e fechou seus olhos.

O gesto disse muito a ele. Ele também soube o momento que ela percebeu seu deslize. Ela endureceu e se afastou longe, mas não antes dele ver o desejo em seu olhar.

Em muitos modos, ela o lembrou dos animais que amava tanto. Cautelosa. Mas sofrendo fome por amor e afeto. Ambos precisavam de uma mão extremamente gentil.

Ele tentou um diferente curso.

“Lilly, querida, está frio e molhado fora aqui. Seth está percorrendo o centro da cidade congelando seu traseiro, e ele está doente de preocupação sobre você. Venha comigo, assim podemos sair todos do tempo. Eu farei algum chocolate quente, e nós colocaremos você em algumas roupas secas. Meu chocolate quente é melhor que o de Seth de qualquer maneira.”

Ela fez uma carranca, e se mexeu ligeiramente, então fez uma careta. Sua sobrancelha enrugou, quando ele olhou fixamente para ela.

“Você está bem? Está machucada?”

Ela agitou sua cabeça.

“Não. Não, eu estou bem.”

Ele ofereceu sua mão a ela, esperando que ela tomasse, que concordasse em ir com ele. Ele não exagerou o fato que estava condenadamente frio.



PRAZER EM SEDUZIR

Em vez de deslizar sua mão na dele, ela se empurrou para cima com a mão no chão, mas manteve o outro braço apertado contra seu tórax. Sua postura era desajeitada, e sua careta afundou, quando cambaleou para seus pés.

Por um momento, ela permaneceu, a mão descansando contra a parede da rua sem saída, e ela se debruçou, curvando a cabeça, como se pegasse sua respiração.

Ele esperou, não querendo a empurrar, mas segurou sua respiração enquanto a olhou, se ela concordaria em ir com ele.

Ela tomou um passo longe da parede e quase caiu.

Michael se apressou adiante, e a pegou antes de seus joelhos cederem completamente. Ele a sentiu leve, e infinitamente frágil contra seu tórax. Ela estremeceu e tremeu, e sua respiração veio em rápidas arfadas.

Por um longo momento, ele simplesmente a segurou, apreciando a sensação dela se enrolando em seus braços. E ele quis que parecesse segura, então não fez nenhum movimento súbito. Só deixou-a se acostumar a tê-lo muito perto.

“Eu estou bem.” Ela sussurrou. “Você pode me soltar.”

Relutantemente, ele se afastou, mas foi cuidadoso para manter suas mãos em seus ombros. Sua roupa estava úmida, e mais que determinado que nunca para levá-la de volta para a casa do Seth, assim eles podiam a colocar em roupas secas, e quentes. Depois disto? Quem infernos sabia? O que ele iria fazer? Avançar numa mulher, que seu irmão claramente pediu reivindicação?

Seus lábios formaram uma linha horrenda, ele a puxou protetoramente em seu lado, assim podia protegê-la tanto do tempo quanto possível. Eles caminharam pela ruela, e no fim, o olhou fixo, e apreensivamente rua abaixo.

“Eu não estou longe.” Michael murmurou. “Vamos entrar onde está morno e eu chamarei Seth. Ele está procurando por você.”

Ela tremeu e fez uma carranca, e ele a conduziu adiante.

“Ele não deveria ter...”

Michael girou em surpresa.



PRAZER EM SEDUZIR

“Não devia ter procurado por você? Não devia ter se importado?”

“Ambos.”

Ele quis discutir, mas não fez. Seth podia lutar suas próprias batalhas. Michael tinha que compreender como o inferno passar pelas defesas de Lilly.

Quando seu Cherokee surgiu, Michael acelerou seu passo e quase arrastou Lilly com ele. O interior estava ainda morno, quando abriu a porta do passageiro. Ele a ajudou entrar, fechou a porta atrás dela, e se apressou ao redor para seu lado.

Ele entrou, ligou o motor, e girou o aquecedor no máximo, antes de retirar seu telefone celular. Lilly se moveu um pouco no banco, e se debruçou longe dele de forma que seu ombro direito descansava contra a janela.

Sua expressão era cautelosa, mas agora pareceu mais cansada que qualquer coisa. E preocupada.

“Seth, eu a achei. Nós estamos voltando para sua casa.”

“Graças a Deus.” Seth respirou. “Eu encontrarei você lá.”

Michael engatou o Jipe, franzindo aos limpadores acabarem de limpar a sujeira de seu pára-brisa. Ele tinha a menina. Mas agora o que faria com ela?

Ele olhou lateralmente, quando parou em um sinal vermelho, e estudou seus traços delicados. Então agitou sua cabeça. Fodido gene Colter. Não existia nenhuma outra explicação. Ele precisava deixá-la de volta com Seth, e correr como o inferno. Mas soube que não iria. Que estava bem, e verdadeiramente preso nesta situação estranha e que ele iria montar.

Seth poderia justamente retirar sua reivindicação.

A meio caminho para a casa de Seth, os olhos de Lilly se fecharam. Eles passaram acima de um buraco na estrada, e ela nunca se mexeu. Pareceu esvaziada.

Quando pararam na calçada de Seth, ele ainda não havia chego. Michael estacionou, e se debruçou suavemente para agitar Lilly acordada.

“Lilly.” Ele disse em uma voz baixa. “Acorde, querida. Nós estamos no Seth.”

Ele deslizou sua mão mais alto em seu braço, e enrolou os dedos no material úmido enquanto a agitou, só um pouco mais forte.



PRAZER EM SEDUZIR

Um brilho de vermelho pegou sua atenção, enquanto sua mão se movia para cima. Ele girou sua palma externa e olhou fixamente em confusão na camada de sangue vermelho, pegajosa em sua pele.

Seu olhar empurrou de volta para seu rosto, e sua palidez empreendeu um significado mais ameaçador. Ele tocou em seu suéter novamente, e puxou o material. O vermelho estava bem disfarçado contra o material preto, mas uma vez mais, seus dedos saíram brilhando com sangue fresco.

Seu pulso subiu e desceu em seu tórax, apertando cada respiração que tomava, vacilando dolorosamente através de seus lábios. Isto não era bom. Não era bom mesmo.

“Ah, Lilly.” Ele sussurrou. “Que diabos aconteceu com você lá fora?”



Capítulo Cinco

Lilly se mexeu, e por um momento, não teve nenhuma consciência de seu ambiente. Onde estava? Ela piscou, e então ouviu uma voz baixa sair acompanhada por uma mão em seu ombro.

Ela tentou girar, mas a dor quebrou abaixo seu braço.

“Calma, não se mova muito rápido.”

Michael. Irmão do Seth. Ele veio por ela. Ela estava em seu caminhão. Ela examinou o pára-brisa para ver que estavam estacionados na frente da casa do Seth.

Uma vez mais tentou se mover, mas Michael a preveniu com uma mão gentil. Quando ele puxou longe, ela foi atordoada por ver sua palma vermelha com sangue. Ela olhou fixamente em confusão na preocupação em seus olhos, e então olhou abaixo em seu braço.

“O que aconteceu?”

“Eu estava esperando que você pudesse me dizer.” Michael disse em uma voz austera.

Ela agitou sua cabeça.

“Eu não sei. Eu não percebi... Estava tudo tão obscuro.”

“Eu preciso colocar você do lado de dentro, assim posso dar uma olhada em seu braço, e ver com o que estou lidando, certo? Nós podemos precisar levar você para o hospital.”

A náusea imediatamente chegou e, seu estômago. O cheiro do hospital era vibrante em seu nariz. As visões. Os sons. Ela não podia voltar lá. Não podia nunca voltar lá.

Distantes choros. Negações gritadas. Choque. Seu mundo colidindo ao redor dela.

Ela estremeceu, e de propósito branqueou sua mente, recusando voltar para aquele lugar.

“Sem hospital.”

As palavras soaram severas em seus lábios. Os olhos de Michael chamejaram em surpresa, e pensativamente a estudou.

“Nós podemos não ter uma escolha, Lilly.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela agitou sua cabeça novamente, ignorando a dor que a ação veemente a causou.

Michael suspirou e abriu sua porta. Ele caminhou ao redor para seu lado, e abriu sua porta. Por um momento esteve lá como se estudando o melhor caminho para lidar com ela. Ela era atingida pelas diferenças entre ele e Seth. Embora Seth fosse o policial, Michael... ele pareceu mais intenso. Poder sutil emanava dele em ondas. Existia confiança para seus movimentos, e sua atitude sugeriu que estava acostumado a tomar o comando, e a pessoas seguindo suas direções.

Seu cabelo era mais longo. Tocava o topo de seus ombros, mas estava empurrado atrás de ambas as orelhas, como se impacientemente o dobrasse lá freqüentemente. A única semelhança que podia achar com Seth, era a cor de seu cabelo e olhos. Eles dois possuíam bonitos olhos azuis, entretanto, os de Seth eram mais claros. E seu cabelo era uma sombra mais escura de castanho.

“Digo a você assim.” Ele finalmente disse como se decidindo. “No momento, vamos ir para dentro, assim eu posso dar uma olhada. Até que eu saiba com o que nós estamos lidando, é insensato ter este argumento.”

Ele a pegou, para ajudá-la, mas ela empurrou sua mão.

“Eu posso caminhar. Eu estou bem.”

Sua boca diminuiu em uma expressão de desaprovação, mas ele não apertou. Simplesmente aceitou dando um passo atrás, e esperou por ela sair.

Ela balançou suas pernas fora e tentou descer muito rápido. Seus pés bateram no chão, e um gemido escapou com a ação chacoalhando seu corpo superior. Michael amaldiçoou, e antes dela poder protestar, a puxou em seu lado, sustentando seu peso enquanto eles começaram a ir para a casa.

Uma vez do lado de dentro, o calor lavou acima dela, descongelando algum do entorpecimento em seus membros. O que devia ter sentido como céu, depressa se tornou inferno, enquanto mais calor lavava seu braço.

Michael a se sentou no sofá, e ajoelhou na frente dela, seu intenso olhar achando o dela.

“Eu estou indo ao meu caminhão pegar minha bolsa. Eu não quero que você se mova.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela tentou sorrir, mas seus lábios tremeram com o esforço.

“Eu pensei que você era um veterinário.”

Seus olhos iluminaram, e ele sorriu.

“Eu sou. Mas pessoas... animais... qual é a diferença?”

Ela riu de sua piada, mas fechou prontamente, quando o movimento provou demais.

Ele levantou e se apressou para fora, e uma vez mais achou-se olhando fixamente ao redor da casa de Seth, sentindo os cheiros e atmosfera de uma casa.

Faltava o toque de uma mulher, entretanto não viu nenhuma evidência que Seth estava envolvido com alguém. Ele a beijou. Agiu como se ele se importasse, entretanto ela não podia embrulhar seu cérebro ao redor disto. Ela não fez nada para encorajar sua atenção...o que ela não teria. Ela gastou tempo demais tentando se fazer invisível.

A vida era para outros viverem. Para ela, era sobreviver.

Michael retornou um momento mais tarde, carregando uma grande bolsa que colocou na frente do sofá. Ele ajoelhou de volta na frente dela, e pegou sua mão nas dele, seus dedos se movendo cuidadosamente acima dos dela, em uma maneira calmante.

“Nós precisamos tirar seu suéter, mas eu não quero puxar acima de sua cabeça, assim eu vou cortar longe de seu braço, para poder ver de onde a hemorragia está vindo.”

Ela olhou entre seu braço, e ele, e então movimentou a cabeça. Ele pareceu aliviado por sua aceitação, e abriu a bolsa para tirar a tesoura.

Ele começou em seu pulso onde o punho da manga esfarrapado de seu suéter quase tragou sua mão. Ele trabalhou metodicamente para cima até a manga se rasgar em dois pedaços distintos. Ela chupou a respiração quando viu o sangue vazar dentro de seu braço.

“Você tem qualquer coisa debaixo do suéter?” Ele perguntou suavemente.

“Uma camiseta.” ela disse roucamente.

“Certo, bom. Eu vou cortar longe o suéter. Não poderá ser salvo de qualquer maneira.”

Em mais alguns segundos, ele teve o suéter completamente cortado longe, e ela arriscou outro olhar para seu braço. O sangue manchava acima do antebraço inteiro. Ela piscou,



PRAZER EM SEDUZIR

tentando ver o que estava errado, o que aconteceu, mas o mundo pareceu mais confuso do que estava um momento atrás.

“Tome respirações profundas.” Michael disse. “E não olhe. Enfoque em qualquer outra coisa.”

Qualquer outra coisa. O que? Ele tocou em seu braço, e ela vacilou embora não machucou.

“Desculpe.” Ele murmurou “Eu preciso limpar isso. O que aconteceu lá fora, Lilly? Você pode me dizer?”

“Eu não sei. Estava tudo tão louco. Todo mundo estava gritando e correndo. Existiam tantas armas sendo disparadas. Eu não soube para onde ir, assim acabei correndo.”

“Parece que você pode ter levado uma bala perdida.” Ele disse severamente.

Sua cabeça balançou atrás para olhá-lo fixamente em choque.

“Baleada? Eu fui baleada? Mas eu não lembro. Eu quero dizer, não senti nada. Meu braço não começou a doer até que me escondi na ruela, mas...”

“A adrenalina fará isso com você às vezes. Você estava em modo de brigar ou fugir. A dor não a bateu, até que você saiu dela.”

“Está... Está ruim?”

Ele escovou seu dedo abaixo pela linha de sua mandíbula, e demorou no furinho em seu queixo.

“Não é muito ruim. Parece que pegou de raspão. Eu realmente penso que devia levar você para o hospital. Se for dinheiro que você está preocupada...”

Ela agitou sua cabeça, antes dele poder continuar.

“Não é isto. Eu quero dizer, não, eu não tenho seguro ou um jeito para pagar, mas eu odeio hospitais. Eu não voltarei lá.” Ela tremeu e olhou, fazendo sua mão cair. “Nunca.”

Ele estourou sua respiração.

“Eu não posso fazer você ir, Lilly, ainda que seja o que eu penso que você devia fazer. Eu posso parar a hemorragia...o ferimento não é muito profundo, mas infecção é minha preocupação primária. Eu darei a você algum ungüento tópico, mas realmente queria que você



PRAZER EM SEDUZIR

tomasse uma injeção. Você tem alguma idéia de quanto tempo faz, desde sua última vacina contra tétano?”

Ela quase riu. Era uma conversa tão ordinária. Uma que poderia ter com seu médico da família. As coisas não pareceram normais em muito tempo.

“Eu ficarei bem.”

A porta da frente foi empurrada, e Seth voou do lado de dentro, seu olhar imediatamente iluminando em Lilly. Sua sobrancelha enrugada, e uma mistura de preocupação e confusão cruzaram seu rosto.

“Que diabos está acontecendo?” Ele se apressou para ela, e abaixou ao lado de Michael. “O que aconteceu? Você está bem?”

Ela olhou fixamente para os dois irmãos, confusa por sua preocupação e atenção. Ela não era ninguém para eles, e ainda eles a faziam acreditar que ela era.

“Ela levou um tiro.” Michael disse.

“O que?” Seth olhou fixamente para o sangue em seu braço, e então de volta em Michael.

“Você é louco? Ela devia estar no hospital. Por que você não a levou?”

Lilly endureceu e começou a se sentar adiante, sua objeção equilibrada em seus lábios. Michael suavemente a empurrou de volta.

“Ela não está indo para o hospital. Ela está bem. Eu posso cuidar disto.”

“Você está doido.” Seth rosnou. “Ela está ainda sangrando, pelo amor de Deus.”

Ele soou tão preocupado que ela levantou sua mão para tocá-lo, e o reassegurar.

“Ela não quer ir, Seth. Eu tentei. Agora deixe-me limpar isto, e colocar a bandagem, assim a hemorragia pára. Não é sério.”

Seth correu uma mão por seu cabelo e se afastou. Ele levantou e ficou parado por um momento, assomando acima dela e Michael, e então se moveu para sentar ao lado dela no sofá, assistindo como Michael continuou tratando cuidadosamente de seu ferimento.

“Você deve ter estado muito assustada lá fora.” Seth disse. “Por que você fugiu, Lilly? Você podia ter estado aqui, não no centro da cidade, no meio de alguma guerra.”



PRAZER EM SEDUZIR

A frustração e sinceridade em sua voz, a surpreenderam. Existia um tom possessivo que a intrigou e assustou, ao mesmo tempo.

“Eu acabo de pensar que eu devia ir.” Ela disse, não sabendo o que mais dizer. Ela queria satisfazê-lo, mas ao mesmo tempo, frustrou-a que esta situação inteira a confusa.

Michael pausou, quando colocou uma bandagem acima de seu ferimento.

“Minha aparição assustou você?”

Assustar? Isso era provavelmente a palavra errada. Incerta. Seu aparecimento, estalou eficazmente a bolha de fantasia que viveu na noite anterior.

“Não, não assustou.” Ela disse.

“Eu não quero você de volta nas ruas, Lilly.” Seth disse ferozmente.

Ela virou sua cabeça, e olhou fixamente nele.

“Onde você me quer então?”

Seus olhos azuis enfocaram atentamente nela. Não existia nenhum segredo, nenhuma vacilação, nenhuma sugestão que estava falando em qualquer lugar além do coração. Ele alisou seus dedos acima de seu rosto, gentil e talvez um pouco trêmulo.

“Aqui. Comigo.”



Capítulo Seis

Apesar de sua decisão de não se permitir o luxo da fantasia que Seth ofereceu, ela não podia parar o querer, o desejo por contato humano. Afeto. Conversação casual. Ela se condenou para uma vida só, mas *não queria* estar sozinha. Ela não devia estar sozinha.

Seu cérebro soube que estava na hora de parar de se castigar, que estava na hora de se perdoar, e partir, mas seu coração estava totalmente quebrado. E como consertava algo assim? Como podia se libertar de algo tão terrível, algo que ela podia ter prevenido?

Era estúpido e melodramático até caroço. Ela sabia isto. Mas não parava a inundação de pesar, às vezes tão forte que perguntava-se se viver não era o pior castigo de todos.

Ela esperou cada dia pela dor parar. Todo mundo disse que o tempo acalmava todas as dores...perdoava todos os pecados.

"Lilly?" Michael perguntou com uma voz suave.

Ela piscou e olhou abaixo. Ele havia terminado de colocar a bandagem em seu braço. A gaze era espessa e vultosa, e prevenia seu braço de deitar completamente contra seu lado. Doeu ferozmente, mas ela deu boas-vindas a isto. De alguma maneira, era melhor que o entorpecimento que pareceu assumir mais o comando com cada dia que passava.

"Eu precisarei fazer uma tipóia. Prefiro que você não mova aquele braço ao redor muito, até que o ferimento se cure."

"Quanto tempo eu terei que usar isto?"

"Alguns dias. Não muito tempo."

Ele girou para Seth.

"Você tem algum ibuprofeno³?"

"Ela precisa de algo mais forte que isto." Seth rosnou.

³ O 'ibuprofeno' é um fármaco do grupo dos anti-inflamatórios não esteróides (AINE) sendo também analgésico e antipirético, utilizado freqüentemente para o alívio sintomático da dor de cabeça (cefaleia), dor dentária, dor muscular (mialgia), moléstias da menstruação (dismenorreia), febre e dor pós-cirúrgica. Também é usado para tratar quadros inflamatórios, Hemorróidas, como os que apresentam-se em artrites, artrite reumatóide (AR) e artrite gotosa. O seu nome vem das iniciais do ácido iso-butil-propinóico-fenólico.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu estou bem.” Ela disse depressa. “Realmente.”

Seth a atirou olhar de descrença, mas saiu para buscar o remédio.

“Ele está certo, sabe.” Michael disse depois que Seth se foi. “Você não precisa estar fora nas ruas. Não antes. Nem agora. Nem sempre.”

Ela o olhou, embaraçada pela intensidade em seu olhar.

“Eu não tenho qualquer outro lugar para ir.”

“Olhe para mim, Lilly.”

Relutantemente, ela girou para lhe enfrentar novamente.

“Você tem um lugar. Nós estamos oferecendo a você um.”

“Nós?”

Os lábios de Michael apertaram por um momento.

“Sim, nós. Eu não sei o que está acontecendo aqui, Lilly. Eu não posso explicar isto, mas nós resolveremos.”

Seus lábios se separaram, enquanto sua boca caía aberta. Seth retornou então, e tomou sua mão. Ele soltou as pílulas minúsculas em sua palma, e então ofereceu um copo de água. Ela engoliu-os, e então debruçou de volta no sofá, e fechou seus olhos.

Lábios firmes apertaram contra sua sobrancelha, e ela abriu seus olhos para ver Seth se curvando acima dela, seu beijo morno e doce em sua pele.

“Você quer dormir aqui, ou na cama que dormiu ontem à noite?”

O pensamento de ter que se mover era excruciante.

“Aqui.”

Seth endireitou.

“Eu conseguirei um cobertor e alguns travesseiros, assim você ficará confortável.”

Conforme o assistiu ir, pareceu a ela, que nem mesmo considerou partir. Não ainda. A idéia de voltar para seu mundo, a assustava até a morte. Ela podia ficar aqui. Só por um pouco.





PRAZER EM SEDUZIR

Seth olhou sobre Lilly, que caiu em um sono espasmódico. Ela se mexeu freqüentemente, uma carranca arruinando as linhas delicadas de seu rosto. Então examinou seu irmão, que assistia Lilly com fascinação absoluta.

Isto era louco. Ele nem mesmo soube como começar o assunto. E o que ele diria de qualquer maneira? Se afaste? Ela é minha? Ou, como você sente sobre compartilhar?

Como se sentindo seu tumulto, Michael girou e pegou Seth o olhando.

“Eu penso que nós devíamos levá-la para casa.”

Seth franziu o rosto, e gesticulou para Michael segui-lo para cozinha.

“Casa?” Ele perguntou depois que eles estavam fora do alcance de voz. “Eu vivo *aqui*.”

“Aqui não é casa.” Michael discutiu. “Nós devíamos a levar para a montanha. Ela está intranqüila aqui, e você teria que se preocupar em cada virada, que vai fugir novamente. Lá...lá ela podia descansar. Comer boa comida, e ter um telhado acima de sua cabeça.”

“Você está sugerindo que nós a levemos para mamãe?” Seth perguntou incrédulo.

Michael hesitou.

“Não. Minha casa.”

Os olhos de Seth estreitaram. “Você está sério sobre ela. Você não vai deixar isto passar.”

“Você iria?” Michael perguntou.

“Inferno não.”

“Ela nos precisa. Ela precisa de uma casa, um lugar onde se sinta segura. Você é necessitado em casa, Seth. Callie precisa de você. A mãe e os pais querem você lá. Apenas faz sentido que nós levemos Lilly para Clyde.”

Seth correu uma mão por seu cabelo. Ele esqueceu tudo sobre Callie. Esqueceu tudo, uma vez que Lilly desapareceu.

“O que nós estamos fazendo aqui, Michael? Nós realmente estamos considerando o tipo de relação que os pais têm com a mãe?”

“Eu não vejo que nós temos uma escolha.” Michael disse quietamente.

“Cristo. Que tal Dillon? Nós vamos ter que apresentá-lo a Lilly e ver se ele perde sua mente também?”



PRAZER EM SEDUZIR

Michael sorriu um pouco. “Você está me perguntando, se eu penso que é possível que ele reagirá como nós?”

Seth movimentou a cabeça.

Michael suspirou. “Sim, eu estou pensando que é possível. Eu vou empurrar Lilly debaixo de seu nariz e dizer, *ei você gosta dela?* Uh, não. Mas você pode estar condenadamente certo que eu vou assistir como ele reage quando ele a encontrar.”

“Jesus, isto é estranho. Além de estranho. Eu testemunhei este tipo de coisa toda minha vida, mas nunca pensei por um minuto que compartilharia uma mulher com meus irmãos.”

“Você não é o único lutando, Seth. Isto não é exatamente como eu pressenti minha vida também.”

“Sim, eu entendo isto.” Ele olhou na direção da sala de estar novamente. “Então como nós vamos convencê-la a ir para casa conosco?”

“Nós podíamos sempre a seqüestrar.” Michael disse com um encolher de ombros.

Seth o olhou como se ele fosse desarranjado. Talvez ele fosse.

“Eu sou um policial, lembra?”

“Eu meramente estou sugerindo que nós a empacotemos para um passeio. Um longo passeio. E se acabarmos em Clyde, um tanto melhor. Se ela verdadeiramente enlouquecer, nós podemos sempre a dirigir de volta, mas eu não acredito por um minuto, que qualquer um de nós ficará parado esperando, vendo-a caminhar de volta sobre aquelas ruas.”

“Inferno não.”

“Então nós a levamos para Clyde...para minha casa. Eu não quero a subjugar com mamãe e os pais imediatamente, ou ela se sentirá emboscada. Eu penso que nós devíamos aliviá-la em coisas lá...ou seja, nossa família.”

“Você assume muito, Michael. E se ela não quiser nada conosco? Ela está correndo de algo ou alguém. Ela podia estar em muita dificuldade.”

“Para citar um dos pais, quando eles deitaram os olhos em mãe, *ela ir embora simplesmente não era uma opção*. Eles estavam dispostos a fazer qualquer coisa que tiverem a fim de fazer para ela ficar. Como eu recorde, teve muita comida, mimos e adoração.”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth rolou seus olhos.

“Dependa de para quem você pergunta. Claro que mamãe vai irromper aquela tolice.”

Michael agitou sua cabeça.

“Não, isso veio diretamente da boca do Ryan. Inferno, Seth, você vê o modo que eles ainda estão ao redor dela, trinta anos mais tarde.”

“Isto é o modo que devia ser.” Seth murmurou.

“Mas será desse modo para nós?”

“Eu não sei.” Seth disse em frustração. “Você percebe o quão estúpida esta conversa é? Nós não podemos fazê-la retornar nossa atração.”

“Não, mas nós podemos condenadamente certo, mostrar nossa atenção, e eventualmente nosso amor.”

“Sim, você está certo. Certo, então nós usaremos o seqüestro. Cristo, eu não posso nem acreditar que eu estou aceitando isto.”

Michael riu.

“Não é como é um seqüestro real, e olhe para isto deste modo. Ela será a cativa mais mimada em existência.”

“Eu preciso encher uma bolsa. Nós devíamos provavelmente sair, antes de ficar escuro. O tempo já está desagradável.”

“Vá então. Eu vigiarei Lilly, enquanto você junta suas coisas.”



Capítulo Sete

Lilly despertou com uma leve carícia na curva de sua bochecha. Ela abriu seus olhos para ver Seth ajoelhando na frente do sofá, seu rosto perto do dela. Ela tentou se sentar, mas ele suavemente empurrou suas costas.

“Algo está errado? Quanto tempo eu dormi?”

Em vez de responder, ele se debruçou e alisou seus lábios através dos dela. Apenas um sussurro simples, delicado acima de sua boca, acabado quase antes de estar lá.

“Nada está errado. Nós iríamos seqüestrar você. Eu prefiro que você me diga que você quer ir conosco.”

Existia um leve humor para suas palavras, que a fizeram se perguntar se ele era sério mesmo. Ela virou sua cabeça ao lado, e então olhou além dele para ver Michael de pé na entrada para a sala de estar agitando sua cabeça.

“Onde nós estamos indo?” Ela perguntou. Então percebeu quão ridícula a pergunta era. Ela corou, mas Seth só sorriu.

“Você está indo para casa conosco.” Michael disse da entrada.

Antes dela poder expressar sua confusão acima daquela declaração, Seth falou mais alto.

“Casa, para Clyde. Eu não quero você nas ruas, Lilly, mas eu não tomarei você lá contra sua vontade, também. Eu quero que você venha conosco. Eu preciso que venha conosco.” Ele localizou a linha de seu lábio, e fogo cintilou em seus olhos. “Vamos ver onde isto nos leva, querida. Nós vamos tomar conta de você.”

Sua mente branqueou por um momento, e olhou fixamente entre os dois irmãos. A dor era uma enfadonha pulsação em seu braço, esquecida em antecipação ofegante. Seth estava perto, tão perto, que percebeu que queria que ele a beijasse. Pior, o mesmo desejo estranho a encheu na idéia de Michael fazendo o mesmo. De tocá-la, e deixar sua suave voz morna, fluir sobre dela.



PRAZER EM SEDUZIR

Era porque ela viveu muito tempo em um vazio. O que falavam sobre animais sofridos, famintos por afeto? Eles permitiriam que alguém os acariciasse? Isso era o que ela sentia. Desprovida de Sensações. Desprovida dos confortos mais básicos humanos, como o amor e aceitação.

Ela não os merecia. Mas Deus, ela os queria.

“Lilly?” Seth iniciou.

Lentamente, ela movimentou a cabeça.

Ela esperou triunfo nos olhos de Seth, mas o que viu foi alívio. Esquentou algo do frio fechando sua alma, que ele se preocupasse com ela. Que ele se importasse.

“Agora, existem algumas coisas que eu preciso saber, antes de partirmos.” Seth continuou. “E eu preciso que você seja honesta comigo. Você está em algum tipo de dificuldade? Porque se estiver, eu posso ajudar.”

Ela agitou sua cabeça. Não era qualquer tipo de dificuldade que ele estava falando. O policial nele provavelmente pensou que era uma fugitiva escondida.

“Certo, você está fugindo de alguém?” Seus olhos estreitaram à medida que perguntou, e sua mandíbula apertou.

“Existe alguém que machucou você? Eu não quero arriscar minha família trazendo você para casa, se existe alguma ameaça que eu precise saber. Se existe, você precisa dizer, assim eu posso eliminar isto.”

Novamente ela agitou sua cabeça, e a frustração refletida nos olhares de Seth e Michael.

“Não existe nada assim.” Ela disse em voz baixa. “Você não tem nenhuma razão para acreditar, mas eu nunca arriscaria você, ou sua família. Eu entenderei se você não mais quiser fazer isto.”

Alguns pecados não eram tão pretos e brancos. Não, não existia ninguém atrás dela. Mas isso não queria dizer que não fez uma coisa terrível. O tempo não escureceu a culpabilidade ou a dor, mas se tornou perita em bloquear.

“Nós podemos aceitar isto. No momento.” O tom de Michael advertiu que eles não permitiriam que ela evitasse o assunto para sempre. E talvez “no momento” era o que



PRAZER EM SEDUZIR

precisava. Só um pouco enquanto era outra pessoa. Para viver a vida de outra pessoa, e fluir da sua própria.

Seth pareceu com que ele quis pressionar, mas ao invés pegou uma camisa de flanela, e um par de calça jeans que pareciam muito perto de seu tamanho.

“Eu sei que seu braço dói, mas nós precisamos por você em algumas roupas decentes, antes de partir. A camiseta que você usa por baixo não vai protegê-la de fechar o zíper. Eu notei alguns buracos em sua calça jeans, e minha irmã deixou algumas dela aqui, assim você pode tentá-las.”

Sem esperar por uma resposta, Seth afastou as cobertas, e ajudou-a se sentar-se no sofá. Então, cuidadosamente puxou a camisa de flanela ao redor de seus ombros. Ela empurrou seu braço bom pela axila, e então lentamente endireitou seu braço ferido de forma que podia ajustar pela outra manga.

Ele abotoou a camisa, seus dedos demorando em cada um, quando trabalhou abaixo de seu peito. Seus peitos apertaram e pulsaram, e ela se envergonhou com a punhalada de seus mamilos contra a suavidade do material. A camisa era grande o suficiente, que ele não poderia ver, mas estava intensamente ciente de cada toque.

A consciência a surpreendeu, mas era agradável. Não, não agradável. Isso era muito apazível uma palavra para descrever o prazer que zumbia por suas veias como mel doce. Era morno e elétrico e a trouxe para vida, no sol depois de tão longo no frio.

Para sua surpresa, ele não desperdiçou qualquer hora a despindo de sua calça jeans. Ele desabotoou o zíper, e a ajudou ficar de pé, e então empurrou o material solto acima de seus quadris até que ela permaneceu apenas em sua calcinha, e a muito larga camisa de flanela balançando seus joelhos.

Ela roubou um olhar em Michael, suas bochechas incendiando, mas ele olhou discretamente para outro lado.

“Segure em meu ombro.” Seth dirigiu, enquanto segurou a calça jeans, abrindo-a em seus pés.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela se segurou, seus dedos correndo acima dos tendões bem musculosos de seu pescoço, até que ela agarrou seu ombro. Então andou nas calças e permitiu que puxasse-as acima por seu corpo, e firmasse a cintura.

Elas ajustaram bem, com apenas um centímetro ou outro, sobrando na cintura. Seus quadris estavam mais esbeltos, mas não foram sempre. Houve um tempo, suas curvas eram mais luxuriantes e ela estava mais arredondada. Vivendo das ruas faziam uma pessoa magra e eficiente.

Um súbito pensamento correu por ela. Era rápido e doloroso e a cortava até o centro. Quanto tempo eles quereriam que ficasse com eles? Um dia? Uma semana? Quanto mais, mais duro seria para voltar para a vida que forjou para si mesma, depois de ter alguns dias ao sol?

Michael pegou seu olhar, e deve ter visto o vazio que sentiu. Ele cruzou o quarto, seus lábios desenhados. Seth apenas havia dado um passo atrás, quando de repente Michael estava lá, tão perto que podia sentir as vibrações de seu corpo. Ela podia cheirá-lo. Seu calor a envolveu, e atraiu mais perto.

Ele alisou sua mão sobre seu cabelo, seus dedos arrastando pelas ondas, e então descansando em sua nuca.

“O que você está pensando?”

Não aconteceu para ela ser qualquer coisa exceto honesta.

“Eu estava imaginando o quão duro será voltar para minha vida depois que vocês...” Ela não podia dizer qualquer coisa mais. Às vezes a verdade era mais dolorosa por ser falada.

Michael amaldiçoou baixo e duro, e então envolveu seu queixo em sua palma e balançou sua cabeça para cima, enquanto seus lábios desciam acima dos dela. Era um choque para seus sentidos. Um sacudir que balançou sua espinha e enviou consciência de formigamento em ondas acima de seu corpo.

Não era tão doce e gentil quanto o beijo de Seth. A dolorida consciência que sentiu com Seth, era mais como uma bomba estourando, enquanto Michael alimentou em seus lábios.

Oh Deus, o que Seth devia estar pensando?



PRAZER EM SEDUZIR

Ela empurrou em Michael com sua mão boa, e ele andou de volta imediatamente. Suas respirações entrando com rotas arfadas, ela oscilou e andou ao lado, distanciando-se de Michael, enquanto buscava a reação de Seth.

Ele estava lá. Do seu lado, seu braço deslizando ao redor de sua cintura em suporte. Seus lábios apertaram no topo de sua cabeça, em um gesto de conforto.... e certeza?

Ela olhou em cima, procurando seu olhar por qualquer sinal de que estivesse bravo, mas ela viu outra coisa completamente. Ela viu preocupação por ela. E algo que olhou parecia notavelmente como aceitação.

Michael pegou sua mão e esfregou seu dedo polegar acima do topo de suas juntas.

“Isto vai soar louco para você, Lilly, mas nós não queremos que você parta. Nós não vamos manter você alguns dias e então lançá-la a rua. Eu não espero que você acredite nisto...ainda, mas eu não quero que você se preocupe.”

Seth a apertou contra ele e murmurou baixo em sua orelha,

“Nós queremos que você fique, amor. Acredita nisso, se não em nada mais.”

Ela respirou fundo e preparou para mergulhar. Estava um pouco com a cabeça leve, e ao mesmo tempo uma onda de... antecipação lambia por suas veias. Pela primeira vez que em muito, muito tempo, ela se sentiu viva, como se tivesse algo para viver.

Existia uma palavra para isto, uma emoção tão estranha para ela, que levou um momento para pegar. Lá, brilhando como um farol, no fim de um muito longo, túnel muito escuro era... esperança.



Capítulo Oito

Lilly cochilou a maior parte do caminho para Clyde. Michael organizou alguns travesseiros no banco de trás de seu Jipe, e a cobriu com um cobertor para ela ficar confortável. Seth seguia em seu caminhão.

A viagem tomou uma hora mais longa, devido ao tempo, e o fato que Michael não quis empurrar Lilly uma vez que eles saíram da interestadual, e estavam sobre as estradas do município.

Quando parou em sua cabana, já era escuro. Lilly se mexeu e levantou sua cabeça, o cobertor deslizando de seus ombros até a cintura.

A porta traseira abriu e Seth colocou sua cabeça dentro.

“Você está bem, amor?”

Lilly movimentou a cabeça, mas Michael podia ver a cautela em seus olhos. Ele saiu e esperou, enquanto Seth ajudou Lilly a sair. Depois de embrulhar o cobertor firmemente ao redor dela, Seth os apressou em direção à porta, mas ela parou e girou seu rosto para cima para pegar os fofos flocos de neve que caíam girando.

Ela fechou seus olhos, quando um prendeu em suas sobrancelhas, e então seu rosto inteiro se iluminou com seu sorriso. Michael estava encantado. Ele olhou fixamente abismado no quão bonita parecia, banhada no suave luar, enquanto flocos de neve dançavam ao redor dela.

Então ela abriu seus olhos e começou a avançar novamente à persuasão de Seth. Quando alcançou a varanda, parou novamente, seu olhar varrendo sobre a entrada.

“Isto é seu?” Ela perguntou a Michael.

Ele estava embaraçado por seu escrutínio. O irritou que de repente estava tímido sobre uma casa que estava intensamente orgulhoso. Era aconchegada na base da montanha que seus pais viviam, propósito rural e cercados por enormes pinheiros. Estava a minutos da cidade, mas



PRAZER EM SEDUZIR

longe o suficiente para dispor do isolamento que almejou e prospero. Mas agora se preocupava se iria deixar Lilly desconcertada. E se ela não quisesse ficar?

“Sim.” Ele disse. “É meu.”

Seu sorriso era brilhante. “Eu gosto disto. É como algo que eu teria escolhido.”

O desejo em sua voz o fez doer. A aprovação o aliviou.

“Eu estou contente que você gosta.” Ele disse roucamente.

“Está frio. Nós precisamos colocar você do lado de dentro.” Seth disse para Lilly. Eles entraram na casa, e Michael aumentou o aquecedor. Ele mantinha a casa fria quando era só ele, mas não queria Lilly congelando até a morte.

Enquanto Lilly procurou a sala de estar, aconteceu para Michael que ela não comeu uma maldita coisa hoje. Inferno, nem ele, mas era provável que Lilly perdeu um inferno de muito mais comidas que ele.

“Eu tenho sobras de chili⁴ na geladeira. Vocês estão interessados?”

Seth esfregou seu estômago e fez careta.

“Sim, eu estou morrendo de fome.”

Lilly franziu o cenho um momento, como se não acontecesse com ela, que não sentisse falta de comida. Aborreceu Michael imensamente que fosse normal em seu mundo.

“Sim, eu estou com fome também. Chili soa maravilhoso. Você fez sozinho?”

Michael movimentou a cabeça.

Ela sorriu.

“Você e Seth, ambos cozinham? Sua mãe deve estar tão orgulhosa que vocês pegaram as habilidades dela.”

O riso rugiu fora do tórax de Michael, e Seth riu também. Lilly olhou para eles em confusão.



⁴ Também conhecido como chili com carne, é um cozido apimentado. O nome chilli vem do espanhol, pimenta. Versões tradicionais são feitas, minimalmente com pimenta malagueta, alho, cebola, cominho feijão, carne e outros vegetais.



PRAZER EM SEDUZIR

“Desculpe.” Michael disse. “Nossa mãe não pode cozinhar nem para salvar sua vida. Nossos pais se machucariam rindo da idéia que nós aprendemos a cozinhar dela.”

“Oh, então eles cozinham?”

Seth movimentou a cabeça.

“Isto é novo.” Lilly disse. “Eles não se importam?”

Michael sorriu.

“Não por isso. Pela maior parte, nossa mãe não tem que erguer um dedo. Ela é desesperadamente mimada, e este é o modo que nossos pais gostam.”

“Eles a amam muito.” Lilly disse em um tom saudosos.

“Sim, eles fazem.” Seth respondeu.

“Sente-se e fique confortável.” Michael a persuadiu. “Seth pode acender um fogo, e nós comeremos na sala de estar. Então irei verificar seu braço. Eu quero ficar de olho nele, para ter certeza de que a infecção não aparecerá.”

“Qualquer coisa para me manter fora do hospital.” Lilly disse ligeiramente.

Ela perdeu alguma da reserva cautelosa ao redor deles. Michael foi encorajado por sua habilidade de brincar com eles, e favorecer em conversa casual. Ele e Seth trocaram olhares, e expressão de Seth refletiu a mesma satisfação.

“Se em qualquer hora Michael pensar que você precisa de um médico de verdade, você vai.” Seth disse.

“Médico de verdade?” Michael perguntou em falsa descrença. “Você me feriu, irmão. Eu gastei tantos anos na escola médica, muito obrigado.”

“Os veterinários são médicos de verdade.” Lilly defendeu.

Sua veemência fez Michael sorrir. Ela aparentemente veio para a vida, cor inundando suas bochechas e uma faísca de emoção em seus olhos.

“Eu só não quero que você fique doente.” Seth disse asperamente.

Ela sorriu nele e então ergueu seu braço, e o cutucou cautelosamente.

“Não dói muito. Eu quero dizer, eu teria imaginado algo como dramático, soando como se um ferimento de bala me teria no chão com dor.”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth girou seu braço, e o esfregou sem perceber, com suas palavras.

“Seth saberia.” Michael disse. “Ele estava um pouco caído, depois que ele foi baleado.”

Lilly girou ao redor, seus olhos largos.

“Você levou um tiro? Quando isto aconteceu? Você está bem agora?”

Seth pareceu surpreendido por sua reação, mas Michael já estava compreendendo que ela era leal e protetora.

“Eu estou bem.” Seth a assegurou. “Eu voltarei ao trabalho logo.”

Seus olhos ficaram problemáticos.

“Você é um policial. Eu lembro. Você devia estar voltando tão cedo?”

Ele sorriu.

“Sim. A menos que eu queira ser desempregado.”

“Onde você foi baleado?”

Ele tocou em seu ombro, e o olhar de Lilly seguiu sua mão.

“Foi ruim?”

“Ruim o suficiente.” Seth respondeu.

Relutantemente, Michael deixou os dois, para entrar na cozinha e aquecer o chili. Quando ele retornou alguns minutos mais tarde para instalar as bandejas de TV⁵, um fogo crepitava na lareira, e Lilly estava sentada confortavelmente no sofá, Seth na outra ponta.

Isso tudo pareceu totalmente doméstico. Grotescamente doméstico. Não que ele não estivesse acostumado a ver tal cena na casa dos seus pais, mas em sua cabana? Apesar da família que cresceu, nunca esperou ter o mesmo tipo de relação que seus pais. Se perguntassem, ele teria rido. Para ele, seus pais eram sem iguais.



⁵ Uma bandeja de tv, ou uma bandeja de tv de jantar, ou mesa pessoal, é um tipo de móvel dobrável que funciona como uma mesa pequena e fácil de levar e dobrar. Essas pequenas mesas foram feitas originalmente para ser um apoio para quem comia, poder ver televisão ao mesmo tempo.



PRAZER EM SEDUZIR

Agora parecia muito como se ele estava indo em direção a mesma estrada. Agora ele entendeu por que seus pais não puderam ir embora de sua mãe, porque ele certo como inferno não podia ir embora de Lilly.

Ele instalou as bandejas, e retornou a cozinha para verificar a panela de chili que deixou esquentando. Depois de uma rápida mexida, ele encheu as três tigelas, voltou a eles na sala de estar.

Os três se sentaram juntos comendo, com uma facilidade que o surpreendeu dada a complexidade da situação. Existia ainda tanto que eles não sabiam sobre Lilly. Ele estava contente, porém, de responder suas perguntas sobre sua clínica, Clyde e qualquer outra coisa que a deixasse curiosa. Ele e Seth tomaram turnos respondendo suas inquisições, mas Michael notou o quão cuidadosa era em não divulgar quaisquer informações sobre si mesma.

Quando Michael terminou de comer, Lilly estava caindo para o lado, seus olhos quase fechados. Seth alcançou acima dela, e suavemente inquiriu a colher de seu aperto, e deixou em sua bandeja de TV.

“Seu quarto disponível ainda está arrumado?” Seth perguntou a Michael em voz baixa.

Michael movimentou a cabeça.

“Eu tomarei o sofá, e Lilly pode ter a cama de convidado.”

Lilly se mexeu, e girou os olhos desfocados nos dois homens.

“Não, você devia tomar a cama, Seth. O sofá está bom para mim.”

Seth esfregou sua junta abaixo da maçã de seu rosto, e agitou a cabeça.

“Não é uma opção, amor. Não se aborreça tentando discutir, porque eu ganharei.”

Ela virou sua cabeça ao lado.

“Você sempre consegue o que você quer?”

“Não, mas estou certo como o inferno, espero que eu consiga o que quero agora.”

Ela não perguntou o que era ele queria. Nem Michael, porque ele sabia que seu irmão queria a mesma coisa que ele.

Lilly.



Capítulo Nove

O nervosismo tremulou no peito de Lilly, enquanto Seth dirigiu a estrada sinuosa em direção à cidade. Michael compensou em seu desejo para adaptar uma tipóia, entretanto ela tentou duramente convencê-lo que não era necessário.

Seu braço estava agora assegurado para sua lateral, e vestido de uma bandagem nova, graças à atenção cuidadosa de Michael.

Depois do café da manhã, Seth a convidou para ir à cidade com ele. Surpresa, ela não soube como responder. Agir em atividades normais parecia tão... normal. Doméstico.

Quando eles chegaram na pequena cidade de Clyde, ela olhou curiosamente nos edifícios, lojas pequenas e charme rústico. Seth estacionou na frente de um bar de esquina, que cercava um terço do quarteirão. Ela relanceou no sinal acima da entrada para ver as palavras *Mountain Pass* em néon azul.

Olhou ao lado para ver o estacionamento vazio, e então viu um sinal de *Fechado* contra o vidro da porta da frente. Ela lançou um interrogatório olhar para Seth enquanto ele desligou o motor.

“Nós só levaremos um minuto. Existe alguém aqui, que eu preciso falar.” ele disse. “Então nós vamos comprar à você algumas roupas.”

Calor esquentou suas bochechas, mas antes dela poder discutir, ele saiu e caminhou ao redor para seu lado. Ele tomou sua mão livre e a ajudou sair do caminhão, e então a levou dentro do bar.

O chão estava sujo com cascas de amendoins perdidos, e o cheiro de cedro, e o odor prolongado de comida pairava no ar.

“Callie?” Seth chamou.

O silêncio o saudou. Ele levou Lilly acima do bar, e a ajudou sentar sobre um dos bancos.

“Eu estarei de volta rápido. Só fique confortável. Callie deve estar nos fundos.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly dobrou seus pés debaixo do degrau do banco, e descansou seu braço livre na madeira cicatrizada. Seth esfregou a mão sobre seu ombro.

“Eu levarei um minuto.”

Lilly fez um movimento para mandá-lo ir.

“Eu estarei bem. Vá conversa com sua irmã.”

Ele se debruçou acima dela, e beijou sua têmpora, seus lábios demorando por um minuto, antes dele voltar longe, e caminhar em torno do balcão para a porta no outro lado.



Michael parou na cabana dos seus pais, e olhou para ver quais carros estavam na entrada. Os dos seus pais não estavam, ou fora no campo, porque só o SUV de sua mãe estava lá.

Ele saiu e caminhou para a porta, não se aborrecendo em bater. Irritava sua mãe quando seus filhos agiam como convidados.

“Mãe?”

Ele fechou a porta atrás dele enquanto entrou na sala de estar.

“Michael?”

Holly Colter se apressou em torno do canto, seu sorriso morno, e com boas-vindas.

Ele encontrou-a a meio caminho, e deixou-a se levantar nas pontas dos pés para abraçá-lo. Ele sorriu quando ela o apertou extra forte, e então bateu levemente sua bochecha enquanto se afastava.

“Onde você estava? Adam passou para ver você ontem, mas não podia achá-lo em qualquer lugar, e você não estava respondendo seu telefone celular.”

“Eu fui ver Seth.”

Nisto, os olhos de sua mãe alargaram, e ela fechou ambas as mãos.

“Como ele está? Ele está bem?”



Michael sorriu.

“Ele voltou comigo.”

“O que? Onde está ele? Por que não está aqui agora?” Ela exigiu.

Ele levantou suas mãos. Sua mãe podia ser feroz quando seus pintinhos eram envolvidos.

“Ele está na cidade vendo Callie.”

“Oh.” O rosto da sua mãe caiu, e preocupação dobrou sua sobrancelha. “É bom que ele está conversando com ela. Talvez ela lhe dirá o que está errado.”

Michael não disse a ela sobre Lilly. Ele não estava certo que diria de qualquer maneira. Ele precisava conversar com seus pais.

“Os pais estão aqui?”

“Ethan e Adam desceram ao Prado de Callie, e Ryan está fora no celeiro com os cavalos.”

Michael se debruçou adiante para beijar a bochecha de sua mãe.

“Certo, obrigado. Eu vou lá fora. Preciso conversar com ele.”

“Michael?” Ela chamou, detendo seu progresso, enquanto ele seguia em direção à cozinha.

Ele girou o olhar para ela.

“Tudo está certo? Com você, eu quero dizer?”

Ele sorriu.

“Sim, Mãe. Ótimo. Eu virei achar você antes de ir.”

“E traga seu irmão para jantar hoje à noite.” Ela ordenou.

“Sim, Madame.”

Michael saiu pela porta dos fundos, e tomou o caminho familiar para o celeiro. Ryan estava dentro, falando em voz baixa para um dos cavalos que estava aninhando afetuosamente em seu tórax.

“Ei, Papai, você tem um minuto?”

Ryan olhou em cima e soltou a mão do pescoço do cavalo.



PRAZER EM SEDUZIR

“Michael, onde infernos você estava? Você deixou sua mãe toda preocupada, e o Senhor sabe que ela está preocupada o suficiente com suas outras crianças.”

Michael riu.

“Eu já fui alguma preocupação?”

Ryan bufou.

“Você e Dillon. É um mistério que eu tenha sobrevivido à sua infância. Você torturou eternamente o pobre Seth, e nos deixou loucos no processo.”

Ele caminhou em direção a Michael, e pôs seu braço acima dos ombros dele.

“O que está acontecendo, filho?”

Michael permitiu que Ryan o encaminhasse para fora, nos raios de sol brilhantes. Tão desagradável quanto tinha sido a véspera, a primavera ganhou a batalha uma vez mais, e estava marginalmente mais morno.

Eles caminharam para a extremidade longe da seção cercada que dava para a vista do Prado de Callie. Ryan apoiou-se na recentemente substituída cerca de madeira, e relanceou lateralmente em Michael.

Ele não disse nada, entretanto Ryan nunca tinha sido particularmente verboso. Ele simplesmente esperou por Michael dizer o que estava em sua mente.

“Eu encontrei uma mulher.” Michael disse, surpreso pelo quão nervoso estava, tendo esta conversa com seu pai. Trinta anos de idade, e ele ainda se sentia como um adolescente apaixonado por sua colega de classe.

Ryan ergueu uma sobrancelha na direção de Michael.

“Você diz isto como se fosse uma coisa ruim.”

Michael correu uma mão por seu cabelo e estourou sua respiração.

“É complicado.”

Ryan riu.

“Encontrar uma mulher é sempre complicado. Então, me diga sobre ela. Como no mundo você conseguiu encontrar uma mulher, quando você gasta mais tempo com seus animais do que com pessoas?”



PRAZER EM SEDUZIR

Michael empurrou suas mãos em seus bolsos, e balançou-se atrás nos calcanhares.

“Eu a encontrei quando fui ver Seth ontem.”

Ryan franziu o cenho à menção daquilo.

“O que você estava fazendo lá? Há algo errado?”

“Não. Eu quis conversar com ele sobre Callie. Convencê-lo em vir para cá, assim talvez ele pudesse descobrir o que está acontecendo com ela.”

“E ele veio?”

“Sim, ele está na cidade agora.”

“Sua mãe está preocupada sobre ela.” Os olhos de Ryan chamejaram, e ele enfocou seu olhar no pedaço distante de terra, que deu o nome Callie. “Eu estou preocupado sobre ela.”

Ryan voltou para Michael.

“Então onde você encontrou esta mulher? Ela deve ter feito um inferno de uma primeira impressão se você apenas a acabou de encontrar, e ela o pegou amarrada em seus laços.”

“Não existe nenhum caminho fácil para perguntar isto.” Michael murmurou. “Eu queria saber sobre você, e os pais. E mamãe.”

Ryan o atirou um olhar inquisitivo, mas não interrompeu.

“Eu encontrei Lilly na casa do Seth.”

Ele olhou fixamente para Ryan, esperando por seu pai fazer a conexão.

Os lábios de Ryan se juntaram, e compreensão apareceu nele.

“Ah. Maldição. Eu tomo que esta mulher é importante para Seth.”

“Ele acabou de encontrá-la também.” Michael disse em frustração. “Na véspera antes de mim. Cristo, isto é complicado, Papai. Você deve saber, nenhum de nós piscou o olho, por causa do modo que crescemos. Mas nenhum de nós imaginou que iríamos seguir a mesma rota. Eu quero dizer, isso soa louco. Dois dias atrás eu teria rido em seu rosto, e diria que não apenas nunca iria acontecer, mas nunca iria dar certo. E então eu encontrei Lilly, vi como Seth estava com Lilly, e soube que nenhum de nós dois íamos nos afastar um centímetro.”

“Então, você quer saber o que? Se dá certo? Se nós ameaçamos matar um ao outro no princípio? O que?”



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu quero saber que tipo de fodido gene você passou para seus filhos.” Michael murmurou.

Ryan lançou sua cabeça para trás e riu. Ele suspirou, e deu um tapinha no ombro de Michael, então apertou.

“Não é engraçado. Que diabos eu deveria fazer?”

“A pergunta é menos sobre o que você vai fazer, e mais sobre como Seth está lidando com isso.”

Michael suspirou.

“Ele não está mais feliz do que eu.”

“Parece que você tem um problema então.”

“Alguém já disse que você tem um dom para eufemismo, Papai?”

Ryan riu.

“Sua mãe poderia ter me acusado de não ser muito útil no departamento das conversas.”

“Você, e os pais tiveram... problemas? No princípio? Quando você encontrou mamãe, eu quero dizer.”

Ryan agitou sua cabeça.

“Nós já sabíamos, eu quero dizer antes de encontrarmos sua mãe, que teríamos a mesma esposa. Eu não posso falar por Ethan e Adam, mas bem, nós apenas sabíamos. Eu não posso realmente explicar. Soa como uma maldita estupidez agora, mas quando éramos muito mais jovens, formamos nossos negócios, vivíamos juntos. É o tipo de situação que nós crescemos, então acabou por parecer inevitável. Aquilo, e nós realmente não tivemos qualquer interesse forte em uma mulher, bem além de sexo. Merda, eu não estou tendo esta conversa com meu filho.” Ryan murmurou.

Michael estremeceu.

“Deus não, eu não quero ouvir sobre sua vida sexual antes ou depois de mamãe.”

“Olhe, eu entendo que você não esperou, ou nem mesmo quis isto. Mas o que você tem de se perguntar, é se esta mulher vale à pena. Se nem você nem Seth vão se mover então, ou ela tem uma escolha para fazer ou você faz.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Você faz parecer tão simples.”

“É. A decisão é a parte fácil. Fazer funcionar é a parte dura.”

“Eu sempre me lembro de você, os pais e mamãe sendo tão... apaixonados. Você teve problemas no princípio?”

“Diferente de sua mãe teimosa, decidindo que precisava nos deixar para nos proteger?”

Uma carranca escureceu rosto de Ryan. Michael sorriu. Mesmo depois de tantos anos, era garantido irritar seus pais, falar sobre o passado.

“Nós entramos na situação com os olhos escancarados. Sabíamos o que esperar. Também sabíamos que tínhamos que dar mais duro que sua mãe, por que enquanto nós só tínhamos um cônjuge para agradar, ela tinha três personalidades muito distintas para combater, e nós não queríamos subjugar-lá. Exigiu alguma paciência, um pouco de morder a língua, mas acima de tudo exigiu compromisso de todas as partes. Todos nós queríamos tempo com sua mãe, mesmo com nosso acordo incomum, então cada um de nós tinha de ser sensitivo para aquilo, e não um imbecil quando um dos outros queria tempo com sua mãe, longe dos outros.”

“Você soube que ela era *aquela*. Eu quero dizer, no momento que a viu.”

“Sim. O tipo de um cruzamento entre algo como ‘*eu estou fodido*’ e ser atingido por um raio.”

Os lábios de Michael trançaram num sorriso sentido.

“Sim, isso descreve tudo.”

“Então quando nós chegamos a conhecer esta mulher?” Ryan perguntou casualmente.

“É complicado.”

“Foi o que você disse. Sobre qualquer coisa que eu devia saber?”

“Ela não tem casa.”

O rosto de Ryan escureceu do Ryan.

“O que?”

“Ela não tem casa. Seth a serviu na cozinha de sopa onde ele é voluntário. Ele meio que perdeu sua mente sobre a idéia dela estando nas ruas. Levou-a para sua casa com ele, e então eu



PRAZER EM SEDUZIR

apareci na próxima manhã. Ela desapareceu. Nós saímos procurando por ela, e ela levou um tiro em uma pequena guerra de traficantes de drogas no centro da cidade.”

“Bem, inferno.” Ryan murmurou. “Então você dois não sabem nada sobre esta mulher.”

“Tanto quanto você soube sobre mamãe quando a puxou fora da neve.” Michael disse intencionalmente.

Ryan levantou suas mãos.

“Ponto tomado. Eu só penso que você devia ser cuidadoso.”

“Isto tudo é legal e bom para dizer, mas eu já estou muito perto nesta coisa, Papai. É louco, mas do momento que olhei para ela, a reconheci. Ela é minha. Eu não posso ir embora.”

“Não, louco.” Ryan disse. “Eu sei exatamente de onde você está vindo.”

“Eu só espero, como o inferno, que saiba onde estou indo.” Michael murmurou.



Seth cutucou sua cabeça no pequeno escritório para ver Callie com sua cabeça curvada acima de uma pilha de documentos.

“Ei, pequena.”

Sua cabeça subiu rapidamente, e alegria iluminou as sombras profundas debaixo de seus olhos.

“Seth!”

Ela saltou, e se lançou através do quarto nele. Ele a pegou e cambaleou atrás, rindo de sua exuberância.

“O que você está fazendo aqui? Você está bem? Como está seu ombro?”

“Whoa, uma pergunta de cada vez. E eu farei as perguntas, mocinha.”

Ela franziu o cenho e andou de volta.

“Quem me entregou?”



PRAZER EM SEDUZIR

“Tome sua escolha.” Seth disse. “Eles estão todos preocupados sobre você, Callie. O que está acontecendo? E o que é isso de você vindo Denver sem parar na minha casa? Eu nem mesmo sabia que você estava em casa, até que um dos pais me disse.”

Ela suspirou e correu uma mão por seu longo cabelo castanho escuro.

“Eu estou bem. Realmente.”

Seth a alfinetou com seu olhar fixo.

“Seth, não. Certo?”

“Não minta para mim, Callie. Não para mim. Eu conheço você melhor que isto.”

Dor relampejou através de seus olhos, e pânico serpenteou abaixo sua espinha.

“O que aconteceu com você, bebê?”

As lágrimas brilharam por breves momentos antes de ela piscar, e a vulnerabilidade tinha ido, substituída por uma concha dura.

“Eu estarei bem. Eu apenas precisava...eu precisava estar em casa.”

“Eu entendo isto, e estou contente que você está aqui. Você sabe que você pode conversar comigo sobre qualquer coisa.”

Ela sorriu.

“Eu sei. Que tal você? Você está em casa durante algum tempo?”

Foi então que se lembrou de Lilly, sentada no bar, sozinha. Ele olhou em sua irmãzinha, e o que viu em sua expressão, ela se segurou nisso com ambas as mãos.

“Me diga.” Ela exigiu.

“Você oculta me fatos, e então espera que eu derrame tudo assim?”

Ela rolou seus olhos.

“Eu estou de canto, Seth. Não fora. Eu preciso me recuperar disto, antes de poder falar. Agora que tal você?”

Ele suspirou, sabendo que Callie descobriria em alguns minutos de qualquer maneira. Melhor a preparar agora.

“Eu conheci alguém.” Ele começou. “Seu nome é Lilly.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Você diz como se fosse uma coisa ruim. Mamãe estará acima da lua. Eu praticamente posso ouvi-la respirando a palavra neto.”

“Sim, bem existe um leve problema.”

Ela levantou uma sobrancelha.

“Oh?”

“Sim. Michael a conheceu também.”

Para um momento seus olhos ficaram em branco, então a compreensão relampejou, e sua boca arredondou em surpresa.

“Oh, merda.” Ela respirou.



Capítulo Dez

Lilly se mexeu em seu banco, e debruçou adiante no bar, mantendo o braço na tipóia apontando longe. Realmente aborreceu-a mais hoje, do que logo depois que foi baleada. Devia ter pedido mais ibuprofeno, antes dela e Seth deixarem cabana de Michael, mas tinha estado muito nervosa — e curiosa — sobre onde ele a estava levando.

Ela ouviu o suficiente da conversa de Seth e Michael, para saber que Callie era sua irmã, que recentemente retornara da Europa, e que a família inteira estava preocupada com ela.

Michael e Seth eram provavelmente os melhores irmãos maiores no planeta. Tudo que viu deles só cimentou sua opinião de que eles eram generosos sem falhar, e extremamente atenciosos.

A porta do pub abriu, e ela arrancou seu olhar naquela direção, surpreendida quando um homem alto, musculoso com braços tatuados, com um boné de beisebol para trás, e um brinco oscilando de sua orelha passou do lado de dentro.

Ela não soube se ficava assustada ou fascinada, mas ele não a tinha visto ainda, então se encolheu contra o balcão, contente em assisti-lo de longe.

Ele era um homem grande. Magro nos quadris, mas largos nos ombros. Sua camiseta apertada exibia uma parede sólida de músculo de seu tórax, e as mangas pequenas cortadas em seus inchados braços.

As tatuagens complicadas serpenteavam abaixo, em ambos os braços e enrolavam ao redor de seus pulsos. Além do brinco, não usava nenhuma jóia ou adorno, e seu cabelo, o que ela poderia ter esperado ser longo, era apenas visível em baixo de seu boné.

Ele era... delicioso. Essa era a palavra que estalava em sua cabeça, antes de poder ponderar o absurdo da observação. Delicioso e fascinante com pálidos, vívidos olhos verdes, cercados por pestanas que fariam uma mulher crescida, lamentar com inveja.



PRAZER EM SEDUZIR

Então ele girou e a viu. Seus olhares prenderam, e seus lábios separaram em surpresa...em que, ela não estava certa. Ela se sentiu imediatamente ansiosa, entretanto não temeu o homem. Talvez devesse, mas Seth estava à distância de um grito.

O homem virou sua cabeça e a estudou tão atentamente quanto ela o estudou. Então ele sorriu, e ela foi hipnotizada pelas covinhas em um, ou outro lado de sua boca. Dentes perfeitos, diretamente brancos cintilaram, e ele piscou nela.

“Oi, doçura.” Ele disse enquanto andou para o bar.

Então, ele viu por um momento sua tipóia, e uma carranca feroz se prendeu em sua sobrancelha.

“Que diabos, aconteceu com você? Você está bem?”

Ela olhou abaixo, em seu braço, tendo totalmente esquecido que estava até mesmo machucado.

“Eu levei um tiro.”

“Fala sério! Você está falando a verdade?”

Ele pulou sobre um banco próximo a ela, seu grande corpo tomando mais espaço do que ela.

“O que você está fazendo aqui, de qualquer maneira? Existe algo que eu posso fazer para você?”

“Não a menos que você tenha um pouco de ibuprofeno.” Ela disse tristemente, enquanto levantou seu braço para referência.

Ele franziu a sobrancelha.

“Eu certo como o inferno, tenho. Deixe-me conseguir algo para você tomar com ele. Que tal um pouco de suco de laranja?”

Ela piscou em confusão.

“Você trabalha aqui ou algo parecido?”

“Algo parecido.” Ele disse, enquanto caminhou em torno do balcão. “Realmente eu possuo isto. Eu costumava pensar que comandava, até que minha irmã chegou e tomou o comando. Eu atualmente estou a favorecendo.”



Lilly arregalou os olhos.

“Você deve ser Dillon.” Ela revelou.

Ele parou a meio de derramar a bebida.

“Sim, este sou eu. Como você soube? Você é amiga de Callie?”

“Eu não conheci Callie.”

Ele empurrou o copo de suco laranja através do balcão, e então agitou vários ibuprofenos em sua mão.

“Aqui, tome estes para se sentir melhor.”

Enquanto os tragou, ele se debruçou adiante no balcão, até que estava muito perto. Ele lhe olhou fixamente, como se pudesse ver atrás das camadas e paredes defensivas, diretamente para seu coração.

Ela devia olhar para o lado, mas se achou hipnotizada. Ele era apenas tão malditamente bonito.

“Você me tem em desvantagem, doçura. Você sabe meu nome, mas eu não sei o seu.”

Ela tragou.

“Lilly.”

“Muito bonito.” Ele murmurou. “Agora, Lilly. Diga-me, o que você está fazendo aqui? Uma mulher magnífica como você não devia estar sentada sozinha, em um pub vazio. Alguém devia estar cuidando de você, e esse braço.”

“Eu vim com Seth. Ele está conversando com Callie. Eu acho.”

Dillon franziu o cenho, e então se endireitou, suas palmas descansando retas na curva do topo do balcão.

“Seth está aqui?”

Ela movimentou a cabeça.

“Por que eu sou sempre o último a saber dessas coisas?” Dillon perguntou em um tom exasperado. Então descansou seu olhar de volta nela, acariciando acima de sua pele, como de um pincel imerso em fogo.



PRAZER EM SEDUZIR

“Você é do Seth? E nesse caso, por que infernos, não está tomando mais cuidado de você?”

Ela corou até as raízes do cabelo, mas se sentiu compelida a dispersar sua convicção, e também para defender Seth.

“Eu não sou de ninguém. Que modo absurdo para pôr isto. Como se as pessoas dessem pertences. E Seth tomou muito bem cuidado comigo. Eu tenho muito para agradecê-lo.”

Um cintilar piscou nos olhos de Dillon. Era carnal e predatório. Ela chupou em sua respiração e se moveu para trás em seu banco, apenas para desequilibrar-se.

A mão de Dillon disparou, e pegou seu braço não machucado para segurá-la. Por um momento, a segurou através do balcão, e então se afastou, seu olhar nunca a deixando.

“Então você não é do Seth.”

“Eu não disse isso também!”

Ela olhou com raiva nele, suas bochechas mornas com esforço. Ele riu de volta para ela, derretendo sua exasperação com o calor em seu olhar.

“Vamos, Lilly, dê a um cara algo para trabalhar aqui. Você está tomada? Envolvida de outra forma. Você me fascina. Como você conseguiu levar uma bala? E se você não for do Seth, meu irmão perdeu seu pau, quando levou um tiro?”

Sua boca estalou aberta, e então ela estourou repentinamente em risos. Ela enxugou em seus olhos com a parte de trás de sua mão e então riu mais forte.

“Você é terrível flertando.” Ela acusou.

Mas mesmo enquanto o acusava, a realização de que não teve toda essa diversão em um tempo muito longo, zumbiu por sua consciência. E então fez a culpabilidade subir do modo despreocupado que ela riu e apreciou o pequeno momento.

Ela olhou abaixo e então longe, odiando o desamparo que a segurou em seu aperto. Ela estava cansada de sentir como se nunca teria tanto prazer novamente. Quando era bastante... suficiente?



PRAZER EM SEDUZIR

Uma mão firme agarrou seu queixo e girou. Dillon se moveu em torno do balcão, e agora permanecia a uma mera respiração longe, seu corpo aglomerando em seu espaço, enchendo-o com calor.

“O que está errado?” Ele perguntou abruptamente. “Você está com dor?”

“Só consiga Seth para mim. Eu estou pronta para partir.”

“Eu não estou pronto para você ir.”

O olhar dela balançado para cima, e teve a louca idéia que ele queria beijá-la. Todos os homens Colter saíam por aí, beijando mulheres que acabavam de conhecer? A pergunta real era, por que ela os deixava?

“Lilly?”

“Sim?” Ela perguntou com voz rouca.

“Eu quero beijar você. Eu devia adverti-la que eu tendo a fazer coisas que eu quero. Eu sou corrompido desse jeito. Então, enquanto eu estou dizendo que quero beijar você, a coisa é...eu estou fazendo.”

“Você está?”

Ela tentou se afastar, mas ele espalmou sua nuca, e a segurou em lugar, enquanto sua boca pairou convidativamente acima da dela.

“Eu vou. Só lembre. Eu adverti você.”

Antes de ela poder dizer qualquer outra coisa, seus lábios acharam os dela. O beijo era tão agressivo e elétrico, quanto ele, mas também brincalhão. Ele dançou em torno dos cantos de sua boca, puxado seu lábio inferior entre seus dentes, e beliscou antes de acalmar a pele suave com sua língua.

“Você tem sabor de cada pedaço doce quanto parece.” Ele murmurou em sua boca.

“Beije-me de volta, Lilly. Saboreie-me. Mostre-me que eu não sou o único indo louco aqui.”

“Isto é louco.” Ela sussurrou. “Dillon, nós não podemos. Eu acabei de encontrar você. Você não me conhece. Eu estou aqui com seu irmão... e Michael.”

Dillon franziu o cenho.

“Michael? O que Michael tem a ver com isto?”



PRAZER EM SEDUZIR

“Ele me beijou também.” Ela murmurou, esperando Dillon fosse se afastar por aquelas informações. Ao invés, se debruçou de volta e sentou-se no tamborete próximo a ela, intriga relampejando em seus olhos.

“Você beijou Michael, mas não Seth, quem aparentemente está cuidando de você?”

Ela corou até que seu rosto inteiro queimava com embaraço.

“Seth me beijou.”

“Eu estou ouvindo muito, *eles me beijaram*, mas nada sobre você os beijando.”

“Esta conversa é ridícula.” Ela protestou. “Eles me beijaram. Eu os beijei. É tudo louco. Eles quiseram me trazer aqui.” Ela gesticulou ao redor, fora da janela em direção à cidade, à medida que falou. “Nós ficamos na casa de Michael ontem à noite. Eles dizem coisas loucas, do tipo que eles querem que eu fique, mas nós acabamos de nos conhecer. Eu não devia ter deixado qualquer um deles me beijar, e eu malditamente certo, não devia tê-los beijado.”

“Se eles estivessem sentindo metade da loucura, que atualmente estou experimentando, não existia uma maldita coisa, que você pudesse ter feito para afastá-los de beijar você.”

Ela chupou a respiração, até que o lugar nadou ao redor dela em ondas pulsantes.

“Sim, Lilly, isso significa que eu vou beijar você novamente. E eu espero, como o inferno, que você me beije de volta.”

Ele colocou ambas as palmas em suas bochechas, colocando seu rosto entre suas mãos. Então, abaixou sua boca e devorou a dela. Faminto, e tão sensual que sua pulsação saltou fora de controle.

Ele lambeu dentro de seu lábio com sua língua, e então apunhalou dentro, morno e doce, acariciando sobre sua língua, e até céu de sua boca.

Ela balançou no banco, e o alcançou agarrando em seu tórax, para suporte. Era como encontrar com uma parede de tijolos. Seus dedos cavaram em seus músculos, e se pegou localizando os mergulhos, e acariciando as protuberâncias.

Quando se afastou, colocou as duas mãos em sua cintura, para segurá-la no lugar. Suas respirações entravam como arfadas, e seus olhos iluminaram para um cristal verde, com vislumbrantes faíscas de consciência.



PRAZER EM SEDUZIR

“Você não pode pertencer a Seth, mas pode você estar certa como o inferno que vai pertencer a mim, querida. De agora em diante, eu vou ser o único homem beijando você, e o único que você estará beijando de volta.”

Ela deslizou fora do banco, deu um passo atrás, preparada para ir achar Seth, ou apenas ir do lado de fora. Em qualquer lugar, exceto aqui com este homem magnífico, brincalhão que a fez querer fazer coisas loucas como dar risada. E o beijar de volta, até que ele implorasse por ar.

Ela tinha estado muito tempo sem um homem. Era a única explicação para sua reação para os irmãos Colter. Ou talvez reagisse deste modo para qualquer grupo de homens, que de repente enchessem com calor, afeto e... paixão.

“Beba o resto de seu suco.” Dillon disse suavemente. “Eu não quis assustar você. Eu quero que você fique. Fique confortável.”

“Eu vou tomar uma punhalada neste aqui.” Uma mulher disse de através do bar.

Lilly arrancou sua cabeça até ver Seth de pé, próximo a uma morena delicada com brilhantes olhos azuis.

“Julgando pelo olhar no rosto do meu irmão idiota, eu diria que você não tem mais apenas Michael para se preocupar, quando concerne a sua mulher.”

Lilly se tornou escarlate. Ela literalmente podia ver o vermelho rastejando através de seu rosto. Estava além de mortificada. Ela derrubou sua palma, e se afastou do balcão, apenas com o intento de escapar da desajeitada cena.

Dillon envolveu um braço ao redor de sua cintura, enquanto ela tentou manobrar por ele, e suavemente a trouxe contra ele debaixo do abrigo de seu braço.

“Callie, menina, você sabe que eu a amo afetosamente, mas você seriamente tem que trabalhar nessa boca sua, antes de conseguir colocar seu traseiro em dificuldade.”

Sua irmã riu em Dillon, como se ela realmente não desse uma maldita coisa para o que ele tinha a dizer.

“Eu vejo que você já encontrou meu irmão mais novo, Lilly.” Seth disse. “Esta é minha irmã, Callie. O bebê da família Colter.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly movimentou a cabeça em direção à Callie, insegura se a outra mulher realmente estava brincando, ou se estava pronta para rasgar uma tira fora do esconderijo de Lilly.

Callie sorriu, entretanto, e cruzou o quarto para tomar Lilly por sua boa mão.

“É tão bom conhecer você, Lilly. Seth estava me falando sobre você. Eu estou contente que você está aqui.”

O pulsar na voz de Callie fez Lilly se perguntar apenas, o quanto Seth disse à sua irmã. Lilly podia ouvir a piedade na voz de Callie, e isso a desconcertou.

“Obrigado.” Ela disse, porque não podia pensar sobre qualquer outra coisa dizer.

Ainda aconchegada no aperto firme de Dillon, Lilly tentou se torcer longe, seu olhar foi para Seth. Mas Seth não pareceu aborrecido ou ciumento. Ele pareceu intensamente focado em Dillon, estudando cada movimento seu, até suas expressões faciais.

Dillon aumentou seu aperto em Lilly, não permitindo a ela mover-se, o tempo todo continuando uma conversa com seus irmãos, que Lilly prontamente se desligou, no momento que tentou escapar.

“Nós precisamos conversar, Dillon.” Seth disse em uma voz quieta.

O lábio de Dillon enrolou belicosamente.

“Sim, isso parece.”

“E Michael. Isto envolve Michael também.”

Callie enrugou seu nariz, e então prosseguiu para tirar Lilly longe de Dillon.

“Eu vou sugerir que eu leve Lilly para casa. Mamãe amará ter outro pintinho para cacarejar, e eu posso conseguir que os pais nos cozinhem algo de almoço. Desse modo, nós não estaremos nadando em testosterona, quando vocês idiotas tiverem sua pequena conversa.”

“Eu acho que isto é uma excelente idéia, Callie.” Dillon disse. “Faça Adam examinar seu braço, enquanto estão lá. Eu ainda estou morrendo para saber como infernos ela conseguiu levar um tiro, mas estou certo que Seth explicará isso tudo para mim, não é, Seth?”

Seth fechou o rosto.

“Lilly fica comigo. Ela não está indo para qualquer lugar.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Oh vamos, Seth. Você realmente quer presente, quando você três começarem a se lamentar e gemer, e tendo sua competição de mijo? Eu não a culparia se ela corresse gritando toda a distância de volta para Denver.”

“Você cuidará dela, Callie. Eu estou encarregando você com sua segurança. Tenha certeza que fique com você.”

“Ela devia ter estado ficando com você.” Os olhos de Dillon reluziram, enquanto olhava fixamente em Seth. “Não se faça de cadela com Callie, quando você a deixou aqui no bar sozinha. Ela está machucada, e alguém podia ter entrado.”

Seth estreitou os olhos no insulto.

Callie armou sua cabeça.

“Pelo amor de Deus, você dois. Ela é uma mulher crescida. Ela não precisa de um babá.”

“Faça isto por mim e minha paz de mente.” Seth insistiu. “Certo? Eu preciso saber que ela está bem, e mais importante que não está fora, sozinha em algum lugar.”

Dillon bufou novamente, e Seth o atirou um olhar assassino que lhe disse, que ele não iria tomar muito mais de seu irmão mais jovem.

Callie encolheu os ombros.

“Bem, certo. Eu não tentarei exercer demais de mim mesma, lutando com uma minúscula pequena coisa com um braço amarrado a sua cintura. Eu quero dizer, eu odiaria machucar a mim mesma.”

“Sarcástica, a pequena moça.” Dillon murmurou. “Não é algum mistério que eu amo tanto você?”

Callie agarrou a mão de Lilly, e apertou a reassegurando.

“Vamos. Eu dirigirei você fora para a casa. Eu garanto que não quererá estar ao redor para isto. As coisas estão para ficar sujas. Homens falando sobre sentimentos nunca são uma bonita visão.”

Lilly abafou seu riso na irreverência de Callie, mas ela também teve uma preocupação muito real sobre o que aconteceria em sua ausência. Ela não estava completamente certa do que



PRAZER EM SEDUZIR

estava acontecendo, mas sabia que isto a envolvia, e a última coisa que queria, era dificuldade entre os irmãos por sua causa.

“Eu pegarei você mais tarde, certo, amor?” Seth disse.

Lilly movimentou a cabeça, mas à medida que foi embora, olhou com ambos os homens, e sentiu o mais estranho tremor no fundo de seu peito.



Capítulo Onze

O caminho estava quieto, e Lilly estava agradecida de que Callie não era uma destas pessoas que tinham que encher o silêncio com conversa sem sentido, ou que faziam cem perguntas.

O Mini SUV de Callie tomou a estrada, para a montanha com facilidade, entretanto Lilly estava ainda nervosa sobre a proximidade da beirada.

Ainda, a visão era espetacular, e Lilly não podia evitar os suspiros profundos de avaliação, enquanto subiam mais alto.

Quando elas pararam na extensa cabana, Lilly ofegou em encanto.

“Isto é onde sua família vive?”

Callie sorriu.

“Empolgante não é?”

“Você é tão sortuda.” Lilly disse saudosamente. “Este é um lugar bonito. E tão privado.”

Callie parou, enquanto abria sua porta. Então, olhou para Lilly.

“Uhm, Seth disse a você sobre nossa família? Sobre nossos pais?”

Lilly movimentou a cabeça.

“Ele disse que vocês têm três pais.”

Callie pareceu aliviada.

“Certo. Eu apenas não queria que você entrasse em uma situação, e se perguntasse que droga estava acontecendo. Ou que talvez estivesse sendo seqüestrada em um culto.”

Lilly riu e saiu fora, do seu lado do carro. Ela esperou por Callie ir à frente, e enquanto se aproximavam à porta da frente, bolhas nervosas corriam de cima abaixo, em sua garganta.

Callie abriu a porta.

“Mãe? Pai? Alguém um casa?”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela fez gesto para Lilly se mover para o lado de dentro, e enquanto Lilly entrava na sala de estar, foi lembrada de muitos modos, a cabana de Michael. Exsudava a mesma sensação de lar, mas em uma escala maior. As mobílias eram ricas, e pareciam masculinas, mas Lilly podia ver toques femininos nas cortinas, e almofadas coloridas organizadas nos sofás. Os retratos da família agarravam-se às paredes, e cobriam cada superfície disponível, da mesa de café e de cantos.

Acima da lareira, estava um retrato grande da família inteira, e Lilly conseguiu seu primeiro olhar para os “papais”.

Lá no meio de todos os homens, estavam Callie e sua mãe. Eles todos pareceram tão felizes, e o amor alcançou e embrulhou Lilly em seu abraço morno.

Este era um lugar que gritava casa. Bebês e crianças. Risos e bons tempos. O laço na garganta de Lilly cresceu, até que cada respiração era uma agonia para retrain.

“Callie, você está em casa cedo. Não esperava você até tarde, hoje à noite.”

Lilly girou para ver o que ela assumiu, ser um dos pais alguns metros longe.

“Ei, Papai. Eu trouxe Lilly para casa. Estava pensando que você nos conseguiria um almoço?”

Lilly sorriu do tom lisonjeiro na voz de Callie.

Callie girou para Lilly então.

“Lilly, este é meu pai, Ethan. Papai, essa é Lilly. Ela é uma amiga do...do Seth.”

Ethan caminhou em direção a Lilly com uma mão estendida. Seus olhos eram mornos e de boas-vindas, e ele usava um sorriso gentil.

“Oi, Lilly. É um prazer conhecer você.” Seu olhar soltou abaixo seu braço pendurado, e ele franziu o cenho.

“Os outros pais estão ao redor?” Callie perguntou. “Eu pensei que Adam podia dar uma olhada em seu braço. E onde está Mamãe?”

Ethan riu.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu terei muito prazer em fazer algo para vocês, senhoritas, comerem. Por que você não fica confortável? Eu vou dar um grito por Adam e sua mãe. Eles estão fora com Ryan. Eu acho que eles acabaram de vir da montaria.”

“Eu ajudarei você.” Callie disse em uma pressa. “Lilly, você senta. Eu não quero você se excedendo nisto.”

Callie seguiu seu pai na cozinha, e assim que eles estavam fora do alcance de voz, Ethan deu-lhe um olhar divertido.

“Certo, o que está acontecendo? Você nunca oferece ajuda com a comida. Você está doente?”

Callie fez um careta. “Eu precisava conversar com você, e os pais longe de Lilly. Eu não sei o que tem sido dito, mas eu não quero que ela pareça desajeitada. Eu acho que meus retardados irmãos estão fazendo suficiente, sozinhos.”

Ambos olharam quando a porta de trás abriu, e sua mãe entrou seguida por Adam e Ryan.

“Callie!” Sua mãe exclamou, e antes de Callie poder responder, ela foi puxada nos braços da sua mãe, e apertada quase até a morte.

“Droga, mãe, você acabou de me de ver algumas horas atrás.” Callie reclamou.

“Mas eu não estava esperando ver você por mais várias horas.” Holly disse com um sorriso. “Então é uma surpresa boa.”

Adam arrepiou os cabelos de Callie e soltou um beijo em cima de sua cabeça.

“As coisas estão fáceis hoje?”

“Difícil.” Callie murmurou. “Olhe, eu preciso de um favor. Você pode dar uma olhada em um ferimento de bala?”

Ryan e Adam ambos os fizeram cara feia, e antes deles poderem explodir, Callie levantou as mãos ao alto.

“Obviamente não é meu. Lilly está aqui. Na sala de estar. Seth perguntou se você daria uma olhada e colocasse uma bandagem nova. Michael a remendou quando aconteceu.”

A sobancelha do Ryan subiu.



"Lilly do Michael?"

Seus pais trocaram olhares, enquanto sua mãe olhou ao redor em confusão.

"Bem, eu penso que ela poderia ser mais do Seth." Callie disse cuidadosamente. "Mas eles estão na cidade classificando isso tudo."

"Alguém me dirá o que na Terra está acontecendo? Quem é Lilly?" Holly exigiu.

"Leve-me á sala de estar." Adam disse. "Eu gostaria de conhecê-la. Eu darei uma olhada em seu ferimento, enquanto estou nisto."

"Ela é bonita." Ethan ofereceu. "E quieta. Parece muito reservada."

"Eu gostaria de conhecê-la também." Ryan disse com uma carranca.

"Só se você prometer não a assustar até a morte." Callie disse.

As sobrancelhas de Ryan se ergueram.

"O que?"

"Se você fizer com que ela fuja, Seth vai chutar meu traseiro." Callie assinalou. "Eu prefiro manter a paz na família."

"Alguém pode me dizer o que está acontecendo?" Holly estava quase gritando.

Ryan colocou sua mão no ombro de Holly, e ela ficou quieta. Sempre impressionou Callie, o quanto podia ser alcançado por um toque simples. Ela adoraria dizer que seus pais eram ruins e brutos, mas o fato era, os papais eram tão apaixonados por sua mãe, que toda vez que Callie os via juntos, ela era agarrada por um desejo tão feroz, que doía.

"Michael e Seth ambos encontraram uma mulher...a mesma mulher." Ryan disse a sua esposa. "Lilly."

Holly piscou por um momento enquanto ela olhou entre seus maridos.

"Eu acho que você pode adicionar Dillon nessa lista." Callie disse. "Ele encontrou-a na cidade por algum tempo atrás, e houve uma química louca correndo entre eles."

"Bem, merda." Adam respirou. "Isto pode ficar complicado."

Ryan encolheu os ombros.

"Não mais complicado que era para nós no princípio."

"Você quer dizer..." Holly cessou bruscamente e correu uma mão por seu cabelo.



PRAZER EM SEDUZIR

“Sim, é isso que nós queremos dizer.” Ryan respondeu.

“Oh querido.” Holly disse, a preocupação escurecendo seus olhos.

“Ryan disse que ela está sem casa.” Ethan disse quietamente.

“Ela é diferente.” Callie ofereceu. “Eu não sei sua história, mas existe algo sobre ela. Ela é...triste.”

“Venha nos apresentar.” Holly disse, arrastando a mão do Callie. “Eu quero encontrar a menina que meus meninos estão tão interessados.”

Callie pensou que carregar a família inteira na sala de estar, provavelmente faria Lilly correr direto à porta da frente, mas não existia muito que ela podia fazer sobre isto agora.

“Apenas sejam... fáceis.” Ela acautelou. “Lilly parece tão frágil.”

“O ferimento de tiro fará isso para você.” Adam disse secamente.

Callie atirou em seu pai um olhar, e então caminhou à frente de seus pais na sala de estar. Lilly estava ainda sentada no sofá, empoleirada na extremidade, como se fugiria à qualquer momento. Ela olhou em cima, quando todos eles entraram, e seus olhos alargaram.

“Lilly, eu quero que você encontre o resto do clã.” Callie disse em um tom alegre. “Esta é minha mãe, Holly Colter, e estes são meus outros dois pais, Adam e Ryan.”

Lilly olhou cautelosamente nas pessoas de pé, próximo a Callie. Adam e Ryan ambos olhavam fixamente para ela, como se estivessem tentando adivinhar cada único segredo que ela tinha, diretamente fora de sua cabeça. Holly, por outro lado, se apressou, e imediatamente juntou Lilly em seus braços.

“Oh, pobrezinha. Seu braço está doendo?” Ela girou para os outros. “Adam, venha verificar seu braço, e Ryan, consiga algo para dor. Ela está tremendo.”

“Ela está provavelmente apavorada com você.” Ryan falou lentamente.

Holly fez uma carranca feroz para ele.

“Eu acabei de tomar um pouco de ibuprofeno.” Lilly disse suavemente. “Dillon deu me deu um pouco no bar.”

“Oh bem, bom, então. Você ainda está com dor?”

Holly se sentou próximo a ela, e gesticulou para Adam vir.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu estou bem. Realmente. Eu não quero ser um aborrecimento.”

Holly fez um desinteressado, e parou quando Adam afundou para um joelho na frente de Lilly.

“O que aconteceu?” Adam perguntou suavemente.

“Lugar errado, na hora errada.” Lilly disse.

“Parece com Michael remendou você bem. Você se importa se eu verificar isto?”

Apesar do quão feroz Adam parecia, ele foi suavemente cuidadoso para tratá-la, quase como se tivesse medo de assustá-la até a morte. Ela relaxou e movimentou a cabeça, e olhou Ryan do canto de seu olho.

Ele também a assistiu. Ela podia sentir as perguntas sendo lançadas numa taxa atordoante. Eles estavam curiosos sobre ela, mas até agora mordiam suas línguas.

Adam desembrolhou a tipóia, e então a gaze ao redor de seu braço. A bandagem presa com o sangue secara, e ele cuidadosamente tirou isto longe. Ela estremeceu quando foi solto, e resistiu ao desejo para esfregar a dor.

“Desculpe.” Adam murmurou.

“Como parece?” Ela perguntou ansiosamente. “Michael disse que se ficasse infeccionado, ele me faria ir para o hospital.”

Adam riu.

“Parece com que ela compartilha sua visão dos hospitais, Ryan. E parece bom. Um pouco vermelho em torno do ferimento, mas em outro caso, parece realmente limpo. Eu porei um pouco de unguento antibiótico, e a bandagem de volta.”

Seus ombros afundaram em alívio.

“Obrigado. Você é muito gentil.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ethan andou relaxadamente na sala de estar, as mãos empurradas em seus bolsos. “O almoço está pronto. Espero que BAT⁶ estejam bons.”

“Com bacon extra?” Lilly perguntou esperançosamente. Então, ela corou, porque soou ingrata.

Ethan sorriu.

“Aconteceu de eu fazer algum extra. Não será qualquer dificuldade colocar mais alguns pedaços em seu sanduíche.”

Lilly sorriu então, e os outros assistiram em fascinação, como a mulher jovem na frente deles transformava-se de meramente bonita, para absolutamente atordoante.





Capítulo Doze

“Então, o que está rolando entre você e Lilly?” Dillon perguntou.

Seth se debruçou contra o balcão e escrutinou seu irmão mais jovem. Isto era um inferno de uma nota.

“Michael estará aqui a qualquer momento. Deixe que chegue, só sirva à mesa, muito não existe não refaz.”

“Me fale sobre *ela*, então.”

Seth viu a tensão em Dillon, quando enrolou seus dedos e dobrou-os dentro e fora em seus lados. Dillon... Dillon estava normalmente relaxado, e tinha uma atitude completa, de *eu-não-dou-uma-merda*, sobre a vida em geral. Seth nunca o tinha visto dando nós em sua roupa íntima, por uma mulher.

Até agora.

“Ela está em apuros.” Seth começou.

“Que tipo de apuros?” Dillon exigiu.

“Eu não estou completamente certo.”

“Alguém atrás dela?”

A expressão de Dillon ficou tempestuosa, e ele olhava para mundo, como se quisesse chutar o traseiro de alguém.

“Não. Eu não acho, de qualquer maneira. Inferno, eu não sei.”

“O que você sabe, então?” Dillon perguntou impacientemente.

“Eu a servi em uma cozinha de sopa dois dias atrás. Ela está sem casa.”

A carranca de Dillon ficou mais escura. Os músculos em seus braços ondularam, e sua mandíbula apertou.

“Ela, o que?”



PRAZER EM SEDUZIR

“Ela estava vivendo nas ruas. Eu a convenci em ir para casa comigo. Michael chegou na próxima manhã. Eu não sei se ele a assustou, ou o que, mas ela fugiu. Michael a achou em uma rua sem saída, e quando a consegui trazer de volta para minha casa, descobriu que foi baleada em uma guerra de gangues, no centro da cidade. Nós a trouxemos aqui. Foi idéia de Michael. Ele disse que todo mundo estava preocupado sobre Callie, e bem, eu quis Lilly em algum lugar, que eu não tivesse de me preocupar sobre ela fugindo na cidade.”

A porta da frente chiou, e Michael andou para o lado de dentro. Ele olhou para seus dois irmãos, e seus lábios trançaram, como se soubesse muito bem o que aconteceu. Inferno, provavelmente estaria esperando isto.

“Eu tomo que ele conheceu Lilly.” Michael disse.

“Sim, eu a encontrei. Eu a quero.” Dillon disse abruptamente. Entretanto, deixe para Dillon ser um homem das cavernas, quando vinha para tais assuntos. Para ele, tudo era preto e branco. Não havia nada entre. E quando queria algo, ele nunca aceitava um ‘não’ como resposta.

“Sim, bem, existe um problema com isto.” Michael disse, surpreendendo Seth.

“Ela disse que vocês dois a tinham beijado.” Dillon disse casualmente.

Seth olhou nitidamente nele.

“Por que você estava discutindo sobre nós a beijando?”

“Porque eu a beijei também. Eu acho que ela estava me advertindo.” Ele disse com um encolher dos ombros, que claramente dizia que ele não se importava, se ela estava o advertindo de ou não.

“Não seja um imbecil, Dillon.” Michael o preveniu. “Nem mesmo você pode ser tão denso. Pense sobre isto. Todos nós a encontramos, e tem esta confusa, reação louca por ela?”

Dillon agarrou as costas de seu pescoço, e olhou fixamente Michael abaixo, como se fosse um inseto que estava para esmagar.

“Você não está me convencendo que nós três estamos destinados a ter o mesmo tipo de relação com Lilly, que nossos papais têm com mamãe. Isto é louco.”

Embora Seth achasse isto bem louco, por si mesmo, ele se sentiu compelido a falar mais alto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Por que é tão louco? Eu quero dizer, obviamente aconteceu no passado.”

Dillon agitou sua cabeça.

“Você perdeu seu fodida mente. Pense sobre o que você está dizendo. Desde quando nós já contamos com algo como isto? Eu quero dizer.... sim, eu pensei, quando eu tinha doze, e me perguntava se nós íamos seguir a mesma estrada que os pais, entretanto eu cresci.”

“Olhe, eu não contei com isto, também.” Michael rosnou. “Mas eu serei maldito, se eu aguardar e permitir que você ou Seth fossem embora com Lilly. Se você quiser ir embora, ótimo, diga a palavra.”

“Cristo.” Seth murmurou. “Nós estamos tomando muito para os concedidos aqui. Estamos indo ao redor e decidindo o destino de Lilly, e nenhum de nós perguntou a ela, o que quer. Nós não sabemos nada sobre seu passado.”

“Eu não recorro os pais fazendo muitas perguntas idiotas, sensíveis quando mamãe bateu no radar deles.” Dillon rosnou.

“Entretanto, você não está considerando uma relação como eles tiveram.” Michael estalou.

“Eu estou dizendo que seu método trabalhou muito bem.”

Seth olhou fixamente, duro em Dillon.

“Sim, bem, eles tiveram sorte que mamãe não os chutou nas bolas. O ato ‘homem das cavernas’ poderia funcionar para você, mas não é o que eu estou fazendo com Lilly.”

“Você dois realmente estão considerando compartilhar esta mulher?” Dillon perguntou, incrédulo.

A respiração de Seth ficou presa. Tinha sido insinuado. Ele e Michael dançaram em torno do assunto, mas aqui era preto e branco.

“Deixe-me perguntar isso a você.” Michael disse. “Se nós a fizermos escolher. Se ela até mesmo escolhesse um de nós, os outros dois vão estar contentes por assistir seu irmão ter uma vida com ela? Isto não é nenhum pouco atraente...pelo menos não para mim. O que isso vai fazer com nossa família, se ela estiver com um de nós, ou nenhum? Qualquer um de vocês, realmente pode ir embora?”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth apertou seus lábios juntos, e correu uma mão por seu cabelo. Então, olhou em Dillon.

“Isto é louco.” Dillon murmurou. “As pessoas não se apaixonam a primeira vista. E definitivamente não com a mesma mulher.”

“Diga isso para os pais.” Michael disse. “Diga isso para você mesmo.”

“Você quer que eu decida. Aqui mesmo e agora. Eu gastei dez minutos com ela, e você quer que eu me comprometa a compartilhá-la com meus irmãos?” Dillon perguntou de modo incrédulo.

“Não.” Seth disse brevemente. “Mas se nós não lidarmos com isto direito, não existirá uma decisão para fazer. Ela já correu uma vez. Eu não a quero lá fora sozinha. Fria e assustada. Infernos, ela podia ter morrido.”

Michael movimentou a cabeça.

“Jesus.” Dillon retrucou.

“Eu estou indo para casa.” Seth disse. “Vocês dois façam o que quiserem.”

Ele passou por seus irmãos e porta a fora, nunca olhando para trás.



Trinta minutos mais tarde, Seth parou na entrada da casa dos seus pais. A antecipação acelerou seus passos, enquanto seguia em direção à porta da frente. Tinha passado muito tempo, desde que estivera em casa. Isto era onde ele estava mais confortável.

Antes dele poder abrir, a porta abriu-se e sua mãe se lançou nele, embrulhando-o em seu abraço. Ele segurou a si mesmo, e riu.

“Para uma mulher tão pequena, você dá uma boa pancada, Mamãe.”

“Eu senti sua falta.” Ela disse ferozmente. “Você esperou muito tempo para voltar para casa.”

Ele estremeceu em sua repreensão. “Sim, eu sei. Mas eu estou aqui agora.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela sorriu e bateu levemente sua bochecha. “Sim, você está. Entre. Seus pais estarão emocionados por ver você.”

Ela dobrou seu braço pelo dela, e o encaminhou do lado de dentro. Seus pais estavam espreguiçados na sala de estar, e a televisão estava ligada. Adam apertou o botão de *mudo* no controle, e lançou de lado, enquanto Ethan e Ryan se levantavam.

“Já estava na maldita hora.” Ryan disse, enquanto caminhava em direção a Seth, seus braços estendidos.

Ryan o abraçou, e então esfregou a cabeça de Seth.

“Como você está, filho? Como vai o ombro?”

“Bem. Eu estou bem. Devo voltar ao trabalho logo.”

Ethan o envolveu perto, e o pegou em uma chave de braço. Seth riu e permitiu que fosse levado até o sofá. Adam levantou, seus e braços fecharam em Seth, antes de levantá-lo em um abraço.

“Maldição, é bom ter você em casa.” Adam disse com a voz rouca.

Seth puxou de volta, e franziu a testa, enquanto olhou fixamente em torno da sala.

“Onde está Lilly?” Ele exigiu.

“Callie a levou para montar.” Adam disse.

A boca do Seth caiu aberta.

“Vocês perderam a cabeça? Você deixou Lilly ir montar? Inferno, ela foi baleada!”

“Acalme-se.” Ryan disse. “Callie não é estúpida. Ela a colocou em uma boa montaria. Adam atendeu seu braço.”

Seth agarrou sua nuca, e agitou sua cabeça.

“Vocês todos são loucos. Você teria deixado mamãe subir em um cavalo, logo depois dela levar um tiro?”

Ethan fez cara feia.

“Claro que não.”

Holly rolou seus olhos.

“Então existe alguma razão para vocês deixarem Lilly cavalgar?”



PRAZER EM SEDUZIR

“Relaxe.” Adam disse. “Eu a ergui sobre o cavalo. Ela pegou a montaria mais gentil que nós possuímos e as que nós reservamos para crianças, quando vêm caçar com seus pais. Ela pode totalmente segurar o cavalo das rédeas com uma mão, e Callie guiará. Elas estão apenas descendo o prado, e voltando. Lilly estava muito excitada, sobre o prospecto de montar, eu não podia dizer não a ela.”

Seth suspirou.

“Como ela tomou a família? Ela estava subjugada?”

Ethan riu.

“Um pouco nervosa talvez, mas não subjugado.” Ele pausou para um momento e então olhou em Seth. “Eu gosto dela, filho. Ryan nos disse sobre sua situação.”

“Sim, é uma droga. Eu não a quero lá fora. Eu a quero comigo.”

Adam levantou uma sobrancelha.

“Como Michael quer, aparentemente.”

“E Dillon.” Seth murmurou. “É tão louco que eu não posso nem envolver meu cérebro ao redor disto. Eu deixei Dillon e Michael na cidade, porque nós não estávamos chegando a nenhum lugar. Eu fico tão irritado, porque eles apenas acabaram de conhecê-la, então como o inferno eles podem ser tão seguros? Entretanto eu tenho que lembrar a mim mesmo, que só a encontrei dois dias atrás.”

Sua mãe olhou para ele com preocupação em seus olhos.

“Ela já significa muito para você.”

“Sim, ela faz.” Ele moveu em direção a sua mãe, e então afundou sobre o sofá na frente dela.

“Diga algo, Mãe. Todos nós ouvimos a versão dos pais ao longo dos anos. Nós sabemos que eles souberam que era você, aquela, e que eles assumiram, tomaram o comando, tudo isso, material não muito politicamente correto que homens deveriam fazer. Assustou você? Você já pensou sobre ir embora? Eu estou morto de medo de empurrar Lilly muito duro, e ainda eu não posso deixá-la apenas voltar para sua vida, sem lhe mostrar o que sua vida podia ser comigo...nós.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela se sentou ao lado dele, e envolveu seu braço ao redor de sua cintura.

“Eu não sei do que eu estava assustada. Eu nunca consegui a idéia que seus pais me machucariam. Bastante o oposto. Eu me senti muito segura com eles. Eles se asseguraram que eu me senti segura. Eu estava nervosa e confusa, entretanto. Eu não entendi o que eles quiseram de mim, e quando eu fiz, eu não soube como podia possivelmente funcionar.”

“Então como você conseguiu por tudo aquilo?”

“Vêm à confiança. E eles simplesmente me pediram para dar-lhes, e nós, uma chance. Soa tão básico, mas quando colocado assim, o que mais eu poderia dizer, além de sim? Eles não estavam fazendo demandas de mim. Não estavam me forçando a fazer decisões que eu não quis. Eles apenas queriam cuidar de mim, e tomar conta, e dar à nossa relação uma chance. E então eu fiz.”

“Você faz isto soar simples, eu sobrepensei completamente cada aspecto disso.” Seth disse melancolicamente. “Talvez isto seja o que alguém pode fazer... pedir uma chance.”

“Eu só quero que você seja feliz.” Sua mãe disse em sua voz gentil, doce. “Eu quero todos meus filhos sejam muito felizes, não importa como tem que acontecer. Eu não duvido por um momento, que vocês três podiam fazer Lilly feliz. Mas eu quero que você tenha certeza, que *você* será feliz com este tipo de acordo”

Ele se debruçou acima, e beijou sua bochecha.

“Eu amo você, Mãe. E obrigado. Ajudou conseguir seu ponto de vista.”

“Onde estão seus irmãos agora?” Adam perguntou.

“Provavelmente logo atrás de mim. Michael está puto. Dillon não está muito melhor. O jantar deve ser interessante hoje à noite.”

Sua mãe rolou seus olhos.

“Como se a briga de vocês continuando na mesa de jantar, é qualquer coisa nova?”

“Eu era sua boa criança.” Seth lembrou-lhe. “Michael e Dillon eram a semente do demônio.”

“Nós não podemos e nem discutimos este ponto.” Ryan disse cansadamente. “Aqueles dois. Eu espero que Lilly saiba o inferno em que está se metendo.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Quanto tempo elas têm estado fora, montando?” Seth perguntou. Ele tentou não estar ansioso, mas era ávido para vê-la novamente, e por si mesmo, que estava bem.

“Caminhe comigo para o celeiro, e nós esperaremos por elas.” Adam disse. “Eu preciso conversar com você de qualquer maneira.”

Seth seguiu seu pai fora, para a parte de trás, e eles apoiaram-se na cerca, assim podiam ver o caminho que as meninas pegaram voltando do prado.

“Você deu algum pensamento mais, sobre assumir o comando de xerife no lugar de Lacey?”

“Inferno.” Seth murmurou. “Eu não pensei sobre isso. Esta coisa com Lilly aconteceu tão rápido. Eu quero dizer, um dia eu estava esperando ansiosamente a semana que vem, conseguir minha intimidante avaliação psicológica feita, e voltando para o trabalho. A próxima coisa que sei, é que sou derrubado por uma mulher que está no pior tipo de circunstâncias, e pior, eu não sei nada sobre ela. E ainda, ela é minha. E se isto não é louco, eu não sei o que é. Então não, eu não dei qualquer pensamento para o trabalho de Lacey.”

“Bem, parece a mim, que poderia ser uma dádiva de Deus, e caiu em seu colo, bem na hora certa.”

A sobrancelha de Seth enrugou, enquanto olhou fixamente de volta em seu pai.

“Pense sobre isto. Dillon e Michael estão aqui. Eles dois têm negócios aqui. Você está a três horas longe, em Denver. Como o inferno isso vai dar certo, se vocês estão todos tentando resolver as coisas com Lilly?

“Eu conheço o suficiente de seus irmãos, para saber que eles são tenazes como o inferno. De nenhum modo eles deixarão Lilly voltar com você. Eles a quererão aqui, com eles. Sua única escolha poderia ser se comprometer.”

Seth amaldiçoou, longo e duro sob sua respiração.

“Você está certo. Eu quero dizer, eu sei que você está certo. Mas, xerife? Este foi sempre o trabalho de Lacey. Eu não posso não a imaginá-la lá. Ela é bem adorada, e respeitada aqui. Ela tem sapatos duros para preencher.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Se alguém pode, seria você. Os povos ao redor aqui, precisariam de um rosto familiar, amigável. Eles ficam nervosos quando estranhos entram, e assumem o comando do trabalho de proteger seus interesses. Você viveu aqui toda sua vida. Você cresceu com estas pessoas. Eles confiam você.”

Seth colocou seus cotovelos na grade de madeira, e ponderou a sugestão de seu pai. Deixar seu trabalho na força? Até depois de ser baleado, ele não considerou partir, nem por um momento. Pareceu covarde partir ao primeiro sinal de adversidade, e voltar para casa para tomar trabalho de xerife, que pela maior parte nunca envolvia qualquer coisa mais séria que disputas de gado, ou má conduta ocasionalmente.

“Deixe-me perguntar a você algo.” Adam disse. “O que faria você feliz? Ficar em Denver, em seu trabalho atual, ou voltar para casa onde sua família vive, onde você viveu toda sua vida?”

Colocando daquele modo, era quase óbvio. Aqui, era lar para ele, não importando os anos que ele passou longe. Esta era sua vida. Sua família. As pessoas que ele amava. E agora Lilly. Ele não a queria de volta em Denver. Ela podia ter um começo novo aqui. Com ele. Com seus irmãos, se ela muito escolhesse.

“Pense sobre isso, e vá conversar com Lacey amanhã. Ela vai ficar puta, quando descobrir que você estava na cidade, e não parou para vê-la.”

Seth sorriu.

“Sim, mas ela me perdoará.”

“Aqui, elas estão vindo agora.” Adam disse, gesticulando em direção à trilha.

Callie apareceu primeiro, mantendo seu cavalo em um passo tranquilo, enquanto Lilly ia para cima e para baixo em sua visão, alguns momentos mais tarde, um ridículo sorriso emplastrou através de seu rosto.

Bateu Seth direto no estômago, e por um minuto esqueceu de respirar.

“Agora você sabe por que eu não podia dizer não, a ela.” Adam murmurou. “Ela é bonita, filho. Mas arisca como um potro recém-nascido. Você vai ter que andar em um caminho muito cuidadoso com ela.”

A Dama dos Colter
O Legado dos Colter 02



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

Seth movimentou a cabeça.

“Eu sei, Papai. Acredite, eu sei.”



Capítulo Treze

Quando Lilly e Callie chegaram ao topo da trilha, que concluía no celeiro Colter, Lilly viu ambos, Adam e Seth na cerca que esperando por elas.

“Uh oh, você foi pega.” Callie murmurou. “Seth parece que chupou um limão.”

Enquanto elas os abordaram, o olhar de Seth encontrou o de Lilly, e seus lábios trançaram em uma carranca leve. Seu cavalo veio para uma parada atrás do de Callie, e Callie deslizou facilmente da sela. Seth a alcançou, e pôs suas mãos na cintura de Lilly.

“Você está pronta?” Ele perguntou. “Eu não quero machucar você.”

Ela sorriu e segurou em seus ombros, quando ele agarrou seus quadris. Ela aterrissou na frente dele, quase tragada por seu corpo muito maior.

“Onde infernos está sua tipóia?” Ele exigiu.

“Eu pedi a seu pai para tirá-la.” Ela disse. “Eu não precisava disto, e quis poder mover meu braço.”

Seth pegou seus ombros, e a olhou fixa e atentamente abaixo nela.

“Amor, você levou um tiro. Você precisa da tipóia, e não estar aqui fora montando cavalos. Você devia estar no sofá.”

Seu nariz enrugou, e ela enrugou os olhos nele.

“É um corte. Se eu me machucasse num galho de árvore, ou talvez num pedaço de vidro, você não estaria ficando louco sobre esse ferimento secundário. Mas porque foi uma bala, é mais dramático. O resultado final é o mesmo. Eu estou bem. Não preciso de uma tipóia. Realmente me sinto melhor, quando posso mover isto ao redor.”

“Michael vai ter um ataque.” Seth murmurou.

Ela sorriu.

“Não, ele não vai.”

Seth emoldurou seu rosto em suas palmas, seus dedos polegares escovando acima de suas maçãs do rosto. Ela teve a idéia louca que ele iria beijá-la, bem aqui, bem agora, com sua irmã e pai assistindo.



Ela percebeu que não se importou mesmo.

Desta vez, ela o beijou de volta. Seus lábios deslizaram acima dos seus, leve como uma pena, e então ele voltou, mais duro dessa vez, sua língua sondando em sua boca para abrir.

Ela suspirou, e permitiu a seus lábios separarem. Seu gosto inundou acima de sua língua, da mesma maneira que seu calor vazou para seus ossos. Ele embrulhou seus braços ao redor dela, e puxou-a tão perto, em seu corpo, que ela se sentiu absorvida por ele.

Uma mão alargou acima das costas dela, segurando-a contra ele, enquanto a outra envolvia o lado de seu pescoço, e mandíbula que virou para ter melhor acesso.

Onde antes, ele deu seus beijos suaves, quase brincando, ou contidos até, agora possuiu sua boca. Não existia nenhuma outra palavra para isto.

Arrepios correram abaixo sua espinha, e de volta novamente, espalhando acima de seus ombros, e abaixo até que seus mamilos apertados e foram prensados em seu tórax.

O desejo era uma corrida de excitação que ela não tinha estado em muito tempo. Ela esqueceu a alegria que um único beijo, ou toque, de como sua pele reagia para a gentil persuasão de um homem. Como seus seios inchavam, e apertavam, e o quanto gostava de ser tocada lá.

Ou o quanto simplesmente amava ser beijada. E segura. Alguns confortos nunca eram esquecidos, não importando quanto tempo eles eram negados.

“Você tem um sabor malditamente doce.” Seth murmurou contra seus lábios. “Eu quero você tanto, Lilly.” Ele se afastou, e então descansou sua testa contra a dela. Ele correu a ponta de seu dedo acima da linha de sua mandíbula, e deixou demorar acima de seus lábios.

Esquecida de seu pai, e sua irmã, entretanto quando ela relanceou lateralmente, viu que eles já haviam levado os cavalos no celeiro, deixando ela e Seth só.

Ela levantou o olhar, até encontrar o de Seth, seus pensamentos confusos pelos eventos da manhã.

“Seth, Dillon me beijou mais cedo. Eu não entendo por que. Eu quero dizer, ele apenas acabou de me conhecer. Mas eu também o beijei. Eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu estou confusa por...tudo isto. Mas eu pensei que você devia saber, você tem o direito de saber.”



PRAZER EM SEDUZIR

Seth se afastou, seus olhos problemáticos. Mas ela não viu raiva. Ou ciúme.

“Venha caminhar comigo, Lilly. Existem algumas coisas que nós precisamos conversar.”

Ele colocou seu braço ao redor dela, e a levou longe do celeiro, abaixo um caminho de pedra que levava por um agrupamento de aspens⁷. Havia um banco em uma pequena clareira, e ele a colocou sobre ele, mas permaneceu de pé, sua linguagem corporal, tensa e instável.

“Você provavelmente pensa que nós somos todos loucos.” Ele disse. “Minha família. Meus irmãos. O modo como as coisas são com meus pais.”

Ela agitou sua cabeça.

“Não é louco. Só diferente. É óbvio que seus pais, amam muito sua mãe. Funciona para eles.”

“Eu quero que funcione para *nós*.” Ele disse abruptamente.

Ela olhou fixamente de volta nele, certo ela não entendeu. Ele correu uma mão por seu cabelo e estourou sua respiração.

“Algo aconteceu quando eu encontrei você, Lilly. Algo poderoso, e eu estou perplexo por explicar. Tudo que eu posso dizer é que eu soube que queria que você fosse minha. O problema é, a mesma coisa aconteceu com Michael e então Dillon.”

Ela olhou abaixo, incerta de como responder. O que alguém dizia em uma situação como esta?

“Você sentiu isto também, Lilly. Eu vi você com meus irmãos. Você respondeu para eles como respondeu para mim.”

“Eu não sei o que dizer.” Ela murmurou.

Ele se ajoelhou na frente dela, e pegou sua mão. “Eu vou pedir a você as mesmas duas coisas, que meus pais pediram a minha mãe, quando eles a encontraram. Sua confiança e uma chance.”

Ela encontrou seu olhar, seu coração batendo tão duro, que deixou sua cabeça flutuando.

“Existem coisas que você não sabe.”

⁷ Aspen é o nome comum de árvore, da família Salicaceae, a maioria delas classificadas no grupo, Populus. Populus, do gênero álamo, também conhecido como choupo.



PRAZER EM SEDUZIR

“E nós chegaremos a elas. Em seu tempo.” Ele disse suavemente. “Eu quero que você possa confiar em nós, e mais que isto, eu quero uma chance. Dê-nos uma chance de fazer isto dar certo.”

O passado ainda a tinha firmemente em seu aperto, mas e se esta fosse a chance para mudar seu futuro? Ela não podia mudar o que havia feito, mas *não podia* passar o resto de sua vida, pagando por seus enganos repetidas vezes.

Mas e se quando eles soubessem a verdade, não mais a quisessem? Era natural que eles quisessem uma família. Eles cresceram em uma família grande. Isso era uma coisa que não podia dar-lhes. Eles podiam aceitar isto?

E então tudo afundou nela. Ela estava sentada aqui, calmamente considerando uma relação com três homens. Três homens que apenas conheceu. Existiam tantas perguntas sem respostas, que sua cabeça doía.

“Eu sei que você está sendo subjugada.” Seth disse. “Inferno, quem não estaria? Mas isto é onde a confiança e o risco entram, Lilly. Nós temos muito para descobrir, e não será fácil. Mas podemos fazer isto.”

“Podemos?”

Ele acariciou o lado de sua cabeça, os cachos pulando de volta depois que ele os alisou.

“Eu estou me apaixonando por você, Lilly. Eu me sinto estúpido até dizendo isto, mas não altera o inevitável.”

Sua respiração gaguejou, e ela soluçou até que pensou que se sufocaria. Amor? Até quando agitou sua cabeça em muda negação, ele movimentou a cabeça, reafirmando suas palavras.

Seus olhos eram tão sérios. Uns azuis tão intensos, que pareceram chamuscar direto em sua alma.

Como ele podia amá-la, ou *pensar* que a amava?

“Oh Deus, Seth. Você não sabe. Você apenas não *sabe*.”

“Então me diga.” Ele suavemente disse. “Quando estiver pronta, eu escutarei, e nós enfrentaremos juntos.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Algo me diz que se eu concordasse em tentar... estaria tomando a saída fácil.”

“Fácil?” Ele riu. “Eu não espero qualquer parte disto ser fácil. Fácil seria ir embora. Duro é ficar, e fazer isto funcionar.”

Ir embora. Ela podia fazer isto? Era o que fez antes, e não tinha sido fácil. Mas talvez tinha sido mais fácil do que enfrentar sua realidade. Tinha sido covarde por muito tempo. Talvez estivesse na hora de ser forte, e começar a viver novamente. Talvez não fosse com estes homens, mas como iria saber, se não tentasse?

Ela franziu o cenho então, porque Michael e Dillon não disseram nada sobre isto.

“Você está falando por Michael e Dillon?” Ela perguntou indecisamente.

Seth se balançou de volta, e então levantou.

“Não. Eu estou falando por mim. Eu não posso, e não farei as decisões por eles. Eu não tirei isso da minha cabeça, se é o que está perguntando. Eles estão cientes do modo que eu sinto. Michael... ele foi o primeiro a falar sobre isto. Eu serei honesto, eu lutei contra. Eu quis você. Eu ainda quero. Mas será com falarem o que pensam, e você aceitar ou rejeitar, o que nós estamos oferecendo.”

“Oh.”

Ele agarrou sua mão novamente e a puxou de pé.

“Eu dei a você muito para pensar. Não quero sobrecarregá-la. Por agora, eu só quero que você me prometa que ficará. Sem mais fugas. Vamos ver onde nos leva. Certo?”

Ela respirou fundo, e enrolou seus dedos firmemente ao redor dos dele. A antecipação e medo embrulharam dentro de seu peito, e tremulou ao redor em seu estômago, como algum brinquedo louco de parque de diversões.

Então ela encontrou seu olhar, e viu esperança refletida. E o mesmo medo como reflexo. Ela alargou sua respiração, em uma longa exalação e disse.

“Certo.”



Capítulo Quatorze

Lilly estava um pouco ofuscada, quando ela e Seth retornaram a casa. Ainda não tinha se acostumado. Sim, disse-lhe que tentaria isto. Mas o quão inócuo soou? Era como se lhe dissesse que tentaria algum prato novo. Mas o que concordou em ter, era uma relação...uma *relação*...com três homens.

O riso nervoso borbulhou, e assobiou em sua garganta como refrigerante batido. Ela estava doida. Ela não tinha negócios em entrar numa relação com um homem, muito menos três. E enquanto teve pelo menos juntado um pouco da idéia de Seth e Michael, não sabia nada de Dillon. Passou meia hora em sua presença. Ele a beijou até faltar ar, mas um beijo que não fazia uma relação dar certo.

Agitou sua cabeça, enquanto ela e Seth entraram na cozinha pela porta dos fundos. Ela não concordou em uma relação. Concordou em dar-lhes uma *chance*, e concordou em não partir.

A maioria de mulheres em sua posição saltariam, em uma chance de deixar uma vida nas ruas e permitir que um homem terno, e atencioso para as abrigar.

Ela não era a maioria das mulheres.

A mão do Seth povoou possessivamente em seu quadril, enquanto andavam pela cozinha, e na sala de estar. Para sua surpresa, Dillon estava de pé na lareira, uma perna dobrada, e seu sapato plantado contra a parede, enquanto se debruçava de volta.

Ela foi atingida novamente por sua presença. Em uma família conservadora de vaqueiros, de aparência conservadora...estava segura que eles todos pareciam com a típica família ocidental, da montanha, Dillon se destacava como uma lâmina de aço, no meio de facas de plástico.

Espessos braços musculosos com tatuagens complicadas. Ela esteve morrendo para estudar os padrões, localizar com seus dedos, e ver a que distância acima de seu corpo elas corriam. Estendiam por seu peito? Suas costas?



PRAZER EM SEDUZIR

Ele a fascinava. Ele parecia confiante e presunçoso, como se estivesse certo de onde ele queria estar na vida, e não podia se importar menos se qualquer outro, o achasse carente.

Ela olhou ao redor, procurando por Michael, mas não o viu em qualquer lugar na sala de estar, entretanto estava bem lotada com o resto da família Colter. Eles estavam todos a assistindo, um pouco mais sutilmente que outros, mas sentiu o peso de seus olhares fixos, enquanto mediam a situação.

A tensão cresceu, e segurou espesso no ar. A mão de Seth era uma marca em seu quadril, enquanto o olhar de Dillon a queimou com sua intensidade.

Ela se afastou de Seth, pondo um pouco de distância entre eles. Existia já tanto foco nela, e a família inteira pareceu estar assistindo e segurando sua respiração para ver o que aconteceria entre Dillon e Seth.

Ela já lamentava sua promessa dada apressadamente. Esta era uma família próxima, e ela era uma ninguém. Já era desconfortável, e nem mesmo trocou mais que algumas palavras com Dillon. A última coisa que quis, era ser um pomo de discórdia.

Sua garganta estreitou, e o ar pareceu muito quente abrindo caminho por sua traquéia. Seu instinto era fugir, e só lutou contra a compulsão por alguns segundos, antes de murmurar uma lânguida desculpa e voltar em direção à cozinha.

Ela disse que precisava de algo para beber, mas nem mesmo parou. Ela abriu a porta, e andou no frio ar da montanha. Inalando nitidamente, saboreou o cheiro de pinho, e o fresco alívio conforme o ar fluía facilmente em seus pulmões.

Quando se tornou tal rato? Essa pessoa nervosa, hesitante...era estranho para ela. Se tornou alguém que não mais se reconhecia. Uma concha da mulher jovem que uma vez segurou o mundo em suas mãos.

A verdade do assunto era que estava brava. Brava consigo mesma. O momento que entrou na sala de estar, e enfrentou a família Colter, viu Dillon olhando-a fixamente, e sabendo da conversa que acabara de ter com Seth, imediatamente se sentiu sem valor.

Não merecedora

E por quê?



PRAZER EM SEDUZIR

“Você merece ser feliz, Lilly.” Ela sussurrou. “Deixe de castigar a si mesma, em pecados passados.”

“Muito bom conselho.”

Ela empurrou sua cabeça ao redor, para ver Dillon de pé atrás dela. Ela nem mesmo o ouviu sair pela porta. Cautelosamente, se distanciou lateralmente, seu olhar nunca o deixando.

Seus olhos escureceram com remorso, e ele correu uma mão por seu cabelo curto, espetado.

“Eu não quis dizer assustar você, Lilly.”

Ela deu um leve franzido no rosto, insegura de como tomar sua desculpa.

Ele avançou.

“Em qualquer hora. Antes, no bar, e agora. Eu deixei você desconfortável, e isto é a última coisa que eu quero fazer. Seth está pronto para chutar meu traseiro, e a verdade é que eu mereço isto.”

“Seth disse...”

“O que ele disse?”

“Ele disse muitas coisas. Sobre ele, você, e Michael. Sobre sua família. Sobre seus sentimentos... por mim.”

Dillon empurrou suas mãos em seus bolsos, se balançou nos calcanhares. Então um leve brilho entrou em seus olhos, e ele olhou atrás em direção à casa.

“Quer ir dar um passeio comigo? Em minha moto?”

Ela piscou.

“Sua moto?”

“Sim, eu dirijo uma Harley. Bem, eu tenho um caminhão também, mas a moto é um inferno de muito mais divertido para montar, quando o tempo estiver bom.”

Ela hesitou. Isto se tornava mais surrealista a cada minuto. Esperou a qualquer momento acordar de um sonho. Tudo pareceu tão fortuito. Algo diferente em cada virada.



PRAZER EM SEDUZIR

Abrace isto, Lilly. Viva, pelo amor de Deus. Dois dias atrás você estava vivendo sozinha em uma ruela, sabendo que sempre estaria só. Agora não tem que estar. Ainda que seja só por um pouco tempo, saboreie isto.

“Eu quero passar algum tempo com você, Lilly. Só você e eu. Sem Seth. Sem Michael. Sem confundir o assunto. Eu não quero saber o que Seth disse sobre mim, ou meus sentimentos. Eu não me importo. O que eu me importo é com estar explorando esta coisa entre você e eu. Porque meus sentimentos, quaisquer que sejam eles, serão explicados por mim. Não meu irmão.”

“E ninguém se importará se nós só...desaparecermos?”

Ele sorriu, um sorriso convencido, seguro, que fez coisas engraçadas com seus interiores. Naquele momento, ela pegou um vislumbre do perverso rebelde, que era parte integrante de sua imagem.

“Nós precisamos de sua permissão?”

Ela sorriu.

“Não, eu suponho que não. Embora eu não queira que Seth se preocupe. Ele não ficou muito feliz em saber que eu fui cavalgar com Callie, com meu braço assim.”

Os olhos de Dillon escureceram, enquanto seu olhar varria seu ombro de cima abaixo, e então ele franziu a testa.

“Onde está a tipóia?”

Ela rolou seus olhos.

“Eu tirei. Não preciso disto.”

“Eu serei cuidadoso com você. Tudo o que tem que fazer, é se abraçar apertado em mim, e manter seu ombro contra minhas costas.”

A idéia de estar apertada tão intimamente para ele, enviou um tremular de consciência por suas veias. Sua barriga apertou, e aumentou sua adrenalina, enviando um rubor morno acima de sua pele, e mais fundo, até que estava ciente da pancada lenta que pulsava.

Dillon balançou sua cabeça na direção da casa.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eles estão acostumados a minha loucura. Nem mesmo piscarão. Seth pode ficar nervoso, mas ele já teve você para si mesmo. Se ele for tão agudo para este trabalho, vai ter que negociar.”

Ele ofereceu sua mão, e por um momento ela olhou fixamente, estudando os dedos longos e a aspereza de sua palma. Cuidadosamente deslizou a sua, absorvendo a sensação da faísca saltando entre eles.

Ele enrolou seu dedo polegar acima de sua mão, e esfregou de um lado a outro, antes de apertar seus dedos ao seu redor.

“Venha comigo, Lilly.”

Sua voz abaixou, e existia tentação sensual no simples apelo declarado.

“Se você avisar Seth onde nós estamos indo.” Ela disse por via de acordo.

Novamente o sorriso convencido relampejou, e ele arrastou sua mão.

“Certo então. Vamos ir enfrentar eles juntos. Os pais alimentaram você?”

Ela movimentou a cabeça.

“Certo, então eu alimentarei você mais tarde. Eu sou um bom cozinheiro, e não apenas da comida do bar que servimos no pub. Eu prometerei a Seth deixar você em casa em uma hora decente.”

Ele sorriu, enquanto dizia a última frase, e ela sorriu em retorno da brincadeira em sua voz.

Ele guiou-a do lado de dentro, mal a tocando, com exceção do aperto em sua mão, mas o calor de seu corpo pairou e a invadiu, até que ela se debruçou em seu lado, querendo aquela maravilhosa sacudida de consciência, tudo de novo.

A conversa parou, quando ela e Dillon voltaram à sala de estar, e uma vez mais existia especulação aberta no rosto dos Colters.

O olhar de Seth caiu direto para as mãos juntas, dela e Dillon. Sua expressão permaneceu neutra, mas seus olhos disseram uma história diferente. Existia incerteza lá, e esquecendo que Dillon iria informá-lo que a estava levando para dar uma volta com ele, soltou mão de Dillon e foi diretamente para Seth.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela pairou perto, querendo tocá-lo, querendo entrar em seus braços, mas não sabia como lidar com situações como esta. Ela desejou que os outros não estivessem ali, porque ela se sentia como uma atriz em uma cena bizarra. Como se todo mundo esperasse ver a grande revelação.

“Você pode vir do lado de fora?” Ela sussurrou para Seth. “Comigo e Dillon?” Ela olhou de volta em Dillon, à medida que falou, preocupada que ele pensaria que estava pedindo permissão sobre eles saírem. Não era sobre permissão. Era sobre respeito, e em seus próprios modos, quis reassegurar Seth.

Seth movimentou a cabeça, e tocou em seu braço, enquanto girou-a na direção da porta da frente.

“Nós veremos vocês mais tarde.” Dillon anunciou, enquanto ele e Seth seguiam Lilly para fora. Ele parou para arrepiar o cabelo de Callie.

“Não se atrase para o trabalho hoje à noite, criança. E tente não machucar meus clientes.”

Houveram murmúrios de adeus, e Lilly já estava fora da porta da frente, entretanto girou, não querendo que os Colters a achassem rude. Ela segurou no batente da porta, e sorriu para os pais de Seth e Dillon.

“Obrigado por sua hospitalidade. Vocês foram muito gentis.” Então olhou à Callie. “Eu apreciei muito o passeio. Obrigado por me levar.”

Os Colters pareciam um pouco impressionados, e quem podia culpá-los? Lilly entrou repentinamente em suas vidas bem ordenadas, e girou as coisas de cabeça para baixo, em uma questão de horas.

Ela mordeu seu lábio, e rezou para que não tomasse uma decisão que machucaria o que era obviamente uma relação muito fechada de família.

Como se sentindo sua preocupação, Holly sorriu e cruzou a sala para estar à sua frente, momentos antes de envolver Lilly suavemente em seu abraço.

“Você é muito bem-vinda, Lilly. Foi maravilhoso conhecê-la. Você é bem-vinda aqui à qualquer hora. Espero que nós vejamos você logo.”

Seus olhos cintilaram, enquanto ela se afastou, e Lilly retornou seu sorriso.



PRAZER EM SEDUZIR

Dillon parou de plantar um beijo ruidoso na bochecha de sua mãe, antes de quase empurrar Lilly para fora.

“Eu estou levando Lilly para um passeio, e pegaremos algo para jantar mais tarde.” Dillon anunciou enquanto abordavam os veículos estacionados à frente.

A única reação de Seth foi a leve torção de seu lábios, mas relanceou em Lilly.

“Você está bem com isso? Não deveria estar correndo por todo o maldito lugar com seu braço machucado.”

Existia uma nota acusadora em sua voz, quase como se estivesse criticando Dillon, por não tomar conta dela melhor.

Ela colocou a mão no tórax de Seth, e deixou lá enquanto olhou fixamente nele.

“Eu estou bem, Seth. Um passeio soa bom. E... bem...se o que você disse é verdade, então eu preciso que...” Ela lutou para dizer as palavras, mas tinha que ser como honesta e sincera, com eles, como eles eram com ela, e se aquilo significava expressar suas necessidades, então teria que fazer isto.

“Eu acabei de conhecer Dillon. Existe uma atração óbvia lá, mas eu tenho que saber. Ele tem que saber. Todos nós temos que saber.” Ela adicionou para ênfase. “Você pediu uma chance, e eu concordei em dar-lhe esta chance, mas todos nós temos que ter certeza que isto é certo.”

Seth a puxou em seus braços, um sorriso leve arrastando em seus lábios.

“Bom jeito de virar minhas palavras contra mim. Eu estou apenas preocupado. Eu quero você segura.” Ele olhou lateralmente em seu irmão, mas não existia nenhum calor em seu olhar. “Dillon é um maníaco. Eu não quero que ele mate você.”

Dillon sorriu falsamente, e rolou seus olhos.

“Vamos lá, irmãozão. Deixe-a ir. Você era o que pregava sobre tempo e paciência, e como nós precisamos fazer isso e aquilo. Hora de colocar em prática.”

Seth a beijou, mas a soltou sem argumento adicional.

“Eu encontrarei você mais tarde no Michael, certo?”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela movimentou a cabeça e sorriu. Dillon examinou-a, e então gesticulou em direção a seu caminhão.

“Você está pronta?”

Ela respirou fundo, e seguiu em direção ao chamativo Dodge vermelho⁸ de Dillon. Ela olhou atrás em Seth, e seus olhares se conectaram por um último momento, antes de ela deslizar no banco de passageiro, do veículo de Dillon.

8



(Dodge vermelho, ano 2009)

Dodge é uma marca americana de automóveis, mini-vans, e utilitários, manufaturados e comercializado pelo Grupo Chrysler LLC, em mais de 60 países.



Capítulo Quinze

Lilly jogou olhadas de lado em Dillon, enquanto se dirigiram à cidade, mas nunca conseguia pensar em qualquer coisa para dizer, então permaneceu muda.

Ela estava tão nervosa e irritada sentindo-se como as pessoas que embarcavam em seus primeiros encontros, e supôs por todos os propósitos práticos, que assim era.

Ela continuou esperando que ele iniciasse a conversa. Ela calculou que tinha qualquer número de perguntas sobre ela. Seus irmãos devem tê-lo colocado a par de como eles a encontraram, e as circunstâncias de sua vida. Mas, nunca disse uma palavra. Ela não soube se estava agradecida, ou aborrecida que não era mais curioso sobre ela.

Então, teve que abafar seu riso. Não, não estava pronta para divulgar as razões por que tem estado sem casa, e devia estar agradecida que eles pareciam dispostos a esperar. Eles não apertaram, e talvez fosse por isso que estava disposta a se aventurar abaixo, neste caminho não convencional com eles.

Ela foi reassegurada, depois de encontrar a família Colter. Havia estado de modo selvagem curiosa, e apreensiva, sabendo a dinâmica de sua relação antecipadamente. Mas eles fizeram parecer tão normal. Tão aceitável. Era óbvio que os homens Colters mais velhos adoravam Holly, e eles estavam à vontade com sua relação.

Talvez esperasse tensão. Ciúmes. Algo visível que mostrasse inquietação com o arranjo. Ao invés, entrou em um muito normal lar, e foi cercada pelo sentimento de calor e amor. E felicidade. Satisfação verdadeira, e talvez aquilo fosse o que mais atraiu de tudo para ela.

Ela estava pronta para se mover adiante. Colocar no lugar a culpabilidade e pesar terrível, que tinham sido uma batalha diária por tanto tempo agora. Quanto tempo passou? Ela achou que aquele tempo teve pequeno significado, quando a meta era só sobreviver outro dia nas ruas.



PRAZER EM SEDUZIR

Mas isso não era sua vida. Não tinha sido. Tinha sido sua escolha, a de ir embora no momento que não sentiu, ou quis sentir qualquer alternativa.

Pareceu tolo para ela agora, e estava um pouco envergonhada por sua vontade, de simplesmente desistir. Qualquer um possivelmente podia entender o ímpeto para suas ações?

Talvez estivesse na hora de fechar aquele capítulo em sua vida, e abrir a porta para outro. Tudo que podia fazer era tentar.

Dillon dirigiu abaixo a rua principal de Clyde, passou por seu pub, e girou sobre uma estrada pavimentada que subiu acima da cidade. Girou para terra e pedras depois de uns quilômetros ou então, e olhou curiosamente ao redor, enquanto subiam mais alto.

“Você vive aqui em cima?” Ela perguntou.

Ele movimentou a cabeça.

“Não é muito, mas está bom para mim.”

Eles arredondaram a curva, e o fim da estrada terminou em uma clareira. Ela pegou sua respiração, enquanto viu a cabana magnífica. Existia talvez dezesseis metros quadrados de área gramínea, quebrado por pedras, mas a área além disso, era densamente arborizada, uma mistura de aspens e pinheiros.

“Não é muito? É lindo!”

Ele lançou seu sorriso de lado.

“Contente que você gosta disto. Quer dar uma olhada, antes de eu puxar a moto?”

Ela movimentou a cabeça avidamente, e abriu sua porta. A primeira coisa que ficou ciente foi o silêncio. Só o sussurro ocasional dos membros das árvores, de uma brisa gentil transtornando a paz e tranquilidade que cobria a área.

Ela inalou profundamente, apreciando o frio e o ar com cheiro de pinheiro. Não esperando por Dillon, vagou adiante, indo para a varanda de cedro, e a cadeira de balanço, que balançou suavemente toda vez que uma brisa soprava por ela. Enquanto ficava mais perto, ouviu o leve barulho do rangido que a cadeira fazia. Ela pausou nos passos, e bebeu na rústica sensação de lar da casa, sentiu isto cobrir ao redor de si, e se aproximou mais.

Dillon veio para permanecer ao lado dela e enrolou seu braço ao redor de sua cintura.



PRAZER EM SEDUZIR

“Isto é isto, lar doce lar, ou a caixa de solteiro, como minha mãe chama.”

“É muito grande para ser uma caixa de solteiro. Eu não posso esperar para ver do lado de dentro.”

Ele a levou acima os passos restantes, e abriu a porta, então gesticulou para ela ir à frente dele.

“Você não fecha sua porta?” Ela perguntou.

Ele sorriu.

“Nenhuma razão aqui. Ninguém surge a menos que eles estejam aqui para visitar. Eu sou a única pessoa que vive nesta estrada. Eu tive que ter a segunda metade construída para acesso.”

Ela olhou em torno da sala de estar, e foi tomado pela riqueza do madeiramento, e a grande lareira de pedra que era a peça central da área confortável.

“Isso tudo parece feito sob medida. Você projetou e construiu por detalhe?”

Uma sugestão de cor espanou suas bochechas.

“Fiz isso tudo eu mesmo. Bem, os pais me ajudaram, mas eu projetei e fiz a maior parte do madeiramento eu mesmo. Levou-me dois anos, mas é exatamente como eu quis.”

Seus olhos alargaram.

“É magnífico, Dillon. Você é muito talentoso.”

O grande sofá macio demais acenou. Parecia tão convidativo e confortável, que ela não podia resistir a experimentar isto. Assim que se sentou, as almofadas a envolveram e a chuparam no sofá.

Ela lançou seus sapatos e enrolou seus pés debaixo dela. O suspiro escapou, antes de poder chamar de volta.

Dillon permaneceu vários metros longe, seus olhos escuros, enquanto a assistiu.

“Eu só posso dizer o quão natural você parece sentando em meu sofá, em minha sala de estar, toda enrolada, como se estivesse em casa?”



PRAZER EM SEDUZIR

Foi a primeira vez que lhe disse qualquer coisa diretamente, insinuando um desejo por ela ficar. Ele a beijou — menino, ele a beijou — mas enquanto Michael e Seth tinham sido mais vocais, e se aproximado, Dillon tinha estado quieto. Até agora.

“Eu gosto de ver você aqui, Lilly.” Ele disse em uma voz rouca. “Você pertence aqui.”

Ele se moveu adiante, lentamente, como se não quisesse assustá-la. Então se sentou próximo a ela no sofá, e girou para enfrentá-la. Ele colocou sua mão apenas acima de seu joelho, e debruçou em direção a ela, sua mão correndo até sua coxa.

“Beije-me, Lilly. Desta vez, *você* me beija.”

Ela chupou em sua respiração, e então relanceou em sua mão ainda descansando em sua coxa. Como tentativa, alcançou e deslizou sua palma em cima, sobre seu braço, e então até seu pulso onde sua tatuagem começava. Ela localizou as linhas com a ponta do dedo, até que alcançou a manga de sua camiseta.

“Você está me matando.” Ele disse. “Beije-me.”

Usando o braço dele para alavancar, se debruçou adiante, nervosa, mas fascinada pela intensidade em seu olhar. Ele tinha uma boca sensual. Os lábios cheios que parecia totalmente beijáveis. E só o suficiente de sombra em sua mandíbula para fazê-lo condenadamente sensual.

Ela tocou em sua bochecha com a outra mão, e deslizou rapidamente seus dedos até sentir a o raspar da barba por fazer, contra sua pele.

Ele fechou seus olhos e se debruçou mais ainda em seu toque, ao mesmo tempo, que ela apertou seus lábios nos dele, no mais leve dos beijos. Ele ficou tenso sob de seus dedos, mas se segurou parado, contente em permitir-lhe ser a agressiva.

“Eu quero ver sua tatuagem.” Ela sussurrou contra seus lábios.

“Eu quero que você veja um inferno de muito mais que isto.” Ele murmurou.

Ele se afastou, e arrastou sua camiseta fora de sua calça jeans, e então rolou acima de sua cabeça. Ele tinha duas mangas, dos pulsos até em cima. Desenhos similares enrolavam acima de seus ombros, e lambiam em direção a seu pescoço. Não existia uma imagem real — um retrato identificável — mas uma série de linhas complicadas e formas. Pareceu exótico, mas bem pouco conhecido.



PRAZER EM SEDUZIR

“Como você chegou a isto?” Ela perguntou enquanto localizou acima de seu ombro, até que seu dedo veio descansar no buraco de sua garganta.

“Callie e eu fomos para a Índia e Nepal num verão. Nós vimos algumas artes e tatuagens surpreendentes. Callie tirou fotos, e quando voltamos, levamos as fotografias para um artista em Denver, que incorporou os projetos em uns maiores, que era refletivo de todos os lugares que nós tínhamos estado.”

“Isto é maravilhoso. E que experiência incrível. Isso deve ter sido tão divertido.”

“Callie é nosso espírito livre. Ela viaja muito. É uma merda quando passa muito tempo longe, mas ela tem estado por alguns lugares incríveis.”

Novamente Lilly localizou os padrões coloridos com as pontas de seus dedos, mas desta vez ela permitiu a suas mãos vagarem acima de seu tórax largo.

Os músculos apertaram, e tensionaram debaixo de suas palmas, e seus olhos estreitaram para fendas. Ele alcançou em cima, e pegou ambas suas mãos, segurando-as nos pulsos, ainda acima de seu tórax.

“Eu tenho uma idéia melhor.” Ele murmurou. “Eu voto que nós abandonemos o passeio de moto, e eu levo você em meu quarto, e te deixo explorar minhas tatuagens, tudo o que quiser, enquanto eu estou dentro de você.”



Capítulo Dezesseis

Os olhos de Lilly alargaram, e sua respiração acelerou, até que pequenas baforadas de ar sopraram no pescoço de Dillon. Ele assistiu, medindo para ver se estava se movendo muito rápido, muito cedo, mas não foi medo que viu em seu olhar. Existia interesse. E desejo respondendo. Um pouco de hesitação, mas não temor.

Suas mãos tremiam em seu aperto, e pequenos arrepios estenderam através de seu pescoço e ombros, fazendo-o querer lambar cada um.

Ele queimava por ela. Sua pele estava coçando e viva, e soube que não acharia alívio até que estivesse enterrado bem fundo nela. Ele quis segurá-la, e acalmar longe as sombras, e assistir enquanto ela partia-se em prazer embaixo dele.

“Você quer isto, Lilly?” Ele a espetou. “Você quer fazer amor comigo, tanto como eu quero fazer amor com você?”

Ela tragou, e então lambeu seus lábios em um gesto nervoso que achou amável.

“Que tal Seth e Michael?” Ela perguntou em uma voz baixa. Seus lábios diminuíram em uma carranca preocupada. “Como isto deve funcionar? Eu sinto como se estivesse traindo eles.”

Ela arrastou suas mãos livres, e esfregou acima de seu rosto em um gesto frustrado.

“Eu não sei como isso funciona. O que eu deveria fazer. Eu não quero estragar tudo, antes de até mesmo de começar.”

O tórax de Dillon apertou, e então ficou suave. Ele alcançou sua mão novamente, puxando-a longe de seu rosto. Então, beijou as pontas dos dedos, para acalmar alguma da tensão que fluía dela.

“Não existe nenhum modo certo ou errado, Lilly. Se eu estiver me movendo muito rápido para você, só diga a palavra. Eu só sei que quando vejo você, tenho que tocá-la. Eu sei que meus irmãos sentiram, e sentem o mesmo. Se você falou com Seth, e se ele explicou o que eles estão propondo, então sabe que eles estarão certos com isto. Eles têm que estar. É o único



PRAZER EM SEDUZIR

modo que dará certo. Eu não pedirei permissão deles, para cada vez que eu quiser fazer amor com você."

"Você disse *eles*." Ela disse depressa. Seus olhos estreitaram, enquanto olhou fixamente para ele. "Você disse o que *eles estão* propondo. Você não disse *nós*."

Ele suspirou.

"Sim, eu posso ver como isso poderia parecer para você. Como se eu estivesse apenas indo com a maré, e não completamente a bordo disso. Talvez eu não esteja neste momento. É duro de dizer. As coisas aconteceram tão rápido. O que eu sei, é que tenho uma atração inegável por você. Eu nunca costumava acreditar nesta coisa falsa de *amor-a-primeira-vista*, que meus pais sempre disseram, e que era daquele modo com mamãe, mas eu realmente não acreditei nisto."

"E agora?"

Ele estourou sua respiração.

"Agora eu sei que você pode encontrar alguém, e querê-la com cada respiração em seu corpo, mentalmente e fisicamente. Isto é amor? Eu não sei. Talvez. Talvez seja a fundação sendo deitada. As relações começaram com um inferno de muito menos, isto é com certeza."

"Você tem que usar um preservativo." Ela revelou.

Ele piscou na virada de pescoço que sua declaração causou.

Suas bochechas coloriram, mas seus lábios estavam fixados em uma linha determinada.

"Eu não estou em controle de natalidade." Ela se apressou em dizer. "Eu quero dizer, isto não é algo que eu posso dispor, nem que tive a necessidade, mas eu não quero ficar grávida. Eu não tomarei o risco."

Agora existia medo em seus olhos. Dillon aliviou de volta, mas manteve firme o aperto em sua mão. Ele apertou e massageou, tentando aliviar a tensão.

"Bebê, eu nunca não protegeria você." Ele disse suavemente. "Claro que eu usarei um preservativo. E estou certo que você sabe que preservativos não são garantidos cem por cento, então eu marcarei uma hora para você na clínica da cidade, assim você pode embarcar em controle de natalidade, se é isso que você quer."

Ela olhou abaixo, evitando seu olhar.



“Eu não tenho seguro...ou como pagar.”

A vergonha na voz dela, quase o matou. Deus, se doía por ela. Mas, precisava fazer claro desde o começo, que eles estavam malditamente indo cuidar do bem dela, e a última coisa que precisava era se preocupar, era sobre ter o dinheiro para controle de natalidade.

“Lilly, nós precisamos ter algumas coisas certas, tudo bem? Eu estou assumindo que você e Seth tiveram uma longa conversa, em que ele atingiu o fato de que ele, e Michael e eu, todos queremos uma coisa. Você. E eu estou certo que ele explicou o que isso significaria, se todos nós concordarmos em ver onde isto nos leva. Eu também estou assumindo que você concordou, ou não estaria aqui comigo agora mesmo. Parte do acordo, se você for, é que nós cuidaremos de você. Nós não teríamos isto de qualquer outro modo. Isso significa tomar conta de suas necessidades, tanto quanto emocional, e financeiramente.”

Ela levantou seu olhar para encontrar o dele.

“É fácil ver o que eu saio ganhando com isto. Mas que tal você? E Seth e Michael? O que você possivelmente podia sair ganhando desta relação, que não pode conseguir em outro lugar?”

Ele levantou uma sobrancelha.

“Você pensa tudo que nós queremos é sexo?”

Ela corou, e olhou abaixo novamente. Ele deslizou sua mão debaixo de seu queixo, e trouxe seu olhar de volta nele.

“Não, eu não penso que é isso.” Ela disse, quando ele continuou a olhá-la fixamente. “Se fosse isso que você procurava, podia certamente achar melhor em outro lugar.”

“Eu não concordo, mas este não é o ponto. Eu não sou atraído por cada outra mulher lá fora. Eu sou atraído para você. Se sexo fosse tudo que eu procurasse, eu teria você nua e debaixo de mim agora mesmo, em vez de ter uma daquelas conversas sentimentais que fazem os testículos dos homens encolherem.”

Um sorriso pairou em seus lábios, e seus olhos cintilaram, perdendo a sombra enfadonha de vergonha.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu concordei, eu quero dizer, quando Seth conversou comigo antes sobre...nós...todos nós, eu disse que tudo bem.”

“Então você tem que dar a nós esta chance.” Dillon disse, enquanto acariciava sua bochecha com a mão. “E você tem que dar a nós sua confiança, que nós a cuidaremos, e prover para você.”

Ela virou seu rosto em sua palma e arrastou seus lábios acima de sua pele.

“Eu tentarei.”

Ele sentiu suas entranhas darem aquele peculiar aperto, e soube naquele momento que estava nisso por um longo tempo. Não, ele condenadamente certo, nunca considerou que compartilharia sua mulher com seus dois irmãos, não importa como cresceram. Mas seus pais fizeram isto dar certo, e ele estava da mesma maneira comprometido a fazer esta relação dar certo com Lilly e seus irmãos.

“Eu estou nisto, Lilly. Talvez eu não estivesse certo antes, mas agora estou. Eu não estou indo em qualquer lugar. Nós podemos fazer este trabalho.”

Seus olhos clarearam, e seu sorriso iluminou seu rosto inteiro. Ela era tão incrivelmente adorável que lhe doía. Sua mão tremeu contra seu rosto, e bateu nele, o quanto queria fazer amor com ela. Não sexo. Ele quis saborear e apreciar, e fazê-la sentir-se inegavelmente amada.

“Toda vez que eu penso que isto não pode dar possivelmente certo, e que eu sou estúpida por tentar, um de vocês diz algo para fazer-me acreditar. Eu quero isto também, Dillon. Tanto que me assusta, porque tenho medo que isto é tudo uma fantasia da qual eu vou acordar.”

Ele tocou com seu dedo polegar em seu lábio, e esfregou de um lado para outro, acima da parte inferior suave, cheia.

“Acredite nisto, Lilly. Isto não é algo que nós tomaríamos levemente. Nunca.”

“Eu também quero que você acredite em mim.” Ela disse. O olhar dela pegou o seu novamente, e sinceridade queimou brilhante em seus olhos azuis. “Eu não quero que algum de vocês pense que estou me segurando sobre a primeira saída de minha vida, e que podia ser qualquer um. Não é isto, eu juro.”



Ele cobriu sua boca com seus dedos.

“Shhh. Eu não penso que é isto. Nenhum de nós pensa. Nós queremos ajudar e cuidar de você, e fazer maldita certeza que você nunca tem que passar um dia nas ruas novamente? Inferno sim. Tudo que nós queremos em retorno é você. Só você. É suficiente.”

Lágrimas brilharam, fazendo seus olhos molhados e brilhantes. Mas ela sorriu debaixo de seus dedos e então ela beijou as pontas.

“Digo isso a você.” Ele disse, antes de sua natureza egoísta completamente assumir o comando. Era óbvio que ela estava instabilizada com as coisas se movendo muito depressa, e não tendo Michael e Seth reassegurar que eles não iriam perder suas cabeças, se ficasse íntima com Dillon.

“Por que você e eu não passamos à tarde no sofá. Nós assistiremos um filme ou dois, ou só deitar aqui e conversar. Eu chamarei meus irmãos, e lhes direi que farei o jantar aqui hoje à noite, para todos nós. Dará a nós quatro tempo para passar juntos, e espero que isso porá você à vontade. Provavelmente Michael esteja certo que eu saltei o passeio na cidade com você, de qualquer maneira.”

Lilly sorriu e colocou a mão em sua boca para abafar o riso.

“Eu gostaria disso. Gostaria muito.”

Ele se debruçou para dar-lhe um beijo rápido.

“Você fica confortável então. Eu irei avisá-los.”

Ele a deixou no sofá, mas observou quando se aconchegou mais fundo nas almofadas. Ela parecia tão malditamente atraente, que mal podia esperar para voltar e se embrulhar ao redor dela. Era bem patético, como ele optou por uma tarde de se abraçar no sofá, sobre levar uma mulher para a cama, mas estava tão ávido para tê-la em seus braços, que não importou como teve que acontecer.

Ele chamou Seth primeiro, desde que já sabia onde Lilly estava, embora Dillon estivesse bem certo que Michael já sabia agora. Seth soou um pouco surpreendido, quando Dillon deu-lhe o relatório...talvez ele fosse a pessoa que pensou que Dillon pularia o passeio com Lilly. Ele



PRAZER EM SEDUZIR

suprimiu um sorriso, e desligou depois de dizer a Seth para parecer às seis. Isso lhe daria algumas horas sozinho com Lilly, antes de ter que ser cortês e dividir.

Próximo, ele discou para o celular de Michael, desde que as chances de pegá-lo em seu escritório eram mínimas.

“Hey, homem, o que está acontecendo?” Michael disse assim que veio sobre a linha.

“Eu estou com Lilly.”

Houve uma leve pausa.

“Sim. Eu sei. Tudo certo?”

“Sim, muito. Nós não fomos andar de moto, afinal. Vamos passar a tarde aqui. Pegar um filme ou dois. Eu pensei que seria uma boa idéia para você e Seth virem jantar hoje à noite. Eu já chamei Seth, e ele estará aqui.”

“Como está o braço dela? Você tomou cuidado com isto?”

“Sim, está bem.” Ele esperou como inferno que não estivesse mentindo. Não iria admitir que a última coisa em sua mente houvesse sido seu machucado, que provavelmente o fazia um completo imbecil, mas era a verdade.

“Ela está intranquã sobre como vocês estão reagindo por ela estar comigo, e eu estou certo que é o mesmo, quando for com um de vocês. Eu pensei se nós pudéssemos ficar todos juntos no mesmo lugar, aliviaria um pouco de suas inseguranças.”

Houve outro longo período de silêncio, que teve Dillon incomodando.

“Então isto significa que você está a bordo com isto?”

Existia uma nota de precaução na voz de Michael, que Dillon não estava certo de como tomar.

“Eu não estaria convidando vocês para jantar, se não estivesse.”

Michael suspirou.

“Olhe, Dillon, você tem que admitir, você não souu que estava aberto a isto da última vez que nós falamos.”

“Eu não sou a pessoa que se irritou.” Dillon assinalou. “E com licença para todo o inferno, se eu não pude fazer uma decisão alteradora de vida em meio segundo.”



PRAZER EM SEDUZIR

Michael fez um som enfadado.

“Certo, você me levou lá. Isto é apenas importante, e eu não quero que nós...nos fodendo, porque não podemos conseguir entrar em acordo com nossas merdas.”

“Você pode não perceber isto, mas é condenadamente importante para mim também, Michael.” Dillon disse em uma voz baixa. “Isto é a maior decisão que nós já fizemos. Eu fiz a minha. Eu acho que você e Seth fizeram as suas. Agora a parte dura começa.”

“Sim, eu ouço você. Eu estarei aí às seis, desde que eu não tenha nenhum telefonema de emergência. Diga a Lilly... diga-lhe que eu a verei, então.”

“Farei.” Dillon disse, enquanto concluía o telefonema.

Ele lentamente abaixou o telefone para a mesa da cozinha, e esteve lá um longo momento, entrando nas condições do que acabara de se comprometer.

Qualquer pessoa sã estaria pensando em ‘que porra era essa’? Agora mesmo, mas estava em completa paz, absoluto com a decisão. Ele não pensou por um minuto que isso tudo seria um mar de rosas, e eles viveriam felizmente, desde então nas nuvens. Mas o que ele sabia, era que os Colters acreditavam na família acima de tudo. E agora Lilly era uma parte daquela família. Ele e seus irmãos iriam se arriscar por ela, cada e todo dia de suas vidas.



Seth deixou a casa dos seus pais cedo para dirigir a cidade para ver Lacey. Ele estacionou na frente do departamento do xerife, e antes de sair de seu caminhão, Lacey permanecia na entrada, uma mão armada em seu quadril, enquanto o olhava fixamente abaixo.

“Quer me dizer por que só agora está vindo me ver?” Ela perguntou. “A palavra é que você chegou à cidade ontem.”

Seth sorriu e ofereceu seus braços para um abraço.

“Ainda tão mandona como sempre, eu vejo.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela o abraçou ferozmente, e então tudo menos, o puxou para seu escritório. Depois de empurrá-lo em uma cadeira, circulou ao redor de sua escrivaninha e tomou sua cadeira.

“Eu não andarei em círculos. Eu estou certa que seu pai conversou com você. Eu gostaria que você assumisse o comando, do resto de meu mandato. Eu vou me aposentar, assim que achar uma substituição.”

“Certo.”

Ela piscou, e então levantou de volta em sua cadeira, a suspeita escurecendo seus olhos.

“Certo? Só isso? Você não vai discutir, e listar dez razões de por que você não é a pessoa certa para o trabalho?”

Ele lutou de volta um sorriso.

“Não.”

“Bem, inferno. Eu estava preparada para ter que gastar uma hora discutindo com você, e você entrando e tirando o vento de minhas velas.”

Desta vez ele riu.

“Dramática como sempre, Lacey.”

Ela se debruçou adiante, sua expressão séria.

“O que mudou sua idéia? Adam me disse, que você estava relutante até para considerar isto.”

“Eu quero voltar para casa.” Ele disse simplesmente. “A administração da lei é o que eu faço. Eu nunca podia imaginar você não sendo xerife, mas se você vai se aposentar, eu quero o trabalho.”

“Seu braço está curado? Tudo certo em Denver?”

Ele sorriu na nota ansiosa em sua voz.

“Tudo está bem. Deixe de se preocupar. Eu encontrei alguém. Alguém que eu quero ter uma vida aqui.”

Os olhos de Lacey afiaram.

“Qualquer uma que eu conheça?”

Seth agitou sua cabeça.



PRAZER EM SEDUZIR

“Não, e você não vai pesquisar o passado dela, de forma alguma. Ela disse que não está em qualquer dificuldade, e eu acredito. Mas existe definitivamente muita dor em seu passado, e eu não quero pressioná-la muito duro. Eu tenho que andar numa linha muito delicada com ela... todos nós precisamos.”

Lacey não pareceu feliz com seu decreto.

“Então quem ela é?”

“Seu nome é Lilly.” Seth disse quietamente. “E também devia saber, porque você ouvirá mais cedo ou mais tarde, e eu sei que eu posso contar com seu apoio, que Michael e Dillon também estão envolvidos com Lilly.”

Lacey se sentou de volta novamente, seus olhos redondos com choque.

“Oh merda. Isto é uma brincadeira?”

Ele agitou sua cabeça.

“Bem eu serei maldita.” Ela murmurou. “Eu nunca teria imaginado. Está certamente funcionando bem o suficiente para sua mãe e seus pais, então eu acho que você sabe que é possível. Mas ainda... Maldição.”

“Lacey, eu sinto muito sobre Dan. Papai me disse. Como ele está passando?”

Sua expressão desintegrou por um momento, antes de ela sorrir brilhantemente.

“Ele está indo bem. Nós temos ido e voltado para Denver, assim ele pode conseguir tratamento. Eu gostaria de me mudar para lá, entretanto, porque o está desgastando lentamente. Mas nós temos aquele lugar na montanha, e está se tornando mais que nós podemos segurar. Todas as crianças já foram, então só faz sentido nos mudar.”

“Se houver sempre qualquer coisa que eu possa fazer, você sabe que tudo que tem que fazer é pedir.”

Ela alcançou através da escrivaninha para pôr sua mão na dele.

“Eu sei, Seth. E obrigado.” Então ela se debruçou de volta, toda negócios novamente.

“Eu já falei com a assembléia municipal sobre a possibilidade de você assumir o comando do trabalho.”

Ele levantou uma sobrancelha.



PRAZER EM SEDUZIR

“Bem eu tive que preparar.” Ela disse defensivamente. “Ninguém quer trazer um estranho para dentro. Meus agentes são jovens, e muito sem experiência para assumir o comando como xerife, e Jimmy é muito velho. Ele só quer ficar alguns poucos anos, assim ele pode tomar sua aposentadoria. Se você quiser o trabalho, é seu. O voto só será uma formalidade, mas você já tem eles em seu bolso.”

“Quão logo?” Seth perguntou quietamente.

“Assim que você puder preencher uma aplicação, é oficial. Existe papelada para fazer, e o Conselho segurar uma reunião onde eles votam. Eu calculo que nós podemos ter isto feito isso, em alguns dias, e você pode assumir o comando em duas semanas. Isso dará a mim suficiente tempo para entregar minha resignação, e colocar meus patos em fila.”

“Eu ficarei triste por ver você ir, Lacey.”

Ela sorriu.

“Eu voltarei para visitar. Eu sempre considerarei esta a minha cidade.”

Seth pausou por um momento e então olhou de volta nela.

“Você pensa que minha...relação...com Lilly vai causar problemas comigo neste trabalho?”

Lacey se debruçou de volta, e o estudou por um momento.

“Eu serei honesta, Seth. Eu apenas não sei. A maioria do povo ao redor daqui estão familiarizados com sua educação, e a relação da sua mãe com seus pais. Houve muita conversa, quando ficaram óbvios todos aqueles anos atrás, mas depressa se aquietou, e as pessoas aqui tendem a se importar com seus próprios negócios. Sua mãe é afetosamente amada, e seus pais são muito bem respeitados na comunidade.

“Você terá algumas pessoas que levantarão suas sobrancelhas, mas a maioria tomará isto em passo largo, mas você apenas nunca sabe. Meu pensamento é... você se mantém quieto no momento, termine meu mandato e quando surgir a re-eleição, deixe as coisas acontecerem, sem levar em consideração o que pode acontecer. Se você fizer o trabalho, eu penso que isto é tudo que vai importar, e como eu disse, as pessoas aqui realmente não querem nenhum fanfarrão de



PRAZER EM SEDUZIR

fora entrando e assumindo o comando da cidade. Você terá dois anos para provar sua coragem. Então você só vai ter que deixar os eleitores decidirem.”

Seth movimentou a cabeça.

“Eu acho que você está certa. Eu não vou manter Lilly como algo ‘sujo e pequeno segredo’, e eu sei que meus irmãos se sentirão o mesmo. Se não der certo, eu só terei que achar qualquer outra coisa para fazer, ainda que seja ajudando os pais com seus negócios de guia.”

“Só faça o trabalho, Seth. Realmente isto é tudo que você pode fazer. E eu tenho toda confiança que você ganhará o apoio da comunidade em pouco tempo. Você terá alguns intrometidos que considerará isto seu trabalho pessoal, para colocar seus narizes onde eles não pertencem, mas foda-se eles. Você não chega a ser xerife aqui, sem alienar alguns no caminho. Natureza do trabalho.”

Seth sorriu.

“Maldição, mas eu vou sentir falta de você, Lacey.”

Sua porta do escritório abriu, e Linda colocou sua cabeça.

“Lacey, você está sendo precisada na casa do velho Witherspoon. Os cachorros de Grundy saíram novamente, e Witherspoon está fazendo inferno e mexendo sua espingarda ao redor.”

Lacey suspirou.

“Eu estarei aí.” Ela levantou e caminhou ao redor de sua escrivaninha, mas parou para abraçar Seth.

“Eu estou contente que você está voltando para casa. Eu me sentirei muito melhor sobre partir, se eu souber que a cidade está em suas mãos.”

Ele a abraçou de volta, e sentiu a primeira picada de excitação serpentear acima de sua espinha. Sua cidade. Tinha um bom som para isto. Ele conhecia todo mundo aqui. Cresceu parte de uma apertada comunidade. A idéia que voltou para casa, e não tinha só este trabalho, mas Lilly... Quão depressa as coisas mudavam. Ele achou que não se importou nem um pouco.



Capítulo Dezessete

Michael parou na entrada de Dillon, e estacionou ao lado do caminhão de Seth. Ele estava atrasado, e era quase escuro. Engraçado que, em uma noite quando estava rezando como inferno para sair cedo, foi tumultuado com “emergências de última hora”.

Ele correu os degraus dianteiros, e não se aborreceu em bater, empurrou a porta da frente. Ele foi imediatamente inundado com o cheiro de comida boa. O que quer que fosse que Dillon estava cozinhando, Michael não podia esperar para comer. Seu estômago rugiu, quando olhou acima para ver Seth e Lilly no sofá.

Seth estava reclinado de lado, e Lilly aconchegada em seus braços, seus olhos fechados, enquanto Seth alisava sua mão de cima abaixo por seu quadril. Michael não quis despertar, ou perturbá-la, mas quis ser o que estava embrulhado com ela.

Como se sentindo sua presença, Lilly se mexeu e abriu os olhos. Seu turvo olhar encontrou-o, e seus olhos alargaram em prazer, como o reconhecimento despertava.

“Michael.” Ela sussurrou.

Ela se empurrou para cima, e Seth pegou sua mão para ajudá-la. Ela estava fora do sofá, e se apressando para Michael no próximo momento. A surpresa e prazer varriam acima dele, quando ela voou em seus braços, e o abraçou ferozmente.

“Eu estou tão contente que você está aqui.” Ela disse perto de sua orelha. “Eu pensei que você não viria.”

Ele escovou um pequeno cacho acima de sua orelha, e beijou sua têmpora, deixando seus lábios demorarem lá por um longo segundo. O esmagou que ela estava aqui, e tão feliz por vê-lo. Que ela esperou por ele. Se preocupou que ele não estava vindo.

“Eu não perderia isto, ou você.” Ele murmurou. “Desculpe, eu estou atrasado.”

“Eu vejo que o doutor conseguiu chegar.” Dillon falou lentamente da porta da cozinha. “Por que você não deixa Lilly deitar de volta, e vem me ajudar um segundo.”



PRAZER EM SEDUZIR

Michael lançou um olhar cauteloso na direção de Dillon. Quando Dillon estava na cozinha, era seu domínio. Ninguém entrava.

Dillon lançou sua cabeça em direção à cozinha, e Michael se debruçou, até beijar Lilly novamente.

“Vá ficar confortável. Demorarei um minuto.”

Ela se agarrou a ele um momento, e retornou seu beijo, antes de voltar em direção ao sofá. Michael ficou tempo o suficiente para vê-la chegar perto de Seth, antes de ele ir em direção à cozinha para ver o que estava acontecendo com Dillon.

“Maldição, mas isso cheira bem, o que quer que seja.” Michael disse.

“Crawfish étouffée⁹ cortesia do programa de culinária Cajun que eu assisti na semana passada.” Dillon disse, enquanto mexeu o conteúdo da caçarola. “Estará pronto logo que o arroz esteja feito.”

Michael sentou-se em uma das banquetas, e apoiou-se no balcão de granito. Ele tinha que dar crédito a Dillon. Levou dois anos para construir o lugar, mas era perfeitamente feito, e parecia sofisticado de cima a baixo.

“Então o que está rolando? Você já não deixa ninguém em sua cozinha quando está cozinhando.”

Dillon lançou um olhar em direção à entrada, e parou de se mexer.

“Você é amigo do Dr. Burton na clínica. Acha que você pode puxar algumas cordas, e encaixar Lilly numa consulta o mais rápido possível?”

Michael franziu o cenho.

“O que está acontecendo? Seu braço está pior? Maldição, eu sabia que ninguém estava levando isto sério o suficiente.”

Dillon levantou suas mãos.

“Whoa. Diminua a velocidade. Nada está errado. Ela precisa de controle da natalidade.”



⁹ Camarão de água doce que lembra uma lagosta, mas em menor tamanho, cozido com várias especiarias e creme de leite, e servido com arroz branco.



A boca de Michael formou um 'O'.

"Ela insistiu que eu, ou eu acho que *nós* usemos preservativos. Ela pareceu estressada sobre a possibilidade de ficar grávida. Eu não posso dizer que a culpo. Ela estava preocupada, porque não tem seguro, ou dinheiro no que diz respeito a esse assunto."

Michael jurou debaixo de sua respiração. Dillon levantou uma mão novamente.

"Eu cuidei disto. Disse-lhe que nós certamente cuidaremos dela, e nós asseguráramos que ela tenha tudo que precisa. Eu não quero estressá-la, assim eu estava esperando que você pudesse conseguir colocá-la na clínica depressa, assim nós temos isso fora do caminho."

"Sim, eu darei um telefonema de manhã. Você está trabalhando hoje à noite?"

"Eu deveria ficar atrás do bar, mas Callie está cobrindo, e eu tenho Kenneth organizando a segurança. Eu não quero Callie se misturando mais com os clientes. Nós tivemos sorte que era só um grupo de alunos, estúpidos, e ela não foi machucada."

"Eu estava esperando que Seth conversasse com ela, mas obviamente nós estamos focados em Lilly."

"Eu não estou certo que conversaria com ele de qualquer maneira. Ela tem estado calada, desde que chegou em casa. Eu sei que ela e Seth são íntimos, mas Callie e eu somos amigos, e ela me fecha toda vez que eu começo a fazer perguntas."

"Eu desejo como inferno que soubesse o que aconteceu com ela."

"Você e eu, irmão."

Dillon levantou a tampa do arroz no vapor, e então fechou novamente. Ele bateu as mãos juntas, e então gritou em direção à sala de estar.

"A sopa está pronta!"

"Qualquer um já disse a você o quão sutil é? Michael perguntou.

Dillon sorriu.

"A sutileza é para mulherzinhas."

Os irmãos olharam, quando Lilly entrou na cozinha, com Seth logo atrás. Ela ofereceu a ambos, Dillon e Michael um sorriso tentativo, e Michael ofereceu sua mão.



PRAZER EM SEDUZIR

Quando ela tomou, a puxou sobre o banco próximo a ele, e embrulhou seu braço ao redor de sua cintura. Ele se aninhou contra sua têmpora, inalando seu odor doce.

“Eu senti falta de você hoje.” Ele sussurrou.

Ela girou, e o presenteou com um sorriso largo, e então debruçou sua fronte para a dele.

“Eu senti sua falta também. Eu encontrei sua família. Eles são todos tão ótimos. Você é sortudo por tê-los.”

“Eles serão sua família também.” Ele assinalou.

Seus olhos alargaram, como se não considerasse aquele aspecto. Existiam partes de medo e desejo igual em seus olhos. E então sorriu novamente.

“Eu acho que isso me faz sortuda também, então.”

“Quebrem isto, você dois.” Dillon murmurou, enquanto arremessou pratos abaixo na frente deles. “Hora de comer.”

Seth retirou o banco no outro lado de Lilly, e tomou sua cadeira, enquanto Dillon terminou de arrumar os pratos. Ele sentou-se na ponta próximo a Seth.

“Sirvam-se, pessoal. Espero que esteja bom.”

O Lilly deu uma mordida, e então fez um som de prazer.

“É maravilhoso, Dillon. Acho que eu podia ficar viciada nisto.”

“É muito bom.” Seth concordou. “É óbvio que você não herdou as habilidades culinárias da mamãe.”

Michael bufou com riso, enquanto Dillon sorriu.

“Eu costumava cozinhar.” Lilly disse em um tom saudoso. “Eu amava isto.”

“Minha cozinha é sua cozinha.” Dillon disse. “E qualquer coisa que está em minha despensa é seu, a qualquer hora que você quiser se divertir aqui.”

Seth limpou a garganta, e todo mundo olhou em sua direção.

“Falando das cozinhas e lugares. Nós precisamos conversar sobre nossos acordos. Eu falei com Lacey hoje. Eu estarei assumindo o comando de seu trabalho em umas semanas, assim que toda a papelada for finalizada.”

“Hey, ótimo.” Michael exclamou.



Lilly atirou em Seth um olhar perplexo.

“Você não está voltando para Denver?”

Seth sorriu em sua direção.

“Não. Eu estou tomando a posição do xerife aqui em Clyde. Se nós vamos fazer isto funcionar, eu não posso estar em Denver. Michael e Dillon estão ambos estabelecidos aqui. Só faz sentido que eu faça a mudança.”

“Que começa a pergunta de onde você vai ficar.” Michael disse. “No que diz respeito a esse assunto, onde nós vamos ficar. Juntos.”

“Aqui.” Dillon disse.

Lilly pareceu como se não tivesse nenhuma idéia, do que eles estavam conversando. Michael pegou sua mão, e apertou reassegurando-a.

“Faz mais sentido.” Dillon continuou, quando ninguém respondeu. “É maior que seu lugar, Michael, e Seth não têm um lugar aqui. Existe espaço para expansão, e mais importante, é privado.”

“Que tal a casa do Michael?” Seth perguntou.

“Ele podia tornar isto sua clínica, em vez daquele minúsculo escritório que tem na cidade.”

A idéia de Dillon era sólida. Michael precisava de mais espaço na clínica, e a casa de Dillon era ideal para os quatro.

“O que você pensa, Lilly?” Seth perguntou. “Você concorda em ficar aqui?”

Michael atou seus dedos com os dela, e olhou acima para ver tanto desejo no olhar de Lilly, que doía. Ele ergueu sua mão, e virou para apertar um beijo em sua palma.

“Fique conosco, Lilly. Você não lamentará isto.”

Lilly na sua vez olhou para cada um dos irmãos, calor brilhando em seus olhos.

“Vocês todos realmente me... querem? Vocês realmente querem fazer isto?”

Dillon e Seth movimentaram a cabeça.

“Absolutamente.” Michael disse.

“Certo então.” Ela disse suavemente. “Eu ficarei aqui com vocês... todos vocês.”



PRAZER EM SEDUZIR

Michael não percebeu seu aperto na mão dela era tão forte, até que sentiu-a vacilar. Ele soltou-a imediatamente, e então esfregou seus dedos apologeticamente acima dos dela.

Então, olhou acima aos seus irmãos, pedindo caladamente seus comprometimentos. Existia determinação em seus rostos, e seu foco estava completamente em Lilly. Mas quando eles olharam em Michael, soube que eles estavam completamente comprometidos a fazerem isto dar certo, tanto quanto ele estava.



Capítulo Dezoito

O jantar foi divertido. Para Lilly era um vislumbre nos dias adiante, algo que a encheu com esperança e excitação. Os irmãos brincaram e provocaram um ao outro impiedosamente, mas existia também uma linha sólida de lealdade e amor. O mesmo sentimento que teve quando primeiro entrou na casa dos seus pais.

Ela quis ser uma parte disto. Algo sólido. Ser parte de uma unidade, de uma família novamente. Para saber que existiam pessoas que podia contar.

Dillon recusou permitir que ela ajudasse com os pratos, e ao invés encurralou Seth em ajudar com a tarefa, enquanto Michael retornou a sala de estar com ela.

Assim que eles estavam longe da cozinha, Michael deteve e a puxou em seus braços. Seus lábios acharam os dela em um beijo faminto, urgente. Morno e tão liso. Ele mordiscou em seus lábios e então deslizou sua língua entre eles, acariciando sensualmente junto sua língua, até que tudo que podia saborear e sentir...fosse ele.

“Me fez louco hoje.” Ele murmurou. “Sabendo que você estava com eles, e eu não podia estar com você. Foi o mais maldito dia longo de minha vida.”

“Você está comigo agora.” Ela disse, enquanto alisava seus dedos levemente acima de sua têmpora, e então por seu cabelo. “É fascinante. Eu teria imaginado Dillon com sua imagem rebelde, para ter o cabelo longo, e você com a imagem calma de um veterinário rural, ter cabelo pequeno, muito limpo.” Ela puxou seus dedos para as pontas de seu cabelo.

“Você não gosta disto?” Ele provocou.

“Eu gosto. É só assombroso. Como você, eu acho. Seth parece tão quieto e focado, e então você veio junto, e era como ser batida por um tornado. E então Dillon. Eu não posso decidir, mas algo me diz que você é mais rebelde do que Dillon, e que no fundo, Dillon é realmente uma pessoa caseira.”

Ele piscou em surpresa e então riu.



PRAZER EM SEDUZIR

“Nunca diga a Dillon isto. Ele tomará pessoalmente que você me acha mais excitante e perigoso que ele.”

“Bem, eu não disse isto.”

“Mas você está pensando.” Michael disse com um sorriso. “Isto é bom o suficiente para mim.”

“Você é incorrigível.”

“Não me chame de coisas que eu não posso soletrar.”

Ela riu e se debruçou mais nele. Eles estavam ainda de pé no meio da sala de estar, mas podiam estar em qualquer lugar, e seria mágico.

Essa era a palavra — o sentimento — em poucas palavras. Era mágico. Um milagre que não mereceu, mas estava tão agradecida e pasma.

Três homens que pareciam muito bons para ser verdade. Três leais, fortes, devastadores homens. E eles todos a queriam. Eles queriam fazer uma *vida* com ela.

“Eu pagaria muito para saber o que você está pensando agora mesmo.”

Ela percebeu que estava sorrindo — não, *irradiando* — de orelha até orelha.

“Eu estava pensando sobre você. E Dillon e Seth. Eu estou ainda processando isso tudo. Parece muito bom para ser verdade.”

“Acredite nisto.” Ele disse, logo antes de capturar sua boca novamente.

Oh, mas ela ardia. Seus seios apertaram contra seu tórax, e seus mamilos enrijeceram, formigando pontos que imploraram por seu toque...sua boca. Seu corpo estava flutuando com calor. Sua pele ruborizada, e o desejo unia baixo em sua barriga, chiando para uma fervura lenta.

Ela balançou em seus braços. Seus joelhos tremeram, e ele pegou sua cintura, arrastando-a firmemente contra ele. Pareceu que ela passou o dia inteiro em um estado de consciência exaltada. Queria fazer amor com estes homens, mas ela estava perplexa, em como.

Ela enroscou seus braços ao redor do pescoço dele, e deslizou sua boca abaixo a linha de sua mandíbula para seu pescoço, onde se aninhou e lambeu na área acima de sua pulsação.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele gemeu e ficou tenso contra ela, seus braços como faixas de ferro ao redor de seu corpo. Sua ereção inchada contra sua barriga, e se esfregou tentadoramente, causando doce fricção entre eles.

Ela se sentiu viva. Elétrica. Vindo para vida, depois de um período longo de dormência. Esquecido era o passado. Dor. Remorso. Aqui, com estes três homens, ela se achou novamente.

Ela girou, quando ouviu um som, e viu Dillon e Seth de pé na entrada para a sala de estar. Seus olhos reluziam, a boca do Seth estava desenhada em uma linha apertada. Ela podia sentir sua necessidade através da sala. Refletia a sua.

Ela olhou de volta em Michael, e soube o que precisava fazer.

Não era como se tivesse experiência com este tipo de coisa. Honestamente, a idéia a apavorou. E se eles fossem intimidados pelo o que ela procurara? Nunca esteve em uma posição tão precária. Sentiu como se estivesse colocando um pé acima de uma beira, e rezando para tudo que valia a pena, que achasse chão.

Lentamente, ela voltou longe de Michael e suas mãos tremularam nervosamente para a bainha de sua camisa. Antes de perder todo seu nervo, ela levantou o material acima de sua cabeça e soltou no chão.

Pareceu importante para ela que esta primeira vez — *especialmente* a primeira vez — eles fizessem amor, para não ter que escolher entre um irmão e outro. Agora, estava contente que ela e Dillon não cederam ao calor e desejo opressivo entre eles mais cedo no dia.

Ela quis dar a si para todos, em fundamento igual. Queria mostrar-lhes que aceitava e queria os três, e não mais um que o outro.

Quando suas mãos soltaram para o cóis de suas calças, ela sentiu as inalações súbitas ao seu redor. Os irmãos olharam entre si, um ao outro, aparentemente tão hesitantes e inseguros quanto.

Ela aliviou sua roupa de seu corpo em lentos movimentos calmos, até finalmente estar nua e dolorosamente vulnerável no meio da sala.



PRAZER EM SEDUZIR

Três pares de olhos queimavam sua carne. Ela podia sentir a tensão, pairando pesada no ar. Um elétrico zumbido em suas orelhas, guerreando seu corpo para o ponto do desconforto. Luxúria. Desejo. Necessidade.

Eles eram tangíveis nos confins da sala. Pesado e quase sufocante.

Ela chupou o ar pelo nariz, e então envolveu seus braços de modo protetor ao seu redor, como se esperasse por sua resposta. Ela não tinha nenhuma idéia do que fazer em seguida.

Seth foi o primeiro a se mover. Ele andou a passos largos através da sala, e embrulhou seus braços ao redor dela, como se a proteger do mundo.

“Você não tem que fazer isto, querida.” Ele suavemente disse. “Você não tem nada para provar para nós.”

Ela agitou sua cabeça.

“Você não entende. É o que eu quero. Juntos. A primeira vez. Parece importante que nós façamos isso junto, você não acha?”

Seth girou para seus irmãos, como se medindo suas reações. O olhar de Dillon estava em chamas, com luxúria e desejo. Michael parecia um pouco menos certo, mas não existia negação, clara curiosidade — e excitação — em seus olhos.

Seth se voltou para ela, e correu suas mãos ao alto de seus quadris e então debaixo de seus seios para pegar os montículos pequenos em suas palmas. Seus dedos polegares acariciaram acima de seus mamilos, até que ela estava irrequieta com estimulação intensa.

“O que eu acho, é que nós queremos você de qualquer modo que possamos ter você, e se isto é o que você quer, então nós queremos isto também.” Ele disse, sua voz cheia de sensuais rosados vibrando.

“Eu não sei como.” Ela sussurrou. “Eu não sei o que fazer.”

O coração do Seth suavizou, quando ele olhou abaixo na bonita, valente mulher de pé na frente dele. Ela arriscou muito tomando a iniciativa. Queria mostrar aos três, que os aceitou. Igualmente. E para seu crédito, teria acabado com ele, se Michael ou Dillon fizessem amor com ela primeiro, só porque teria imaginado eles tendo um laço, que de alguma maneira o excluía.



PRAZER EM SEDUZIR

Deste modo... poderia não ser o mais convencional, e ele malditamente certo, não tinha qualquer experiência com companheiros múltiplos, mas estava uma realidade forçada de suas novas circunstâncias.

Houve várias noites que se lembrou de seus pais compartilhando a mesma cama, e malditamente não acreditou que eles estavam todos apenas se aconchegando.

Ele apenas esperava como o inferno, que não tivesse ansiedade de apresentação justamente agora.

Querendo acalmar suas inseguranças, curvou e a varreu em seus braços. Então girou para Dillon.

“Ela estaria um inferno de muito mais confortável em uma cama.”

Dillon se jogou em ação, e começou corredor abaixo para sua suíte principal. Michael seguiu atrás de Seth, enquanto ele levou Lilly ao quarto. No centro, estava uma cama king size de mogno, com quatro colunas. Seth suavemente a deixou abaixo, e a posicionou de forma que ela estava no centro, mas ele a puxou até que suas pernas penduravam acima da extremidade.

Ele não iria dirigir uma maldita coisa. Seus irmãos podiam adivinhar isto sozinhos. Tudo o que Seth soube, era que ele quis fazer Lilly parecer impossivelmente estimada, e ele planejou amar cada centímetro seu.

Ela era perfeitamente adorável, nua contra as cobertas, ruborizada com desejo na pele pálida. Ele honestamente não soube por onde começar. Estava cativado, e queria saborear cada centímetro dela.

Suas coxas estavam separadas, só suficiente que podia ver a suave carne, rosa de sua vagina. Ele se curvou, e pegou seus joelhos, separando-a um pouco mais, enquanto apertou um beijo do lado de dentro de sua coxa.

Sua reação era instantânea. Ela tremeu e estremeceu contra ele.

Ele beijou seu caminho para o remendo suave de cachos que defendia sua feminilidade, e então cruzou para o outro lado, para beijar atrás, até seu joelho.

Ela gemeu e girou agitadoamente embaixo dele.



PRAZER EM SEDUZIR

A cama imergiu, e Michael rastejou sobre o colchão próximo a onde Lilly deitava. Seth assistiu em fascinação como seu irmão espalmou um seio, e então curvou sua cabeça para se amamentar de seu mamilo.

A mão de Lilly enrolou no cabelo de Michael, trazendo-o mais perto, segurando-o lá, enquanto ele se alimentava suavemente em seu peito.

Seth abaixou sua cabeça mais uma vez, e deslizou seus dedos acima dos lábios de sua vagina, empurrando até que eles separaram debaixo de sua insistência.

A delicada carne rosada chamava por ele. Ele queria saboreá-la. Lamber cada parte dela, até que estivesse se contorcendo, e implorando clemência.

Ele beijou a suavidade de dentro de sua coxa, a apenas uma respiração de sua boceta. Então beliscou ligeiramente, produzindo outro calafrio por todo o corpo dela.

Usando seus dedos para separar as dobras, pairou acima de seu clitóris, soprando uma carícia morna de ar, antes de finalmente fechar sua boca acima disto.

Seus quadris curvaram fora da cama, enquanto ele chupava suavemente, sacudindo sua língua acima da ponta. Ele fechou seus olhos, saboreando seu gosto, a doçura delicada que era tanto uma parte sua.

Ele imergiu mais baixo, devorando e lambendo o caminho para sua entrada minúscula. Ele bordeou as extremidades, provocando com rasas pequenas punhaladas, antes de mergulhar sua língua dentro, absorvendo sua essência.

A cama imergiu novamente, e Seth olhou até ver Dillon do outro lado de Lilly. Dillon cuidadosamente colocou alguns pacotes de preservativos próximo dos quadris de Lilly, uma lembrança sutil para Seth sobre proteção.

Então Dillon se debruçou acima para tocar a bochecha de Lilly, antes de abaixar sua boca para a dela.

“Você disse a eles?” Ela sussurrou para Dillon. “Sobre os preservativos.”

Dillon acariciou sua bochecha em um movimento tenro e beijou-a novamente antes de dizer. “Nós sempre protegeremos você, Lilly. Você tem minha palavra.”

Seu sorriso era brilhante, e fazia coisas engraçadas nas entranhas de Seth.



PRAZER EM SEDUZIR

Era um pouco irreal, esta mulher estirada embaixo dos três, Michael em seu peito, enquanto Dillon devorou sua boca. Suas mãos a tentavam de cima abaixo, por seus lados, segurando seus seios, suas bocas nunca deixando sua pele, enquanto Seth permaneceu entre suas pernas.

Seus olhos eram sonolentos e vítreos, infusos com paixão. Ela fez pequenos e doces sons de satisfação, que estava para dirigir Seth além de todo controle.

Ele colocou um dedo nela, assistindo como seus olhos alargavam. Ele acariciou as paredes lisas de sua vagina com a ponta, retirando e então correndo de volta em seu calor.

Ele não podia esperar para conseguir entrar nela. Seu pau pulsou, e estava tão inchado, que era uma maldita maravilha, que ele não dividiu separadamente as costuras.

Existia algo intensamente erótico sobre vê-la em rendição completa. Dando a si para o cuidado e consideração dele, e seus irmãos. Confiante que eles não a machucariam, e apreciariam sua confiança.

Ele agarrou um preservativo e apressadamente rasgou longe a embalagem. Então ele deixou-a tempo o suficiente para arrancar sua roupa. Ele lançou sua camisa de lado, então puxou suas calças, de repente desesperado para senti-la contra sua pele.

Ele rolou o preservativo, estremecendo no quão apertado o látex puxando estava ao redor de sua tensa ereção. Então se debruçou nela, roçando seu comprimento de cima abaixo sua fenda, antes de ajustar a si mesmo em sua abertura.

Ele agarrou sua mão que estava próxima ao seu quadril, e atou seus dedos com os dela, logo antes de avançar seu caminho adiante na entrada quente de sua boceta.

Ela apertou seus dedos e fez um som de impotente prazer, ao redor da boca de Dillon.

Ela estava apertada. Impossivelmente muito apertada. Ele não queria machucá-la, mas com cada segundo passando, batalhou com o desejo para se enterrar tão duro, e fundo quanto pudesse ir.

Ele apertou seus dentes juntos, até a pressão em sua mandíbula doer. Ele se retirou, e então cuidadosamente apertou adiante novamente.



PRAZER EM SEDUZIR

Seu tecido sedoso, inchado pegou molhadamente nele, tentando empurrá-lo de volta, e o segurando tão apertado, que lutou para não gozar ali e agora.

“Doce Jesus, Lilly, a sinto tão bem.” Ele sussurrou. “Tão malditamente bom.”

“Me tome.” Ela disse em voz baixa, aveludado. “Não se contenha, Seth. Você não me machucará.”

Ele puxou de volta mais uma vez, apreciando a ondulação acima de seu pau, e então dirigiu duro e rápido, enterrando a si mesmo até as bolas dentro dela.

Ela ofegou, e curvou em cima, seus músculos contraindo e agitando até que teve que segurá-la, para mantê-la de tirá-lo da posição. Seus dedos dobraram e cravaram nele, e um grito estrangulado estourou de seus lábios.

Ele esteve lá, debruçado nela, sentindo-a contrair e apertar ao redor dele. Então, retirou sua mão da dela, e laçou suas pernas acima de seus braços, puxando-a mais alto, assim tinha um ângulo melhor de entrada.

Ele se retirou e mergulhou dentro dela novamente. O fogo estourou, queimando um caminho de suas bolas até a ponta de seu pau. Seu orgasmo construiu, subindo duro e rápido, fervendo dentro dele para o ponto da dor. Cada nervo gritado. A eletricidade arqueou e fluiu, aquecendo suas veias, até que seu sangue chiou.

Ele começou a empurrar. Duro. Rápido. Dirigindo nela, até que foi descuidado...impotente, contra a maré nascente.

Ele estava ciente de seus irmãos a acalmando, acariciando-a, murmurando em vozes baixas enquanto adoravam seu corpo. Mas para Seth, era só ele e Lilly, aqui, neste momento. Juntos, tão intimamente, que ele era uma parte irrevogável dela.

Ele a reivindicou. A possuiu. Disse-lhe sem palavras que ela era sua — sempre seria sua — e que segurava seu coração e alma, nas palmas de suas mãos.

E então ele ouviu. Seu nome nos lábios dela. Rasgando de sua garganta, enquanto a liberação apressava de ambos. Não era um passeio gentil para completar. Era como montar um tornado, tumultuoso e então o atordoando, até que perdeu a consciência de tudo, menos ela. Lilly. Sua mulher. Sua.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele empurrou contra ela, seus quadris bombeando espasmodicamente, enquanto o primeiro jato se lançou, explodindo de seu pau. Ele gritou. Era parte, dor e todo prazer. Tão intenso que o quarto estava preto ao redor dele.

Ele ouviu os sons vagos de seus irmãos removendo sua roupa, e afundou adiante, juntando Lilly em seus braços, enquanto continuou a bombear contra ela.

Ela embrulhou seus braços ao redor dele, roçando-o de cima abaixo com seu toque calmante. Seus lábios escovaram acima da cicatriz em seu ombro, demorando enquanto ela apertou minúsculos beijos acima da pele enrugada. Ela seguiu a boca com seus dedos, localizando o esboço. Quando ele abaixou seu olhar, viu que seus lábios estavam abaixados, enquanto olhou fixamente para o ferimento.

Ele abaixou sua cabeça para beijar a carranca longe, e ela deslizou suas mãos ao redor de seu pescoço, segurando-o amorosamente, enquanto os últimos vestígios de suas liberações agitavam seu corpo.



Capítulo Dezenove

Lilly gemeu, quando Seth a soltou, e se retirou de seu corpo. Ela flutuou, o mundo nebuloso ao seu redor. Ela se sentiu fraca e completamente saciada. Ela sorriu em direção a Seth, e então Dillon se moveu entre eles, bloqueando sua visão.

Os olhos de Dillon eram ferozes órbitas escuras, que a fizera que prendesse sua respiração. Ele se debruçou acima dela, apertando seu corpo para ele, até que sentiu cada ondulação muscular rolar contra seus peitos.

Ele a beijou uma vez. Quente e ofegante. Não o beijo de um homem paciente, disposto a galantear sua mulher. Não, isto era uma demanda por uma resposta, e ela lhe deu, embrulhando seus braços ao redor dele, enquanto o puxou abaixo para encontrar seus lábios novamente.

“Diga, Lilly, você pode tomar Michael e eu ao mesmo tempo?” Ele falou asperamente contra sua boca.

A estimulação encaracolada, e apertou baixo em sua barriga. Seus peitos doíam, e seus mamilos se formaram pontos apertados, que cavavam em seu tórax.

“Como?” Ela sussurrou.

Ele se afastou, e estendeu sua mão para ajudá-la a levantar. Ele a puxou em posição para sentar, e então a levantou para ficar de joelhos.

Michael subiu sobre a cama na frente dela, e ela pegou seu primeiro vislumbre de seu longo e espesso pau. O corpo de Michael era uma coisa de beleza. Todas as linhas magras, músculos apertados, quadris estreitos. Sua ereção sobressaía ao externo, e ia para cima e para baixo na frente de seus lábios.

Enquanto Dillon beijou a parte baixa de suas costas, Michael empunhou sua ereção em sua mão, e lentamente guiou em direção a sua boca.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela molhou seus lábios, e então os separou à medida que ele entrou. Por um momento, ele descansou lá, com a cabeça apenas passando por seus lábios. Então, empurrou mais, e seu gosto explodiu sobre sua língua.

Salgado. Penetrante. Uma sugestão de almíscar. Todo macho. Áspero e masculino como ele. Ele ainda tinha a mão embrulhada em torno da base, e estava dentro de sua boca até onde podia ir.

Dillon provocou a costura de seu traseiro, hasteando seu dedo e então mais baixo para aliviar em sua boceta. Ainda inchado do amor que fez com Seth, ela vacilou quando seus tecidos apertaram o dedo de Dillon firmemente, como se fosse um pau.

“Calma, Bebê.” Dillon murmurou. “Eu não machucarei você. Nós vamos tomar isto bom e fácil. Você tem o tempo todo no mundo para me tomar, e se eu machucar você, você me avisa. Eu vou parar imediatamente.”

Ela fechou seus olhos e permitiu que Michael trabalhasse bem fundo em sua boca novamente. Ele era gentil e paciente, mantendo seus golpes rasos e lentos para dar seu tempo de ajustar.

Dillon aliviou seu dedo dentro dela novamente, mas desta vez, fez com tanta facilidade. Ela sentiu o deslizamento fresco do lubrificante, quando ele cuidadosamente movia seus dedos até que sua passagem estava completamente coberta.

Então ele tirou, e um momento mais tarde, a ponta de seu pau invadiu sua entrada. Houve uma queimação, a estirante sensação quando empurrou dentro. Até com o lubrificante, era um ajuste apertado.

Mas ele era dolorosamente tenro, movendo em incrementos, dando-lhe tempo para se ajustar a seu tamanho e sua possessão. Ela se estirou largo em torno da base de seu pau, até que estava impossivelmente cheia.

A inquietante, a beira do orgasmo se construiu de volta. Ela empurrou contra ele, querendo mais, querendo aquela fricção deliciosa, de seu pau que queimava por sua boceta.



Seus quadris finalmente encontraram seu traseiro, e se apertaram contra ela, segurando-a firme por um longo momento. Então ele se retirou, até que ela contorceu e tentou empurrar de volta, para tomá-lo novamente.

Ele balançou adiante novamente, prendendo seus quadris para segurá-la em lugar. Michael envolveu a mandíbula, e a alimentou com seu pau, centímetro por delicioso centímetro.

Os dois homens se moviam em ritmo, vibrando seu corpo entre eles. Ela estava dominada por eles. Aterrorizada por eles. Completamente consumida por sua necessidade por eles.

À um ponto Michael puxou longe, suas respirações entrando em arfadas severas. Seu tórax levantando com esforço, e segurou seu pau longe dela, enquanto acariciou sua bochecha com a outra mão.

“Eu estou perto.” Ele murmurou. “Mas quero estar dentro de você, quando eu gozar. Eu quero fazer você gozar novamente.”

“Beije-me.” Ela implorou suavemente. “Beije-me, enquanto Dillon me toma.”

Michael abaixou a si mesmo, até que estava ao nível do olhar dela. Ela alcançou, até pegar seu rosto, e então fundiu suas bocas juntas. Suas línguas se enrolaram e duelaram, enquanto Dillon a fodia com força crescente.

Os dedos de Dillon cavaram em seus lados, mais apertados até que estava certa que ficaria com suas marcas.

Mais rápido e mais frenético, ele se empurrou dentro dela, até que sentiu o bofetão de suas bolas contra seu clitóris. Então, ele ficou tenso por toda parte, e endureceu, segurando-se tão fundo quanto podia ir. Um tremor enorme rolou por seu grande corpo, e ele espasmou contra ela.

Ele se debruçou acima dela, e apertou seus lábios no centro de suas costas.

“Eu machuquei você?”

Ela agitou sua cabeça.

“Não.” Ela sussurrou. “Eu sei que você nunca me machucaria.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Isto poderia ser um pouco desconfortável.” Ele disse, com lamento em sua voz. Ele se debruçou de volta, e então aliviou a si mesmo do gancho apertado de seu corpo.

Seus joelhos tremiam tanto, que ameaçou cair. Michael pegou seus ombros, e suavemente girou-a até que ela estava de costas novamente.

Ele se abaixou, até que ele meio a cobria, seu corpo morno e ruborizado contra o dela.

“Onde você gosta de ser tocada?” Ele perguntou suavemente. “Me diga como dar prazer a você, Lilly.”

O calor escovou suas bochechas, mas ela encontrou seu olhar, incentivada pela aprovação e desejo verdadeiro para dar-lhe prazer, achou em seus olhos.

“Aqui.” Ela sussurrou enquanto pegava seus seios, e esfregava seus dedos polegares acima dos mamilos. “E aqui.” Ela gesticulou em direção ao lugar em seu pescoço, abaixo de sua orelha, na parte que a dirigia louca quando era mordiscado. “E aqui.” Ela abaixou sua mão para cavar entre suas pernas, e esfregar acima de seu clitóris.

“Mmm. Eu não posso esperar saborear os três.” Michael disse roucamente.

Ele angulou sua cabeça e arranhou seus dentes ao longo da coluna de seu pescoço, até que seu corpo inteiro foi banhado em arrepios. Ele beliscou e chupou e beijou, atormentando-a eternamente, até que se contorceu incontrolavelmente embaixo dele.

Então ele girou sua atenção para seus seios, soprando ar acima de seus mamilos e assistindo-os enrugar em tensas pequenas pérolas.

Ele sacudiu sua língua, e lambeu ligeiramente nas pontas, tomando viradas que iam de um até o outro. Ela choramingou e levantou seu tórax, tentando fazê-lo tomá-los em sua boca.

Ele riu e meramente os beliscou, provocando e irritando, até que ela rosnou sua frustração.

“Eu quero você tão no limite, que no minuto que deslizar em você, você goze.” Ele murmurou contra seu mamilo.

“Oh Deus, eu já estou lá.” Ela disse em uma voz estrangulada.

“Não. Mas estará.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ele começou em seu esterno e lambeu o modo até seu umbigo, que bordeou a rasa fissura, e então continuou abaixo, até que beijou direto na pele sensível acima de seus cachos suaves no ápice de suas pernas.

“Abra-se para mim, amada.”

Ela separou suas pernas, sua respiração engatando em sua garganta, quando sua cabeça escura imergiu e sua boca a achou, quente e molhada. Sua boceta ardia do amor de Seth e Dillon, mas a boca de Michael acalmou o desconforto longe. Ele lambeu e chupou, dirigindo-a rapidamente acima, numa subida para outro orgasmo. Ele lambeu sua entrada, e deslizou dentro com gentis pequenos empurrões.

Sua boca era magia pura. Ele tinha paciência infinita, e instinto excelente para o que a fazia sentir bem, e deixá-la louca. E ele estava comprometido a fazer da experiência, tudo sobre ela.

Seus dedos enrolaram no lençol, e ela fechou seus olhos, quando mãos quentes, alisaram acima de sua barriga, e até seus peitos. Seus olhos abriram de repente para ver Seth e Dillon em ambos os lados dela, suas mãos seduzindo acima de sua pele.

Como Michael continuou seu banquete sensual entre suas pernas, Dillon e Seth abaixaram suas bocas para seus seios. Eles tomaram um mamilo entre seus dentes e chuparam dentro, até que ambos começaram uma rítmica puxada, que a tinha completamente incoerente.

Ela estava pairando na extremidade, tão perto de ir além, quando Michael puxou sua cabeça longe. Ela gemeu seu protesto, e ele sorriu abaixo nela.

“Só um minuto, amada. Eu prometo. Tenho que consegui-la pronta para me tomar. Eu não quero nunca machucar você.”

Ele levantou o tubo de lubrificante que Dillon, usou e espalhou uma quantia generosa em sua mão. Ele colocou um preservativo com a outra, e se aplicou o lubrificante na superfície inteira de seu pau. Então, apertou seus dedos entre suas pernas, e mergulhou-os dentro dela, aliviando a passagem com o gel restante.



PRAZER EM SEDUZIR

Quando ele se ajustou nela, percebeu que ele era maior que Seth e Dillon. Ele a estirou experimentalmente, e ela segurou sua respiração, enquanto batalhou o prazer e antecipação intensa, como também o leve desconforto que sua entrada a causou.

Michael pausou e se segurou quieto, mas ela podia o sentir tão grande e inchado dentro dela.

“Respire, bebê. Eu estou tomando isto lento. Olhe para mim.”

Ela achou seu olhar e estirou seus braços altos acima de sua cabeça. Ela arqueou para cima, empurrando seus peitos mais firmemente contra as bocas de Dillon e Seth. Seus sensuais movimentos como gatos, empurraram um grunhido da garganta de Michael. Ela sabia o quão bonita era? Ela sabia que com só um olhar, ele estava completa e totalmente perdido?

“Mova-se comigo.” Ele sussurrou. “Venha comigo, Lilly.”

Ela embrulhou suas pernas firmemente ao redor dele, e balançou seus quadris para recebê-lo mais profundamente.

Lentamente. Tão ternamente que lágrimas lotaram seus olhos, Michael balançou nela. Cada empurrão estirou-a para acomodá-lo. Cada retirada pegava em seus interiores, como se sua boceta o agarrasse, relutante de deixá-lo ir.

Dillon beliscou nitidamente em seu mamilo, enquanto Seth chupou com puxões duros. Michael trabalhou mais fundo, até que estava muito completamente hospedado dentro dela, que se mover, era próximo a uma impossibilidade.

Então, ele deslizou seus dedos entre eles, e achou seu clitóris. Ele manuseou acima disto, girando em um círculo apertado, enquanto avançava de um lado para outro.

A fricção de seu pau acariciando por seus tecidos apertados, combinados com a pressão em seus clitóris, e o duplo assalto em seus seios, era mais que ela podia agüentar.

Ela partiu-se em uma explosão súbita, afiada e inflexível. Caiu acima da extremidade, e começou uma queda livre, que a estava atordoando por sua velocidade e altura.

Ela ficou líquida ao redor do pau de Michael, e de repente ele podia se mover com muito mais facilidade. Ele se moveu mais duro, e mais rápido até que estava soluçando com a enormidade de seu orgasmo.



PRAZER EM SEDUZIR

Tempo diminuiu a velocidade. O quarto borrou. Ela perdeu consciência de tudo, menos do prazer que curvava sua mente, que bordeava uma dor muito real. Nunca antes tinha sido tomada em tão intenso passeio sexual. Sua experiência até agora, tinha sido doce. Suave. Amigáveis. Confortante, até. Previsível.

Ela não soube que podia ser deste modo. Não percebeu que podia perder controle tão completamente.

Ela voou. Isto era o que sentiu como estar livre e enfrentar o vento. Não queria voltar nunca. Queria se agarrar sobre isto...neles....e segurar para sempre.

O ar soprou frio em seu rosto, e percebeu que suas bochechas estavam molhadas com lágrimas. E ainda não podia fazer nenhuma sensação de seu ambiente.

Gradualmente, ficou ciente das mãos calmantes, e vozes gentis dizendo tais coisas doces para ela. Ela era bonita. Ela era incrível.

Ela sorriu e fechou seus olhos, enquanto absorveu o sentimento de estar em paz. Pela primeira vez em muito, muito tempo, podia sentir o buraco em seu coração fechar só um pouco.

Cura e perdão eram necessidades da vida. E nos braços dos irmãos Colter, começou a acreditar que poderia ter ambos.



Capítulo Vinte

Lilly estava ainda dormindo sonoramente, enrolada em uma bola no meio da cama, sua cabeça enterrada em um monte de travesseiros quando os irmãos se vestiram, e rastejaram caladamente do quarto na próxima manhã.

Michael evitou fazer contato visual com Seth e Dillon, enquanto eles caminharam quietamente para a cozinha. Dillon tirou ingredientes para um café da manhã rápido, enquanto Seth se sentou no bar. O silêncio estava tão sufocante, que até o barulho mais leve que Dillon fez, era como um tiro de canhão.

Michael suspirou.

“Certo, então quem vai falar primeiro?”

“Falar o que?” Dillon murmurou.

Seth olhou nitidamente em Dillon.

“Não seja um idiota. Nós poderíamos muito bem colocar isto para fora, e livre agora antes de Lilly acordar. Se nós tivermos assuntos, agora é o tempo para discutir, assim eles não causaram problemas mais tarde.”

Dillon encolheu os ombros. “Olhe, eu não tenho um problema. Eu sempre vou querer fazer amor com ela com você dois juntos? Inferno não. Mas eu duvido que você queira isso mais do que eu. Era importante para que ela não mostrasse preferência, fazendo amor com um de nós primeiro. Se isso a faz se sentir à vontade com a situação, então eu sou todo para isto. Eu farei o que for preciso para fazê-la feliz.”

“Nunca pensei que eu diria isto, mas eu concordo cem por cento com você, Dillon.” Michael disse.

Seth movimentou a cabeça devagar.

“Eu também. Agora mesmo, eu farei qualquer coisa para fazê-la mais confortável. Nós temos bastante tempo para trabalhar as torções fora de nossa relação à medida que vamos.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Então o que está na agenda de todo mundo esta manhã?” Dillon perguntou, enquanto ele arrastava o bacon e ovos sobre pratos.

Dillon sempre era o planejador. Era por isso que ele era tão condenadamente bem sucedido em tudo que tentava. Ele planejou tudo até o grau infinito, e seguia. Ele não sabia o significado da palavra falha. Se quisesse algo, ele ia atrás.

“Lilly precisa ir à clínica se você conseguir organizar, Michael, mas o problema é...eu não posso levá-la. Tenho uma reunião com meu contador que provavelmente tomará a maior parte do dia. Eu tenho que conseguir meus impostos acertados, e cuidar de meu trimestre, enquanto estou nisto. Vai ser um maldito longo dia.”

Michael fez careta. Dillon ficava completamente estranho, quando vinha para dinheiro. Engraçado, considerando como facilmente pareceu poder fazer. Ele tinha um toque de Midas, quando vinha para um empreendimento. Ele podia tomar qualquer negócio, e girá-lo ao redor, ou levantá-lo do chão. Nem todo mundo sabia, mas Dillon quase malditamente possuía a maior parte de Clyde, de uma forma ou de outra.

“Eu posso provavelmente levá-la, mas estou cheio com compromissos hoje. Seth, você pode levá-la?” Michael perguntou.

“Sim, eu podia deixá-la, e ir preencher toda a papelada necessária para o novo trabalho. Em certo ponto desta semana, eu vou ter que voltar para Denver, colocar anúncio em minha casa, e mover minhas coisas.”

Dillon esfregou sua mandíbula pensativamente.

“E se nós conseguirmos que mamãe vá com ela? Realizaria algumas coisas. Um, Lilly poderia estar desconfortável pela natureza da visita, se um de nós for. Mais, eu sei que ela tem vergonha do fato que não pode pagar a conta. Se mamãe a levar, ela poderia relaxar um pouco sobre isso tudo. Também daria a mamãe algum tempo com ela, e eu quero Lilly se sentindo como parte da família.”

“Não é uma idéia ruim.” Michael disse. “Por que você não lhe dá um telefonema, enquanto eu chamo Dr. Burton. Poderia ser mais tarde, hoje, quando ele puder encaixá-la, mas eu estou certo que ele fará se eu lhe pedir.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu podia deixar Lilly com mãe, assim não teria que ir junto comigo preencher a papelada.” Seth disse. “Ela provavelmente ficaria entediada, e se Callie estivesse ao redor, poderia gostar de ir cavalgar novamente.”

Michael fez cara feia.

“Ela não vai cavalgar até que eu verifique seu braço novamente, e tenha certeza que o ferimento não está mostrando sinais de infecção. Eu juro que todo mundo age como se ela não acabou de levar um tiro, alguns dias atrás.”

“Eu não vi você preocupado sobre isso ontem à noite.” Dillon falou devagar.

“Foda-se você. Eu fui muito cuidadoso com ela.”

“Cortem isto, você dois.” Seth disse.

Dillon e Michael levantaram seus dedos do meio ao mesmo tempo, e Seth agitou sua cabeça.

“Eu juro, vocês dois sempre compartilharam o mesmo deformado, cérebro demente.”

Michael levantou uma sobrancelha em direção a Dillon.

“Eu acho que ele acabou de tentar nos insultar.”

Dillon encolheu os ombros.

“Eu suponho que nós vamos ter que tolerar, desde que ele trouxe Lilly para nós. Eu estou certo que ele está satisfeito consigo mesmo sobre o fato, de que se não fosse por ele, nós nunca teríamos a encontrado.”

“Eu nem mesmo pensei sobre isto, mas você está certo.” Seth disse com um sorriso.

“Você e sua boca.” Michael murmurou em direção de Dillon.

O movimento leve do canto de olho de Michael o teve girando na direção da entrada da cozinha. Lilly estava lá parecendo deleitavelmente amarrotada. Seus olhos sonolentos assistiam os três irmãos, e ela se movia nervosamente na entrada. Era óbvio que achou uma das camisas de botão alto de Dillon. O problema era que pendurava claramente, passando por seus joelhos, e deu várias voltas nas mangas, só para consegui-las acima de seus pulsos. Ela parecia tão bonitinha que Michael teve que sorrir.

“Bom dia.” Ele chamou por ela. Ele ofereceu sua mão, e esperada por ela vir até ele.



Dillon e Seth giraram para olhar na direção de Lilly, e ela presenteou-os com um sorriso tímido.

Ela caminhou descalça através do chão, e deslizou sua mão na de Michael. Ele a puxou em seu lado, e lhe deu um beijo longo, vagaroso.

Quando se afastou, tirou o cabelo de seus olhos, e arrastou as ondas abaixo de seus dedos, dobrando-os acima de suas orelhas.

“Dormiu bem?”

Ela corou.

“Sim. Maravilhosamente. A cama é como dormir em uma nuvem. Eu não queria sair de lá.”

Nisto, Dillon e Seth fizeram as caretas na lembrança sutil, que dias antes, ela tinha dormido em papelão magro. Dificilmente uma barreira para o concreto áspero de uma rua sem saída.

A própria mandíbula de Michael se apertou, porque se lembrou muito bem da visão dela amontoada na viela, assustada. Com Deus como sua testemunha, ela nunca passaria outro dia desprotegida das realidades mais severas da vida.

“Eu tenho que ir logo.” Ele lhe disse pesarosamente. “Eu tenho um dia cheio.”

Ela se aconchegou em seu tórax, e embrulhou seus braços ao redor dele, abraçando-o apertado.

“Eu sentirei sua falta. Verei você hoje à noite? Eu quero dizer, eu nem mesmo sei onde eu estou ficando, ou onde você está ficando.”

“Você está ficando aqui.” Dillon rosnou.

“Sim, você me verá hoje à noite.” Michael disse, ignorando a explosão de Dillon. “Você estará aqui, como Seth. Me levará um pouco de tempo para organizar as coisas com minha casa, mas eu estarei ao redor com certeza.”

“Eu tenho um compromisso com meu contador que vai me prender pela maior parte do dia.” Dillon disse para Lilly. “Michael vai conseguir para você ver o doutor na clínica, e eu



PRAZER EM SEDUZIR

pensei que mamãe podia levar você, assim Seth podia arrumar toda a papelada iniciada para seu novo trabalho.”

Lilly endureceu contra Michael, e mastigou nervosamente seu lábio inferior.

“Eu não quero aborrecê-la. Eu podia ir sozinha. Eu quero dizer, se eu pudesse ir à cidade com Seth, eu podia só esperar lá.”

Michael esfregou sua mão de cima abaixo nas costas dela, acalmando longe alguma tensão.

“Em primeiro lugar, você não é um aborrecimento. Mamãe estará emocionada para chegar a passar algum tempo com você. Se eu a conheço, ela terá você minada num instante, com a ajuda dos pais.”

“Nós cuidaremos de todos os acordos, mel.” Seth suavemente cortou a conversa. “Não existe uma coisa maldita que você precisa se preocupar. Eu pensei em lhe deixar com a mamãe. Se Callie estivesse ao redor, vocês podiam ir cavalgar novamente, e então mamãe pode levá-la para a cidade, quando for a hora para sua consulta.”

Michael sentiu sua vacilação, mas também viu o desejo em seus olhos. Ele a apertou contra si, e beijou o topo de sua cabeça.

“Nossa mãe vai amar você, Lilly.”

Ela sorriu.

“Se você estiver certo que ela não se importará, eu adoraria ir para sua casa, e talvez passear com Callie de novo. Eu até deixarei você verificar meu braço, assim pode reassegurar que não está para apodrecer.”

Ele bateu levemente em seu traseiro.

“Espertinha. E não pense que não vou verificar aquele ferimento, antes de você ir. Eu também vou ter certeza que Dr. Burton dará a isto um exame completo, quando for vê-lo esta tarde.”

“Faça o telefonema, assim eu posso conversar com mamãe, e deixá-la saber o que está acontecendo.” Dillon avisou. “Lilly, bacon e ovos, certo?”

Ela cheirou e lambeu seus lábios.



PRAZER EM SEDUZIR

“É perfeito. Eu amo bacon. O bacon faz tudo melhor.”

“Garota, depois de meu próprio coração.” Seth disse com um sorriso.

Michael pegou seu celular, e digitou o número privado do Dr. Burton. Ele nunca pediu favores, e Michael tratou os animais das crianças do Dr. Burton sem aviso prévio, em mais de uma ocasião, então Michael esperou que retornasse o favor agora.

Enquanto falava com o doutor, ouviu a risada de Lilly, que interagiu com Dillon e Seth e o maravilhou no quão natural isso se tornou. Talvez fosse porque teve tantas lembranças de seus próprios pais rindo, e amorosos de tal modo, mas sentiu que era certo.

Depois de ganhar a garantia do Dr. Burton, de que ele veria Lilly naquela tarde, Michael desligou.

“Duas e trinta.” Ele disse a Dillon.

Dillon levantou o telefone, e discou número dos seus pais, enquanto os outros continuavam a comer.

“Ei, Mamãe.” Dillon disse. “Como você está?” Ele sorriu, enquanto escutou o que estava dizendo, e então disse. “Hey, você pode nos fazer um favor? Seth pensou que poderia levar Lilly para sua casa, assim poderia ficar por aí, talvez cavalgar com Callie novamente. Todos nós temos um dia bem cheio, e Lilly tem consulta com o Dr. Burton esta tarde. Você acha que podia levá-la?”

Dillon sorriu e depois de um momento disse,

“Obrigado, Mamãe. Nós realmente apreciamos isto. Não vou deixar de dizer a ela. Até mais. Amo você.”

Ele suspendeu e deitou o telefone.

“A mamãe disse para lhe dizer que estaria emocionada se você fosse visitá-la, e que adoraria ir para o médico com você.”

“Ela é tão boa.” Lilly murmurou.

“Sim, ela é ótima.” Seth concordou. “Não existem muitas pessoas que não pensam o melhor dela.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly roubou um pedaço de bacon do prato de Dillon, e Michael abafou seu riso no olhar de inocência empinado em seu rosto, quando Dillon notou que seu último pedaço tinha sumido.

“Quem infernos pegou meu bacon?” Ele exigiu. Ele fez cara feia em Seth, que estava mais perto, e então seu olhar encontrou Lilly, que parecia resolutamente culpada.

“Você, pequena ladra.” Ele disse com uma risada. “O roubo de bacon é um crime castigável pela morte, nestas partes.”

Lilly olhou acima, em Michael e então até seu prato.

“Você vai comer aquele último pedaço?”

Seu tom era tão esperançado, que ele possivelmente não podia dizer-lhe que sim. Ele levantou o bacon, e segurou para sua boca. Ela sorriu, logo antes de tomar uma grande mordida da tira.

Ela suspirou, enquanto mastigou.

“Céu. Apenas Céu.”

Dillon riu.

“Bem, eu sei como mantê-la feliz. Só fazer bacon todo dia.”

Lilly movimentou a cabeça vigorosamente.

Michael verificou seu relógio e então se afastou do balcão.

“Eu tenho que ir, bebê. Eu gostaria de não ter, mas os pacientes aguardam. Vamos a sala de estar, assim eu posso dar uma olhada em seu braço, antes de eu ir.”

Ele a persuadiu até a outra sala, e sobre o sofá. Ele desabotoou a camisa o suficiente para deslizar abaixo, por seu ombro. Ele franziu o cenho, quando viu que bandagem, ou caiu ou ela tirou fora, desde a noite anterior.

Mas quando examinou, estava só ligeiramente rosa. O ferimento fechou. Ele apalpou a área ao redor, assistindo-a de perto por sinais de desconforto, mas ela não fez tanto como vacilar.

“Certo.” Ele concedeu. “Parece com que você está melhor. Eu vou relaxar um pouco, e deixar de me preocupar tanto agora.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela sorriu, mas lançou seus braços ao redor de seu pescoço, e o abraçou ferozmente.

“Eu amo que você se preocupa comigo. É meio que legal.” Então, se afastou, e levantou sua boca para a dele.

Ele a beijou, e se embebedou em sua doçura gentil.

“Eu verei você esta tarde.” Ela disse.

“Pode apostar. Tenha um bom dia com Mamãe, certo?”

Michael se despediu de seus irmãos, e então se dirigiu ao seu Jipe. O ar matutino era frio, e o céu estava obscurecido. Pareceu que ia nevar. Ele franziu a testa, percebendo que eles nunca levaram Lilly para comprar roupas. As coisas entortaram, quando Dillon entrou no retrato.

Ela precisava de tudo, inclusive um casaco e coisas que a mantivessem quente e confortável. Ela não podia continuar a vestir as coisas velhas de Callie.

Enquanto entrou em seu Jipe, levantou seu celular para chamar sua mãe. Ela cuidaria do assunto, e se ele a conhecesse, Lilly estaria vestida da cabeça aos pés, em questão de horas.



Capítulo Vinte e Um

Quando Seth e Lilly pararam na casa dos seus pais, Lilly viu Callie de pé ao longe, olhando para a expansão de terra abaixo da cabana.

Seth desligou o motor, mas permaneceu sentado no caminhão assistindo sua irmã por um longo momento.

“Ela parece triste.” Lilly observou.

Seth suspirou.

“Eu não estou certo do que está acontecendo com ela. Algo aconteceu em sua última viagem, mas ela não está conversando. Eu odeio vê-la para baixo. Ela é sempre alegre, a otimista na família.”

“Talvez ela necessite apenas de um pouco de espaço.” Lilly disse suavemente. “Não é sempre fácil conversar, quando as feridas ainda estão frescas.”

Seth girou para lhe olhar, desnudando-a camada por camada.

“É isso que aconteceu com você, Lilly?”

Ela hesitou, e agarrou a maçaneta da porta.

“Alguns ferimentos nunca curam.”

“Você curará.” Ele quietamente disse. “Você me terá, e aos meus irmãos e nossa família. A família cura até o pior machucado.”

O calor estendeu em seu coração, até que seu sorriso refletiu a pura alegria que suas palavras a trouxeram.

“Este é um sentimento bonito, Seth. E sabe, eu acredito em você. Realmente. Eu sinto que... eu sinto como, talvez tudo vai ser certo novamente.”

Ele se debruçou acima dela, pegou sua bochecha, e então a beijou.

“Você pode contar com isto, amor. Agora vamos entrar e achar mamãe. Ela estará esperando ansiosamente para ver você.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly abriu sua porta, e andou no ar frio. Estava mais frio agora que tinha sido mais cedo no dia. Ela girou seu rosto acima, para ver o traço de céu branco com sombras de cinzas.

“Aposto como neva antes do dia terminar.” Seth disse.

Ela tremeu, mas secretamente esperou que fosse. Antes, neve tinha sido um evento temido, quando ela viveu das ruas. Com nenhum modo para ficar quente, neve podia significar morte. Mas aqui onde podia se sentar na frente da lareira, com chocolate quente, e assistir a neve cair pela janela? Ela não podia pensar sobre qualquer coisa mais divina.

Seth abriu a porta e chamou,

“Mãe? Pais? Nós estamos aqui.”

Ele conduziu Lilly para dentro, e fechou a porta atrás deles. Um dos pais entrou na sala de estar....Ethan? Ela estava bastante certa que ele era Ethan. Estava um pouco estonteada, e subjugada a primeira vez que encontrou todos, mas ele foi o que preparou o almoço para ela e Callie.

Ele sorriu suavemente em direção a Lilly.

“Oi, Lilly. Como está o braço hoje?”

“Oh, estou bem. Michael até deu um certificado de saúde esta manhã.”

Ethan riu.

“Se você conseguiu por Michael, eu aposto que você está bem.”

“Onde está Mamãe?” Seth perguntou.

“Ela estará aqui em um minuto.”

O olhar peculiar no rosto de Ethan fez Lilly pensar que ela e Seth interromperam um momento privado. Sua suspeita foi confirmada um momento mais tarde, quando Holly entrou na sala de estar, seu rosto corado, e seus lábios inchados.

O olhar de Ethan foi atraído para sua esposa, e ele a puxou para seu lado. A ternura que exibiu, e o amor óbvio em seus olhos, fizeram o coração de Lilly derreter.

Os olhos de Holly iluminaram, quando viu Lilly, e se apressou através da sala, suas mãos estendidas.

“Lilly! Eu estou tão feliz que você veio. Como você está? O braço está bem?”



PRAZER EM SEDUZIR

Enquanto falava, fez coisas muito maternais, como tirar o cabelo de Lilly de seu rosto, e passar sua mão pelo braço de Lilly. Lilly não podia evitar, mas ser atraída para a outra mulher. Existia algo tão morno e contagiante sobre ela.

“Eu estou bem.” Lilly disse, retornando seu sorriso. “Obrigado por me ter. Eu aprecio você estando disposta a ir comigo até a clínica.”

Holly irradiou de volta nela, e então girou para Seth.

“E você. Você vai conseguir toda a papelada feita, de forma que sua volta para casa será oficial?”

Seth sorriu e movimentou a cabeça. Holly agarrou Seth, e o abraçou sem sentido.

“Oh, eu estou tão feliz que você vai estar em casa.” Quando ela se afastou, lágrimas brilhavam em seus olhos.

“Ah, mamãe, não chore.”

“Eu chorarei se eu quiser.” Ela fungou. “Eu odeio que você tem estado fora por tanto tempo. Será tão maravilhoso tendo todas as minhas crianças de volta em casa, onde eles pertencem. Eu rezo que Callie não decida voltar para as partes desconhecidas.”

Seth sorriu e rolou seus olhos.

“Admita, Mamãe. Você prefere que todos nós ainda vivêssemos, aqui debaixo de seu teto, deixando você e os papais loucos.”

“Bem, sim. Eu recuso a me desculpar por isto.”

O tórax de Lilly apertou, enquanto assistiu o amor e afeto óbvio entre eles. Ela olhou até ver Ethan assistindo-a com aqueles suaves olhos castanhos. Ela se contorceu e olhou, preocupada que eles estavam ainda cautelosos dela e suas intenções.

Holly empurrou Seth em direção à porta.

“Certo, então fora com você. Eu me sentirei muito melhor, quando você preencher toda a papelada, e tudo for oficial. Não se preocupe sobre Lilly. Callie e eu tomaremos bom cuidado dela.”

Seth girou para beijar sua mãe na bochecha.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu sei que você irá, mamãe.” Então ele olhou em Lilly, e suas feições suavizaram. “Até mais, amor.”

Lilly sorriu, e deu-lhe um pequeno aceno, enquanto ele saía pela porta da frente.

Holly girou sua atenção para Lilly.

“Certo. Você e eu temos algumas compras para fazer.”

“Oh inferno.” Ethan murmurou. Ele voltou longe, mãos para fora. “Eu deixarei isto para você.”

“O que você está deixando para ela?” Ryan perguntou, quando entrou na sala. Ele sorriu para Lilly, enquanto parava próximo a Holly. Ele se curvou, e beijou sua esposa totalmente no lábios, até que ela emitiu um suspiro.

“Compras.” Ethan respondeu em uma voz, que sugeriu como se Holly tivesse dito que iria assassinar alguém.

Lilly não podia suprimir a risadinha, quando Ryan deu um rápido passo longe.

“Vocês dois são chorões.” Holly murmurou. “No início dos anos, vocês eram tudo sobre comprar, e prover sua mulher.”

“Isso foi antes de você tornar isto um esporte de sobrevivência.” Ethan disse secamente.

“Lilly precisa de roupas, e Callie e eu vamos levá-la para conseguir o que ela precisa. Nós não precisamos de vocês de qualquer maneira.”

“Eu dirigirei para vocês, desde que eu não tenha que entrar.” Ethan ofereceu.

Holly rolou seus olhos, e examinou Lilly.

“Você pensaria que depois de trinta e alguns anos, eu posso dirigir para algum lugar por mim mesma. Ethan ainda dá cria, quando eu quero dirigir à cidade sem um dos homens.”

“O tempo deve ficar pior.” Ryan disse com uma carranca. “Não é uma idéia ruim, ele levar vocês, senhoras. A neve deveria começar em uma hora ou então, e existe uma chance de piorar com a progressão da tarde. Pode conseguir acumular mais que trinta centímetros.”

“Então eu deixarei Callie dirigir.” Holly disse.

Ethan e Ryan estremeceram.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu levarei vocês no Rover¹⁰.” Ethan disse. “Há bastante espaço para todo mundo, e vocês senhoras podem tomar seu tempo. Eu não estou com nenhuma pressa.”

Holly olhou para Lilly, como se a dizer. “Vê o que eu tenho que suportar?”

Lilly sufocou seu riso, mas o som quieto escapou.

O olhar de Holly estreitou.

“Você apenas espera, Lilly. Se pensa que vai ser mais fácil com meus filhos, você tem outro pensamento vindo. Eles são cópias dos pais, com certeza, e eu direi a você agora mesmo que Michael e Dillon têm duas das cabeças mais duras que eu já encontrei. É uma maravilha que algum de nós sobreviveu à suas infâncias.”

“Amém.” Ryan murmurou.

“Eu acho que vocês são todos ótimos.” Lilly disse em uma voz baixa.

Holly irradiou nela, e subjugou-a em um abraço.

“E eu acho que você é ótima, também. Se você fizer meus filhos felizes, esta família amará você para sempre.”

Ryan franziu o cenho.

“Lilly precisa de um casaco. Você ou Callie têm algo que ela possa vestir na cidade?”

“Oh, claro. Eu conseguirei um do seu armário. Se um de vocês for chamar por Callie, nós podemos ir.”

Holly se apressou longe, deixando Lilly na sala de estar com Ethan e Ryan.

“Eu buscarei Callie, e aquecerei o caminhão.” Ethan disse. “Diga a Holly para aparecer lá fora, quando estiverem prontas.”

Lilly esperado em silêncio nervoso por Holly retornar. Ela podia sentir Ryan observando-a.

“Lilly.” Ryan disse em uma voz suave.



¹⁰ O Range Rover é um automóvel utilitário (SUV) de tração nas quatro rodas, produzido pela Land Rover, no Reino Unido, possuído pela Tata Motors, estabelecida na Índia. A Range Rover começou em 1970, com o lançamento da primeira geração do Range Rover, um modelo que conjugava a utilização no asfalto e fora dele, aliando o luxo exigido pelas elites, ao potencial de um veículo de trabalho.



Ela olhou até encontrar seu olhar.

“Você não tem que estar nervosa, ao nosso redor. Eu penso que você achará que nós somos bem relaxados por aqui. Você é importante para meus filhos, de forma que faz você importante para mim. Você é parte desta família, e isso significa que você tem nosso suporte. Para todos nós.”

“Só assim?” Ela sussurrou.

Ele sorriu.

“Só assim.”

Ela sorriu de volta.

“Obrigado. Eu não sei o que mais dizer. É tudo tão duro de acreditar. Como eu consegui ser tão sortuda?”

Ele puxou-a, e ofereceu seus braços. Depois de um momento de vacilação, ela entrou em seu abraço. Ele firmemente a abraçou.

“Eu penso que meus meninos diriam que eles são os sortudos. Nenhuma razão para dissuadi-los desta noção, certo?”

Ela riu, e absorveu o sentimento maravilhoso de lar, e aceitação.

“Eu acho que isto será perfeito para você, Lilly.” Holly disse, enquanto se apressou de volta na sala levando um casaco pesado. “Poderia estar um pouco grande em você, mas dará até que nós consigamos uns novos na cidade.”

Lilly tomou o casaco, apreciando a sensação do morno forro de pele de carneiro.

“Você não tem que me levar para fazer compras, Sra. Colter.” Ela disse. “Só me levar para a clínica é mais que suficiente.”

“Primeiro, chame-me Holly. Sra. Colter soa tão... velho. E segundo, você precisa de roupas. Meus meninos me deram instruções rígidas para comprar qualquer coisa que eu achar que você precise. Note, eles disseram o que eu achar que você precisa, e não o que *você* achar que você precisa.” Seus olhos brilharam jovialmente à medida que provocou. “E desde que eu não quero que meus meninos pensem que eu caí no trabalho, você vai estar completamente vestida da cabeça aos pés, quando eu estiver acabado.”



Ryan alargou um gemido.

“Graças à Deus, Ethan se voluntariou para o cargo de chofer.”

Holly o acotovelou no estômago.

“E falando dele, Ethan disse para vocês duas irem para fora, quando estiverem prontas. Ele está aquecendo o Rover.”

“Você está pronta?” Holly perguntou. “Coloque seu casaco, e nós pegaremos a estrada. Eu não quero que você fique atrasada para sua consulta.”

Ethan dirigiu-os à cidade, e quando pararam em Riley, as primeiras agitações de neve começaram a cair.

Holly desceu da parte da frente, enquanto Callie e Lilly saíram da parte de trás.

“Riley tem estado ao redor, sempre.” Holly explicou, quando entraram na loja geral. “Mais lojas abriram ao longo dos anos, e eu levarei você lá para roupas, mas este é o melhor lugar para conseguir casacos, botas, e calça jeans.”

Callie sorriu.

“Em outras palavras, se você quiser algo atraente, precisará bater nas boutiques na Rua Principal.”

“Você devia saber que a idéia de Callie para atraente, não é a idéia da maioria das pessoas.” Holly advertiu.

Lilly sorriu.

“Eu gosto de suas roupas.”

“Oh, eu me visto para encaixar aqui.” Callie brincou, quando começaram a folhear as prateleiras de calça jeans. “Ninguém sem calça jeans, botas, e roupas ocidentais conseguem o globo ocular dos locais.”

Holly levantou um par de calça jeans e segurou, olhando ceticamente em Lilly.

“Você pode experimentar estas, mas elas parecem um pouco grande para mim. Você é menos acinturada que eu e Callie. Eu calculo, que você seja pelo menos um tamanho menor, se não dois. Nós começaremos com estas, entretanto, e vemos como se ajustam em você.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly foi apressada em um provador, e nunca conseguia terminar. Callie e Holly continuaram dando material para ela provar. Em tempo de uma hora, ela teve uma braçada de calça jeans, dois casacos, um pesado e um blusão mais leve, mais dois pares de botas e dois pares de sapatos do estilo mocassim.

“É demais.” Lilly protestou, quando Callie e Holly arrastaram a roupa para o registro.

Callie levantou uma mão.

“Oh, por favor, isto é uma gota no balde, comparado a algumas das viagens de compras que eu fiz Seth me levar. Eles terão muito prazer na conta ser apenas isso.”

Holly riu, mas movimentou a cabeça.

“Callie é uma comprador compulsiva, muito para o desânimo dos seus pais e irmãos.”

Lilly juntou-se em seu riso, apreciando a companhia de outras mulheres. Amigas. Deus, como sentiu falta de ter bons tempos e excursões sociais. Viagens de compras.

Holly verificou seu relógio.

“Certo, nós precisamos chegar à clínica. Nós podemos bater as boutiques depois de seu compromisso, ou, se você confiar em Callie pegar algumas coisas para você, ela pode dar uma olhada, enquanto nós estamos no médico.”

Lilly olhou acima em Callie, que levantou as mãos em defesa.

“Eu juro que eu farei direito por você. Eu tenho um olho satisfatório que parecerá bom em você. E me dará um prazer imenso fazer compras, com o dinheiro dos meus irmãos.”

Lilly riu.

“Eu confio em você. Eu estou certa que seu gosto tem que ser melhor que o meu.”

Holly apressou as meninas fora da loja, e no caminhão onde Ethan esperava. Eles encheram suas bolsas atrás e subiram.

“Conseguiu tudo o que precisava?” Ethan perguntou.

“Leve-nos para a clínica.” Holly disse. “Callie vai fazer algumas compras do outro lado da rua, enquanto Lilly está na consulta.”



PRAZER EM SEDUZIR

Duas horas mais tarde, Lilly e Holly saíram da clínica, Lilly segurando a bolsa com o pacote de iniciador de suas pílulas e uma prescrição para vários meses. Callie estava esperando no caminhão com Ethan, quando Holly e Lilly subiram.

“Eu tive telefonemas de todos meus três filhos, exigindo saber como as coisas foram na consulta com o médico.” Ethan disse para Lilly.

“Oh, tudo foi bem.” Lilly disse. “Ele olhou para meu braço, e disse que está curando bem. Nenhuma causa para alarme. Nem dói mais.”

Ela não estava para dizer a nenhum deles, a razão verdadeira para seu compromisso tinha sido, embora apostava que Holly tinha uma boa idéia.

Callie se debruçou adiante, e descansou seus braços acima da parte de trás do banco de Ethan.

“Eu voto que nós vamos para casa, e temos os papais nos fazendo algo para jantar, enquanto Lilly organiza um desfile para mim e mamãe.”

“Mimada demais?” Ethan perguntou secamente.

“Eu não vou negar isto.” Callie disse com um sorriso.

Holly riu.

“Bem, eu podia cozinhar, mas de alguma maneira, eu não penso que ninguém quer isto.”

“Não, isto é certo.” Ethan disse apressadamente. “Eu estou certo que algum de nós, estaria mais que feliz para cozinhar para nossas mulheres.” Ele olhou atrás em Lilly, quando começou a retirar-se do espaço do estacionamento.

“Os meninos estavam esperando você para jantar?”

“Eu não estou certa.” Lilly disse indecisamente. “Eles estavam todos tão ocupados hoje. Eles disseram que me veriam hoje à noite, mas eu não sei quando.”

“Não se preocupe.” Holly acalmou. “Ethan os chamará, e dirá a todos para virem para a ceia. Faz muito tempo, desde que todos nós jantamos juntos, e eu não posso pensar sobre uma ocasião melhor que agora.”

*A Dama dos Colter
O Legado dos Colter 02*



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

Na verdade, Lilly estava excitado sobre o prospecto. Ela sorriu e movimentou a cabeça, e então se debruçou de volta, apertando seus braços acima de seu tórax e segurando sua felicidade perto, como se qualquer momento seria rasgado longe dela.



Capítulo Vinte e Dois

Seth e Michael pararam na casa de seus pais ao mesmo tempo.

“Como foi?” Michael perguntou, quando saiu e caminhou para a frente de seu caminhão, para encontrar Seth.

“Consegui tudo preenchido. Falei com alguns membros da assembleia municipal. Eles estão bem excitados, que eu concordei em vir a bordo. Eles irão fazer uma reunião especial na segunda-feira, mas é só uma formalidade.”

“Você está confortável com a decisão?”

Seth pausou por um minuto, enquanto olhou fixamente em torno do lugar que cresceu.

“Sim. Eu estou bem. Contente por estar voltando para casa.”

Eles caminharam na casa, e foram saudados pelos sons de riso das mulheres. Michael trocou sorrisos com Seth, quando eles entraram na sala de estar para ver Lilly desfilando dramaticamente na frente de Callie e sua mãe.

Seth segurou um dedo nos lábios, e gesticulou para Michael ficar fora de vista. A visão de Lilly tão despreocupada e desinibida, e divertindo-se era encantador.

Ele assistiu-a girar e fazer uma ultrajante pose, com Callie e sua mãe a alegrando. O rosto de Lilly estava ruborizado com prazer, seus olhos vivos e brilhantes, e seu sorriso era quase dez mil watts.

Seus pais juntaram-se na entrada, atrás de Lilly, claramente tão encantados como Seth e Michael. Mas ninguém fez um movimento na sala, não querendo arruinar o encanto óbvio das mulheres.

“Oh inferno, elas estão bebendo.” Michael murmurou.

Holly e Callie despejaram vinho de uma garrafa quase vazia, dando a Lilly um copo, e colocou a garrafa com duas outras vazias na mesa de café.

“Jesus, e os pais permitiram isto?” Seth sussurrou.



“Eles parecem bem divertidos.”

Entre risadinhas e chamadas de encorajamento, Lilly fez outra ultrajante pose, e no mesmo momento, seu olhar ergueu, e ela viu Seth e Michael na entrada.

Cor correu para suas bochechas, e por falta de uma palavra melhor, pareceu intimidada. Ela tropeçou, então se endireitou, e depressa se estatelou em uma cadeira através do sofá de sua mãe e Callie.

Os pais começaram a baterem palmas, talvez para quebrar o momento desajeitado. Lilly girou para vê-los de pé na entrada, e seu rosto só conseguiu ficar mais carmesim.

Então, ela enterrou seu rosto nas mãos, e soltou um gemido.

Callie se apressou do sofá, caiu na cadeira com Lilly, e atirou um braço ao redor de seus ombros. Ela abraçou-a apertado, e então olhou irritada a princípio aos pais, e então Seth e Michael.

Holly levantou, mas de todos os aparecimentos, ela estava mais que um pouco alegre. Ela acenou seu copo na direção dos pais, e fez cara feia.

“Vão embora. Nós estamos tendo tempo de garotas aqui. A última coisa que nós precisamos, é um grupo de Neandertais interferindo.”

“Ainda que os Neandertais cozinharam o jantar, e tem pronto para comer na mesa?” Adam falou calmamente.

Holly hesitou, cambaleou um pouco e então disse.

“Depende do que você cozinhou.”

“Boa resposta, Mãe.” Callie gritou de alegria.

“Nós poderíamos ter bifes grelhado, batatas assadas e todos os acompanhamentos.” Ethan disse em uma maneira casual.

“Bom o suficiente para mim.” Callie disse, quando levantou. “Pronta comer, Lilly?”

Lilly tentou levantar, e prontamente se estatelou de volta. Então deu uma risadinha, e esfregou um de seus olhos com a mão, como se tentando limpar as teias de aranha. Holly tentou ajudá-la, mas quase tropeçou acima da borda do tapete.



PRAZER EM SEDUZIR

“Pelo amor de Deus.” Ryan murmurou, e se apressou adiante para segurar Holly. Ele olhou em Seth e Michael. “Você poderia querer vir ajudar Lilly chegar até a mesa. Eu acho que elas tentaram ver, quanto vinho podiam beber, antes de começarem a vomitar.”

Seth riu e seguiu em direção, a Lilly, enquanto Ryan ajudou Holly em direção à cozinha.

“Ei, que tal eu?” Callie exigiu.

Michael a beliscou no nariz.

“O dia que você não puder segurar sua bebida, é o dia que eu interno você no hospital.”

Ela rolou seus olhos e dirigiu-se à cozinha depois dos outros.

Lilly ainda pareceu envergonhada, e sentou quietamente na mesa da cozinha, com os papais arrumando a mesa, e trazendo os bifes grandes.

Todo mundo tomou suas cadeiras, e estavam para começar a servir, quando Dillon gritou da porta da frente.

“Aqui, filho.” Adam chamou.

Dillon entrou na cozinha, e cheirou apreciativamente. Então seu olhar encontrou Lilly, e sem dizer qualquer coisa mais para qualquer um, foi diretamente para ela, se inseriu entre ela, e a cadeira de Michael, e beijou-a longo e duro.

“Tudo certo hoje?” Ele murmurou.

Ela sorriu e movimentou a cabeça, e Dillon relutantemente se afastou da mesa para ir sentar-se abaixo na ponta.

Holly limpou sua garganta, e todo mundo olhou em sua direção.

“Eu só quero dizer, antes de todos comermos, o quão maravilhoso é ter minha família em casa novamente. Eu sinto falta das minhas crianças quando eles vão.”

“E uma grande boas-vindas a mais nova adição para nossa família.” Adam disse, e levantou um copo em direção a Lilly. “Por Lilly.”

“Por Lilly!” O resto repetiu.

Lilly parecia como se estivesse batalhando com as lágrimas. Seus olhos brilhavam, e levantou seu guardanapo de mesa para enxugar seu rosto várias vezes.



PRAZER EM SEDUZIR

O jantar... era como nos velhos tempos. Barulhentos. Tumultuosos. Seth estava um pouco preocupado a princípio, que eles subjugariam Lilly, mas ela pareceu estar se deliciando, com seu olhar saltando de um lado para outro, entre as conversas ruidosas.

A volta ao lar do Seth dominou a conversa do jantar. Entretanto, sua mãe tivesse sido o mais vocal, era óbvio que seus pais estavam tão emocionados quanto ela, que estava voltando para casa. Adam sorriu cada vez que olhou na direção do Seth, e ele embrulhou um braço ao redor de Holly, e segurou-a perto, enquanto eles olhavam o ajuntamento à mesa.

À um ponto, Adam se debruçou para beijar o lado da cabeça de Holly, e murmurou algo em sua orelha. Seu rosto iluminou, e sorriu abaixo na mesa, seu rosto ardendo em felicidade.

Seth olhou em seus irmãos, e achou a mesma satisfação em seus rostos. A mesma satisfação. Só Callie parecia retirada, seu sorriso cansado. Ele podia ver as sombras debaixo de seus olhos, e dor lânguida nas profundidades.

Tinha que ser duro, quando todo mundo era tão feliz, e estava lidando com o que foi que a atingiu em buscar refúgio.

"Vocês senhoras, estão sóbrias o suficiente para voltar à sala de estar?" Ethan brincou.

"Oh nós estamos bem." Holly disse em exasperação.

"Odeie comer e correr." Seth disse, quando levantou. "Mas, nós realmente precisamos pegar a estrada. A neve estava descendo muito dura, e nós não queremos ficar encalhados."

"Poderia ser melhor se vocês ficassem." Adam disse, a preocupação escurecendo sua voz. "É depois do escuro, e tem estado nevando durante algum tempo agora."

"Nós tomaremos o Jipe de Michael, e deixaremos os caminhões, o meu e de Seth aqui." Dillon disse. "Nós temos muito para conversar e descobrir. Nós os visitaremos novamente logo."

Dillon levantou, e caminhou para ficar atrás de Lilly. Ele apertou seus ombros, e suavemente esfregou.

"Você está pronta?"

Ela olhou em Seth, e então em Michael, e movimentou a cabeça.



PRAZER EM SEDUZIR

Houve um coro de abraços e despedidas, e Seth sorriu, enquanto Callie e sua mãe, ambas conversavam com Lilly. As mulheres brincaram e riram sobre sua tarde juntas, e então Holly recrutou os pais, para ajudar trazer todos os pacotes de Lilly para o Jipe.

“Você está certo que vai ter espaço para todos nós?” Dillon brincou, quando ele e Seth estiveram de volta, assistindo todas as bolsas sendo colocadas atrás. “Quanto de nosso dinheiro, mamãe gastou hoje, de qualquer maneira?”

“Você não quer saber.” Callie disse insolentemente. Então em uma voz mais baixa. “Não dê a Lilly um tempo duro sobre isto. Era como arrancar um dente para conseguir fazê-la concordar com toda a roupa, e ela precisava de tudo.”

Dillon a puxou em um abraço e beijou sua fronte.

“Obrigado por fazer isto para ela. Você é a melhor.”

“Eu gosto dela, Dillon.” Callie disse em uma voz baixa. “Mamãe e os papais também. Não foda com isso.”

Seth riu próximo a Dillon.

“Deixe para Callie colocar todos nós na tarefa.”

Michael empacotou Lilly no banco dianteiro, e então gesticulou para Seth e Dillon. “Ande logo você dois, antes de Lilly congelar até a morte.”

Seth e Dillon escovaram a neve de seus ombros e cabeças, e subiram no Jipe.

“Você se divertiu hoje?” Seth perguntou, quando Michael retirou-se da entrada sobre a estrada coberta de neve.

Lilly girou e sorriu.

“Eu fiz. Sua mãe e irmã são tão legais.”

“Como foi no médico?” Dillon perguntou. “Você conseguiu tudo o que precisava?”

Lilly abaixou sua cabeça, e Seth atirou em Dillon um olhar irritado por envergonhá-la.

“Eu fiz.” Ela disse em uma voz baixa. “Foi em boa hora, realmente. Eu começo as pílulas no primeiro domingo, depois de meu último período. Isto é, um dia após amanhã.”

Seth alcançou em cima, e apertou ombro de Lilly.

“Desde que você sinta que tem o que precisa, amor.”



PRAZER EM SEDUZIR

Levou mais tempo que o normal para fazer a viagem pela cidade, e até a casa de Dillon. Quando eles pisaram sobre a varanda para agitar a neve de suas botas, Dillon abriu a porta da frente para todos entrarem.

“Dê-me um minuto para acender um fogo.” Dillon disse.

“Eu farei algum chocolate quente.” Seth disse.

“Isso deixa você e eu para se aconchegar no sofá.” Michael disse para Lilly.

Ela sorriu, e chutou seus sapatos fora, e empilhou com os outros na porta. Então ela andou através do chão, e se enrolou nas almofadas rechonchudas do sofá de Dillon.

Seth aqueceu o leite, e então adicionou o chocolate nas xícaras. Ele não estava certo se Michael ou Dillon quereriam uma xícara, mas ele o fez suficiente para os quatro. Ele organizou as canecas em uma bandeja, e levou à sala de estar, onde um fogo cordial já queimava na lareira.

Dillon e Michael estavam sentados dos dois lados de Lilly, e ela pareceu adorável, tudo menos perdida entre os dois homens, e as almofadas fofas.

Seth colocou a bandeja na mesa de café, e distribuiu as xícaras. Então ele se debruçou de volta no sofá, e escorou seus pés.

“Você conseguiu tudo passado, Seth?” Dillon perguntou.

Seth movimentou a cabeça.

“Sim, eu vou voltar para Denver amanhã, e prender todos meus fios soltos lá. Não devia me levar mais que alguns dias.”

Michael girou para Lilly.

“Quer ficar comigo no escritório, enquanto Seth faz suas coisas? Muitos bichinhos para ver.”

O rosto de Lilly iluminou.

“Isso soa divertido. Eu amo animais.”

Conforme Seth se encostou para dar um gole em seu chocolate quente, ele olhou à nova família em construção, e apesar de suas reservas iniciais, esperança e antecipação, e acima de tudo, *satisfação* o agarrou.



Capítulo Vinte e Três

Três dias mais tarde, Lilly segurava um lamentoso gato choramingando em seus braços, enquanto esperou por Michael completar sua avaliação. Ela acariciou seus dedos acima de suas orelhas, e murmurou palavras tolas em um esforço para acalmá-la.

A pobrezinha estava molhada, fria e faminta para começar.

“O que acontecerá com ela?” Lilly perguntou ansiosamente.

O gato tinha sido deixado na porta da clínica, em uma caixa alguns minutos depois que Michael fechou a clínica. Quando eles ouviram seus gemidos melancólicos, o gato tinha estado quase morto do frio.

Michael fez careta.

“Nós a alimentaremos, me assegurarei que esteja saudável, e sem nenhum problema sério e então nós tentaremos achar uma casa para ela. Mas eu serei honesto. Eu tenho muitos rejeitados aqui, e simplesmente não tenho espaço para ficar com todos. Eu normalmente tenho que chamar o abrigo em Gunnison.”

“Mas eles não põem animais para dormir, se não podem achar casas?”

Ela tentou manter a tensão fora de sua voz, porque sabia que Michael não estava mais feliz sobre isto que ela, e ele estava certo, não podia manter cada animal perdido que topava com sua soleira.

Os olhos de Michael suavizaram.

“Eles tentarão achar uma casa para ela primeiro. Eutanásia¹¹ é um último recurso.”

Lilly olhou abaixo no pacote de pele, e sentiu lágrimas aglomerando as extremidades de seus olhos. Ela fez carinho no gato, e sentiu responder com a vibração de um ronronar.

Então, ela olhou de volta em Michael, sua expressão pleiteando.

¹¹ Eutanásia (do grego ευθανασία - ευ "boa", θάνατος "morte") é a prática sem amparo legal, pela qual se busca abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável.



PRAZER EM SEDUZIR

“Nós não podíamos levá-la? Eu quero dizer para casa? Eu não quero que ela morra, só porque alguém não a quis mais.”

Michael soltou sua respiração, e então olhou entre ela e o gato. Então ergueu seu olhar para ela novamente, seus olhos problemáticos. Ele tocou em sua bochecha e suavemente acariciou.

“Isto é como você sentiu, Lilly? Como se ninguém mais quisesse você?”

A dor cresceu em seu tórax, quando lutou com suas emoções.

“Talvez eu acabasse por sentir como se não merecesse ter pessoas para me amar.” Ela sussurrou.

“Ah, Lilly. Você tem um coração tão grande. Eu não posso imaginar ninguém não amando você, e além disso, se for a última coisa que eu faço, vou fazer malditamente certo, que você não só saiba que merece, isto, mas que você espera isto.”

Ela soltou seu olhar para o gato, que se aconchegou em seus braços.

“Ela merece uma casa e alguém para amar também.”

“Eu tenho esta sensação, que você vai ser impossível para ganhar um argumento.” Ele disse melancolicamente. “Eu não posso pensar sobre uma única razão para dizer a você não.”

Lilly ergueu o olhar de volta para Michael.

“Então eu posso ficar com ela?”

Ele arrastou uma mão por seu cabelo, e puxou-o para trás, em um rabo-de-cavalo provisório.

“Sim, você pode ficar com ela. Deus me ajude. Dillon vai ter um ataque do coração.”

“Dillon não gosta de animais?”

“É mais com o pensamento de um gato arranhando sua madeira personalizada, vai dar-lhe um ataque apoplético.” Michael disse com um sorriso.

“Eu tomarei cuidado dela, e a mantereí fora da madeira de Dillon.” Lilly disse solenemente.

Michael a puxou, e beijou seu cabelo.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu estou só dando a você um tempo duro, bebê. Nós a pegaremos depois que eu terminar meu exame. Ela precisará se aquecer, e estou certo que nós devíamos tratá-la para pulgas, antes de a levarmos para casa. Eu tenho comida de gato aqui, e nós podemos levar algumas bolsas para casa, assim terá o que precisa.”

“E uma caixa de areia?” Lilly perguntou. “Eu não quero que ela esteja do lado de fora no frio. Ela precisa ficar do lado de dentro.”

“E uma caixa de areia.” Michael concordou. “Ela pode ficar no armário da entrada.”

Lilly bateu palmas em encanto, e então lançou seus braços ao redor de Michael, assustando o gato no processo. Ela saltou para o balcão vizinho, e olhou fixamente suspeitosa em Lilly dançando em torno do quarto, segurando apertado em Michael.

Michael riu. “Calma lá. Você está me deixando atordoado.”

“Obrigada.” Lilly exclamou. Então alcançou em cima, e o beijou em cheio nos lábios.

Ele a pegou contra ele, embalando, de volta sua cabeça em suas palmas, enquanto a beijou. Sua língua deslizou ao longo da costura de seus lábios, exigindo entrada. Com um suspiro ofegante, abriu e o admitiu. Seu gosto derramou em sua boca, e flutuou por suas veias até que tudo que ela podia era respirar, cheirar, ou senti-lo.

Quando ele se afastou, seus olhos estavam entrecerrados, e reluzindo com desejo. Suas mãos vagaram sobre seus quadris, e em cima pelos lados de seus peitos.

Então caminhou-a de costas, até a parte de baixo dela encontrou a extremidade da mesa de exame. Ele plantou suas mãos na mesa aos lados dela, prendendo-a eficazmente.

“Nós não devíamos estar indo embora?” Lilly perguntou aparentando ingenuidade.

“Beije-me novamente, e eu levarei você e seu gato para casa, para jantar.”

“Valentão.” Ela murmurou, mas derreteu contra seu tórax, e fechou seus braços ao redor do pescoço dele.

Ele cheirava bom. Tinha um sabor muito melhor. Ela cavou seus dedos em seu cabelo, deixando as ondas deslizar até as pontas, enquanto ele a beijou insensato.

Eles estavam ambos famintos e ofegantes. Sua ereção apertada em sua barriga, dura e urgente.



PRAZER EM SEDUZIR

O gato miou, e saltou de volta sobre a mesa de exame para chocar com a lateral de Lilly. Michael afastou-se longe, com uma maldição amortizada, quando o gato afundou suas garras em seu braço.

“Maldito gato. Já invadindo em meu território.” Ele murmurou.

Lilly deu uma risadinha e se debruçou em Michael.

“Leve-nos para casa, eu e nossa nova gatinha e nos alimente. Nós estamos com fome.”



Lilly fez rebuliço sobre as tigelas de comida e de água, e então se assegurou de situar a areia, antes de trancar o gato na entrada, até que estivesse melhor familiarizada com seu ambiente.

Quando voltou na sala de estar, Michael estava de pé na frente do sofá, seu olho coberto. Ela ficou imediatamente cautelosa. A estimulação e luxúria eram pesadas no ar. Espessas, tão espessas que picou sua nuca.

Ela parou na entrada, sua mão descansando no batente. Ele a estava olhando, como se estivesse para se lançar sobre ela. Sua pulsação correu, e sua respiração prendeu em sua garganta, até que seus pulmões queimaram.

Ele entortou seu dedo em sua direção. O poder de seu olhar, e o comando em seus olhos enviaram um calafrio abaixo, por sua espinha.

Suas pernas cambaleando, ela deu os passos em sua direção, parando meros centímetros a sua frente.

“Diga, Lilly.” Ele disse em uma sedosa. “Quão agradecida você está, que eu deixei você trazer seu gato para casa?”

Ela batalhou um sorriso, mas se juntou ao jogo. Então, se debruçou acima, e roçou um beijo inocente sobre seus lábios.

“Obrigada. Eu estou muito agradecida.”



“Então caía de joelhos.” Ele rosnou.

Seus olhos alargaram, e fogo juntou baixo em sua barriga, e apertando cada músculo em sua virilha. As imagens eróticas zumbiam por sua mente, quando imaginou justamente o que quis fazer.

As bolhas nervosas dançaram ao redor de seu estômago, quando ficou lentamente de joelhos na frente dele. Sua expressão era feroz, exigente, seu rosto desenhado nas linhas severas.

Ele lentamente abriu o zíper de sua calça jeans, o barulho raspando alto no silêncio. Ele soltou a cintura, empurrou-a só acima de seus quadris e retirou seu pau.

Deixando suas calças caírem para só abaixo de sua cintura, ele alcançou com sua mão livre, e a pegou atrás do pescoço.

“Eu posso ser exigente, Lilly.” Ele sussurrou. “Eu gosto de controle. Não me deixe dominar você, entretanto. Se eu for muito longe, diga a palavra. Eu irei recuar.”

Calor apressou por seu corpo, debilitando-a para o ponto que balançou em seus joelhos. As palavras ronronadas de sua garganta, tão erótico e sensual. Ela olhou-o, toda a confiança que colocou nele brilhando em seus olhos.

Ela estava intrigada de modo selvagem, pelo comando em sua voz. Sua mão massageou sua nuca, mas seu aperto nunca diminuiu. Seus dedos eram firmes, aplicando pressão, enquanto ele guiava seu pau em direção a sua boca.

“Abra.” Ele grunhiu.

Assim que seus lábios se separaram, empurrou em sua boca, fundo e áspero. Um gemido ondulou de sua garganta, e vibrou acima de seu pau. Seus lábios encontraram suas juntas, e então deslizou seus dedos ao redor de seu pau, debaixo de seu queixo enquanto a alimentou com sua ereção muito mais profundo em sua boca.

“Chupa, bebê. Chupa contra a cabeça. Ordenhe isto.”

Ela obedeceu, sem jeito a princípio, mas depressa dominou trabalhar sua garganta contra sua ereção enorme. Um fio sedoso de sêmen encheu a parte de trás de sua garganta, enquanto o pré-sêmen deslizou da ponta.



PRAZER EM SEDUZIR

Suas mãos enrolaram em seu cabelo, puxando-a mais perto. Então deslizaram para os lados de sua cabeça, e a seguraram no lugar, quando começou a empurrar mais duro em sua boca.

“Santa foda, é para isto que vou voltar para casa toda noite?”

Michael parou, seu pau enterrado em sua boca. Lilly olhou lateralmente para ver Dillon de pé na entrada para a sala de estar. Seus olhos eram vítreos, e julgando pela protuberância em sua virilha, ele não estava nem um pouco preocupado por achar o pau do seu irmão, enterrado na boca de Lilly.

Michael aliviou para fora dela, para deixá-la respirar, mas manteve suas mãos em sua cabeça. Ele empurrou raso, mantendo sua boca aberta, e falou lentamente, de modo preguiçoso na direção de Dillon.

“Ela está mostrando gratidão para minha generosidade.”

“Oh? E qual reza você disse, que o fez ganhar um boquete?” Dillon exigiu.

“Eu deixei-lhe trazer para casa, um gato.”

“Você fez o que?”

Lilly vacilou no tom de voz de Dillon, mas Michael a pegou e acalmou com a mão em seu rosto, ainda oscilando seus quadris de um lado para outro, em leves punhaladas.

“Nós somos os orgulhosos novos donos de um gato deixado na porta da clínica.” Michael explicou.

“Inferno, bem.” Dillon murmurou. “O que possuiu você para trazer algo com garras em minha casa? A maldita coisa cortará em tiras minha mobília.”

Michael se retirou, e acariciou sua bochecha, roçando seu polegar acima de seu lábio inferior.

“Lilly pensou que ela precisava de uma casa, e eu concordei. Eu estou achando que nossa senhora aqui tem um modo de perguntar, que faz impossível lhe negar.”

Lilly olhou acima em Dillon, preocupada que estava verdadeiramente bravo. Talvez um pouco de seu medo mostrou-se em seus olhos, porque a expressão de Dillon imediatamente suavizou, entretanto se tornou depressa calculadora.



PRAZER EM SEDUZIR

Foi o resplendor e sorriso lento, que disseram a Lilly que ela estava em problemas. Dillon avançou, seus olhos cintilando com uma luz predatória.

“Parece a mim, que desde que eu não fui reunido a este acordo, você devia lançar um pouco de gratidão em minha direção.”

“Sua boca está ocupada agora mesmo.” Michael disse. “Eu tenho planos para ela, bastante por enquanto.”

“Mas não sua boceta.” Dillon ronronou. “Tire as roupas, Lilly. Eu não vejo nenhuma razão por que você não pode acomodar ambos ao mesmo tempo.”

Arrepios correram através de sua pele, com a velocidade de um raio. Cada terminação nervosa saltou. Seus seios incharam, e seus mamilos endureceram como pérolas, tão apertados que sua camisa irritou as pontas dolorosamente.

“Você o ouviu.” Michael disse firmemente. “Dispa-se e suba de joelhos no L do sofá.”

Ele ofereceu uma mão para ajudá-la, e pegou firmemente, esperando que seus joelhos não falhassem na subida.

Seus dedos desajeitadamente pegaram nos botões em sua camisa. Várias vezes errou, e teve que voltar para desabrochar cada um. Quando puxou a camisa longe, caminhou em direção ao sofá, onde o lado se assemelhava a um longa poltrona retangular.

Ela soltou seu sutiã, jogou longe, e então depressa arrancou suas calças e roupa íntima. Com um olhar nervoso acima de seu ombro, cuidadosamente rastejou sobre a almofada, se posicionando de forma que sua boca e traseiro eram facilmente acessíveis.

Michael caminhou ao redor, a sua frente, enquanto Dillon surgiu atrás dela, e deslizou suas mãos sobre os globos de seu traseiro. Então ele se debruçou abaixo, e correu a língua do começo das nádegas, até o meio de suas costas, produzindo um violento calafrio nela.

Michael colocou uma mão debaixo de seu queixo, e balançou sua cabeça para cima enquanto pegava seu pau com a outra, e trouxe-o para seus lábios. Por um momento, ele a provocou, correndo a ponta acima de sua boca, de um canto até o outro.



PRAZER EM SEDUZIR

Mais pré-sêmen vazou da ponta, cobrindo seus lábios. Ela sacudiu sua língua, lambendo a umidade. A respiração escapou de Michael em um assovio, e ela sorriu, sabendo que ele gostou da imagem erótica dela lambendo o fluido de seus lábios.

Dillon correu seu dedo polegar acima da abertura de sua boceta, e empurrou dentro, enquanto seus dedos achavam seu clitóris. Ela fechou os olhos, e meneou seus quadris ao mesmo tempo, que ele esfregou acima de seu lugar doce, apenas do modo que gostava.

Então, ele posicionou seu pau em sua abertura, e empurrou alguns centímetros. Sua boceta o fechou, protestando a invasão. Ele acariciou suas nádegas e seus quadris, e continuou suas punhaladas rasas, enquanto persuadia seu corpo em aceitá-lo.

Michael pegou sua mandíbula, e guiou seu pau através de seus lábios, e em sua boca mais uma vez. Então, assim que estava posicionado, ele se moveu para baixo, por seu peito pegando seus seios.

Ele apertou seus mamilos suavemente, entre seu dedo polegar e indicador. Seu corpo apertou, e ficou líquida ao redor do pau de Dillon.

Com um gemido, deslizou mais fundo até que ela estava aquecida ao redor dele, e suas bolas descansavam contra seu montículo.

“Maldição.” Dillon murmurou. “Qualquer que seja o inferno que você acabou de fazer, continua fazendo, porque ela acabou de ficar toda sedosa para mim, e está me agarrando até as bolas.”

Michael continuou apertando, e cuidadosamente beliscando seus mamilos, empurrando mais fundo e mais duro em sua boca. Ela estava tão no limite, que o quarto era uma névoa ao redor dela. Estava montando uma nuvem de intenso calor sexual, e cada golpe trouxe-a mais alto, e mais íntimo para o fio da navalha.

Nenhum homem era pequeno. Ela estava completa e totalmente cheia. Subjugada por seu poder, e presa por suas mãos. Empalada em seus paus, com eles a balançando entre eles.

Eles sabiam como tocá-la. Conheciam seus lugares doces, e a provocavam impiedosamente, determinados a trazer o último prazer.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela rolou sua língua em torno da cabeça do pau de Michael, à medida que ele se retirou. Ele fez um barulho estrangulado, pausou, entretanto alimentou-a adiante, sobre sua língua. Ela chupou como ele a ensinou, puxando-o mais fundo, e trabalhando sua garganta ao redor da cabeça.

“Jesus. Eu não posso durar muito, bebê. Deus, você é tão doce. Tão bom. Eu nunca senti qualquer coisa tão boa.”

Ele se retirou, e segurou sua tensa ereção para seus lábios.

“Eu vou montar você, duro, Lilly. E eu quero que você trague cada gota. Eu não segurarei você, entretanto. A escolha é sua. Se você ficar subjugada, ou você não estiver confortável, pode se afastar qualquer hora.”

Ela olhou fixamente nele, e então lentamente lambeu acima de seus lábios, seu olhar fixo tão quente, quanto ela podia reunir. Ele bombeou sua ereção uma vez com sua mão, e então guiou-a de volta em sua boca. Ele deu-lhe um momento, como se para ter certeza de que estava de acordo, e então começou a empurrar em sua boca, com rápidos, golpes duros.

Dillon empurrou no fundo de seu corpo, e então segurou apertados seus quadris segurando-se contra ela, enquanto Michael trabalhou sua frente. Dillon continuou a segurar quieto, absorvendo o movimento subdesenvolvido de Lilly contra a força das punhaladas de Michael.

Ela precisava gozar. Estava desesperada pela liberação. Mas sabia que desde que Dillon permanecesse quieto, pairaria lá na extremidade.

Michael se pareceu enorme. Ele estava tão rígido, que era como uma barra de ferro aglomerando sua garganta. Suas mãos acharam seus peitos novamente, pegando e moldando-os, com seus quadris trabalhados espasmodicamente.

A primeira série quente de sêmen espirrou contra a parte de trás de sua garganta. Ela tragou, enquanto ele empurrou novamente, e estendeu acima de sua língua e encheu sua boca mais rápido que ela podia tragar. Ela segurou isto, permitindo cobrir seu pau, e lubrificar suas punhaladas.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele diminuiu a velocidade e seus movimentos aliviaram, até que suas punhaladas eram lentas e medidas. Ela tragou o remanescente de seu lançamento, e chupou suavemente enquanto lambeu as sobras, sua ereção diminuindo.

Quando ele finalmente se afastou, Dillon aliviou de volta, ondulando por sua inchada boceta. Ele seguiu adiante, deslizando como uma faca morna pela manteiga.

Michael continuou a acariciar seus peitos, e capturou seus mamilos entre seus dedos, torcendo e beliscando ligeiramente, com seu orgasmo crescendo rápido, com intensidade agressiva.

“Por favor.” Ela implorou. “Não pare.”

“Eu não estou parando.” Dillon rosnou. “Goze por mim, Lilly. Banhe-me com seu calor. Eu quero sentir você partir-se ao redor de meu pau.”

As palavras de explícitas enviaram-na diretamente acima da extremidade. Seu corpo inteiro apertou. Michael beliscou duro em seus mamilos, e com um grito severo, lançou de volta sua cabeça e empurrou freneticamente atrás, contra Dillon enquanto onda após onda de intenso, agonizante prazer ondulavam por seu corpo, como uma onda devastadora.

Ao mesmo tempo, logo que seu orgasmo a rasgou, Dillon começou a empurrar duro e profundo, seus dedos cavando em seus quadris. Ele era tão grande, e ela estava tão apertada. Ela sentiu cada parte dele, cada ondulação, cada punhalada, até que estava para o ponto de sobre-excitação.

Como seu orgasmo baixando, choramingou nas punhaladas de Dillon, sobre sua carne hipersensível.

“Shhh, bebê.” Ele acalmou, mas não parou de empurrar, mas mais suavemente, até a agonia de seu próprio orgasmo.

Ele se debruçou nela e trabalhou devagar dentro e fora, cuidando em não machucá-la. Ele estremeceu uma última vez, e segurou a si mesmo dentro dela, com suas mãos vagando acima de seu corpo, tocando, acariciando e acalmando.

E então se retirou, e ela praticamente desmoronou no sofá, seu corpo levantando com esforço.



PRAZER EM SEDUZIR

Michael alisou o cabelo longe de seu rosto, e curvou para beijar sua bochecha, beijando suavemente até sua orelha. Então, a pegou em seus braços, e a levantou, balançando-a ao redor, para caminhar em direção ao banheiro.

“Por que você não toma um banho de banheira, ou uma chuveirada quente, enquanto nós cozinhamos o jantar.” Ele disse, beijando sua fronte.

Ela se aconchegou em seus braços por um momento, antes de permitir a se deslizar abaixo, e seus pés baterem o chão.

“Eu só tomarei uma chuveirada rápida.” Ela disse em uma voz fraca. “Se eu entrar na banheira, estarei adormecida em dois minutos.”

Michael sorriu.

“Certo, então. Não se apresse. Nós estaremos na cozinha.”



Capítulo Vinte e Quatro

Lilly se demorou no chuveiro, e girou a água fria, de forma que a libertaria do calor prolongado ainda chiando por suas veias. Estava deliciosamente dolorida, e podia ainda sentir a impressão de suas mãos em seu corpo.

Sua boceta palpitou e pulsou, e seu clitóris estava tão hipersensível, que até esfregar uma esponja em cima, enviou fragmentos de pós-choque por sua virilha.

Ela se debruçou contra a parede, e deixou a água cair abaixo, acima de sua cabeça, e costas, enquanto tomou profunda e calmantes respirações, para aliviar algum do rolo da tensão em seus músculos.

Quando a água ficou muito fria para agüentar, saiu tremendo do chuveiro, e depressa se embrulhou em uma toalha para se aquecer.

Ela secou seu cabelo, e correu um pente pelos cachos, até que eles seguraram um pouco de semelhança de ordem. Então ela depressa se vestiu, ávida para retornar a Michael e Dillon.

Quando entrou na cozinha, inalou o aroma de comida cozinhando, e sua boca encheu de água.

“Cheira ótimo. O que estamos tendo?” Ela perguntou, ao deslizar sobre uma banquetta ao lado de Michael.

“Espaguete.” Dillon disse. “Nada muito elaborado, mas eu estava chegando mais atrasado em casa, do que queria. Isto é algo que é rápido para preparar facilmente.”

“Mmm, cheira gostoso, e eu estou morrendo de fome.” Ela admitiu. “Michael me prometeu comida. Ele não disse nada sobre eu tendo que servi-lhe.”

Ela trabalhou para manter o sorriso traidor de seu rosto, quando Michael girou seu aquecido olhar nela.

“Servindo-me. Eu gosto do som disto. Talvez eu devesse fazer uma regra, que você tem que me servir em intervalos variados do dia.”



Dillon bufou.

“Você a esgotará.”

“Pelo contrário. Eu tenho uma sensação, que ela me teria exausto dentro de um dia.”

Michael provocou.

“E quando eu consigo ser servida?” Ela perguntou aparentando ingenuidade.

O olhar de Dillon queimava em chamas.

“Qualquer maldita hora que você queira, doçura. Eu estou á sua disposição a qualquer hora, que você se achar em necessidade.”

Ela teria que estar morta para não responder àquilo. Seus mamilos apertaram de novo, e desejo que pensou estar completamente satisfeito, se juntou em sua barriga, e inchou em velocidade alarmante.

Dillon finalmente soltou seu olhar, e retirou um fio de macarrão da panela da água fervente, para testar. Então ele levantou a panela, e foi para a pia despejar no escorredor.

“Seth chamou anteriormente para dizer que estaria aqui hoje à noite.” Dillon disse.

“Oh isto é maravilhoso!” Lilly exclamou. “Eu acho que ficarei acordada esperando por ele. Ele disse quando chegaria? E ele conseguiu fazer tudo em Denver?”

Ela não percebeu o quão ansiosa soou, até Michael deslizar a mão por seu ombro, e apertar tranquilamente.

Dillon sorriu ao empilhar três pratos altos com espaguete, e derramar o espesso molho por cima.

“Será alguma hora depois do jantar. Ele estava partindo, quando eu deixei o pub. Ele não tinha muito coisa para mover, assim está arrastando um reboque com seu caminhão. Ele disse que deu anúncio a seu proprietário, e as chaves, então parece que voltará para sempre.”

Lilly bateu suas mãos juntas em encanto, alegria e tanta satisfação profunda apertando seu coração.

“Eu estou tão contente. Agora nós podemos ficar todos juntos.”

Michael e Dillon trocaram sorrisos.

“Sim, doçura. Todos nós estaremos juntos agora.” Dillon disse.



Estava tarde quando Seth parou na entrada de Dillon. Ele estacionou ao lado, e nem mesmo se aborreceu em desengatar o reboque. Ele estava cansado, e mais que ávido para ver Lilly, depois de ter ficado fora por três dias.

Ele saiu e encabeçou em direção à porta da frente. A luz de fora, tinha sido deixada acesa para ele, mas o interior parecia escuro. A decepção o agarrou no pensamento dela já estando adormecida.

Ele entrou na sala de estar, e quietamente fechou a porta atrás de si. Uma luminária queimava no canto, e lá na iluminação suave, ele viu Lilly enrolada no sofá, sua cabeça descansando suavemente no braço.

Ele sorriu. Ela esperou acordada por ele, mas adormeceu.

A ternura o encheu, quando caminhou devagar em sua direção. Por um longo momento, ele permaneceu acima dela, simplesmente assistindo seu peito subir e baixar.

Então como se sentindo sua presença, ela se mexeu e abriu seus olhos. Seu sorriso era imediato, e o esquentou. Seu rosto iluminou, e ficou de pé antes dele poder levantar uma mão para pará-la.

Ela lançou seus braços ao redor dele, e o abraçou ferozmente.

“Eu estou tão contente que você está em casa.” Ela sussurrou. “Eu senti tanto sua falta.”

Ele a juntou em seus braços, e a segurou, apreciando a sensação dela contra seu corpo. Ele beijou o topo de sua cabeça e deitou sua bochecha contra seu cabelo.

“Eu senti sua falta também, bebê.”

Para sua surpresa absoluta, ela se afastou, e então se debruçou até tomar sua boca em um beijo feroz, possessivo. Sua boca era quente e molhada contra a sua, e então se moveu para beijar um caminho abaixo sua mandíbula e pescoço.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela afundou seus dentes na coluna de seu pescoço e mordiscou o caminho, abaixo seu tórax. Ela rasgou puxou em sua camisa, como se não pudesse esperar para tocá-lo.

“Tire suas roupas.” Ela o seduziu, roucamente, cheia de paixão em sua voz. “Se apresse.”

Ele já estava muito duro...dolorosamente duro, e não desperdiçou nenhum tempo tirando seus sapatos, calças e camisa. Antes dele poder agarrar sua roupa íntima, ela estava lá, correndo suas mãos no cóis, e puxando para baixo para livrar seu pau.

Suas mãos fecharam ao redor de seu comprimento, e então sua boca, quente e luxuriante, cobriu a cabeça, chupando-o fundo.

Ele deslizou sua mão em seu cabelo, para segurar a si mesmo. Seus joelhos agitaram tanto, que era um mistério que não caiu no chão.

Ela afundou sobre o sofá, puxando seus quadris adiante, assim permaneceu em sua boca. Ele se debruçou, escorando suas mãos nas costas do sofá, forçando-a recostar.

“Maldição.” Ele murmurou. “Se este é o tipo de bem vindo de volta ao lar, eu posso esperar ansiosamente, eu vou fazer disto um ponto, para sair mais frequentemente.”

Suas mãos estavam em todos os lugares, acima de seu traseiro, acariciando abaixo por seus lados, então atrás para pegar suas costas, apertando e amassando, enquanto ela o chupou com sua boca má.

“Você tem um preservativo?” Ela perguntou roucamente ao redor de seu pau.

“Bolso de trás.” Ele conseguiu dizer.

Ela o soltou por tempo o suficiente para recuperar o preservativo de sua calça jeans, e então o empurrou até o sofá. Ele se espreguiçou contra as almofadas, suas pernas alongadas para fora, e seu pau muito erguido deitando de volta, em direção a sua barriga.

Ela puxou fora a camiseta longa que vestia, e para seu encanto, não estava usando nada. Seu olhar foi fixado para seu pequeno, curvilíneo corpo, quadris e peitos arredondados, pequenos rechonchudos que imploravam por sua boca.

Ela jogou o preservativo, e ele não desperdiçou nenhum tempo rasgando, e rodando por cima de seu pau. Assim que estava feito, ela rastejou sobre o sofá e escarranchou suas coxas.



PRAZER EM SEDUZIR

Usando seus ombros para alavancar, se ergueu então o alcançou embaixo para guiar seu pau até sua boceta.

Não existia nenhuma leve provocação, nada de preliminar para o grande momento. Ela o tomou duro e rápido, e ele estava dentro dela tão depressa, que momentaneamente perdeu consciência de tudo, menos seu calor líquido o cercando, prendendo sua atenção como um punho.

Ela embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço e começou a montá-lo, apertando-o como se estivesse ávida para tomá-lo em toda parte de seu ser.

“Você vai ter que diminuir a velocidade.” Ele ofegou. “Eu não vou durar muito desse jeito, e eu quero que seja bom para você.”

“Você é bom para mim.” Ela disse enquanto mergulhava sua cabeça para fundir sua boca com a dele.

Ele deslizou seu corpo adiante, de forma que ela podia sentar nele mais eficazmente, seus pés alcançando em direção ao chão. O movimento mandou-a mais profunda e eles dois ofegaram na abundância de primor.

“Maldição, Lilly, eu não quero machucar você.”

“Você precisa se preocupar que eu não vou machucar *você*.” Ela murmurou.

Ela empunhou o cabelo em sua nuca, e o puxou para ela, tomando-o com selvagem abandono. Ela estava com fome e selvagem, sua boceta o apertando desesperadamente com cada punhalada.

Ele riu, o som leve no ar.

“Machuque-me. Por favor. Tenha seu modo malvado comigo. Eu não reclamarei. Juro. Eu sou seu.”

“Oh sim, você é meu.” Ela respirou. “Todo meu.”

Ela se contorceu acima dele, tomando-o inteiro, enquanto sacudia acima de seus quadris. Ela soltou de volta sua cabeça, respirando entre arfadas severas, rotas.

Com uma mão em seu ombro, deslizou sua outra mão entre eles, seus dedos achando seu clitóris.



PRAZER EM SEDUZIR

“O último a gozar é a mulher do padre.” Ela olhou para ele, seus olhos reluzindo com estimulação intensa.

Ele agarrou seus quadris, e a puxou. Foi rápido, e ela estava lisa. Sua preocupação de machucá-la desapareceu, quando ela o encontrou, punhalada por punhalada.

Seus dedos deslizaram rapidamente acima de seu clitóris, e apertou ao redor dele.

“Oh não, você não vai.” Ele murmurou.

Sua risada gutural fluiu acima de sua pele, fritando todas as suas terminações. Ele a sentiu na parte mais funda de si mesmo. Com um grito, ele surgiu para cima, ao mesmo tempo, que ela soltou um grito intenso, dela própria.

Sua liberação explodiu de sua virilha, tão rápido e furioso que ele perdeu o enfoque. Ele instintivamente agiu, levando-a, possuindo-a no mais primitivo modo que um homem podia possuir uma mulher.

Mas era ela que o estava possuindo. Ela tinha seu coração em suas mãos. Era dona de sua alma.

Ele se curvou uma última vez. Suas mãos voaram para seus ombros, e seus dedos apertaram dolorosamente em sua pele, com seu corpo agitando e tremendo violentamente acima dele. Então ele juntou-a apertado em seus braços, e desmoronou de costas contra o sofá. Eles estavam espreguiçados, um enredo de corpos e braços e pernas, e lutou para pegar sua respiração.

“Acho que temos que chamar de empate.” Ele disse de modo cansado.

Ela sorriu contra seu pescoço, e então beijou seu ponto de pulsação.

“Eu estou bem com isto.”

“Graças a Deus. Eu odiaria pensar que teríamos que pedir uma repetição. Você quase me matou.” Ele gemeu.

Seu corpo agitou de riso, mas não fez um esforço para mover.

Finalmente, ela ergueu sua cabeça de forma que podia examinar seus olhos.

“Eu senti saudades.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ele de repente estava tão subjugado pela profundidade de seus sentimentos por esta mulher. Os dias que esteve fora, tudo se encaminhava a isso. Suas costas em seus braços. Existia tal sensação de retidão e pertencer, que achou as palavras deslizando.

“Eu amo você, Lilly.”

Seus olhos alargaram, mas alegria entrou repentinamente em sua expressão, com o esplendor de um amanhecer acima das montanhas do Colorado. Se ele vivesse até os cem, nunca esqueceria o brilho em seus olhos, quando ela o olhou fixamente sem palavras, de volta nele.

Não saiu do modo que ele planejava. Teria preferido um momento onde ele podia pôr melhor as palavras, e sua satisfação absoluta. Mas estava aí, depois do melhor sexo que teve em sua vida. Sua mulher em seus braços, quente e suada de amor. Talvez não existisse nenhuma hora melhor, que aqui mesmo e agora.

“Oh Seth.” Ela sussurrou.

Ela o abraçou para, segurando por tudo que era sagrado. Seu coração bateu de modo selvagem contra seu tórax, e ela o apertou. Ele podia sentir a emoção fervendo dentro dela, enquanto lutava manter sua compostura. Por um pouco de razão, aquilo o satisfez ainda mais.

Ela não retornou as palavras, e ele não estava ameaçado por isto. Sabia que eles teriam muito para trabalhar. Era suficiente o que ofereceu a ela... o presente de si mesmo. Com o tempo, ela viria a confiar naquele oferecimento, e retornaria por completo.



Capítulo Vinte e Cinco

“Lilly! Eu estou tão contente por ver você.” Holly exclamou quando abriu a porta.

Lilly sorriu, agora bastante acostumada aos abraços da exuberante mulher.

“Entre, entre. Oi, filho.” Holly disse, enquanto deu a Seth um beijo na bochecha. “Seus pais estão esperando por você lá fora no celeiro. Eles precisam de ajuda para reunir o material que eles estão levando para Michael, começar o trabalho em sua casa.”

“Eu sei quando sou mandado embora.” Seth disse com um sorriso. Ele curvou-se para beijar Lilly. “Nós provavelmente estaremos fora o dia todo. Dillon vai nos encontrar lá fora, depois que a multidão do almoço diminuir no pub.”

“Oh, eu tomarei conta dela.” Holly disse.

“Onde está Callie?” Lilly perguntou depois que Seth partiu.

“Ela está ainda dormindo. Ela não saiu do trabalho até depois das duas, esta manhã. Eu tento deixá-la dormir até onde puder. Não serve, para que ela continue correndo em só algumas horas de sono uma noite.” Holly disse com uma carranca.

Lilly respirou fundo e trabalhou os nervos para pedir a Holly,

“Você teria um caderno, ou papel em branco e talvez alguns lápis coloridos? Ou até só uns lápis dariam.”

Holly olhou curiosamente nela.

“Oh, eu estou certa que tenho. Eu ainda tenho uma tonelada de material, de quando os meninos, e Callie eram crianças. Os meninos me provocam sobre nunca jogar fora qualquer coisa, mas eu calculo que um dia terei netos, e todo aquele material estará à mão.”

Lilly vacilou, e esperou que Holly não ouvisse seu influxo rápido de ar.

“Eu adoraria qualquer coisa que você tiver.” Ela disse suavemente.

“Sente-se, e me dê um minuto. Eu tenho isso tudo encaixotado em cima, em um dos armários de armazenamento.”



PRAZER EM SEDUZIR

Holly se apressou longe, e Lilly afundou sobre um dos sofás na sala de estar espaçosa. Ao redor dela estavam sinais da família grande, tumultuosa. As toneladas de retratos deles...todos rindo. Cercados por grandes sorrisos, e amorosos olhares. Todo mundo parecia tão feliz. Ela quis isto. Agora mais que nunca.

E então ela sorriu, porque estava feliz. Seth a amava. Michael e Dillon a queriam. Ela os queria. Era certo estar feliz. Seu sorriso ficou mais largo, até que suas bochechas doeram do ataque súbito.

Não só, ela tinha três homens maravilhosos, deliciosos, mas uma grande, família unida, que pareciam não pensar na hora de se ajudar, quando precisava.

Era sobre isso que famílias eram. Eles não caíam fora no primeiro sinal de adversidade, e não colocavam culpa.

Depois de alguns minutos, em que Lilly afundou de volta no sofá, e abraçou seu novo-achado conhecimento, para si, como um fofo ursinho, Holly voltou com uma braçada de papéis, cadernos, livros de arte, e uma caixa cheia de lápis coloridos, giz de cera, e marca-texto.

Ela os esvaziou sobre a mesa de café na frente de Lilly e disse.

“É tudo seu.

Lilly segurou um bloco grande de papel em branco. Livros de arte da criança. Mas era perfeito para o que procurava. Então, ela agarrou um punhado dos lápis coloridos, examinando as pontas de cada.

“Você se importaria se eu caminhasse até o Prado de Callie?” Lilly perguntou. “Tem uma surpresa que eu quero fazer para Callie.”

Era óbvio que Holly estava morrendo para fazer pelo menos uma dúzia perguntas, mas ao invés, ela sorriu e disse.

“Claro. Você sabe o caminho. Só não fiquei muito tempo. Eu terei o almoço pronto, para quando Callie levantar.”

Lilly levantou sua sobrancelha.

Holly franziu a testa ferozmente.

“Certo, certo, então Ryan fez o almoço, e deixou para eu aquecer.”



Lilly riu, e então Holly juntou-se.

“Alguém poderia pensar, que depois de mais de trinta anos, eu aprenderia a cozinhar, mas acho que meus maridos estão determinados para que nunca aconteça. Eles estão com muito medo que eu vá queimar a casa, ou envenenar alguém.”

“Eu gosto de cozinhar. Eu era boa nisto.”

“Oh, então você e Dillon deviam se divertir. Aquele menino ama criar novas obras-primas, como ele chama. Ele está sempre experimentando, e pondo novas coisas no menu do pub. O pessoal da região, ama entrar experimentar suas novas receitas.”

Lilly juntou seu material, e levantou do sofá.

“Eu não demorarei.”

Holly sorriu.

“Tenha cuidado.”

Lilly andou para fora nos raios de sol. Entretanto, apenas dias antes, o chão tinha sido coberto por uma camada de neve, agora era como se a primavera sempre tinha estado aqui. As flores floresciam ao longo do caminho de pedra que espiralava abaixo, pela propriedade Colter, e as árvores estavam folheando. Algumas das espécies florescidas, já tinham brotos que estavam abrindo.

Quando ela chegou ao topo de uma subida leve, que dava uma vista panorâmica do prado, parou e se sentou em um pedregulho grande fora da trilha. A visão era simplesmente perfeita, e o prado estendia ante ela, coberto em flores silvestres. Os cumes da montanha sobressaíam para cima de todos os lados, ainda cobertos de neve, contra o céu azul claro.

Por muito tempo simplesmente olhou fixamente, absorvendo a paz e beleza que pareceram cobrir a paisagem inteira. Então, começou a desenhar.

Ela estava totalmente escondida em sua criação. De vez em quando pausava, e murmurava sob sua respiração, e então franzia o cenho, quando uma linha não parecia certa. Ela pagou cuidadosa atenção para a cor, misturando quando não tinha o que ela precisava.



PRAZER EM SEDUZIR

Suas costas doíam, mas ela continuou. Uma vez que começou, não podia parar. Era uma compulsão. Seus dedos pareciam vivos. Ela estava energizada, tendo sua mão voando através da página.

Seu pulso estava duro, e seus dedos enrolaram rigidamente em torno dos lápis, e ainda assim continuou, em perseguição da perfeição.

O sol começou a enfraquecer acima do horizonte, quando ouviu seu nome sendo trazido pelo vento. Ela endireitou, e quase caiu quando cada músculo em seu corpo gritou em protesto.

“Lilly!”

Isso era muito mais perto. Ela franziu a sobrancelha. Isso soou como Dillon. Ela alcançou em suas costas, e esfregou uma torção fora, e quando tentou levantar, seus joelhos dobraram, e ela se estatelou de volta sobre a pedra.

“Inferno, bem.” Ela murmurou.

“Lilly!”

Aquele soou como Michael.

“Eu estou aqui.” Ela gritou de volta.

E então lembrando dos lápis dispersos que agora estavam no chão, saiu da pedra, e foi de joelhos, agarrando o material em seus bolsos.

“Lilly?”

“Aqui.” Ela chamou novamente. “Só um minuto. Eu estou indo.”

Ela acabara de fechar o bloco, quando ambos, Dillon e Michael dobraram a trilha.

“Onde infernos você estava?” Michael exigiu. “Todo mundo tem estado preocupado sobre você.”

Dillon levantou um rádio para sua boca e disse.

“Nós a achamos. Ela está bem.”

Ela piscou em confusão.

“Sua mãe sabia onde eu estava indo.”

Dillon franziu o cenho em exasperação.

“Lilly, isso foi horas atrás. Você perdeu o almoço.”



“Eu perdi?”

Michael levantou sua mão em direção ao céu, que estava agora em chamas com matizes rosa, purpúreos e dourados.

“Você ficou por mais de seis horas.”

“Eu sinto muito. Realmente, sinto muito. Eu não tive nenhuma idéia.”

Dillon olhou no caderno embreado em seus braços.

“O que você estava fazendo?”

“Só passando tempo.” Ela murmurou. “Eu quis fazer a Callie uma surpresa.”

Michael virou sua cabeça de lado.

“O que na Terra você podia ter estado fazendo para Callie, que fez com que perdesse a noção de tempo, de forma que sumiu por seis horas?”

Ela baixou sua cabeça, e trocou seus pés, mas quando ela fez, os lápis derramaram fora de seu bolso, e caíram no chão.

Ambos, Michael e Dillon curvaram para juntá-los, e Lilly voltou atrás um passo, seu lábio inferior pego firmemente entre seus dentes.

“Lilly?” Michael perguntou suavemente. “O que está acontecendo? Tudo está certo?”

“Eu estava desenhando.” Ela disse em uma voz baixa. Tão baixa, que ambos os homens debruçaram adiante para ouvir. “Eu quis desenhar o Prado de Callie, para Callie. Não é muito. Não está muito bom, mas eu sei que ela ama isto aqui, e eu pensei que poderia alegrá-la.”

“Eu posso ver?” Dillon perguntou cautelosamente, alongando uma mão para o caderno.

Ela hesitou por um momento longo, entretanto deu o caderno, a náusea rolando em seu estômago. Eles odiariam isto. Pensariam que era um desperdício de tempo. E ela preocupou sua mãe ainda por cima. Tudo enquanto fazia algo frívolo.

Dillon sacudiu para abrir, com Michael examinando seu ombro e ambos congelaram. Seus olhos alargaram em choque, e então Dillon olhou acima da borda para Lilly, sua boca escancarada.

“Eu não devia dar isto para ela, devia?” Lilly se apressou em dizer. “Eu só vou rasgar. Era uma idéia estúpida de qualquer maneira.”



“Santa foda.” Michael respirou.

“Lilly, isto é assombroso.” Dillon disse em respeito. “Absoluta fodidamente fantástico. Você fez isto? Todo o dia?”

Ela se sentiu como um cervo pego na frente de faróis. Não soube o que dizer, assim movimentou a cabeça ao invés.

Michael tomou o caderno de Dillon, e examinou novamente, sua expressão incrédula.

“Este é o desenho mais bonito que eu já vi.” Michael disse. “Parece exatamente com o prado. As cores, a paisagem, as árvores e as montanhas. É como olhar para uma fotografia. É malditamente perfeito.”

Ela corou até que suas bochechas queimaram, e baixou sua cabeça quando timidez a agarrou.

Dillon dobrou seus dedos debaixo de seu queixo, e cutucou-o para cima. Seus olhos eram interrogatórios, e raiva espreitando nas profundidades.

“Por que você não quis que nós soubéssemos?”

“Não é muito bom.” Ela disse defeituosamente. “E você estava bravo, porque eu preocupei sua mãe. Tempo acabou por passar por mim. Eu tendo a fazer isso, quando estou desenhando. Eu sei que é tolo.”

Dillon colocou suas mãos em seus braços, e guiou-a até se sentar no mesmo pedregulho onde sentou desenhando por tantas horas.

“Nós precisamos deixar algumas coisas claras, aqui. Em primeiro lugar, você não precisa de nossa permissão, ou aprovação para fazer qualquer maldita coisa. Se você quiser se sentar ao redor, e se pintar de roxo, isto é sua prerrogativa.

“Segundo, você tem um talento surpreendente. O desenho esta absolutamente brilhante.”

“Terceiro, não se venda por pouco, ou se preocupe que nós não vamos aprovar. Eu estou tão malditamente orgulhoso de você agora mesmo, que podia estourar. Eu não posso nem embrulhar minha cabeça em torno do fato que você criou esta réplica espetacular de um pedaço de terra, que significa tanto para esta família. Você pensou que Callie poderia gostar. Inferno, ela vai morrer quando vir isto. Você não tem nenhuma idéia do que aquele pedaço da



PRAZER EM SEDUZIR

propriedade significa para ela...para todos nós. Ela nasceu lá. Foi criada lá, correndo impulsiva por toda parte destas montanhas. E você achou um caminho para encapsular aquilo, de forma que ela pode olhar para isto, não importa onde esteja, e ela estará em casa. Lilly, esse tipo de presente é inestimável.”

“Oh.” Ela respirou.

“Oh? Isso é tudo que você pode dizer?” Michael disse com uma risada.

“Eu sinto muito que preocupei vocês.” Ela murmurou. “Eu prometi a sua mãe que voltaria para o almoço. Ela provavelmente pensa que eu sou uma estranha completa, ou que fiz algo estúpido como me perder.”

“Nós estávamos preocupados.” Dillon corrigiu. “Dê a nós um tempo. Não estamos ainda acostumados a ter você, e ainda nos preocupamos que você vai sumir a qualquer momento. O velho provérbio sobre ser muito bom para ser verdade, é minha paranóia.”

Ela sorriu, e então levantou, avançando de forma que podia envolver seus braços ao redor da cintura de Dillon.

“Eu não estou indo para qualquer lugar. Eu prometo.”

Ele apertou-a de volta, e então ela se voltou longe, olhando cautelosamente no desenho quieto nas mãos de Michael.

“Você realmente pensa que é bom? Que não é um desperdício de tempo?”

Michael agitou sua cabeça. “Eu não sei onde você conseguiu essas suas idéias, Lilly, mas eu colocaria um pouco de senso nessa cabeça sua. Eu não me importaria se fosse o pior desenho feito. Se você apreciar, e isto dar-lhe prazer, então certamente não é um desperdício de tempo.”

Seu sorriso era mais brilhante desta vez, e a tensão em seu peito aliviou. As borboletas voaram de um lado para outro em sua barriga, até que estava atordoada da sensação.

“Então você pensa que eu devia dar isto para Callie? Eu pensei que ela podia emoldurar ele, ou algo.”

“Eu acho que Callie estará tão impressionada, que não vai ter palavras.” Dillon predisse.

“Eu não posso esperar para ver seu rosto, quando você der-lhe isto.”

O rádio de Dillon crepitou com a voz irritada de Seth vindo depois do receptor.



PRAZER EM SEDUZIR

“Maldição isto, Dillon. Onde infernos vocês todos estão? Você disse que a achou. Tudo está bem?”

Michael riu.

“Melhor voltarmos, antes que Seth dê cria, e ligue para o resgate e salvamento.”

Ele jogou o braço ao redor dos ombros de Lilly, e então cuidadosamente devolveu o desenho. Então, ele beijou sua têmpora, e a apertou contra seu lado.

Quando eles voltarem na casa, Seth estava compassando de um lado para outro na frente dos degraus da varanda, arrastando uma mão por seu cabelo, já pequeno. Quando ele girou, e os viu abordarem, andou a passos largos e, sua expressão horrenda.

“Onde infernos você esteve?” Ele exigiu.

Lilly franziu o cenho.

“Qual seu problema?” Ela perguntou beligerante.

Dillon e Michael lançaram de volta suas cabeças, e riram quando Seth piscou em surpresa, e se deteve em meio passo.

Entretanto Holly correu atrás de Seth, e a carranca de Lilly desapareceu. Ela empurrou os homens, e se apressou em direção a Holly, já se desculpando antes de chegar lá.

“Eu sinto tanto.” Ela revelou. “Eu completamente perdi a noção de tempo. Eu não quis que você se preocupasse. Fui desconsiderada.”

Holly a surpreendeu rindo.

“Eu disse aos meninos, que você estava provavelmente só apreciando a vista, mas eles perderam a cabeça, e arrastaram seus pais para procurar por você. Callie e eu não estávamos preocupadas. Você não me parece do tipo de vagar, e se perder.”

Ela dobrou seu braço no de Lilly, e guiou-a na casa, deixando seus três filhos boquiabertos na varanda.

“Eu aposto que você está com fome agora, não é?”

“Faminta.” Lilly admitiu.

“Ethan estava colocando a mesa, quando Seth o arrastou para procurar por você. Callie e eu terminamos por ele, então nós podemos sentar e comer.”



Lilly ruborizou.

“Eu sinto tanto, que todo mundo saiu procurando por mim.”

“Eu estou apenas contente não era eu desta vez.” Holly provocou. “Eu sou um pouco desajeitada, e tive algumas experiências únicas antes.”

“Lilly, você voltou.” Callie disse ao dobrar a entrada da cozinha. “Eu não posso ficar muito tempo. Tenha que sair para trabalhar logo.”

“Eu queria dar algo a você primeiro.” Lilly disse timidamente.

Callie se afastou de volta em surpresa.

“Para mim?”

Lilly lentamente abriu o caderno de artes, e cuidadosamente tirou o papel. Então, deu para Callie.

Com um curioso brilho em seus olhos, Callie tomou o papel, e então quando olhou abaixo no desenho, ela olhou chocada.

Naquele momento, Michael, Seth e Dillon junto com seus pais entraram na cozinha. Michael e Dillon sorriram conscientemente, e levantaram um dedo, quando os outros teriam questionado o atordoado olhar no rosto de Callie.

Lágrimas juntaram e empoçaram nos olhos de Callie. Suas mãos agitaram, fazendo o papel tremer e cambalear em seu aperto. Então ela levantou o olhar para Lilly.

“Como você fez isto?” Ela perguntou maravilhada. “Olha isto. É perfeito.”

Os pais, Holly e Seth, juntaram ao redor, olhando para ver o que Callie segurava. Só Dillon e Michael permaneceram de volta. Dillon colocou um braço ao redor de seus ombros, enquanto Michael deslizou seu braço ao redor de sua cintura.

“Eu disse.” Michael sussurrou em sua orelha.

Lilly se mexeu entre eles, enquanto os outros assistiam com assombro atordoado.

“Oh, Callie.” Holly sussurrou. “É seu prado.” Ela olhou em Lilly. “Você desenhou isto? Foi por isso, que quis o papel e lápis coloridos?”

“Sim.” Lilly murmurou. “Seria melhor com óleos, ou até mais lápis vívidos. Eu tive que misturar algumas das cores para conseguir a sombra certa. Não é meu melhor esforço.”



PRAZER EM SEDUZIR

“É perfeito.” Adam disse tão abruptamente, que Lilly saltou.

A emoção refletia nos olhos do Colter mais velho, enquanto eles olharam fixamente para o retrato nas mãos da sua filha.

“Isto é onde nosso bebê nasceu.” Ethan disse.

“Eu apenas pensei, desde que Callie ama isto tanto, ela podia carregar com ela, onde quer que vá, assim pode se sentir perto de casa.” Lilly disse.

Callie cuidadosamente deu a sua mãe o desenho, e então puxou Lilly em um abraço.

“Obrigado.” Ela sussurrou. “Você não tem nenhuma idéia de quanto significa para mim. Eu emoldurarei isto para sempre.”

O rosto inteiro de Lilly esquentou, debaixo do aberto e franco elogio dos Colters. Ela sorriu de volta em Callie.

“Eu estou tão feliz que você gostou. Tem passado tanto tempo, desde que eu desenhei algo. Eu senti falta.” Ela disse saudosamente.

“Você terá qualquer material que precisa amanhã.” Dillon disse ferozmente. “Ainda que eu tenha que dirigir a Denver para consegui-los. Eu quero que você faça uma lista de tudo, até que tipo de pincéis, lápis e tinta. Você tem um talento surpreendente, Lilly. E, ele obviamente faz você feliz.”

“Faz.” Ela disse suavemente. “Eu não me lembrei de quanto, até agora.”

“Vamos comer.” Holly disse, quebrando o silêncio desajeitado. “Então vocês, meninos podem levar Lilly para casa. Ela parece que está para cair.”



Capítulo Vinte e Seis

Verdadeiras para as palavras de Dillon, pela próxima tarde, havia tanto material de arte empilhado em seu escritório na casa, que Lilly estava perplexa sobre onde começar a selecionar.

“Nós precisamos do quarto extra, porém, o escritório faria um estúdio perfeito para você.” Dillon disse, ao levar a última caixa. “Muita luz natural com as janelas e clarabóias. Assim que conseguirmos que Michael converta sua casa para a nova clínica, vamos agarrar a adição para esta casa.”

“Eu posso totalmente ficar no sofá.” Lilly disse. Então corou. “Isto é, nas noites que eu não estiver com um de vocês.”

Dillon sorriu.

“Como se isso fosse acontecer. Temos quartos suficiente, até que possamos adicionar. Alguém será o homem de fora, e quando você nos quiser todos longe, então um de nós pode tomar o sofá.”

“Eu sempre querei estar com vocês todos.” Ela disse suavemente. “Não quero estar só. Tenho estado só por tanto tempo. Eu sei o que é. Estou cansada de ser só.”

O sorriso de Dillon enfraqueceu, e seus olhos escureceram, com ele a puxando em seus braços.

“Você nunca terá que estar só novamente, Lilly. Você é quem decide. Pode ter muito, ou pouco de nós à medida que queira. Nós nunca vamos empurrar você além de seus limites.”

Ela o beijou faminta, se aconchegando mais em seu abraço. Ela amou a sensação da parede sólida de músculos. Ele a fazia sentir muito protegida e estimada. Amada.

“Eu vou deixar você com isto.” Dillon disse. “Divirta-se com todo seu material, e use tanto de meu espaço à medida que precisar. Eu preciso correr para encontrar os pais na casa de Michael rápido. Eles me querem para olhar seus planos.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu ficarei bem. Eu tendo a perder toda sensação de tempo, quando estou mexendo com meu material de arte. Eu provavelmente ainda estarei aqui quando você voltar.”

Dillon deu-lhe um beijo rápido, bateu levemente em seu traseiro, e então caminhou fora do escritório.

Com um sorriso satisfeito, girou em um círculo. Realmente não soube por onde começar, mas estava pronta para mergulhar, e se imergir na alegria de pôr na tela, as imagens que a sustentaram durante as longas semanas e meses nas ruas.



“Papai, você tem um minuto?” Dillon pediu a Adam.

Adam soltou sua fita métrica, e olhou na entrada.

“Eu assumo que, desde que você esperou até que seus irmãos deixassem o lugar para conversar, este é um assunto importante?”

“Entendeu de primeira.”

“Tome um passeio comigo.” Adam disse.

Os dois foram para o outro lado da casa, e para fora pela porta lateral, e no jardim que dava vista a um vale pequeno à esquerda.

“Tudo indo certo com Lilly e seus irmãos?” Adam perguntou.

Dillon suspirou.

“Sim. Realmente melhor que eu imaginei. Para ser honesto, eu dei a isso, uma chance em um milhão, e se eu estiver sendo até mais honesto, existia uma pequena parte de mim que não quis que desse certo, porque eu a queria para mim. Mas é bom. Bem estranho, mas eu honestamente posso dizer que estou muito feliz com o acordo.”

“Desde que você e seus irmãos...e Lilly...sejam felizes, filho.”

Dillon se moveu, desconfortável.



PRAZER EM SEDUZIR

“Não é isto. Deus, eu sôo como uma florzinha de primeira classe. Eu não posso acreditar que eu estou tendo esta conversa com meu pai, pelo amor de Deus.”

Adam riu.

“Eu não posso esperar para ouvir isto.”

“Atrás, quando você e os outros pais encontraram a mãe. Eu sei que vocês todos disseram que ela era aquela. Vocês sabiam que era ela. Você nunca olhou de volta, bláblá.”

“Bem eu não chamaria isto de bláblá.” Adam disse secamente.

“Mas quando você soube que a amava? Foi instantâneo? Quando você lhe disse?”

A dor dobrou o rosto do seu papai, e Dillon lamentou falar sobre isto.

“Não, eu não disse a ela imediatamente.” Adam disse quietamente. “Eu esperei até que era quase muito tarde. Eu a amava. Eu sabia que a amava, exceto uma parte de mim pensava que se eu dissesse isto muito cedo, de alguma maneira desvalorizaria isto. Como se precisasse de tempo para significar mais.”

“Sim, esse é o modo que eu sinto.” Dillon disse. “Eu me sinto um pouco estúpido achando isto, quanto mais dizendo. Eu nunca acreditei nisso, de se apaixonar tão rápido e duro. Eu sei que você e os outros pais falavam sobre isto, mas para ser honesto, eu sempre pensei que era um monte de besteira sentimental.”

Adam agitou sua cabeça.

“Eu juro filho, não sei de quem você é filho, mas eu apostaria nas chances de que você deve ser meu. Bem, com exceção das tatuagens e esses malditos brinco. Ainda me confunde de onde infernos, você veio. Eu costumava jurar que sua mãe achou você em algum lugar. Mas você pensa como eu...e é tão cabeça dura, e teimoso quanto eu.”

“Deixe-me dar a você um pedaço de conselho, e você pode fazer com ele o que quiser. Não espere até que você sinta como se o tempo fosse mais legítimo. Eu contive-me porque me preocupei que iria desvalorizar o momento, se dissesse muito cedo. E talvez eu me assegurei que realmente não a amava ainda. Tudo que eu sei, é que eu quase perdi sua mãe, sem dizer a ela, o quanto eu a amava. Eu ainda lamento por este dia, que eu era muito malditamente teimoso para dar-lhe as palavras, até que era quase muito tarde.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu me sinto um pouco ridículo. Eu nunca me senti deste modo sobre uma mulher antes. Não tão duro, e rápido e profundo. Eu sinto como se eu estou subjugado.”

Adam sorriu.

“Sim, eu sei o que é esta sensação. Mas Dillon, pelo que você está esperando, de qualquer maneira? Aprovação? De quem? Você nunca deu nada para o que alguém pensa em sua vida, inclusive a mim e sua mãe, e seus outros pais. Você sempre foi de seu próprio modo, marchando pela batida de seu próprio tambor, e fodendo qualquer um que tentou dizer a você diferente. Eu não posso imaginar você contendo-se, porque está preocupado sobre a hora certa, ou algo igualmente absurdo.”

“Sim, sim, você está certo.” Dillon murmurou. “E sim. Eu nunca me importei com o que qualquer outro pensa. Até agora. Eu me importo com o que Lilly pensa. Eu não quero fazer merda com isso, Papai.”

Adam colocou sua mão no ombro de Dillon.

“Você não irá, filho. Lilly parece uma menina tão doce. É óbvio que ela se importa muito sobre você, Seth e Michael. Ela tem um coração de ouro, mas tem sido batida pela vida. Depende de você para trazê-la de volta para cima, e deixá-la de pé. Quão melhor para oferecer a ela, do que algo que precisa mais que qualquer outra coisa no mundo? Seu amor.”

Dillon soltou sua respiração.

“Eu realmente odeio quando você está certo. É até pior quando você faz tanta maldita lógica.”

Adam riu.

“Enfurece sua mãe também. Não que eu chegue a estar certo muito freqüentemente ao redor dela, entenda.”

“Você e os papais me ensinaram muito a crescer.” Dillon disse quietamente. “Se eu puder ser metade do homem que você, e os papais são, eu sei que nós podemos fazer isto dar certo. Eu não podia ter pedido uma infância melhor. Eu não sei se eu disse a você ultimamente, mas eu amo você, Papai. Eu não mudaria uma coisa sobre nossa família.”



PRAZER EM SEDUZIR

Adam tragou, e seus olhos reluziram suspeitosamente, enquanto arrastou Dillon em um abraço de urso, enorme. Ele bateu nas costas de Dillon.

“Melhor pararmos com esta merda sentimental, antes dos outros nos acharem. Você sabe que eles nunca nos deixariam viver com isso.”

Dillon rachou um sorriso.

“Obrigado, Papai. Por dar a mim perspectiva, eu acho. E você está certo. Não existe uma maldita boa razão no mundo, para esperar, quando eu sei o que está em meu coração.”

Ele começou a girar para voltar e achar os outros, quando seu pai o alcançou para agarrar seu braço.

“Dillon, eu sei que eu, Ryan e Ethan demos a você um tempo duro sobre o pequeno encenqueiro que você era, quando você era novo, mas eu quero que você saiba algo. Eu soube que você era especial, do dia que nasceu. Você assustou a merda fora de nós, e deu a sua mãe todos os tipos de dificuldade durante o parto. E daquele dia adiante, você nunca foi fácil.”

“Mas eu não podia estar mais orgulhoso de você. Você cresceu forte e independente, com um conjunto firme de valores, e você é ferozmente leal. Você tem um senso, sem vacilar de justiça, e eu sempre soube que quando você ama, adoraria com todo seu coração e se daria inteiro. De todas as minhas crianças, eu sempre soube que você era o mais estável. Eu amo você, filho.”

“Bem maldição, Papai. Se você me fizer chorar, eu vou chutar seu traseiro.”

Adam riu, e então empurrou Dillon em direção à porta.

“Vamos ir achar seus irmãos, e ver quando podemos acabar com isso pelo dia. Eu tenho um desejo súbito, para ir achar sua mãe e dizer a ela o quanto a amo.”



Capítulo Vinte e Sete

"Toc, Toc!"

Lilly girou da pilha de material de arte que estava organizando, para ver Holly de pé na entrada do escritório de Dillon. Até o gato levantou sua cabeça em saudação, entretanto depressa se enrolou em uma bola mais apertada no chão, ao lado de Lilly, antes de fechar seus olhos novamente.

"Ei!" Lilly disse com um sorriso largo.

"Eu espero que não esteja interrompendo." Holly disse.

"Não, claro que não. Entre. Se você puder achar um caminho em torno da bagunça."

Holly andou ao redor de algumas caixas, e veio parar ao lado de Lilly.

"Com os meninos por toda parte na casa de Michael, separando detalhes de construção, eu pensei que você podia querer alguma ajuda e um pouco de companhia."

Era tudo que Lilly podia fazer para não abraçar a outra mulher até a morte.

"Obrigado. Apenas a companhia é boa."

"Eu vejo que Dillon foi um pouco exagerado." Holly disse com uma risada.

Lilly deu um aceno com a cabeça, assentindo.

"Sim, é tudo ótimo material, entretanto. Eu só tenho olhado e babado acima de isso tudo. Eu não esperei que ele fizesse isto. Ele é louco!"

Holly riu.

"Você verá que Dillon não faz nada pela metade. Você comeu? Se você quiser dar uma pausa, eu notei que Dillon deixou o almoço no refrigerador. Até eu posso lidar com esquentar algo no forno."

Lilly verificou o relógio na escrivaninha de Dillon, e seus olhos alargaram. Já passava das duas.

"Sim, eu podia comer. Fiquei perdida em meu próprio pequeno mundo aqui."



PRAZER EM SEDUZIR

“Apareça então. Nós agarraremos o forno juntas, e eu prometo não queimar a cozinha de Dillon.”

Lilly riu e seguiu Holly para fora do escritório, e na cozinha.

“Sente, sente.” Holly persuadiu. “Eu quero poder dizer que eu pude preparar pelo menos uma refeição para minha nora. Me dará direitos de alardear, da próxima vez que meus maridos fizerem algum comentário esportinho, sobre minha maneira de cozinhar.”

O modo casual que ela disse nora, sacudiu Lilly. Ela congelou no processo de sentar, e olhou fixamente para a outra mulher, mas Holly continuou como se o que disse, fosse a coisa mais natural no mundo.

Holly girou naquele momento, e uma carranca dobrou sua sobrancelha.

“O que está errado?”

Lilly se encostou sobre a banquetta, e olhou abaixo em suas mãos por um momento.

Holly ligou o forno, e colocou o prato de caçarola dentro, e então andou até chegar ao lado de Lilly.

“Lilly, o que é?”

“Você disse nora.” Ela grasnou.

O rosto de Holly suavizou, e então ela sorriu suavemente, ao se apoiar no balcão.

“Eu sei que estou me adiantando, mas eu conheço meus meninos. Eu conheço seus pais. Quando eles amam, amam apaixonadamente. Com seu coração inteiro. Até agora, ninguém capturou aquele coração. Até você.”

Lilly tragou, e seu peito apertou, e emoção lotou tão cheia e pesada. Ela não sabia nem mesmo o que dizer.

Holly a alcançou através do balcão, e deitou a mão na de Lilly.

“Eu vou perguntar a você algo, que não é da minha conta, e sinta-se livre para dizer isso. Eu sei como meus meninos se sentem sobre você. Mas como você se sente sobre eles?”

Lilly olhou até ver aflição e preocupação nos olhos de Holly. Mas também entendimento. Foi aquela compreensão que fez Lilly completamente honesta, até quando a idéia de dizer em voz alta tudo que estava em seu coração, a apavorou.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu amo eles.” Ela sussurrou. “Isto é estúpido? Eu quero dizer, três homens?”

“Não, querida.” Holly disse suavemente. “Não é estúpido, entretanto olhe com quem você está falando.”

Lilly riu ao perceber o quão idiota a pergunta tinha verdadeiramente sido.

“Oh Deus, Holly. Eu estou tão apavorada. Eu sinto como se estou na beira de um precipício, com um pé no ar, prestes a pisar acima da extremidade.”

Holly caminhou em torno do bar e deslizou sobre a banquetta próxima a Lilly. Ela embrulhou seus ombros, e apertou seus braços ao redor de Lilly.

“Eu poderia ser a única mulher no mundo, que sabe exatamente como você está se sentindo.”

“Meu coração me diz que eu amo eles, mas minha cabeça pergunta como é possível amar três pessoas, tão diferentes ao mesmo tempo.”

“O coração tem uma capacidade infinita para amar.” Holly disse. “Como uma mulher, você ama sua família, seus filhos — especialmente seus filhos — seus amigos, e você ama seu marido ou amante. Quem disse que você não pode amar três homens, com todo seu coração e alma? Eu quero dizer, realmente, quem faz as regras?”

“Seth disse que me ama.” Lilly revelou.

Holly sorriu.

“Eu não fico surpreso que ele seja o primeiro. Ele pode ser o mais velho, mas é muito diferentemente de meu Adam nessa consideração. Adam... ele é duro às vezes, e não compartilha facilmente o que está em seu coração. Seth é mais aberto e honesto. Dillon?” Ela suspirou, ao mencionar seu filho mais jovem. “Aquele menino é completamente impossível de prever. E Michael é tão intenso e focado. Ele tende a ser mais analítico.”

Lilly movimentou a cabeça.

“Eu ainda sinto como se estou chegando a conhecer todos eles, e suas personalidades. É por isso que eu pergunto a mim mesma, como posso saber que amo eles.”

“Eu vou dizer algo a você agora mesmo. Se esperar para conhecer alguém completamente... esperarás para sempre. Às vezes você tem que comandar com seu coração. Até



PRAZER EM SEDUZIR

depois de tantos anos, meus maridos ainda fazem coisas que me surpreendem. Eu não os conhecia mais do que você conhece meus meninos, mas eu tomei uma chance. Eu dei o salto, e nunca lamentei isto. Nenhuma vez. A vida é sobre tomar riscos. Às vezes eles mordem você no traseiro, mas às vezes você acha perfeição pura.”

“Isto vai soar estúpido.” Lilly disse em uma voz baixa.

Holly riu.

“Eu acho que nós já estabelecemos que nada sobre como você se sente ou reage para esta situação é estúpido. Normal, sim. Estúpido, não.”

“Eu não disse a ele que o amava.”

Holly pausou, esperando por Lilly continuar. Quando Lilly permaneceu muda, Holly esfregou sua mão sobre o braço de Lilly.

“Você não disse de volta, porque estava insegura?”

“Isto é onde a parte estúpida entra.” Lilly murmurou. “Eu não disse a ele por duas razões. Bem, talvez três. Uma, eu não quis que ele pensasse que eu estava falando, só porque ele disse. Dois, eu fiquei tão surpreendida. Não estava esperando as palavras, e fiquei subjugada. E três... eu me senti culpada.”

“Culpada?”

“Eu não quis dizer a ele primeiro. Quero dizer, antes de dizer a Dillon e Michael. Eu não quis que eles sentissem como se meus sentimentos fossem mais fortes para Seth. Isso tudo soa tão ridículo, mas eu os amo, ou pelo menos, me sinto sobre eles de um modo que eu nunca senti sobre qualquer outro. E é diferente, mas o mesmo. Eu não tenho um favorito. Eles acreditarão nisso? Que eu amo eles diferentemente, mas do mesmo jeito?” Ela agitou sua cabeça. “Algo disso faz sentido?”

Holly abraçou Lilly.

“Você podia ser eu, trinta anos atrás, querida. E você sabe, era realmente mais duro para mim arrumar meus sentimentos comigo mesma, do que com cada um de meus maridos, individualmente. Há muita confiança que tem que entrar em uma relação como essa. Você tem que confiar que eles vão fazer um compromisso firme para você, e que eles vão amá-la com



PRAZER EM SEDUZIR

cada parte deles mesmos. Mas na sua vez, eles têm que confiar que você vai amá-los com tudo que tem, individualmente e juntos. Isso faz sentido? Existe isso tudo que você pode fazer. O resto é com eles. Você os ama. Eles têm que aceitar esse amor, e confiar nisto.”

Lilly sorriu.

“Faz perfeito sentido. Obrigado. Eu tenho estado tão preocupada, não sobre a relação propriamente. Eles fazem parecer tão... normal. Mas eu me preocupei sobre lidar do jeito certo. E se eu cometer um engano? Parece tão importante conseguir isso tudo certo no princípio.”

“Oh, você cometerá enganos.” Holly disse alegremente. “E acredite, eles também. É um muito processo de descoberta, que você agarra no caminho. Mas a coisa mais importante é que você está comprometida a fazer funcionar. Desde que cada um solucionou dentro de você mesmo que isto é o que você quer, e que você fará o que for preciso para fazer isto funcionar, o resto se arrumará por si só.”

“Você devia provavelmente verificar o forno.” Lilly disse ao cheirar o ar.

“Oh, droga! Acredite que eu fico desviada. Eu digo a você, isto é por que eu fico fora da cozinha.”

Holly se apressou ao redor do forno, e tirou a caçarola. Ela colocou em um grande suporte de pano, no balcão, e se debruçou acima, para inspecionar.

“Eu acho que está perfeito! Você é minha testemunha, Lilly. Eu não só, não queimei totalmente a cozinha, mas a caçarola é feita a perfeição.”

Lilly riu, e naquele momento o sol pareceu brilhar um pouco mais forte pela janela da cozinha. Era certo. Ela estava feliz. Podia fazer isto dar certo. Seu futuro tomou uma virada abrupta de seu caminho, de só algumas semanas atrás. E os únicos obstáculos para superar, eram aqueles auto-impostos.



Capítulo Vinte e Oito

Michael limpou com o braço a testa suada, e soltou o martelo que estava segurando. Uma olhada em seu relógio mostrou que estava atrasado. Ele, seus irmãos e seus pais passaram a semana inteira destruindo e reconstruindo.

Ele jogou seus compromissos para as manhãs, assim podia ter as tardes para trabalhar com a sua família na nova clínica, e como resultado estava cansado a ponto de precisar de uma pausa. Eles precisariam de outra semana pelo menos, para terminar a parte da frente, que se tornaria a nova área da recepção. Eles teriam um quarto de exame completo e o resto poderia ser construído em um cronograma mais relaxado, Michael poderia usar um temporário.

Ele mal tinha visto Lilly há dias... uma situação que planejava remediar rapidamente.

"Você parou de trabalhar?" Perguntou Ethan.

"Sim, penso que nós deveríamos fazer isso um dia" Michael disse "Estou pronto para ir para casa, ver Lilly, e talvez jantarmos juntos."

"Não é uma idéia ruim." Ryan disse. "As coisas ficaram tão desesperadas que Holly e Callie assumiram a cozinha."

Ethan estremeceu e todos riram.

"Nenhuma razão para nos matar." Adam disse meio de acordo. "Michael ainda tem a clínica, ele trabalha fora agora."

Michael movimentou a cabeça.

"Sozinho na casa com Lilly agora. Dillon está trabalhando no pub para dar a noite de folga a Callie e Seth está preso em uma reunião com seus deputados o dia todo."

Eles passaram os próximos quinze minutos colocando o equipamento no lugar, então Michael disse adeus para seus pais e entrou em seu jipe. Ele tamborilou seus dedos impacientemente no volante, quando dirigiu pela cidade, passando pelo pub pegando o



PRAZER EM SEDUZIR

retorno que levava para a casa de Dillon. Sua casa. Ele teria que se acostumar ao fato que a casa de Dillon agora era sua casa. De todos eles.

O crepúsculo estava caindo sobre a casa, quando estacionou. Seth não estava em casa ainda, ele estava contente, entretanto, provavelmente não deveria estar.

Mas, não iria desperdiçar tempo parecendo culpado por que teria uns momentos a sós com Lilly. Dillon e Seth ambos tiveram seus momentos, enquanto Michael estava entre sua profissão e a construção da sua nova clínica.

Quando entrou na casa, a primeira coisa que registrou foi o cheiro absolutamente surpreendente. Seu estômago roncou. Tinha sido horas, desde que tinha comido algo, e positivamente estava salivando pelo o aroma picante no ar.

Seguiu o cheiro até a cozinha onde encontrou Lilly sussurrava, quando colocou uma caçarola no fogão. O gato estava no balcão lambendo sua pata e vendo Lilly com interesse. De vez em quando, Lilly parava e estendeu a mão para coçar as orelhas do gato.

Sorridente, foi atrás dela, passando seus braços ao redor de sua cintura, seus lábios indo para o pescoço dela.

“Mmm, oi” Ela disse, quando se retorceu em seus braços.

Ela ofereceu sua boca, e não resistiu a ser puxado para um beijo doce.

“Não estou certo do que é melhor o cheiro ou o seu gosto.” Ele murmurou.

Ela sorriu.

“Você chegou cedo a casa. Não estava certa de quando você e Seth chegariam, assim comecei, mas pode não ser seguro sempre.”

“O que está fazendo”

“Galinha e salsicha gumbo. Você gosta?”

Ele suspirou.

“Eu amo. Cheira fantástico e estou morrendo de fome.”

Ela tocou sua bochecha e passou sua palma por cima a aspereza de sua sombra escura.

“Vá tomar banho e relaxe. Servirei isso assim que você esteja pronto.”



Ele a beijou novamente e a segurou por um longo momento, simplesmente saboreando o encanto de voltar para casa, para sua mulher cozinhando para ele. Provavelmente fez um regresso ao Neandertal da idade da pedra, mas inferno, que homem não estaria completamente e totalmente satisfeito?

“Dê quinze minutos e volto.” Ele disse, enquanto se afastava.

Ele se apressou no banho, pasmo como revigorante se sentiu sabendo que iria passar a noite com Lilly. A facilidade com que eles abraçaram o acordo ainda o surpreendia.

Era como se Lilly sempre tivesse sido uma parte deles. Ou que talvez eles tenham esperado por ela desde o princípio.

Ele balançou a cabeça diante do pensamento. Quem era ele para discutir com o destino?

Ele voltou para a cozinha, onde Lilly arrumou dois lugares no bar. Ela estava colocando o delicioso, cheiroso gumbo na travessa, quando deslizou na banquetta. Ela espantou o gato do balcão e então colocou as tigelas no balcão.

“Então como está indo a construção?” Ela perguntou, quando sentou ao lado dele.

Ele esperou para responder, saboreando a primeira colherada do caldo morno picante.

“Maldição, isso é bom.”

Ela sorriu.

“Obrigada. Estou contente que goste disso.”

“Respondendo sua pergunta, está indo bem. Mais rápido que imaginei. Papais tem sido de grande ajuda. Eles dedicaram quase todo o seu tempo para o projeto, Seth e Dillon trabalham com afinco quando podem. Não teria passado da fase de planejamento, se não fosse por eles.”

“Bom ter tantos machos que são bons com suas mãos.” Ela disse com um sorriso malicioso.

Ele riu com a insinuação maliciosa.

“Sorte sua, esse é realmente o caso.”

“Senti sua falta.” Ela disse simplesmente.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele derrubou a colher, e a puxou em sua direção, beijando-a suas línguas mornas do gumbo.

“Senti sua falta também. Por isso estou em casa agora. Não podia esperar mais para ver você.”

Seu sorriso era tímido, mas seus olhos iluminados de prazer. Seu estômago mexeu com satisfação vertiginosa, que ele tivesse dando-lhe alegria.

“Você deve estar dolorido.” Ela disse em uma voz casual, quando ele voltou a comer. “Pensei que talvez depois do jantar, podíamos ir à sala de estar, e poderia lhe fazer uma massagem.”

Se alguém tivesse atingido seu traseiro não teria dado o calor que passou por seu corpo, quando imaginou suas mãos em sua pele.

“Por que Lilly, você está tentando me seduzir?”

Seus olhos alargaram de ingenuidade.

“Onde na Terra você tiraria uma idéia dessas? Só estou tentando ser uma boa menina e oferecer a seu homem algum conforto, depois de um dia duro de trabalho.”

Ele sorriu com o tom atrevido de sua voz. Ela relaxou tanto, quando estava com ele e seus irmãos. Ela perdeu o olhar defensivo, problemático e as sombras tinham sido afugentadas por uma nova luz. Ela os provocou, e voltou-se para eles a cada merda. Ela lhes deu o que era bom, quando chegou.

Era uma coisa surpreendente de assistir. Ela floresceu na frente de seus olhos.

Ele se apressou com a comida, o que era um crime, dado como fantástico estava o sabor, mas perdeu qualquer e todo interesse em comer no minuto que falou de massagem.

Ela por outro lado levou seu tempo, e soube que estava deliberadamente o provocando.

“Só para você saber, quando fico louco, me vingo.” Ele rosnou em sua orelha, quando levantou, para levar a tigela para a pia.

Ela riu, mas não pareceu preocupa demais.

Ele esteve ao seu lado, esperando que terminasse. Assim que afastou a colher, ele pegou a tigela e colocou junto com a sua própria na pia.



PRAZER EM SEDUZIR

“Devia provavelmente lavar a louça.” Ela disse lançando um olhar duvidoso a pia.
“Odiaria ter que deixar para Dillon, quando chegasse.”

“Foda-se Dillon” Disse Michael. “Você tem coisas mais importantes para cuidar, ou seja, eu.”

Seus olhos moveram, quando fingiu considerar o assunto, e então com um suspiro exagerado, ela disse.

“Certo, certo. Vá para a sala de estar e fique confortável.”

Ele começou a tirar a roupa, assim que passou pela a entrada. Quando foi para o sofá, estava nu. Atrás dele Lilly começou a rir.

“Que tipo de massagem você pensa que é?”

“Quero suas mãos em todos os lugares.” Ele rosnou.

Ela foi para cima, com um sorriso sexy curvado em seus lábios. Então os lambeu e seu pau se ergueu.

“Onde deveria começar?”

“Tenho uma boa idéia.” Ele disse esperançosamente.

“Vire e se estique” Ela disse.

“Você quer que vire duro como o inferno?”

Ela apertou os lábios juntos e seus olhos brilharam.

“Bem, sim. Seguro você pode colocar isso em algum lugar.”

“Direi para você onde posso colocar isso” Ele disse sombriamente.

Ela esfregou as mãos juntas.

“Atrás primeiro. A menos claro que você prefira não ter a massagem.”

Arrumando para proteger a parte sensível, girou e cuidadosamente aliviou o corpo, esticando-se no comprido sofá.

Lilly se moveu suavemente atrás dele e passou um joelho entre suas pernas.

“Alguém já disse que você tem um traseiro lindo?”

Ele grunhiu em resposta.



PRAZER EM SEDUZIR

Então ela colocou as palmas das mãos no centro de suas costas, e ele gemeu de prazer. Um toque leve, suas mãos alisando as costas até os ombros estendendo, amassando os músculos cansados, tensos.

Seu calor passou por toda sua pele, enquanto continuava a massagem por todas as suas costas. Ele segurou a respiração quando seus dedos passaram em cima do traseiro, então parou em suas nádegas.

Seu pau iria se tornar uma parte permanente de seu estômago de tão duro que estava. Era crescente e desconfortável. Suas bolas doíam, e seu pau tremia contra o confim de ser preso entre o sofá e sua barriga.

Então ela se debruçou e beijou suas costas. Só um, beijo doce e gentil. Ele fechou os olhos e se entregou ao gesto terno.

Por meia hora esfregou e massageou, tocando e confortando até que era um osso, invertebrado amontoado no sofá.

Então finalmente, ela se levantou e sussurrou para ele virar.

Cuidadosamente se girou e virou-se para seu lado e depois de novo de costas.

“Whoa.” Ela disse, quando olhou fixamente sua ereção inchada.

“Sim.” Ele murmurou. “Consigo ficar desse jeito ao seu lado.”

Ela sorriu e voltou para o sofá, dessa vez abrindo seus joelhos de forma que suas pernas permanecessem juntas. A posição empurrou mais ainda seu pênis, e ela o olhou como se fosse devorá-lo. Deus, ele esperava gostar do inferno, por que era exatamente o que planejava fazer.

Lento e deliberado, abaixou sua boca até a cabeça, a um mero centímetro de seus lábios. Ela soprou sobre ele, enviando solavancos frios sobre os lugares que não achava que fosse possível. Então sua língua sacudiu para fora, lambendo a ponta. Seu pau indo para cima e para baixo em resposta, e parando encima, tão duro que estava ao ponto da agonia.

“Nenhuma instrução para mim?” Ela ronronou. “Pensei que você gostava de controle.”

“Oh inferno, não.” Ele gemeu. “Você está fazendo muito bem sem minha interferência. Minha política é nunca se envolver em uma longa discussão, quando estiver em posição vulnerável.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela riu e lambeu a ponta novamente, dessa vez traçando em torno da cabeça quente.

“Jesus, Lilly. Você vai me matar aqui.”

Ela passou seus lábios em torno da cabeça, e com cuidado começou a chupar seu comprimento na boca, polegada por polegada.

Ele arqueou para cima, tentando conseguir colocar mais em sua boca, mas ele o segurou pegando em sua mão e apertando.

Ela continuou sem sobressaltar, passando sua língua acima da veia espessa no lado inferior de seu pau. Quando o alcançou o meio caminho, deslizou de volta para cima, levando-o ao limite. Antes de ele cair longe de sua boca, ela afundou de novo, dessa vez chupando tão fundo que ele bateu contra a parte detrás de sua garganta.

Ela engoliu, chupando-o, trabalhando sua garganta em torno da cabeça, com suas mãos enroladas no sofá, desesperado e frenético.

“Isso poderia ser um recorde.” Ele apertou. “Estou a cerca de dois segundos de gozar.”

Ela sorriu ao redor de seu comprimento, mas parou permanecendo quieta, ele respirou fundo. Ela afagou suas bolas, explorando e rodando suas palmas, quando voltou para cima, deixando uma trilha morna e molhada.

“Você tem uma boca surpreendente.” Ele disse com a voz cansada. “Tão fodidamente quente, úmida e apertada.”

Sua mão deslizou para as bolas para voltar ao seu pau novamente. Ela o pegou, trabalhou com sua mão, enquanto segurava a ponta na boca. Então foi para ele, puxando-o duro e fundo, movendo a boca em ritmo com a mão.

Rápido. Duro. Fundo. Repetidas vezes até que gritou seu nome. Seu gozo ferveu no fundo de suas bolas e disparou em seu pênis, como um vulcão em erupção. Seu grito era selvagem e gutural que tomou tudo que ele lhe deu, e espero com avidez por mais.

Ele derramou em sua garganta, jorrando mais com cada impulso. Ela engoliu e deslizou sua boca quente apertada sobre o pau, até que aliviasse seu orgasmo.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele afundou no sofá, saciado e cansado que não podia se mover mesmo que quisesse. Lilly com cuidado limpou o restante da liberação do pênis, e então suavemente viu diminuindo sua ereção.

“Vem aqui.” Ele disse com a voz rouca agarrando-a.

Ele a puxou para cima de seu corpo, até que estava deitada quente contra ele, seus rostos próximos. Ele tirou o cacho de sua testa e brincou com seu cabelo, maravilhando-se com o momento que tudo parecia certo.

Emoção pulsava em seu tórax, apertando, subjugando-o. Tentou achar as palavras para expressar tudo o que ela quis dizer para ele, mas podia passar pelo lábio nada produtivo.

Finalmente conseguiu pronunciar a única coisa que estava acima de tudo. Três pequenas palavras, que nunca falaria para outra mulher.

“Eu amo você.” Ele sussurrou.

Seus olhos estavam suaves e ardidos na luz escura. Existia um conjunto tão amoroso para sua expressão que seu coração sacudiu em seu peito.

“Também amo você.” Ela suavemente retornou.

Ele embrulhou seus braços ao redor dela e a esmagou em seu tórax, agitado pela a magnitude do momento. Ele apertou com firmeza seu lábio em sua cabeça e simplesmente permaneceu ali, muito agitado, muito disperso para fazer qualquer coisa a não ser segurá-la.



Capítulo Vinte e Nove

Incentivada por sua declaração à noite anterior, Lilly era uma mulher em uma missão no dia seguinte. Ela despertou com um sorriso, e com profunda satisfação, do tipo que as pessoas esperavam por toda a vida.

Ela dançou durante sua rotina matinal, tomando banho e se vestindo. Ela conseguiu fazer tudo na hora certa, para despedir-se de Michael com um beijo e um vigoroso *eu amo você* murmurado.

Então, ela se abraçou, e quase cedeu à tentação para dar um grito vertiginoso.

Aconteceu para ela quando estava tomando um rápido café da manhã, que enquanto tinha um plano matador em lugar, não tinha nenhum modo para executar. Ela franziu o cenho. Certa, não deixaria algo tão simples quanto transporte, a tirar de sua tarefa.

Quando em dúvida, peça reforço.

Ela levantou o telefone e discou número de Holly. Ela ficou um pouco sem graça, quando um homem atendeu ao telefone. Ela não soube imediatamente qual Colter era, e hesitou, sua língua de repente não cooperando.

“Oi?”

“Uh, oi.” Ela disse em uma voz baixa. “Aqui é Lilly.”

“Lilly, como você está?”

Foi então que percebeu a voz calma de Adam na linha.

“Eu estou bem.” Ela conseguiu gaguejar. “Eu estava esperando falar com Holly. Ela está aí?”

“Eu a conseguirei para você. Dê-me só um minuto.” Ele disse amavelmente.

Lilly esperou alguns momentos, e então a voz alegre de Holly correu pelo receptor.

“Oi, Lilly!”



PRAZER EM SEDUZIR

“Oi, Holly. Eu estava me perguntando, se você se importaria em ser minha parceira no crime de hoje.”

“Agora isso soa intrigante. Eu estou dentro. O que for, estou dentro.”

Lilly riu.

“Eu preciso de uma carona para o escritório do Seth, e então uma para o pub. Eu não demorarei em um, ou outro lugar.”

“Eu posso estar aí em meia hora.”

“Obrigado. Eu aprecio isto.”

“A qualquer hora, Lilly. Eu estou contente por fazer isto.”

Lilly terminou de organizar seu cabelo, e até se aplicou uma leve maquiagem, que Callie escolheu. Ela terminou com um brilho de lábios, e verificou sua aparência no espelho.

Ela olhou fixamente, por um longo momento, perfurada pela mudança nela. Embora tivesse ido à triste, sem casa, ralé mulher, de algumas semanas atrás. Em seu lugar permanecia uma jovem mulher vibrante com carinho e felicidade em seus olhos. Esperança.

Ela sorriu a si mesma, e então se apressou a achar seus sapatos, e sua jaqueta leve. Entretanto a primavera parecia ter finalmente terminado para sempre, as manhãs e noites estavam ainda frias.

Quando Holly dirigiu até a casa, Lilly a encontrou nos degraus dianteiros.

“Você parece positivamente radiante hoje.” Holly observou, ao subirem no Rover.

“Eu estou em uma missão.” Lilly disse. “Eu consegui passar um pouco de tempo com Michael ontem à noite, mas Dillon e Seth estão trabalhando agora mesmo, e eu não posso esperar um minuto mais. Eu tenho que dizer a eles. Então, estou indo para onde eles estão.”

Holly deu uma risada encantada.

“Oh que maravilhoso! Eu gostaria de poder ver o olhar em seus rostos. Isto será absolutamente inestimável. Quer ir almoçar, depois que surpreender seus homens?”

Lilly examinou, e sorriu a Holly.

“Eu gostaria. Eu gostaria muito disto.”

Holly irradiou de volta nela.



PRAZER EM SEDUZIR

“Ótimo. E se você não se importar, eu chamarei Callie para nos encontrar. Serve para que ela saia. Ela passa tempo demais fechada em casa, quando não está trabalhando.”

“É realmente agradável ter bons amigos.” Lilly disse suavemente.

Holly a alcançou, e apertou sua mão.

Elas se dirigiram primeiro ao departamento do xerife, na Rua Principal. Havia alguns outros carros estacionados na frente, e Lilly quase perdeu seus nervos. E se Seth estivesse ocupado, ou envolvido em uma reunião? De repente, o que planejou, não pareceu tão apropriado.

“Continue.” Holly persuadiu. “Seth estará contente por ver você.”

Com um trago nervoso, Lilly saiu do carro, e caminhou em direção à porta. Ela não realmente vira dentro do departamento ainda, e não estava certa do que esperar.

Dentro, havia uma escrivania da recepção, e uma pequena área de espera com duas pessoas sentadas, enquanto uma permanecia de pé, conversando com a mulher comandando a escrivania. Lilly andou sem jeito ao lado, enquanto esperou pelo homem terminar seus negócios.

Quando ele finalmente moveu-se, a recepcionista girou um sorriso amigável em direção a Lilly, quando ela avançou.

“Em que posso ajudá-la?”

“Eu gostaria de ver o Xerife Colter.” Ela disse em uma voz baixa.

“Eu acredito que ele está em uma ligação agora mesmo. Talvez haja algo que eu possa fazer ajudar você?”

“Se você dizer-lhe que Lilly está aqui, ele me verá.” Ela persistiu quietamente.

A mulher a atirou um olhar inquisitivo.

“Se você se sentar, eu o avisarei que você está aqui.”

Não muito depois que Lilly sentou-se, a porta para um dos escritórios da parte de trás foi empurrada, e Seth apareceu na entrada, parecendo tão deliciosamente magnífico em seu uniforme, que Lilly quase teve que enxugar a baba de seu queixo.

“Lilly? Está tudo certo?”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela ficou de pé, e se apressou para trás do balcão da recepção em direção a ele. Ele voltou em seu escritório, e uma vez que estava do lado de dentro, fechou a porta atrás deles.

Antes de ele poder dizer outra palavra, ela se lançou em seus braços e plantou um beijo de enrolar os dedos do pé nele. Ele tropeçou de costas, mas a pegou contra ele, equilibrando a ambos.

Ele se afastou, e olhou de volta nela, fixamente com olhos vítreos, confusão e uma faísca de luxúria em suas profundidades.

“Whoa, sobre o que é isto?”

Ela o beijou novamente, e enrolou seus braços ao redor de seu pescoço para apertar-se contra ela, tão firmemente quanto podia.

Ele a abraçou de volta, e absorveu sua força fixa. Ela fechou seus olhos por um longo momento, simplesmente saboreando a conexão. A sensação de retidão. Que isto era onde pertencia.

“Lilly, amor, o que está errado?” Ele perguntou suavemente.

Ela recuou longe, e o presenteou com um brilhante sorriso, permitindo a toda sua alegria — e amor — fluir das profundidades de sua alma.

“Eu amo você.” Ela disse ferozmente. “Eu apenas queria dizer a você.”

Então ela saiu de seus braços, e sorriu tímida novamente.

“Isto é tudo que eu queria. Sua mãe está esperando por mim. Vejo você à noite.”

Ela girou e saiu de seu escritório, deixando-o com uma confundida, boba expressão, mas quando olhou de volta mais uma vez, tinha um sorriso do tamanho das montanhas do Colorado.

Lilly correu para fora do escritório, certa que seu rubor entregaria o propósito de sua visita. Ela deslizou no Rover, com Holly. Enquanto Holly saía do estacionamento, ela olhou em Lilly.

“Bem?”

Lilly sorriu, e achou que não podia parar de sorrir, enquanto seguiam em direção ao pub.

“Apenas me deixe dizer, que eu dei a seu filho, algo para pensar.”



Holly riu e agitou sua cabeça.

“Pobre menino. Ele provavelmente vai ficar inútil pelo resto do dia.”

“Um feito, um para terminar.”

Holly dirigiu os dois quarteirões para o pub, mas teve que estacionar do outro lado da rua. A multidão do almoço já estava começando a crescer.

“Eu espero que ele não esteja muito ocupado.” Lilly murmurou.

“Oh, ele provavelmente estará em seu escritório. Ele tende a cuidar do material de negócios na tarde, e então preenche atrás do bar, quando Callie não está trabalhando. Claro, que se eles ficarem muito ocupados para almoço, ele trabalhará com afinco, mas acho que é cedo o suficiente, para você poder pegá-lo no escritório.”

“Certo então.” Ela disse, depois de uma respiração profunda. “Aqui vou eu.”

Lilly navegou o caminho através das pessoas entrando no pub, e olhou em torno do interior lotado. Três garçonetes se apressavam em torno das mesas, entregando ordens de bebida, e bandejas de comida. Só duas pessoas sentadas no bar, e um homem mais velho estava enxugando o balcão, enquanto eles tomavam goles em uma cerveja, e comiam nachos.

Ela elevou seus ombros, e marchou na direção do escritório, como se tivesse todo o direito de estar lá. O homem mais velho levantou uma sobrancelha nela, mas não disse nada à medida que passou.

Ela colocou sua mão na maçaneta para entrar, entretanto teve segundos pensamentos. Talvez Dillon não estava só. Isso podia ser apenas embaraçoso, se apenas invadissem.

Então ela deu um passo atrás e bateu.

“Está aberto.” Ouviu Dillon chamar.

Ela chupou em uma respiração profunda, e abriu a porta para ver Dillon em sua escrivaninha, cabeça baixa, enquanto examinava uma pilha de recibos.

Ele olhou em cima, e deu outra olhada. Então, ele disparou de sua cadeira.

“Lilly! O que na Terra você está fazendo aqui? Tudo está bem?”



PRAZER EM SEDUZIR

Tomando sua coragem em ambas as mãos, ela se lançou através da distância, e praticamente agarrou Dillon. Ele a pegou em meio ar, e embrulhou suas pernas ao redor de sua cintura, e os braços ao redor de seu pescoço.

Sua boca achou a dele, quente e faminta. Ela o devorou. Não existia nenhuma outra palavra para isto. Ele cambaleou de volta, e afundou sobre a pequena namorada contra a parede, ela ainda enrolada ao seu redor.

Ela emoldurou o rosto dele em suas mãos, e o beijou de modo selvagem, então apimentou uma linha acima de sua mandíbula, e até seu pescoço. Beliscou, e então afundou seus dentes na coluna firme de carne abaixo de sua orelha.

“Inferno santo.” Ele murmurou.

“Eu amo você.” Ela disse ferozmente.

Ele ficou completa e totalmente quieto, seus músculos tensos. Apenas um leve estremecimento em sua mandíbula, enquanto ele olhava fixamente intensamente de volta, traído qualquer movimento.

Ela tocou em seu rosto, alisando acima dele com golpes tenros.

“Eu amo você.” Ela disse novamente. “Eu não podia esperar outro minuto para falar.”

Ele abriu sua boca para falar, mas deixou cair aberta. E então a esmagou para ele, segurando-a tão apertado, que ela podia apenas respirar.

“Deus, eu amo você também.” Ele respirou contra seu cabelo. “Tanto. Eu lutei tão duro ao longo dos últimos dias, querendo e precisando dizer a você. Querendo o momento perfeito. Não querendo subjugar você, ou dar palavras que você não estava pronta para ouvir.”

Seu corpo inteiro agitou contra ela, e alternou entre apertar a sua respiração, e acariciar suas costas com as mãos urgentes.

Então ele a soltou.

“Venha aqui.” Ele rosnou, enquanto a arrastou em um beijo de virar os dedos dos pés, e derreter coração.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele dobrou seus braços debaixo de seu traseiro e ergueu, levantando facilmente com ela em seus braços. Ele a levou acima de sua escrivaninha, e então alcançou com um braço para jogar todo o conteúdo para o chão.

Eles aterrissaram com um impacto, e ele a colocou abaixo, sua boca fundindo ardentemente com a dela.

Ele rasgou sua roupa, e ela rasgou a dele. Ela ainda não estava certa de quem ficou nu primeiro. Ele levou apenas o suficiente para puxar um preservativo, e então abrir suas pernas, e a arrastar para a beira da escrivaninha, suas palmas embalando seu traseiro.

Ele estava dentro dela, antes dela poder processar que eles estavam nus, em seu escritório, prestes a ter sexo selvagem e louco.

Ela ofegou, quando ele alcançou profundidade cheia.

“Encoste-se para trás.” Ele pediu. “Se encoste, e se segure com suas mãos.”

Ela reclinou, alcançando atrás dela, até que suas palmas deslizaram através da superfície polida da escrivaninha. Ele jogou suas pernas acima de seus antebraços, e entrou nela novamente.

A escrivaninha rangeu e gemeu, mas ele não cessou. Repetidas vezes mergulhou, dirigindo-a em cima tão rápido e duro, que estava precariamente perto de alcançar o orgasmo depois de só um minuto.

Ele se debruçou adiante, segurando-se fundo, e sua boca achou seus mamilos, arrastando neles com seus dentes. Ele beliscou e então acalmou o broto tenso com sua língua. Ele apertou beijos tenros, e então beliscou nitidamente de novo, até que ela era uma excitada massa de loucura.

Seus dedos apertaram em seu traseiro, segurando-a para ele. Então, ele se debruçou de volta, correndo completamente fora. Ele abriu-a mais larga com suas mãos, e martelou adiante novamente, balançando até que ela perdeu seu aperto.

Suas costas golpeavam a escrivaninha, e ele ia com ela, nunca a deixando, seus quadris bombeando urgentemente, com ele enterrando-se nela repetidas vezes, até que estava atordoada, e montando um intenso nível sexual, como nunca experimentara.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela estava bêbada em paixão. Seu orgasmo era como um fio cortante, construindo e então explodindo acima nela, como uma enchente repentina. Rápido. Intenso.

Ela começou a gritar seu nome, mas deslizou uma mão em sua boca, segurando o grito rouco de prazer primoroso.

Ela nem mesmo sabia se ele tinha terminado ainda. Seu corpo tremeu, e agitou ao redor de seu pau. Ela alongou pequenos choramingos, em cada golpe que enviou ondas de excruciante choque por seu corpo saqueado.

Ele se debruçou abaixo, escovando seus lábios através dos dela.

“Shhh, bebê. Está bem. Eu tenho você. Eu te amo.”

Ele estava ainda dentro dela, mas podia sentir a pulsação de seu pau, enquanto descia de seu próprio orgasmo. Ela deitou espreguiçada acima de sua escrivainha, mole, impotente para se mover. Não sabia nem mesmo nome neste momento.

“Oh Deus, você me matou.” Ele gemeu.

“Huh uh. Esta é minha fala.” Ela articulou.

Ele levantou a si mesmo fora dela, e cuidadosamente retirou-se de seu tremente corpo. Então a agarrou, e a ajudou levantar.

Ela levantou sua roupa, mas parecia não poder conseguir fazer suas mãos trabalharem direito. Dillon tomou sua calça jeans, suavemente e camisa, dela e a vestiu com mãos lentas, ternas. Quando acabou, a puxou em seus braços e apertou seus lábios em sua testa.

“Eu quis dizer a você.” Ele sussurrou. “Eu sinto muito que isto teve que ser, quando você veio para mim primeiro. Devia ter sido eu. Eu precisava ter dito a você antes. Eu estava muito preocupado em ser a hora perfeita, o momento perfeito.”

Ela sorriu nele.

“É perfeito agora.”

Ele pegou sua mão, e levantou para sua boca, beijando cada ponta dos dedos, antes de aninhar sua boca em sua palma.

“Você é perfeita. Eu amo você.”

“Eu amo você também.” Ela sussurrou.



PRAZER EM SEDUZIR

E então ela olhou para o relógio.

“Oh inferno, eu preciso ir. Sua mãe está esperando por mim no carro.”

Seu olhar de horror foi cômico.

“Você entrou aqui, e nós fodemos como loucos, enquanto minha mãe estava esperando no carro?”

“Bem, em minha defesa, eu só planejei dizer que amo você.”

Ele fechou seus olhos.

“Oh Deus. Isto é embaraçoso.”

Lilly riu.

“Não levou muito tempo. Eu acho que nós marcamos um recorde em rapidinhas.”

Seus olhos escureceram.

“Eu pretendo remediar isso mais tarde.”

“E eu espero muito ansiosamente.”

Ela se debruçou em cima.

“Vejo você mais tarde. Eu só espero como inferno que eu possa caminhar agora.”

Seu riso a seguiu porta a fora.



Capítulo Trinta

Lilly espiou a galinha no forno, e enfatizou seu encanto com as mãos juntas. Hoje à noite o jantar completaria um dia totalmente perfeito. Ela zumbiu e sorriu, olhou em torno da cozinha, enquanto dava uma ausente mexida nas batatas, e então verificando os legumes.

Era tão agradável ter pessoas para quem cozinhar novamente. Ela amava cozinhar. Amava estar na cozinha. Perdia apenas para seu amor por desenhar, e aqui... aqui podia favorecer em ambos, sem julgamento.

Alguns minutos mais tarde, julgou a galinha perfeita, e tirou do forno para descansar em cima do forno, enquanto terminou as batatas e diminuiu os vegetais para ferver em fogo baixo.

Ela olhou para o relógio, e disse um mudo *Sim!* Os meninos deviam chegar em casa a qualquer minuto, e tinha tudo pronto.

Ela correu para colocar os pratos, e a prataria nitidamente no lugar. Então encheu copos com gelo, e pôs a jarra de chá ao alcance.

Antes que o resto da comida estar pronta, transferiu a galinha do assadeira até uma bandeja, e levou para a mesa para fatiar.

Antes de ela colocar a faca na carne, ouviu a porta abrir e o murmúrio de vozes.

Seus homens. Apenas o som deles enviou uma excitação sobre sua espinha. Ela deixou suas mãos caírem para a mesa, e olhou em cima em antecipação, esperando por eles dobrar a esquina na cozinha

Michael foi o primeiro, seguido por Seth e então Dillon.

“Precisa de ajuda com isto?” Michael disse, quando foi ao redor dela, e chegou perto para morder em sua orelha.

“Cheira maravilhoso.” Dillon disse com um gemido.

“Galinha assada com cobertura de mel de damasco, junto com batatas no alho e legumes.” Lilly anunciou.



PRAZER EM SEDUZIR

Seth colocou a mão em seu estômago, e cambaleou para trás.

Lilly sorriu, e passou a faca de corte para Michael.

“Sentem-se, meninos. Assim que Michael cortar, nós estamos prontos para comer.”

“Você já está desesperadamente nos mimando.” Dillon disse.

“Não mais do que vocês me mimaram.”

Ela foi ao redor para sentar-se próxima a Dillon. Cometeu o engano de olhar nele, e viu o fogo em seus olhos. Ela corou, e até sentiu uma onda de calor acima de seu escalpo.

Ele riu baixo, e então passou a alcançou entre eles, para dar um aperto em sua mão.

Seth sentou-se no outro lado dela, e deslizou a mão por seu joelho, e em cima por sua coxa. Ele olhou fixamente, e atento nela, conforme sua mão acariciou sua perna, e então seu aperto aumentou, carregando silenciosamente a emoção que viu em seus olhos.

Ela balançou em direção a ele, inalando seu odor.

“Eu faço, sabe.”

Os lábios de Seth acharam os dela, um gentil beijo.

“Eu amo você também.” Ele sussurrou. “E você é bem-vinda a vir me maltratar em meu escritório a qualquer hora que quiser.”

Ela riu, mas não podia manter o calor de subir por suas bochechas, ao se lembrar de um maltrato muito mais explícito acontecendo no escritório de Dillon no pub.

“Por que eu tenho a impressão de que existe algo, que eu estou perdendo aqui?” Michael perguntou com uma sobranalha levantada, enquanto repartia fatias de galinha sobre cada prato.

“Eu visitei Seth e Dillon no trabalho hoje.” Ela disse com um sorriso inocente. “Mas não seja resmungão. Você conseguiu sua atenção especial ontem à noite, antes deles voltarem para casa.”

As sobranalhas de Dillon subiram rapidamente.

“Oh? Diga.”

“Uma massagem.” Michael disse presumidamente. “Então ela poder ter tido seu modo malvado comigo.”



PRAZER EM SEDUZIR

“E você acha que é quem está perdendo algo?” Seth perguntou.

“Oh, silêncio.” Lilly ralhou. “Você pode ter uma massagem a qualquer hora que quiser.”

“Eu só quero que ela vá ao escritório todo dia para almoçar.” Dillon, sorriu pretensiosamente.

Ambos os irmãos giraram para olhar fixamente para Dillon, e Lilly deu um soco duro no braço dele.

Eles todos riram junto, e a doçura do momento surgiu como mel pelo sangue de Lilly. Eles comeram, brincaram. O riso encheu o ar. Alegria. E satisfação.

Ela suspirou olhando entre eles todos. Perfeição.

Quando eles terminaram de comer, Dillon levantou e pegou todos os pratos. Ele colocou-os na máquina de lavar prato, sem enxaguar. Lilly agitou sua cabeça.

“O que?” Ele perguntou.

“Você não coloca pratos com comida na máquina de lavar prato.” Ela disse em exasperação.

“Por que infernos não? É uma máquina de lavar pratos. Lava pratos. Se eu fosse lavar a mão, não precisaria da máquina de lavar-louças.”

Michael e Seth ambos riram, mas movimentaram a cabeça concordando.

“Além disso, agora que terminei todos, nós podemos mover para coisas mais importantes.” Dillon disse com um sorriso malvado.

Ela levantou uma sobrancelha.

“Como?”

“Como você, nua, na sala de estar.”

“Oh inferno sim.” Michael murmurou.

“Isso consegue meu voto.” Seth voluntariou.

“Isto é tudo que vocês que pensam?” Ela perguntou em falsa surpresa.

“Sim!” Veio a resposta dos três.

Ela riu e girou seus dedos já na cintura de sua calça jeans. Ela se apressou na sala de estar, seguida de perto pelos outros.



PRAZER EM SEDUZIR

Quando alcançou o centro, parou e girou para ver-lhes de pé apenas na entrada, seus olhos focados nela.

“O que?” Ela perguntou.

“Nós estamos esperando.” Michael disse.

Seus dedos agitaram — de nervosismo — ela lentamente se despiu, tomando seu tempo com cada peça, que puxava longe de seu corpo.

Ela chutou longe seus sapatos e calça jeans, e ficou ante eles, vestida só em seu sutiã e calcinha. Seus olhares queimando sobre ela, tocando fogo em suas terminações. Seus mamilos endureceram, empurrando contra a delicada renda de seu sutiã.

Ela alcançou atrás de si lentamente para desenganchar o sutiã, e então deixou as alças caírem por seus ombros. Prolongando sua antecipação, ela tomou seu tempo, protegendo as taças com seus braços na frente, antes de finalmente permitir o sutiã cair longe, sustentando seus seios para ávidos olhares.

“Eu não vou fazer um strip-tease sozinha.” Ela disse roucamente. “E vocês não podem fazer amor comigo completamente vestidos.”

Suas palavras os empurraram em movimento. Eles alcançaram, se despindo com uma velocidade que a divertiu. As calças jeans e camisas, e um uniforme foram lançados em todas as direções, e então três nus e muito excitados homens, saíram em direção a ela.

“Oh inferno.” Ela murmurou, ao se voltar longe.

Michael circulou atrás dela, interceptando-a entre ele, Dillon e Seth. Ele apertou nela por trás, sua ereção esfregando de cima abaixo sobre a fenda de seu traseiro, antes de vir a descansar em suas costas.

Ele alcançou ao redor para pegar seus peitos, segurando-os para cima, oferecendo-os como prêmios gêmeos.

“Se curve.” Ele comandou. “Aí mesmo acima do braço do sofá.”

A excitação tremulou funda em seu peito, e sua boceta apertou com necessidade.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele foi com ela, apertando nela, forçando-a a se curvar até que suas mãos vieram até segurar contra as almofadas do sofá. O tempo todo, Seth e Dillon permaneceram de pé, assistindo, seus olhos reluzindo com estimulação.

Houve só um breve momento de vacilação. Ela ouviu o barulho de um preservativo, e então sua mão alisou acima de seu traseiro. Um momento mais tarde, ele achou seu calor, ajustando a cabeça larga de seu pênis em sua boceta.

Ele empurrou nela, cheio e dolorido, estirando-a para acomodar sua largura. Ele empurrou novamente, balançando seu traseiro um pouco mais alto, e então apunhalou abaixo, profundo, tão fundo que ela ofegou na incrível sensação a estirando.

“Consiga-me um pouco de KY¹².” Michael disse a um de seus irmãos, sua voz apertada e rouca, quando articulou o comando.

O som suave de passos lhe disse que estavam fazendo como pediu. Sua mente estava viva com as possibilidades, com curiosidade. Antecipação lambia acima de sua pele, deixando-a latejando, e viva e inquieta.

Com suas palmas, ele espalhou em seu traseiro, abrindo-o mais para sua invasão. Então ele esfregou seu dedo polegar acima de sua abertura anal, parando para provocar e circular a entrada apertada.

“Eu tenho uma fantasia definida sobre estar bem fundo em seu traseiro.” Ele grunhiu. “Você apertada ao redor do meu pau, tentando me empurrar para fora. Diga, Lilly, você quer isto? Quer-me nas partes mais profundas, mais escuras de seu corpo? Você quer aquele tipo de propriedade onde você está impotente embaixo de mim, minha para fazer com você do jeito que eu quiser?”

“Filho de uma cadela.” Dillon murmurou do lado.

“Sim.” Ela sussurrou. “Eu sou sua, Michael. Eu confio em você. Deus, eu quero você.”

¹² **KY**, também conhecido como K-Y, é um gel lubrificante feito à base de água, fabricado pela Johnson & Johnson. Destina-se fundamentalmente a ser utilizado em exames ginecológicos, mas devido à facilidade da sua compra em farmácias ou drogarias, ganhou grande popularidade como lubrificante para o ato sexual, principalmente quando há secura vaginal, ou para a prática do sexo anal.



PRAZER EM SEDUZIR

O sofá imergiu na sua frente. Ela levantou a cabeça o suficiente para ver que Dillon estava a centímetros de seu queixo, seu pau puxando para cima, enquanto esfregava sua mão apertada acima da ereção.

“Levante.” Dillon comandou. “Eu quero sua boca ao redor do meu pau, enquanto ele fode seu traseiro.”

Ela fechou seus olhos, tremendo com a força das imagens bombardeando seus sentidos.

Mas ela fez como ele disse, empurrando-se para cima, enquanto se moveu de forma que seu pau estava apenas abaixo de sua boca.

Seth retornou, e ouviu apertar do som do lubrificante, e então o sentiu fresco, liso deslizar acima da costura de seu traseiro. Michael suavemente inseriu um dedo, alisando mais do gel dentro de sua abertura.

Ele foi de um lado para outro, aliviando sua entrada, adicionando mais.

Seth pausou ao lado dela, correndo sua mão pela curva de sua espinha, e então para sua nuca onde ele suavemente massageou, ao mesmo tempo, que Dillon guiou sua cabeça abaixo, acima de seu pau.

Seth andou de volta, e Dillon e Michael assumiram o comando.

Dillon pegou a base de seu pau, e guiou-se mais fundo, sua mão substituindo a de Seth em sua nuca, conforme empurrou suavemente.

Michael retirou-se de sua boceta e então ajustou seu pau para seu traseiro, dando um empurrão experimental.

Ela ofegou e seu corpo instintivamente apertou, rejeitando sua invasão.

Michael gemeu, mas segurou-a firme, prevenindo-a de se afastar. Ele empurrou, persistindo em seu avanço. Ela estirou para o ponto de dor, e por um momento, Dillon aliviou de sua boca, permitindo a ela respirar mais fácil, com Michael forjando implacavelmente adiante.

“Quase lá.” Michael rosnou. “Não se mova, bebê. Deixe-me fazer o trabalho. Não será tão desconfortável, quando eu estiver dentro de você.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela fechou seus olhos, flutuando nas sensações contraditórias. Desconforto. Um pouco de dor. Queimação. E tensa, excitação escura que ruborizou por seu corpo. Ela tremeu, seus braços agitando como tentou se segurar.

“Coloque sua cabeça em meu colo.” Dillon suavemente disse. “Relaxe. Eu tenho você. Derrube seus braços, e vamos tomar conta de você.”

Ela se debruçou abaixo, apertando a bochecha em sua coxa firme, e enrolou seus braços embaixo dela.

Michael continuou adiante, e ela estava estirada tão apertada ao redor dele, que não estava certa como realizaria sua meta. Ela estava para dizer-lhe ‘não’, que não podia tomar mais, quando avançou poderosamente, e seu corpo se fechou ao redor dele.

Ela gritou, parte em choque, e parte em alívio, quando a sensação queimante diminuía. Dillon alisou sua bochecha, acariciando e oferecendo a sua certeza e conforto.

“Você é tão fodidamente apertada.” Michael gemeu. “Deus, Lilly, você não pode imaginar o quão bom você sente.”

Ele empurrou mais, até que sentiu suas bolas virem a descansar contra sua vagina. Então Dillon ergueu sua cabeça, e ajustou seu pau para sua boca mais uma vez.

“Eu tenho você.” Dillon disse novamente. “Eu tenho você. Só relaxe.”

Ele deslizou dentro de sua boca, ambas as mãos sustentando sua cabeça, enquanto ele empurrava para cima, se hospedando tão profundamente quanto Michael.

Então Michael se retirou, e ela ondulou acima de seu pau, seu ânus apertando nele. Os dois homens começaram um ritmo gentil, empurrando, retirando. Michael a agarrou para trás, abrindo-a, embreando e abrindo-a mais, ao empurrar de volta dentro dela.

Gradualmente, conforme seu corpo se tornou mais acostumado à invasão dupla, ela se torceu agitadoamente, tremendo com estimulação ansiosa chiando acima dela, acordando-a para novos prazeres.

Como se sentindo sua prontidão, Dillon e Michael começaram a mover mais duro, suas punhaladas mais fundas e mais fortes. As mãos de Dillon pegaram seu cabelo, segurando os



PRAZER EM SEDUZIR

cachos, com sua outra mão circulando seu pescoço, segurando-a em lugar, enquanto fodia sua boca.

Os dedos de Michael apertaram em seu traseiro, e começou bombear duro e profundo contra seu corpo. Então se retirou, segurando a si mesmo, apenas dentro de seu corpo, antes de dar poder adiante em uma estocada forte, que a teve gritando ao redor da ereção de Dillon.

Ela precisava gozar. Precisava do clímax. Seu corpo estava apertado e puxando, seus músculos tão apertados, e necessitados, que estava para o ponto de dor.

Um grito severo rasgou da garganta de Michael, e começou fodê-la com golpes implacáveis, profundos. Mais duros. Mais rápidos. Seus quadris batiam contra seu traseiro repetidas vezes. Ele tremeu contra ela, e então caiu adiante, segurando-se enquanto seu orgasmo soprou por seu corpo.

Por um momento, ele descansou contra ela, enquanto Dillon continuou a deliberada foda de sua boca. Então Michael cuidadosamente se retirou, deixando-a dolorida e ausente.

Ela quase gritou em alívio, quando Seth se moveu atrás dela e dobrou seu pau para sua boceta. Ela arqueou seu traseiro mais alto, querendo, e precisando de sua possessão. Ele deslizou dentro, e imediatamente começou a bombear seus quadris contra ela, como se já estivesse perto de seu ponto de quebra.

Îçando-se para cima, ela passou, correndo seus dedos sobre seu montículo para seu clitóris. Assim que se tocou, sentiu o orgasmo explosivo estourar acima dela.

Se Dillon não estivesse segurando-a apertado para sua cabeça, teria se rasgado longe e gritado seu clímax. Rolou acima dela, e por ela com força excruciante. Ela voou em aproximadamente quarenta direções, e perdeu consciência de tudo, menos seu infinito orgasmo.

Ela afundou em Dillon, mas ele a segurou, seus dedos suavemente fazendo carinho em sua bochecha, com suas punhaladas gentis. Ela ficou ciente dos dois homens ainda dirigindo nela, Seth mais urgentemente que Dillon.

Com um grito gutural, Seth gozou e seus dedos agarrados em seus quadris, enquanto ele a segurou contra seu pulsante, e vibrante pau.



PRAZER EM SEDUZIR

Abaixo dela, Dillon endureceu e começou a empurrar para cima, segurando-a firmemente. Sêmen morno derramou em sua boca, jorrando com cada empurrão.

Ela rapidamente tragou, tomando tudo que ele tinha a dar, querendo mais, enquanto sua ereção deslizou sobre seus lábios.

Então para sua surpresa, Michael voltou desta vez empurrando em sua inchada boceta, sua ereção não tão rígida quanto da última vez, mas bem dura e forte. Como ele podia se recuperar tão depressa?

Ela gemeu, quando o pau de Dillon deslizou de sua boca, e uma vez mais ele embalou sua cabeça em seu colo, acalmando e acariciando seu rosto com as mãos gentis, esperando por Michael terminar.

Michael não durou tanto dessa vez. Ele entrou nela sem a paciência que exibiu, quando fodeu seu traseiro. Depois de várias mais punhaladas, ele se forçou fundo, e segurou sobre ela, enquanto seu corpo convulsionou, e seus quadris espasmou.

Ele se debruçou abaixo, e apertou seus lábios no centro de suas costas, antes de cuidadosamente se retirar.

Dillon imediatamente a puxou do braço do sofá, e em seus braços, embalando-a contra seu tórax. Ela tomou ar, tentando pegar sua respiração, depois de um passeio tão volátil. Ela se amontoou contra Dillon, enquanto ele apertou beijos no topo de sua cabeça, e alisou suas mãos de cima abaixo em seu corpo, com golpes gentis.

Depois de um momento, a euforia sonhadora começou a enfraquecer, e ela ganhou mais consciência de seu ambiente. A pancada tranquilizante da batida do coração de Dillon contra sua orelha a confortou. A fez parecer segura, e cuidada.

Então, ela se moveu, empurrando suas pernas para cima, de forma que estava aconchegada um pouco mais íntima com Dillon, e sentiu uma viscosidade morna entre suas pernas.

Pânico correu por seu peito, e sua pulsação cresceu, chutando e batendo em seu tórax. Ela se torceu livre de Dillon, e passando a mão entre suas pernas. Então, levantou sua mão para ver sêmen brilhando em seus dedos.

A Dama dos Colter
O legado dos Colter 02



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

“Oh Deus.” Ela sussurrou. “Não. Não, não, não!”



Capítulo Trinta e Um.

Lilly tropeçou para ficar de pé, ainda segurando a mão a sua frente, incapaz de olhar para longe.

“Lilly, querida, o que está errado?” Seth exigiu, quando andou para ela.

Dillon saiu do sofá agarrando suas calças.

Sua mão tremia quando ela olhou para a umidade manchada nos dedos.

“Você usou preservativo?” Ela exigiu em uma voz quase estridente. Ela virou para Michael. “Você usou?”

Oh Deus, ela ficaria doente. Seu corpo inteiro tremia agora, e Dillon embrulhou seus braços ao redor dela, tentando puxá-la, mas ela girou para longe, olhando fixo para Seth e Michael.

“Sim, usei” Seth disse. “Claro que usei. Não faria aquilo com você Lilly. Você disse que queria com eles.”

“Fiz também” disse Michael com a voz cansada.

“Então o que é isso?” Ela perguntou empurrando a mão para frente.

Seth amaldiçoou.

“Uma delas deve ter furado.” Ele se apressou em direção ao lixo só pode ver alguns pés longes e olhos fixos baixos. Então, com cuidado puxou para fora e olhou para atrás para Lilly com remorso e desculpa em seus olhos.

“Está furada, querida” Ele disse em voz baixa. “Uma delas furou. Sinto muito.”

Ela correu para o banheiro, ficou dentro e trancou a porta. Ligou o chuveiro sabendo em seu coração que não importava, não existia nada que pudesse fazer. Mas, rápido foi ao chuveiro e esfregou até que tivesse quase em carne viva, enxugando para longe tanto o sêmen quanto podia.



PRAZER EM SEDUZIR

Como ela poderia ser o controle de natalidade certo? Era por que insistiu que eles usassem camisinha. Ela não podia, não podia ter chance. E se não funcionar?

Oh Deus, ela não podia estar grávida. Certamente o destino não seria tão cruel.

Com a água despejando sobre ela, afundou em seus joelhos, suas lágrimas se misturaram com o calor e vapor. Ela fraca pegou a toalha em sua mão e esfregou novamente em um esforço inútil para remover o sêmen depositado em seu corpo.

Ela curvou a cabeça, seus ombros tremendo com pesar e culpa a longa data fervendo na superfície, explodindo para fora.

"Lilly. Lilly!"

"Querido Deus."

"Tire-a daquele chuveiro."

"Lilly querida você tem que parar. Você está se esfregando em carne viva."

As mãos fortes agarraram seus ombros e outra mão o seu pulso, puxando para cima e a forçando soltar a toalha.

Eles a tiraram do chuveiro. Alguém desligou a água, e foi envolta por toalhas quentes.

Ela não soube quem a secou ou falou com ela. Estava perdida. À toca em sua dor e pesar que tinha sido muito tempo bloqueada debaixo de uma proteção entorpecente.

Eles secaram seu corpo e seu cabelo. Vestiu até que estivesse dentro da camiseta. O tempo todo eles falaram baixo, perguntando-suplicando para lhes dizer o que estava errado.

"Quero estar sozinha." Ela finalmente administrou uma voz embargada pelas lágrimas.

"Por favor." Ela sussurrou. "Só me deixe um pouco sozinha."

Eles não ficaram felizes. Ela sentiu sua frustração e seu desamparo, mas no momento, não podia pensar sobre confortá-los, quando ela mesma estava inconsolável.

Um por um eles desapareceram, e vagou pelo quarto, fechando a porta atrás dela. Enrolou sobre a cama, seu coração tão pesado e quebrado que fechou seus olhos rezando por esquecimento.

"Filho de uma puta. Filho de uma puta." Seth amaldiçoou, quando passou de um lado para outro na sala de estar. Ele fechou o punho e bateu com uma fúria impotente na parede.



PRAZER EM SEDUZIR

“Que porra acabou de acontecer aqui?” Michael exigiu.

Dillon amaldiçoou e esfregou as mãos no cabelo e no rosto, quando soltou a respiração.

“Isso é ruim. Isso é realmente ruim. Ela era tão inflexível que nós usássemos camisinha. Ela disse que não queria ficar grávida. Aceitei isso. Mas, isso vai muito mais fundo.”

“Ela nunca, nenhuma vez mencionou seu passado.” Michael disse. “Nós não a pressionamos, ela não queria. Penso que estava com medo. Talvez, pensei que nós podíamos só partir, se a fizesse feliz o suficiente. Mas, bom Deus, não podemos continuar com isso.”

Seth balançou a cabeça.

“Era para ser paciente. Sei que ela tinha sido muito machucada em sua vida. Disse a ela que esperaria até que confiasse o suficiente, para contar o que aconteceu e por que estava sem casa.”

“Não podemos continuar com isso. Ela não pode continuar com isso.” Michael disse novamente. “Nós temos que saber com o que estamos lidando aqui. Não podemos ir adiante até que cuidemos do passado, seja qual for.”

“Você a viu?” Seth perguntou com a voz rouca. “Você a viu? Ela pirou. Esta aqui, mas não estava. Foi pega em um terrível pesadelo, que somente ela conhece. E, bom Deus, isso não posso ajudar se não souber do que se trata.”

“Dê tempo. Só um pouco. Faremos como ela pediu. No momento.” Dillon severamente disse. “Mas, amanhã isso acaba. Se tiver que sentar sobre, nós vamos descobrir o que está a machucando tanto.”



Lilly desviou o olhar da janela na sua posição na cama. O amanhecer se rastejava devagar acima do horizonte. Ela não dormiu. Não tinha sido capaz de fazer qualquer coisa mais com a mente em outro tempo e em outro lugar. Seus pecados estavam aos seus pés. Inevitável.

Ela se moveu e a bexiga protestou. Ela considerou ficar deitada mais um tempo, porém precisava se tornar mais persistente, até que finalmente se levantou e foi ao banheiro.



PRAZER EM SEDUZIR

Quando terminou, caminhou de voltar para o quarto, deixando a cama, de repente odiando isso e o conforto que oferecia. Silenciosamente, foi em direção a sala de estar, parando um momento quando viu os três homens esticados no sofá e nas cadeiras.

A dor dentro de seu peito intensificou, e arrastou os pés sem som, ainda vestia somente a camisa que eles colocaram ontem a noite.

Atrás da porta, empurrou o vidro correção e tremeu quando a brisa matutina fresca acalmou sua pele. Andou do lado de fora, seus pés nus, e olhou ao redor com desinteresse.

Seu enfoque mudou quando viu um banco de madeira debaixo de uma árvore, a vários metros de distância da plataforma que estava diante dela. Caminhou mecanicamente, parando enfrente para olhar a madeira desbotada.

Ela girou novamente e foi para baixo, às mãos deslizando sobre a superfície áspera, antes de percorrer as bordas tão apertadas com os nós dos dedos ficando brancos.

Quando tempo ficou ali sentada, não estava certa. Ela focou na montanha distante e do terreno acidentado em torno dela, tentando absorver a paz que queria que prevalecesse, não importava a direção que olhava.

Então olhou para o céu com lágrimas que achava que já não tinha para soltar e enchiam os cantos dos olhos.

“Por favor.” Ela sussurrou. “Não posso com isso de novo. Se você estiver escutando, por favor. Sinto muito. Não mereço perdão, mas, por favor, dê a sua clemência.”

O sol cintilou, um fecho brilhando acima do horizonte, rastejando mais alto, com cada segundo do caminho. Os raios a banharam no calor, mas ainda nada podia encher o vazio, apagar a dor dentro dela.

“Lilly, meu Deus, que diabo você está fazendo aqui fora?”

Ela girou para ver Dillon fora apressado, Seth e Michael com sapatos quentes.

“Você vai congelar até a morte.” Michael soltou. “Você não está vestida, pelo amor de Deus.”

Seth ajoelhou na frente dela e pegou suas mãos geladas.



PRAZER EM SEDUZIR

“Querida, você tem que vir para dentro. Por favor. Precisamos conversar sobre isso. Não podemos ajudar você se não soubermos com que estamos lidando.”

Ele estava borrado na frente dela, enquanto as lágrimas desciam pelo seu rosto. Ele os limpou suavemente, seus olhos cheios de preocupação, quando vacilou.

Sem outra palavra, sem perguntar ou exigir, ele simplesmente a pegou em seus braços e levou suas costas em direção a casa. Levou-a para a sala de estar, colocando no sofá e imediatamente a envolvendo com um cobertor.

Dillon e Michael permaneceram em pé longe, a preocupação gravada em suas testas.

Ela abraçou suas pernas no peito e balançou de um lado para o outro, rezando para ter força para contar a eles o que escondeu muito bem, no fundo de seu coração há tanto tempo.

Eles mereciam saber. Ela devia ter dito a eles antes. Não poderiam querê-la depois que soubessem a verdade. Ela tinha sido envolvida por uma fantasia, no prazer e na alegria que tinha encontrado em seu relacionamento.

Mas, não podia ser último. O passado sempre chegava, não importava se era fácil ou difícil pelo que passou.

Michael deslizou no sofá ao lado dela. Dillon ficou do outro lado e Seth abaixado na frente dela, seu olhar implorando para que conversasse com eles.

“Era casada antes.” ela começou com a voz hesitante.

Ela viu surpresa em suas expressões, mas permaneceram quietos, esperando ela continuar.

“Era uma aluna de arte, não longe de me formar. Era diferente. Fazia minhas próprias coisas. Pintura e desenho. Não chamava muita atenção das pessoas ao meu redor. Encontrei Charles no meu último ano. Ele pareceu de um modo selvagem atraído por mim. Amava meus truques e minhas idiossincrasias.”

Ela parou com uma respiração funda.

“Antes de saber isso, me encontrei grávida. Era jovem e irresponsável. Tinha muito medo de dizer a Charles. Ele era mais velho. Tinha um estabelecimento, era bem pago como planejador financeiro. Não precisava me preocupar. Ele ficou emocionado. Queria casar



PRAZER EM SEDUZIR

comigo, pensei que era a coisa certa a fazer. Era muito apaixonada por ele e lutava com o pensamento de nós sendo uma família.”

“Ele insistiu que deixasse a escola. Não aprovou minha escolha de carreira ou meu desejo de pintar e disse que não havia necessidade, desde que ele pudesse fornecer tudo para mim e o bebê. Ele queria uma dona de casa. A esposa e mãe perfeita para cuidar de sua casa, cozinhar suas comidas e ser uma companheira em jantares e festas.”

“Eu amei cozinhas e era muito jovem, apaixonada e disposta a colocar minha arte de lado. Aos poucos me aborreci com a casa, ele não via os meus esforços e desaprovava todo o tempo meus deveres reais.”

“Ele soa como um burro de primeira” Dillon rosnou.

Ela sorriu um pouco.

“Tive uma boa gravidez até ao fim. Era diagnosticada com pré-eclampsia e tinha que estar deitada na cama para descansar nas últimas semanas, antes de entrar em trabalho de parto. Estava cansada e desgastada preocupada que algo acontecesse ao bebê. Charles estava trabalhando durante horas, então ficava muito sozinha em casa.”

“Entrei em trabalho de parto e dei a luz a uma menina saudável. Rose.” Ela suavemente disse. “Chamei-a de Rose por que ela era como um perfeito florescer na fonte, quando as pétalas da flor são vibrantes e começam a abrochar.”

“Tive um parto longo e cansativo. Eles me mandaram para casa depois de dois dias, mas nunca pareci entender. Era um mundo novo para mim. De repente não acabei de ter uma casa e minha arte. Tive esse novo bebê que dependia de mim vinte e quatro horas. Amamentava-a e parecia que comia por dias.”

“Lembro de pensar que pudesse acabar tendo um resto de noite. Ou até um cochilo. Só algumas horas em que podia dormir bem. Poderia fazer isso. Charles estava trabalhando por muito tempo. Nunca estava em casa. Uma noite ele entrou as dez e implorei que ele cuidasse do bebê só algumas horas, para que assim pudesse dormir. Ele me disse que ele teria a primeira reunião na próxima manhã e aquele era o trabalho dele, o bebê era minha responsabilidade.”

“Jesus Cristo.” Murmurou Seth.



PRAZER EM SEDUZIR

“Existi daquele modo por oito semanas. Oito semanas mais longas da minha vida. Movia de alimentação a alimentação, mudança de fralda para mudança de fralda. Ela não dormia de noite e era nervosa durante o dia. Existiam dias que chorei, enquanto tentava e me deixava ficar quieta, por que era desesperador não fazer nada. Que tipo de mãe não pode confortar a criança que possui? Não percebi no momento, que ela estava se alimentando da minha tensão e ansiedade.”

A mão de Dillon deslizou por sua nuca massageando, oferecendo um conforto mudo.

“Teve uma noite em particular que não dormi a noite inteira. Ela chorou exageradamente, a balancei e acalmei. Charles foi para o andar debaixo no escritório, assim não ficaria transtornado.”

“No dia seguinte estava desesperada por um cochilo. Era tão feliz quando depois dela dormir, conseguia colocá-la no berço. Lembro de olhar fixamente para ela pensando, obrigado Deus.”

“Então me deitei no sofá duplo de seu quarto. Somente queria trinta minutos. Talvez uma hora se ela dormisse tanto.”

Lágrimas fluíram abaixo em suas bochechas, e sua garganta inchou tanto que podia apenas conseguir dizer as palavras.

“Estava tão cansada. Precisei só de alguns minutos. Não podia fazer mais aquilo. Só uns minutos.”

“Acordei quando Charles entrou. Ele se preocupou por que não ouviu nenhuma de nós. Estava horrorizado pelo tempo que dormi, e Rose ainda estava adormecida em seu berço. Lembro de sair do sofá parecendo culpada, por que não tinha cozinhado. Não me desculpei. Examinei o berço para ver Rose e ela estava completamente quieta.”

“Oh Deus.” Michael respirou. “Oh Deus Lilly.”

“Ela estava morta.” Lilly sufocando. “Ela tinha estado morta cerca de pelo menos uma hora mais tarde, pelo o que eles disseram. Enquanto, dormia no sofá meu bebê morreu. Eu a matei. Oh meu Deus, eu a matei por que não estava acordada. Não a ouvi. Não estava lá quando precisou de mim.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela colocou seu rosto no joelho e seu corpo tremeu. Elas saíam de seu peito, rasgando em sua garganta.

“Ele me culpou. Gritou comigo. Estive no berço, enquanto ele discava o 911, e ele gritou comigo o tempo todo que a deixei morrer. Como ousava dormir? Como podia fazer uma coisa dessas a nossa criança?”

“Acabei olhando fixamente para ela, entorpecida desconectada. Não podia acreditar nisso. Toquei-a e estava fria. Sua pele dura. Mas, quieta, tentei. Levei-a para fora e apresentei o CPR. Não pararia. Não podia aceitar que ela tinha ido.”

“Os paramédicos chegaram, e podia dizer pelos seus rostos que eles souberam, mas comecei o CPR, e eles tiveram que continuar entrei na ambulância, sabendo o tempo todo que ela não seria reanimada.”

“Charles estava bravo. Não podia me perdoar pelo o que fiz. Não podia perdoar a mim mesma. Fui por reflexo ao enterro. Vesti-a a mim mesma. Não podia agüentar o pensamento de outra pessoa mexendo nela. Pondo seu cobertor favorito com ela e seu pequeno urso que trouxe do hospital para casa.”

“Lembro de ver, quando eles abaixaram o seu minúsculo caixão no sepulcro. Charles estava furioso. Não podia nem olhar para mim. Quando fomos para casa, ele lançou os documentos do divórcio em cima de mim e disse que assinasse. Não ficaria casado com uma mulher que tomou tão pequena a tarefa de cuidar de sua filha.”

“Assinei os papeis e sai. Caminhando sem saber para onde. Não importava. Tudo o que importava para mim na minha vida tinha ido embora.”

“Doce mãe de Deus” Seth jurou.

“Aquele filho da puta” Dillon soltou. “Aquele filho desprezível de uma cadela.”

Ela pulou com a veemência de sua voz e se amontão nos cobertores.

Michael estava quieto. Existia tanta fúria em seus olhos que Lilly teve que olhar. Raiva vibrava nele como ondas.



PRAZER EM SEDUZIR

“Lilly” Seth começou. Ele teve que parar bruscamente e olhar para um momento, enquanto visivelmente voltasse para si. “Lilly, querida, não foi sua culpa. Deus todo poderoso, não foi sua culpa.”

“Era responsável por ela” Lilly sussurrou. “Se não fosse dormir. Se tivesse a olhando. Morte de berço, eles chamaram disso. Mas, se estivesse estado ali, poderia ter prevenido. Dormi, enquanto minha filha morria.”

Terminou pela última vez um caminho de lamentar com pesar inchado em sua garganta e estourando externamente em uma onda agonizante. Lágrimas despejavam encima de suas bochechas.

Seth a arrancou para seus braços e a balançou de um lado para outro, segurando firmemente que ela não podia respirar ao redor de seus soluços e aperto.

“Não foi sua culpa, bebê. Não foi sua culpa.”

Ele a balançou até que seus soluços cessassem. Ela deitou contra ele, toda sua força se indo. Lentamente e com cuidado ele se debruçou suas costas contra o sofá e Dillon passou seu braço ao redor dela.

Dillon cutucou seu queixo até que ela fosse forçada a olhar para ele. Existia um pesar terrível em seus olhos e raiva.

“Lilly, escute e escute bem. Aquele filho da puta de seu ex-marido é um pedaço desprezível de merda. Ele devia ter ajudado você. Ele devia ter estado cuidando de sua filha da mesma maneira, senão mais que você naquele início de dias, quando você estava tão cansada e desgastada. Não existe nenhuma desculpa para ele ter abdicado de sua responsabilidade. Não dou nenhuma, nem se ele fosse o fodido presidente do mundo. Sua primeira e só responsabilidade era estar com você e com seu filho. Ponto final. Nenhuma desculpa.”

“E, além disso, o filho de cadela realmente teve as bolas de culpar você – culpar você – pela morte da Rose só prova que é um pedaço desprezível de merda. Bebê, você estava a ponto de cair. Você tirou um cochilo. Não conheço uma mãe viva que não dormiu, enquanto o bebê cochilava. Posso lembrar-me de minha mãe anunciando, quando Callie afundava para seus cochilos. Ela não permaneceu de guarda encima do berço de Callie, assistindo toda sua



PRAZER EM SEDUZIR

respiração. Você não pode fazer isso. Você não é máquina. Você devia ter tido ajuda. Seu marido condenadamente devia ter sustentado você. Ele é um fodido covarde e era sua culpa que fez dar coices em você. Ele culpou você por que ele soube que o fodido culpado era ele.”

“Acabei de querer descansar. Só um pouco. Oh Deus, Dillon, não podia suportar mais isso. Estava tão cansada. Por que ela teve que morrer? Por quê?”

As lágrimas vazadas camisa de Dillon, quando ele a abraçou.

“Não sei bebê. Desejo que tivesse as respostas. O que sei é que não era sua culpa. Você não era culpada. Às vezes, bebês morrem e não existe uma coisa de maldição que você possa fazer algo. Ainda que você ficasse de guarda no berço, ela teria morrido. A morte de berço é um assassino mudo. Não existe, nenhuma explicação. Só acontece.”

Ela fechou seus olhos contra seu peito, querendo seu conforto, embora, ela sentiu desmerecedora disso.

“Então você estava nas ruas? Todo aquele tempo?” Michael perguntou seu tom apertado de raiva. “O filho da puta, nunca procurou por você? Nunca teve certeza que você estava bem?”

“Acabei de querer estar longe da dor.” Ela disse em uma voz quieta. “Eu sou covarde. Era o único modo que podia esquecer isso. Não quis voltar. Não quis viver. Então existi. Dia a dia. Nas ruas onde nada importa. Ninguém se importa quem é você. Eles não se importam o que seus pecados são ou o seu passado. Você é só outra pessoa sem nome, sem cara que ninguém vê.”

“Oh Deus, não bebê.” Michael sussurrou, quando a puxou do braço de Dillon para seu próprio. “Você não é covarde. Você é um das pessoas mais valentes que conheço. Como você sobreviveu é um milagre, mas sou condenadamente agradecido por que trouxe você para mim – para nós. E não nós estamos deixando você Lilly. Não sei que diabo você está pensando agora mesmo, mas não nós estamos deixando você. Nós vamos estar aqui. Com você. Sempre. Nós trabalharemos por isso. Você sempre nos terá para depender.”

“Sempre.” Seth quietamente confirmado.

Ela mexeu e levantou sua cabeça, assistindo cada uma de suas expressões. Seus olhos queimados com propósito e intensidade.



PRAZER EM SEDUZIR

“Você me quer?” Ela perguntou a uma voz rangente, incrédula. “Depois do que disse a vocês, ainda me quer?”

“O direito, maldição, nós queremos você.” Dillon soltou. “Nós não somos o covarde de seu ex-marido, Lilly. Não jogamos acusações fracas e escondemos atrás da culpa. Vivendo conosco não podemos sempre ser fáceis, mas serei um filho da puta, senão dermos tudo o que temos. Nós a amaremos incondicionalmente, e você sempre, sempre terá nosso apoio.”

“Ainda que não queira crianças?” Ela perguntou quietamente.

Michael apertou mais ainda para ele e passou as mãos pelos cabelos.

“Querida, posso imaginar o pesar horroroso que você sentiu na perda. Não posso embrulhar meu cérebro ao redor disso. Não direi que entendo isso, por que nunca experimentei quaisquer coisas daquela magnitude. Mas, ainda que nunca tenhamos crianças, ainda vamos amar você e queremos você conosco. Sustentaremos você cem por cento. Podemos trocar fraldas, arrotos, alimentar crianças com tudo de melhor. Todos nós tivemos que balançar Callie.”

“Será diferente dessa vez Lilly.” Seth disse. “Você nunca terá que temer cuidar sozinha do bebê. Nós decidiremos no futuro se queremos crianças, então agarraremos a isso como uma unidade. Família. Você não só nós terá, mas você terá mamãe e Callie e os papais. Você tem uma grande família que ama você agora. Sustentaremos você incondicionalmente. É sobre isso uma família.”

“Oh Deus” Ela sussurrou. “Tenho estado com tanto medo. Fechei isso tudo por que não queria que vocês soubessem. Eventualmente, mas todo dia disse a mim mesma que não queria mais um dia. E então se transformou mais um dia e outro e outro. Continuei dizendo a mim que seria mais tarde. Diria a vocês mais tarde, mas não quis arrumar algo tão perfeito e o primeiro prazer que senti, desde o nascimento de Rose.”

Michael beijou novamente, e Dillon esfregou para dar a volta.

“Agora sobre o preservativo” Seth indecisamente começou. “Querida, você tem que saber nós sentimos muito, maldição. Nós nunca faríamos qualquer coisa para machucar ou isso foi contrário os seus desejos. Mas, preciso de você se está certo? Olhe para mim.”

Ela olhou para Seth, com a ferocidade em seu rosto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Preciso de você para ouvir isso. Se você ficar grávida, seu controle não era efetivo ainda, nós vamos estar lá para você tudo junto. Lidaremos com isso junto e garanto que você não existirá nenhuma escassez das pessoas para vigiar nossa criança todo minuto do dia, de forma que você possa descansar e se recuperar. Juro isso Lilly. Pela minha vida.”

Dillon e Michael ambos movimentaram a cabeça e alguma tensão horrível aliviou só um pedaço minúsculo em seu tórax.

“Certo.” Ela sussurrou. “Acredito em vocês.”



Capítulo Trinta e Dois

“Ela tem tido uma maldita semana.” Dillon amaldiçoou.

Os três irmãos estavam juntos na cozinha, enquanto Lilly se fechou em sua pintura no escritório de Dillon. Ela passou a maior parte de seus dias lá, terminava o jantar, até sorridente e conversando normalmente. Mas, existiam sombras debaixo de seus olhos, e dor quieta espreitando no seu profundo.

“Quero casar com ela.” Michael abruptamente disse. “Assim que possível. Penso que nós devíamos perguntar-lhe agora.”

Seth levantou uma sobrancelha.

“Você pensa que agora é um bom momento?”

“É o que todos nós queremos.” Michael disse. “E a coisa é, quero fazer isso agora, antes dela saber se está grávida ou não. Se ela estiver carregando um filho nosso, não quero que pense que nós casamos por outra razão, a não ser que a amamos e queremos passar o resto de nossas vidas com ela.”

“Ele levantou um bom ponto.” Dillon disse. “Prefiro fazer isso agora, antes de saber de uma forma ou de outra. De modo que podemos enfrentar o resultado juntos.”

Seth fez uma careta.

“Espero que ela não esteja grávida. Tem muita coisa para curar, antes de podermos pensar sobre crianças. Não tenho nenhuma dúvida de que a sustentaríamos, de qualquer modo, mas quero que ela tenha a nossa criança, por que é isso que quer, mais do que qualquer coisa. Não por um preservativo furado.”

“Concordo.” Michael disse.

“Parece que temos um anel para comprar, precisamos compreender melhor o caminho para fazer a pergunta.” Dillon disse. “Tenho que admitir, que nunca pensei que chegaria o dia que perguntaria a uma mulher para casar comigo em grupo.”

Seth bufou.



PRAZER EM SEDUZIR

“Ouço isso. Mas, não lamento... talvez vocês dois precisem ouvir isso, por que vai levar um inferno de paciência e sacrifício de nossa parte. Amo Lilly e sei que vocês dois também. Estou certo disso. Nunca pensei que seria assim. Serei honesto. Mas, ela fez tudo certo. Quero-a e quero que tenha muito prazer. Penso que nós três podemos fazer isso.”

“Bem, maldição.” Dillon disse. “E irmão você está conseguindo deixar tudo sentimental. Você vai me ter despedaçado em um minuto. Penso que me sinto pronto para cair.”

Seth girou os olhos.

“Você é um idiota.”

Michael riu.

“Como nos velhos tempos. Dillon e Michael contra Seth. É uma maravilha que você sobreviveu a maioria.”

“Ainda posso chutar como merda vocês dois.” Seth ameaçou. “E agora você tem a mamãe para se esconder atrás como um grupo de meninas.”

Dillon levantou o dedo do meio.

“Certo, chega de vocês dois. Temos um anel para comprar e uma proposta em que trabalhar. Quero que isso seja perfeito para ela. Seu primeiro marido era um completo idiota.”

Michael disse.

“Um de nós precisa ir a Denver conseguir o anel, ficará suspeito se todos fossem, além de que, não quero deixar Lilly sozinha agora.”

Dillon movimentou a cabeça de acordo com a declaração de Seth.

“Dillon tem o melhor gosto, quando se trata de jóias.” Michael astutamente disse. “Ele veste todos aqueles brincos atraentes. Penso que ele deveria escolher.”

Dillon atirou um olhar de raiva e Michael começou a rir.

Seth sorriu e girou para Dillon.

“Parece que você foi o escolhido. Coloque seu traseiro na estrada cedo de manhã, assim que conseguir. Michael e eu cuidaremos do resto.”



PRAZER EM SEDUZIR

Lilly fez ainda outro desenho, frustrada por sua inabilidade para alcançar a imagem em sua cabeça. Tinha que ser perfeito, mais-que-perfeito, antes de estar acabado. Passando os dias trabalhava com um único e importante objetivo, desenhando e redesenhando e então jogando fora as imagens que não iam de acordo com sua expectativa.

Ela suspirou e debruçou de volta em sua cadeira, estirando os músculos cansados para trás. Provavelmente contava com os sujeitos que ela estava evitando. Procurando uma solidão para espojar seu pesar. Mas, na verdade ela estava chateada.

Não só chateada, mas furiosa.

Ela tinha muito que pensar. Ela não fez nada que submergir em sua arte. E quanto mais pensava, quanto mais percebia que teria que fazer algo, ir adiante.

Uma batida na porta a surpreendeu, ela rodou na cadeira para ver os três homens de pé na porta. Ela depressa jogou o pedaço de papel em cima do desenho e ficou com a atenção neles.

“Temos uma surpresa para você.” Michael disse. “Você pode nos dar algumas horas? Planejamos algo.”

Intrigada e ávida por sair da casa, movimentou a cabeça e passou a esfregar o pescoço duro.

“Você precisara mudar a calça e trazer uma jaqueta leve.” Seth disse.

Ela movimentou a cabeça devagar.

“Certo. Dê cinco minutos encontrarei vocês lá fora.”

Ela se apressou para o quarto onde estavam todas as suas roupas, colocadas no armário, retirou um de seus novos pares de calça jeans. Vestiu e então escolheu uma das mais agradáveis camisas que Callie comprou.

Seus cachos estavam mais incontroláveis que o normal por que ela não havia cuidado nos últimos dias, mas depois de um olhar no espelho, ela julgou aceitável e foi procurar suas botas.

Quando saiu na porta da frente, os três estavam parados em pé de frente do jipe esperando por ela. Michael deslizou para o banco do motorista, enquanto Dillon segurava a porta do passageiro na frente aberta para Lilly.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela sorriu, quando sentou no banco e Michael girou, olhando para seu rosto.

“Este é o primeiro sorriso que vi em você em dias. Senti falta disso Lilly. Senti sua falta.”

Ela levantou a mão e tocou em seu braço.

“Sinto muito. Sei que tenho sido difícil. Vocês têm sido muito pacientes comigo.”

Ele balançou a cabeça.

“Não é disso que estou falando bebê. Só gosto de ver você feliz e sorridente. Isso é tudo.”

Ela o brindou com outro sorriso.

Quando eles viraram para um caminho, ela perguntou.

“Onde estamos indo?”

“Isso arruinaria a surpresa” Dillon disse.

Algun peso pareceu ser retirado. Ela tinha muitos pensamentos, e a procura de sua alma, desde quando disse para eles sobre seu passado. Sabia o que tinha que fazer. Somente tinha que encontrar a coragem de fazê-lo.

Eles dirigiam para um caminho familiar e voltou no caminho das montanhas, em torno das rodovias que levava à casa dos seus pais. Ela sorriu um pouco mais largo, quando a cabana dos Colters apareceu. Muito rápido ela os considerou família. Sua família. Ela já os amava. Eles a aceitaram e mostraram nada além de amor e apoio incondicional.

Os homens saíram e Dillon abriu a porta, estendendo a mão para ajudá-la a sair do carro.

“Você está muito galã hoje.” Ela disse, quando desceu.

Ele sorriu.

“Espero ser seu galã todos os dias.”

“Não vamos entrar?” Ela perguntou, quando eles passaram pela a varanda indo em direção ao celeiro.

Seth colocou ao seu redor e a fez andar.

“Não.”

“Oh.”

Ela seguia atrás de Michael e Dillon, com o braço de Seth ao seu redor. Eles estavam tão gentis com ela. E cuidadosos, como se fosse frágil e eles temessem quebrá-la.



PRAZER EM SEDUZIR

E de algum modo, ela supôs que seu medo era justificado. Sua junção tinha sido monumental. Libertando-a de um modo que nunca imaginaria.

Quando chegaram ao celeiro, Seth permaneceu com Lilly, enquanto Dillon e Michael entraram. Alguns momentos mais tarde, eles voltaram, cada um com dois cavalos.

Ela olhou com suspeita para Seth. Existia nenhum modo deles assumirem o cuidado dos cavalos tão rápido. O que significava que eles estavam prontos, antes de chegarem.

Dillon parou na frente de Lilly e deu as rédeas a Seth, para Lilly montar do mesmo modo que fez com Callie. Então Dillon ergueu a sela e Seth passou as rédeas por cima.

Ela esperou, enquanto eles montavam, e então Michael começou em direção a uma trilha que levava ao Prado de Callie. Dillon a colocou para seguir Michael, ele e Seth a seguiram na parte detrás.

Eles aumentaram o passo e Lilly vagorosamente encantada com a mudança que aconteceu, desde que ela e Callie seguiram o mesmo caminho.

A fonte mudou completamente. O Fields era uma cobertura luxuriante que florescia em uma ordem de cores que eram tão brilhantes, ela os alcançou para a tela. Ela olhou para a beleza do prado, tentando conter todos os detalhes na memória. Ela precisava atualizar seu desenho para Callie. A clareira estava viva com um novo crescimento, repleta de vitalidade que a encantava.

O fluxo que passava no prado soou, estava rapidamente correndo e derretendo a neve perto dos cumes. O som misturado com o gorjear dos pássaros e os sons dos insetos, a vida e respiração da paisagem.

Eles deixaram os cavalos perto da água e subiram um declive pequeno, que era particular entre as chamas com flores silvestres. Ela não notou até agora que Michael levava uma cesta em uma mão, e um pano coberto debaixo de seu braço.

Era um dia perfeito para um piquenique, e tinha muito prazer que eles pensaram em surpreendê-la com tamanha doçura. Depois de ter ocupado o estúdio a semana, só com seus desenhos e pensamentos, estar do lado de fora, cercada pela beleza da fonte, era um bálsamo para sua alma machucada.



PRAZER EM SEDUZIR

Michael deu a cesta para Dillon, e então desdobrou o cobertor. A brisa pegou e a ondulou para fora. Michael esticou mais duas vezes, organizando tudo antes de colocar no chão. Dillon fixou a cesta em um canto para segurar que não cairia, enquanto Michael andou para outro lado.

Então voltou para Lilly, e a fez seguir.

Seth a escoltou sobre o cobertor e sentou na extremidade. Então a puxou até alcançá-lo. Dillon sentou no outro lado, enquanto Michael sentava em sua frente.

“Você está com fome?” perguntou Michael.

“Faminta.”

Michael sorriu.

“Dillon fez galinha. Fiz a salada de batata, e Seth fez o bolo de chocolate. Dillon também procurou em sua alta coleção um estimado vinho e trouxe uma da sua reserva pessoal para a ocasião certa.”

Ela quase gemeu.

“Isso tudo é fantástico.”

Michael retirou os pratos plásticos e guardanapos e distribuiu para eles. Então tirou o recipiente com a galinha e colocou no meio, seguido pela a tigela contendo a salada de batata.

Ele deu o vinho para o Dillon abrir e então Michael, distribuiu copos de vinho.

Estava espantada. Eles pensaram em tudo.

“Branco ou escuro?” Michael lhe perguntou.

Ela sorriu.

“Ambos. E quero uma coxinha e uma asa.”

Ele colocou dois pedaços da galinha em seu prato e então colocou uma boa porção da salada e lhe deu.

Ela não desperdiçou nenhum tempo entrincheirando e logo apreciando a deliciosa e temperada galinha. Era tão bom, que lambeu os dedos a cada mordida.

Eles comeram em um silêncio sociável. Lilly olhando fixamente o céu, hipnotizada pelo brilho azul com uma única nuvem.



PRAZER EM SEDUZIR

“Lembra-me seus olhos.” Seth murmurou.

Surpresa ela o olhou.

“O que?”

“O céu. Hoje ele me lembra seus olhos. Bonito e vibrante.”

“Nunca sei o que dizer, quando você fala essas coisas maravilhosas.” Ela disse com a voz baixa.

Ele sorriu.

“Manter uma mulher muda não é a pior coisa do mundo.”

“Oh, você acabou de arruinar tudo.” Ela disse, quando fez um movimento para apunhalar o garfo nele.

Michael riu.

“A suposição dele o leva ao sofá hoje à noite.”

Lilly bebeu o vinho, saboreando o gosto em sua língua. Ela deu a última mordida na salada de batata e colocou o prato no chão com um gemido.

“Certamente você não está satisfeita já? Ainda temos bolo de chocolate para comer.” Dillon disse.

“Teria que estar morta para rejeitar chocolate.” Ela disse.

Michael pegou a caixa de metal e abriu. Imediatamente um odor rico de chocolate flutuou na brisa, provocando com o cheiro delicioso.

“Oh, meu Deus.” Ela murmurou. “Dá-me”

Seth riu.

“Dê a mulher seu chocolate. Ela soa ligeiramente endiabrada.”

Ela pegou um pedaço do bolo de chocolate de Michael e afundou os dentes.

“Oh, doce mãe, isso é o céu.” Ela gemeu.

Seth debruçou para beijar seu pescoço.

“Não é tão doce como você.”

“Certo. Você está perdoado pela a mulher muda.” Ela disse maliciosa.

Sua expressão ficou séria.



PRAZER EM SEDUZIR

“Queremos conversar com você sobre algo.”

Seu estômago fez uma volta completa e olhou cautelosa para Dillon e Michael.

“Você a está assustando, idiota. Deixe de ser tão sério.” Dillon disse.

“Temos algo para perguntar a você.” Michael corrigiu.

Michael alcançou a cesta de piquenique e retirou uma caixa minúscula. Ele realmente parecia nervoso e até pálido, quando foi em sua direção com a caixa em sua palma.

Ela agarrou, com os dedos tremendo.

“Abra.” Seth persuadiu.

Ela abriu e achou outra caixa aveludada dentro. Ela girou a caixa de cabeça para baixo para colocar fora a menor e ela aterrissou em sua palma.

Seu estômago era uma bola grande, apertado de nervos quando levantou a tampa. Quando finalmente abriu, o diamante lampejava ao sol, atordoando-a com um deslumbrante brilho.

Ela olhou fixamente em silêncio, o magnífico anel de diamante. No meio estavam cortado, e colocado como se estivessem juntos em um grande e único diamante. Então no centro eram quatro diamantes menores, novamente organizados juntos como se fosse uma pedra maior. Então diamantes pequenos eram embutidos na faixa distante de todos os lados.

Era o anel mais lindo que ela já tinha visto, e era exatamente algo que ela teria escolhido para si mesma. Simples, mas elegante.

Ela não soube o que dizer. Ela estava completamente e totalmente subjugada e muda.

Seth tomou o anel da caixa e suavemente deslizou no dedo anelar de sua mão esquerda.

“Você se casará conosco Lilly?” Dillon perguntou, sua voz soava aveludada acima de sua pele.

“Você ficará conosco e nos amará tanto quanto nos amamos você?” Michael perguntou.

“Na saúde e na doença.” Seth sussurrou próximo a ela. “Até que a morte nos separe?”

Estava com os lábios prontos para dizer sim. Sim, mil vezes sim. Não existia nenhuma dúvida em sua mente ou coração de que eles eram o que procurava. Ela os amou com toda a parte de sua alma e coração, pertencia somente a eles.



PRAZER EM SEDUZIR

Mas, ela também sabia que devia ir para eles inteira. Curada. Livre de seu passado. Devia isso para si mesma.

Então, mordeu os lábios, por que ela não podia dizer sim. Não ainda. Oh, mas ela iria. Não existia nenhuma dúvida. Mas, primeiro... Primeiro ela teria que fazer a coisa mais difícil que poderia fazer em sua vida. Ela teria que colocar fim ao seu passado. E então se perdoar.

"Eu amo vocês." Ela disse ferozmente. "Não quero que vocês duvidem disso."

Ela olhou cada um deles no olho, quando falou essas palavras.

"Vocês não tem nenhuma idéia do quanto quero isso."

Ela deslizou o anel para fora do dedo e com cuidado retornou com segurança para a caixa aveludada.

Antes que eles pudessem protestar, olhou para eles, não querendo que eles acreditassem nem por um momento que os estava rejeitando ou seu amor.

"Dê-me só alguns dias." Ela perguntou. "Só me dê isso e me pergunte de novo. Existe algo que devo que fazer. Por nós. Por mim. Pergunte a mim então e colocarei este anel, e nunca mais tirarei. Até então, segure para mim. E não desista de mim."

"Oh, querida, isso nunca vai acontecer." Seth disse, quando a abraçou.

Ela esperou um argumentou ou talvez raiva. A insegurança ou o que eles pensariam que estava rejeitando sua proposta. Mas, todos eles a olharam com carinho e compreensão em seus olhos. Nenhum julgamento. Nenhuma raiva. Nada além de amor. Amor puro e incondicional.

O sol deslizou acima de sua pele, aquecendo-a. Ela levantou o rosto, um brilho de lágrimas fazendo o céu um pouco mais brilhante. Ela gastou muito tempo indo contra Deus. Perguntando por que. Pedindo um milagre. Todo esse tempo pensou que Ele estava surdo para ela. Que a tinha esquecido ou que não era merecedora de sua graça ou clemência.

Ela soube agora que estava errada.

Ele lhe mandou o seu maior milagre de todos. Três maravilhosos, amados, homens pacientes com uma capacidade infinita para lealdade e o amor.

Pela primeira vez desde a morte de Rose, percebeu que sobreviveria. E não só podia sobreviver, mas podia ter muito prazer novamente.



Capítulo Trinta e Três

Lilly cuidadosamente dobrou o desenho de forma que a imagem não estava de qualquer forma comprometida, e então dobrou em seu bolso. Era perfeito. Da mesma maneira que previu.

Ela respirou fundo, e arrumou seus ombros. Isto era isto. Ela iria fazer isto.

Rabiscou uma nota para os meninos, e deixou no bar, onde eles veriam. Então tomou as chaves do caminhão de Seth, que ele deixou para ela no caso dela precisar de um veículo, desde que agora dirigia um utilitário, que era seu veículo oficial de trabalho, quando estava em expediente.

Ela não chamou Holly, antes de seguir em direção a casa Colter. Ela não quis explicar por telefone. Era simplesmente muito complicado. Apenas esperava que Holly e Callie estivessem em casa, porque quanto muito do que ela estava fazendo, tinha que ser feita sozinha, precisava do tipo de suporte que as mulheres Colter forneciam.

Ela parou na entrada, e viu a fila de veículos dirigidos por Holly, seus maridos, e Callie. Se os carros eram quaisquer indicadores, eles estavam todos em casa.

Juntando sua coragem, saiu e foi bater na porta.

Adam respondeu, e enquanto havia surpresa em seus olhos, seu sorriso era morno e de boas-vindas. Ele ofereceu seus braços, e a juntou em um abraço rápido, chocando Lilly.

“Como você está, querida?” Ele suavemente perguntou.

Ela percebeu que Seth, Dillon e Michael provavelmente disseram a sua família o que aconteceu. Não a fez ficar com raiva. Os Colter eram unidos, e parecia a coisa mais natural no mundo, que eles teriam falado com seus pais sobre sua situação.

Ela sorriu nele.

“Eu estou bem. Holly e Callie estão aqui? Eu gostaria de conversar com elas, se possível.”

“Claro. Por que você não entra. Você gostaria de algo para beber? Eu tenho chá e limonada.”



“Eu estou bem, mas obrigado.” Ela disse timidamente.

Quando eles entraram na sala de estar, Ryan olhou para cima, de onde se sentou no sofá lendo um livro. Ele levantou, quando viu Lilly, preocupação cauterizada em sua sobrancelha.

“Tudo está certo, Lilly?”

“Oh, eu estou bem.” Ela disse apressadamente. “Apenas vim para conversar com Holly e Callie.”

“Eu as conseguirei.” Adam voluntariou. “Última vez que as vi, estavam no quarto de Callie fazendo compras pela internet. Deus nos ajude.”

Lilly abafou seu riso, enquanto Adam deixou a sala, entretanto ela permaneceu meio sem jeito, agüentando o escrutínio de Ryan, à medida que esperou.

“Sente-se.” Ele ofereceu. “Como está passando? Você está apreciando sua arte?”

A tensão de Lilly aliviou, e ela sorriu, inconsciente do modo que seu rosto inteiro iluminou, e ela brilhou. Mas Ryan viu. Ele sabia quão incrivelmente talentosa, a jovem mulher era. Ele também soube que suportou muita dor em sua vida jovem. Ela o lembrou tanto de Holly, quando primeiro veio para ele e seus irmãos. Um pássaro ferido precisando de um lugar para se curar, assim podia abrir suas asas novamente.

Ele esperou como o inferno, que seus filhos provariam ser exatamente o que Lilly precisava. Ele soube com certeza que ela era justamente o que *elas* precisavam.

Adam retornou um momento mais tarde com Holly e Callie, em seus calcanhares. Ryan também se perguntou se Lilly não seria uma peça chave, para acalmar algo da dor, que ele viu nos olhos da sua própria filha. Lilly... ela era especial, e ele sabia do dia, que a encontrava, que iria fazer uma diferença enorme em sua família.

Ela já estava fortificada em tantos modos. Holly a amava, e Lilly ganhou o coração de Callie, no dia que lhe deu o bonito desenho do Prado de Callie.

“Lilly!” Holly exclamou.

Holly foi mais óbvia que Adam e ele próprio tinham sido. Ela embrulhou seus braços ao redor de Lilly, e a abraçou ferozmente, balançando-a de um lado para outro, como ela fosse uma criança precisando de conforto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Oh querida, eu tenho estado tão preocupada sobre você. Que tempo terrível você teve. Mas você está em casa agora. Você tem uma família que a ama.”

Lilly deu a Holly um sorriso molhado, que arrastou no coração de Ryan. Ele examinou Adam, e Adam movimentou sua cabeça na direção da porta.

Ryan levantou, e a caminho, deu a Lilly um abraço de seu jeito. Ela sempre parecia um pouco mais intranquã ao redor dele, que dos outros, entretanto sempre foi informado que não era um cara fácil de relaxar ao seu redor. Mas ele quis que Lilly se sentisse amada e bem vinda. Parte de sua família.

Ela pareceu surpreendida pelo gesto, e então o abraçou de volta, brevemente descansando a cabeça contra seu peito.

“Eu estou contente que você esteja aqui.” Ele disse simplesmente.

“Obrigado.” Ela sussurrou.

Ele puxou longe.

“Nós deixaremos vocês senhoritas para isto. Adam e eu estaremos fora no celeiro, se precisarem.”

Assim que os homens partiram, Holly praticamente arrastou Lilly para o sofá, e a sentou entre ela e Callie.

“Como você está, realmente?”

“Eu estou bem.” Lilly disse. “Eu vim por porque...” Ela suspirou. “É complicado. Eu preciso de sua ajuda.”

“Nomeie isto.” Callie disse. “O que for, nós ajudaremos você de qualquer forma que pudermos.”

Lilly alcançou acima, e apertou a outra mão da garota.

“Eu estou tão agradecida, por ter você como uma amiga.”

Callie sorriu.

“O sentimento é completamente mútuo. Agora nos diga. O que você precisa?”

“Eu preciso de vocês, para ir a Denver comigo.” Ela revelou.

Os olhos de Holly alargaram em surpresa.



PRAZER EM SEDUZIR

“Existem duas coisas que eu quero que... preciso...fazer. O primeiro poderia soar tolo.”

Enquanto falou, ela tirou o papel que pôs em seu bolso, e cuidadosamente desdobrou. As duas outras mulheres debruçaram para olhar.

“É bonito.” Callie murmurou. “São eles, não é? Seth, Michael e Dillon.”

“Como você soube?” Lilly perguntou, surpresa.

Callie sorriu e apontou primeira a faixa circular, enlaçado com quatro cores. Um vibrante azul, verde, marrom e laranja escuro. “Isto, é vocês quatro. Unidade. Sem fim. Este símbolo é para Michael, o curador.” Ela disse, apontando para o complicado caduceu¹³ que Lilly desenhou na faixa. Então ela apontou para o escudo, que estava equidistante dos outros dois símbolos embutidos na faixa colorida. “E este é Seth, o protetor.”

Holly apontou para a espada, o último símbolo na faixa.

“Isto deve ser Dillon, o lutador.”

“Feroz.” Lilly murmurou. “Ele é feroz e leal.”

“E então tem você.” Callie disse quietamente como ela localizou as linhas do delicado lírio enrolado do meio do círculo, florescendo, as pétalas apenas abrindo.

Lilly sorriu.

“Você pensa que é estúpido?”

“Eu acho que é incrível.” Callie disse. “Absolutamente surpreendente. O que você vai fazer com isto?”

“Eu quero fazer uma tatuagem.”

A boca de Holly caiu aberta, e os lábios de Callie se dividiram em um sorriso largo.

“Oh, meu Deus, isto é perfeito! Absolutamente perfeito! Onde? Você tem que dizer a mim onde.”

Lilly passou seus dedos acima de seu quadril.





PRAZER EM SEDUZIR

“Aqui. Eu quero que seja privado, mas quero que seja algo que eles vêem. E saibam que somos nós. Eu estou um pouco assustada, e não tenho nenhuma idéia de onde ir. É por isso que eu estava esperando que você fosse. Dillon disse que você foi com ele, quando ele fez suas tatuagens em Denver.”

Callie bateu palmas em deleite.

“Eu conheço o lugar perfeito. O cara lá é um artista surpreendente. Eu poderia até fazer uma em mim mesma, enquanto estamos lá. Eu teria feito, quando Dillon conseguiu as dele, mas ele ficou todo resmungão comigo sobre isto.”

“Como ele devia ter.” Holly disse.

Callie rolou seus olhos.

“Você não aprova?” Lilly perguntou a Holly. A última coisa que queria era arrastar sua futura sogra para um salão de tatuagem, se a idéia a horrorizava.

“Oh, não é isto. Callie era muito mais jovem então, e não tinha nenhuma razão para conseguir uma tatuagem. O que ela faz quando for mais velha, é da conta dela. E eu estou indo com vocês duas. Soa como muita diversão.”

Seus olhos brilharam e Callie e Lilly tiveram um colapso rindo da idéia de Holly, rondando em um salão de tatuagem.

“Oh Deus.” Callie gemeu. “Nós não podemos dizer aos papais o que estamos fazendo. Eles teriam dez crias, e nos amarrariam a cadeiras pelo resto do dia.”

Holly tampou a boca com a mão, mas ela movimentou a cabeça, concordando.

“Existe outra coisa.” Lilly disse suavemente.

“Continue.” Callie encorajou.

“Nós precisamos estar lá durante a noite. Eu quero conseguir a tatuagem primeiro. Entretanto... então eu vou ir ver meu ex-marido.”

Callie tomou ar, e o sorriso de Holly escureceu. Ela alcançou, e tomou a mão de Lilly a apertando.

“Você realmente pensa que isto é sábio? Ele machucou você, querida. Não lhe dê outra chance de machucar você novamente.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Isto é só isto.” Lilly respirou. “Eu lhe deixei fazer, e dizer todas aquelas coisas. Eu nunca lutei de volta, porque não senti como se merecesse melhor. Eu acreditei em meu coração, que tudo que ele disse fosse verdade, e que ele estava justificado. Mas ele estava errado.” Ela disse ferozmente. “Ele não teve nenhum direito. Ele estava errado, e eu não o deixarei cair fora com isto. Eu tenho que o confrontar. Tenho que colocar meus demônios para descansar, se eu quiser ir adiante com uma nova vida com Seth, Dillon e Michael. Eu quero o olho no olho, e dizer-lhe que bastardo ele foi, por dizer que eu matei nossa filha.”

As lágrimas correram livremente por suas bochechas. Ela estava brava. Furiosa, até. Mas só dizendo as palavras. Sua filha. Fez o pesar subir rapidamente por ela, tudo de novo.

Callie a abraçou de um lado, enquanto Holly embrulhou seus braços ao redor de ambas as meninas, e balançou de um lado para outro.

“Você fica brava, querida. Você fica irritada. Você está exatamente certa. Ele era um bastardo filho da puta, pelo que fez para você.”

“Mãe!” Callie falou sem pensar.

Os ombros de Lilly agitaram de riso impotente, no choque na voz de Callie, sobre a linguagem crua de Holly.

“Bem ele é.” Holly xingou. “Que tipo de idiota coloca a culpa em sua esposa, quando ele não era homem suficiente para segurar, e ajudar aliviar seu fardo? Eu espero que você não se culpe mais, Lilly.”

Holly se debruçou longe e escovou seus dedos pelas ondas do cabelo de Lilly.

“Você tem que saber que não era sua culpa. O que aconteceu foi uma coisa terrível, horrenda que nenhuma mãe devia ter que suportar. Mas não foi sua culpa. Nunca foi sua culpa.”

“Eu sei isto agora.” Lilly disse em uma voz baixa. “Por tanto tempo, eu não senti como se merecesse perdão. Agora eu percebo, que primeiro tenho que perdoar a mim mesma. E eu tenho que enfrentar o homem que me traiu, de um modo que nenhuma mulher deveria ser traída. Eu não posso *não o confrontar*. Eu tenho pensado sobre isto a semana toda. É algo que eu tenho que fazer por mim. Então eu posso ser inteira novamente.”



PRAZER EM SEDUZIR

Ela olhou entre Callie e Holly.

“Os rapazes me pediram para casar com eles.”

O rosto inteiro de Callie iluminou.

“E? Você disse sim, certo?”

“Eu pedi a eles para perguntar a mim novamente em alguns dias.” Lilly disse quietamente. “Eu preciso fazer isto primeiro, de forma que eu possa vir para eles, livre de meu passado. Sem qualquer bagagem. Então nós podemos ter um começo novo.”

Holly levantou.

“Bem então, pelo que nós estamos esperando? Vamos levar esta menina para Denver, assim ela pode voltar, e tirar meus meninos da miséria.”



Capítulo Trinta e Quatro

“Isso não é tão ruim, quanto pensei que seria.” Lilly disse quando ela, Holly e Callie saíram da sala de tatuagens.

Ela esfregou o quadril, sentindo a bandagem por cima da calça jeans.

“Estava esperando algo pior.”

“Você foi demais.” Callie elogiou. “Penso que parece incrível, meus irmãos pensarão que é malditamente sensual. Eles são iguais aos homens da caverna. Para eles será como se tivessem marcado você com ferro. Sua marca de propriedade por assim dizer.”

Lilly riu.

“Deixarei que eles pensem isso, de qualquer maneira.”

“Agora você compreende.” Holly disse quando subiram no Rover.

Callie se debruçou no banco detrás.

“Então, hum, mãe o que disse aos papais, que estávamos fazendo de qualquer modo?”

Holly entrou no trafico e começou a dar a volta em direção ao hotel.

“Simplesmente disse-lhes que iria passar algum tempo com minhas duas filhas, e que poderia ter ido ao mar, no sentido que deixo eles acreditarem que você precisou um pouco de colo, Lilly.”

“Você é tão do mal mãe. Gosto disso.” Callie disse com uma voz alegre.

“Um menina pode sempre usar a maternidade.” Lilly disse, quando ela lançou a Holly um olhar agradecido.

Holly apertou sua mãe.

“Sei o que você faz, querida. Agora o que precisamos fazer é conseguir levar você para o hotel e relaxar durante algum tempo. Então chamaremos o serviço de quarto. Colocar os pijamas e comer alguma coisa gostosa, enquanto compreendemos o plano de ataque para amanhã.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Soa divino o serviço de quarto” Callie disse. “Pijamas, só torna a festa melhor. Quero ver sua tatuagem de novo, quando chegar ao hotel Lilly. O artista fez um bom trabalho. Estou considerando fazer algo. Ainda não sei qual arte. Talvez você pudesse desenhar algo.”

Lilly sorriu atrás dela.

“Adoraria. Sempre que você tiver uma imagem, deixe-me saber e veremos como pode ser feito.”

Estacionaram no hotel, e Holly foi até a recepção se registrar.

“Vocês meninas entram e coloquem o pijama, e me digam o que querem comer. Pedirei.” Holly disse.

“Você escolhe para mim” Lilly disse. “Comerei qualquer coisa.”

“O mesmo para mim mãe. Você sabe o que gosto. Só tenha muito disso.”

Holly sorriu.

“Certo. Pule nele. Conseguirei tudo em uma ordem certa.”

Lilly foram para a segunda sala do quarto que estavam compartilhando.

“Posso ver de novo?”

“Certo.” Lilly disse.

Ela abaixou as calças, jogou para longe de sua pele e deixou cair no chão. Então se esticou de lado na cama e puxou com cuidado a bandagem de lado.

“Está demais, Lilly. De verdade. Você tem talento. Conheço o sujeito que pintou, mas esse trabalho é seu. É tão complicado. Deve ter levado horas para conseguir todos os detalhes que você colocou.”

“Dias.” Lilly disse pesarosamente. “Tudo no que trabalhei pelo menos uma semana. Desenhei e ponderei no que dizer para Charles.”

Callie fez uma careta e então pulou na cama ao lado de Lilly.

“Admiro você por fazer isso. Desejo que... Desejei que tivesse coragem para levantar e dizer, foda-se você estava errado.”

“E isso que aconteceu com você?” perguntou Lilly suavemente. Ela trocou a bandagem que o tatuador tinha colocado, quando ela partiu por algumas horas.



Callie hesitou por um momento.

“Sim acho que poderia dizer isso. Eu... Caí duro por alguém. Pensei que ele também estivesse. Engano meu. Ele tomou o que quis e então foi sem nenhuma palavra.”

Lilly passou os braços ao redor de Callie.

“Sinto muito. Isso deve machucar muito.”

Callie a abraçou de volta.

“Fiz o certo. Corri para casa lambendo minhas feridas, sendo honesta, não tinha vontade de sair novamente. Talvez isso mude, talvez mude isso. Sempre fui inquieta. Pronta a conhecer o mundo. Ver novos lugares. Encontrar novas pessoas. Agora mesmo, gosto de estar cercada pelas pessoas da minha família, que sei que amo e não me machucam. Isso é confortante sabia?”

Lilly apertou.

“Sim, sei. Os meninos fizeram com que soubesse. Senti desse modo, quando encontrei seus irmãos e deram boas vindas a sua família. Nunca poderei expressar para algum de vocês o quanto significa para mim.”

Callie sorriu.

“Vai ser divertido ter você como irmã.”

“Oh merda, você vai me fazer chorar.” Disse Lilly fungando.

“Não podemos fazer isso. Temos que manter você forte essa noite para amanhã você poder caminhar em sua ex-casa e dar um pontapé no traseiro arrependido do seu ex-marido.”

“Minha casa.” Lilly disse suave. “Ou pelo menos costumava ser.”

Callie bocejou.

“Você quer dizer que todo aquele tempo você estava sem casa, aquele bastardo estava vivendo em sua casa?”

“Não podia voltar. Amanhã será a primeira vez que volto desde o funeral de Rose.” A dor quieta em seu peito, quando imaginou voltar. Agora. Depois de três anos. Pareceu toda vida e desde o que tinha acontecido.

“Gostaria de ir com você amanhã e lhe chutar as bolas.” Callie disse em uma carranca feroz.



PRAZER EM SEDUZIR

“Meninas a comida chegou” Holly disse no quarto ao lado.

“Oh merda, temos que comer e ainda nem trocamos.” Callie disse saindo de cima.

Elas se apressaram em colocar o pijama e entraram no quarto, onde Holly estava arrumando os pratos em uma pequena mesa.

“Tenho que dizer mãe, você não pode cozinhar bem, mas sabe pedir comida boa.” Callie disse quando olhou a ordem das entradas.

A boca de Lilly aguçou, quando olhou o filé mignon e o rabo da lagosta, o espeto de camarão grelhado e o camarão frito gigantesco no segundo prato. Tinha alguns legumes, arroz e pão. Um pedaço grande de Cheesecake com caramelo.

Lilly sentou na cadeira.

“Oh Deus não sei por onde começar. Isso tudo parece maravilhoso.”

“Por que não pega um pouco de tudo.” Holly disse.

“Uma ótima idéia.” Callie disse levantando para pegar um camarão.

As mulheres colocaram a comida nos pratos e conversaram, enquanto comiam. Lilly estava contente que lhes pediu que viessem. Não que Seth, Dillon, e Michael não fariam seu coração bater, mas queria lhes surpreender com a tatuagem. Mais importante, queria confrontar Charles sozinha, e sabia que eles nunca permitiriam que ela se aproximasse dele. Eles queriam confrontá-lo, e provavelmente teriam punhos no meio.

“Você está nervosa por voltar amanhã?” Holly perguntou.

Lilly perdida nos pensamentos olhou para baixo na comida. Provavelmente parecia distraída e talvez preocupada sobre a sua visita ao passado. Mas, de algum modo estranho estava em paz. Ela estaria forte.

“Não estou nervosa sobre o confronto. Estou mais nervosa por ver o lugar onde minha filha nasceu e passou suas primeiras semanas de vida.” Lilly disse em uma voz calma. “É importante para mim que não tope com nenhum lunático delirante. Não quero que Charles pense que ele tem qualquer poder sobre mim. Preciso ser tranqüila e racional, quando disser o quão errado estava. Por levar abaixo minha credibilidade.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Você vai sair bem.” Callie disse firmemente. “Não duvido de você nem um momento. Quando penso sobre tudo o que suportou e o fato de ainda estar de pé, amando, sendo um espírito generoso... Isso me espanta. As maiores das pessoas não encontrariam forças para continuar. Mas, você sobreviveu e não se perdeu no processo. Você deu tanto aos meus irmãos. Para a nossa família. Para mim.” Ela adicionou.

“Vocês meninas precisam parar ou todas nós estaremos chorando.” disse Holly.

Lilly sorriu.

“Estou contente em ter vocês como família. Quando penso em voltar, percebo que ter encontrado Seth...foi uma dádiva de Deus. Acredito verdadeiramente que Deus o mandou para mim.” Ela disse. “Ou talvez Ele mandasse a mim naquela cozinha no dia da sopa. Não é um lugar que ia muito, mas naquele dia estava faminta e por um momento, quis estar em um lugar que preenchia ambas as necessidades.”

“E penso que Deus mandou você para nos.” Holly disse, quando ela apertou a mão de Lilly. “Você trouxe Seth para casa, e nunca serei agradecida o bastante a você. Temos nos unido novamente, Lilly. Meus meninos estão felizes.”

“Oh, pare” Callie lamentou. “Pelo amor de Deus, você é a pessoa que disse que deveríamos parar senão íamos chorar. Se continuarmos vamos ter massas hormonais desordenadas.”

“Segundo seus pais, já somos” Holly disse com um sorriso.

“Então qual é o plano de amanhã Lilly?” Callie perguntou. “Você quer que a levemos a sua casa antiga?”

Lilly lentamente moveu a cabeça.

“Preferia que vocês ficassem aqui. Tomo um táxi. Não sei quanto tempo vou demorar. Preciso de tempo para pensar. Vocês já fizeram muito estando aqui comigo e oferecendo apoio.”

“Certo, então. Estaremos esperando aqui no salão de entrada, para quando você precisar de alguma coisa, você chama e estaremos lá.”

“Obrigado Holly. Posso fazer isso.”

Holly entendeu e beijou a ambas, Callie e Lilly na testa, colocando o cabelo para trás.

*A Dama dos Colter
O Legado dos Colter 02*



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

“Não fiquem acordadas até muito tarde. Lilly precisa descansar. Amanhã será difícil. Iremos comemorar depois de ela voltar e dizer ao ex para lhe beijar o traseiro.”

O riso ecoou pelo quarto, e Lilly sentiu coragem e a pegou em um abraço firme.



Capítulo Trinta e Cinco

Lilly estava na calçada na frente da casa de dois andares, que tinha sido sua casa por um período tão pequeno de tempo. Ela olhou fixamente para isto, medindo suas emoções. Aparte das borboletas nervosa borbulhando ao redor de sua barriga, estava entorpecida. E talvez tivesse que estar para conseguir o que estava para fazer.

Era um sábado, mas não havia nenhuma garantia que Charles estaria em casa. Ele freqüentemente trabalhava nos fins de semana, quando eles eram casados. Noites longas. Semanas de sete dias. Ele não conhecia o significado de tempo em família. E ele certamente não compartilhou a responsabilidade da criança que fizeram juntos.

Por muito tempo, ela iria de boa vontade tomar a culpa por isso tudo. Mas não faria isto mais.

Com uma respiração funda, subiu para o caminho de pedra que levava a porta da frente. Ela bateu antes de se dar e desistir, e ela esperou, cada segundo uma eternidade.

Quando a porta abriu, ela ficou surpreendida por ver uma mulher de pé lá, um bebê que podia ter não mais do que oito ou nove meses em seu quadril.

“Eu posso ajudar você?” Ela perguntou em uma voz amigável.

Por um momento, Lilly não podia achar sua voz. Ela olhou fixamente para o feliz, gorgolejante bebê, que tinha seus dedos embrulhados ao redor do cabelo da sua mãe. A mulher suavemente inquiriu sua mão longe, e então voltou sua atenção em Lilly.

“Charles Weston ainda vive aqui?”

“Sim, ele mora. Eu sou sua esposa, Catarina. Eu posso ajudar você com algo?”

Machucou mais que devia. Ela não quis reagir para o fato que Charles superou obviamente, e não substituiu só ela, como Rose também. Mas a dor estava lá, batendo forte dentro de seu tórax.



PRAZER EM SEDUZIR

“Você pode dizer a ele que Lilly está aqui, e gostaria de falar com ele um momento?” Ela perguntou com voz suave.

O comportamento inteiro de Catarina mudou. Seus olhos arredondaram em choque, e sua boca abriu em surpresa.

“Lilly?” Ela sussurrou. “Você é Lilly Weston?”

Lentamente, Lilly movimentou a cabeça.

Catarina andou de volta e abriu a porta mais larga. “Por favor, entre. Eu direi a Charles que você está aqui.”

Surpreendida pelo convite de Catarina, Lilly indecisamente andou dentro da casa que costumava ser sua.

“Se você seguir-me.” Catarina disse, trocando o bebê para seu outro quadril.

Lilly tomou o caminho familiar pelo foyer, e passou a sala de estar formal, para o quarto de família no outro lado da sala de jantar. Quando chegaram, Lilly viu uma criança pular através do quarto com um grito, e então ela viu Charles segurando a criança em cima, e lançá-la alto, acima de sua cabeça.

Ela fechou seus olhos. Oh Deus, não podia fazer isto afinal. Antes do soluço a sufocar, podia escapar, girou, pronta fugir. O apelo de Catarina a parou.

“Lilly, por favor, não vá. Eu sei que isto deve ser duro, mas, por favor, converse com Charles. Ouça o que ele tem que a dizer. Ele tem procurado por você por tanto tempo.”

Lilly congelou e cuidadosamente girou ao redor, até que enfrentou Catarina novamente. Catarina estendeu sua mão.

“Por favor, só venha comigo. Charles estará tão contente por ver você.”

O sentimento de que tinha sido arremessada abaixo em alguma realidade alternativa estranha, Lilly tomou um passo, e então outro até que estava na entrada atrás de Catarina.

“Charles.” Catarina suavemente chamou. “Existe alguém aqui para ver você.”

Quando ele olhou em cima, a criança ainda firme em seu aperto, Catarina andou ao lado, de forma que ele conseguiu uma visão cheia de Lilly.



PRAZER EM SEDUZIR

Ele empalideceu e lentamente deixou a criança deslizar por seu corpo, até que ela conseguiu pisar no chão. Ele deixou-a ir, e ela correu através do quarto para onde Catarina permanecia, gritando 'Mamãe' o caminho inteiro.

"Lilly?" Ele grasnou. "Meu Deus, é você?"

"Charles." Ela disse por via de reconhecimento.

"Deus querido."

Catarina arrastou a criança, e então contou com Charles.

"Eu deixarei você dois para conversar."

Com isto, saiu do quarto de família, deixando Lilly e Charles olhando fixamente um ao outro, através de vários pés de distância.

"Eu vim porque existe algo que eu preciso dizer." Lilly disse uniformemente. Ela estava orgulhosa que não quebrou ainda, que seu coração estava quebrado do lado de dentro. Quanto tempo ele esperou para casar e ter outras crianças? Ela e Rose significaram tão pouco? Ele lamentou mesmo?

Machucava olhar para aquelas crianças, imagens de Charles, quando seu próprio bebê tinha sido tirado dela. Uma criança que nunca voltaria. Não era justo. Ele continuou como se nada aconteceu. Como se ele não perdesse nada. Ele ganhou uma nova família. Novas crianças. Enquanto ela passou os últimos três anos vivendo na agonia da dor mais feroz, que uma mãe pode conhecer.

Ela quis gritar nele. Quis chamá-lo de bastardo. Quis esbofeteá-lo tão duro quanto podia. Mas não fez nenhuma daquelas coisas.

"Certo." Ele disse. "Eu estou escutando."

"Você estava errado. Não foi minha culpa o que aconteceu. Você estava errado por dizer isto. Você estava errado por me expulsar de nossa casa, quando eu estava tão destruída por pesar, que não podia nem funcionar. Você girou suas costas para mim, quando eu mais precisei de você. Você girou suas costas para sua filha, quando você recusou qualquer responsabilidade em seu cuidado."



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu era sua esposa. Isso devia ter significado algo. Eu precisei de você desesperadamente. Precisava sua ajuda. Eu estava totalmente perto de quebrar. Eu não podia segurar isto por outro minuto. Eu fui dormir, porque fiquei sem dormir noite após noite.”

Sua voz tremia, e levou cada grama de controle que tinha reunida, para não permitir as lágrimas saírem de sua garganta.

“E ela morreu.”

Ela chupou em respirações por seu nariz. Os olhos de Charles brilhavam com lágrimas, e seu próprio rosto foi saqueado com pesar, e esquisitamente, remorso.

“Mas não foi minha culpa.” Ela disse ferozmente. “Não foi culpa de ninguém. Uma coisa terrível, terrível aconteceu para nós, e você devia ter estado lá, quando eu precisei de você. Você devia ter me segurado quando eu chorei, não gritado que eu matei nossa criança. Você estava errado.”

Ela girou, tendo dito o que estava em seu coração. Ela não teve nenhum desejo para ficar e olhar para ele um momento mais longo. Queria estar fora desta casa, antes de completamente perder sua compostura.

“Lilly, espere. Por favor não vá.”

As lágrimas eram espessas em sua voz. Ela hesitou, atraída pelo peso e desespero que era tão evidente em seu tom.

Ela girou, surpreendida por ver que lágrimas estavam fluindo abertamente abaixo suas bochechas. Ele tomou um passo, e então outro.

“Por favor, fique. Por um momento. Eu tenho algo que quero dizer também.”

Ela piscou em confusão. Isto ela não esperou, e não estava certa de como lidar. Ele agarrou seu braço, seus dedos enrolando suavemente, enquanto ele guiou-a em direção a um dos sofás.

“Se sente aqui, antes de cair.”

Ela tinha sido incapaz de cobrir o fato que estava totalmente quebrada?

Ele sentou-se na cadeira de canto para o sofá. Ele esfregou a mão pelo rosto e pelo cabelo, seus olhos cheios com dor crua, terrível.



PRAZER EM SEDUZIR

“Você tem todo direito de me odiar. Tudo que disse é verdade. Absolutamente, cem por cento de verdade. Eu não tenho nenhuma desculpa. Eu não sustentei você como eu devia. Eu trabalhei muito tempo. Eu fiz meu trabalho uma prioridade. Eu deixei, você quando mais me precisou.”

“Quando Rose morreu, eu soube. Eu *soube* que eu cometi enganos terríveis, que eu podia nunca desfazer. Eu soube o quão cansada você estava. Eu podia ver seu esgotamento. Eu soube que você estava correndo em vazio. Eu soube tudo isto, e não fiz nada para ajudar.”

“Eu estava tão bravo. Furioso. Eu dei coices em você. Eu disse coisas terríveis, porque Deus, a alternativa era admitir a verdade. Que *eu* matei nossa filha. Não você. *Eu*. E eu não podia aceitar isto. Eu neguei. Não podia agüentar enfrentar você. Eu não podia olhar você no olho, então eu dirigi você longe. Eu pensei que se pudesse ter você fora do retrato, eu podia esquecer. Poderia viver em negação, e fingir que você e Rose nunca existiram.”

Lilly olhou fixamente para rosto cheio de pesar, em choque. Ela nunca imaginaria. Nem uma vez.

“Eu errei com você, Lilly.” Ele disse andrajosamente. “Depois que você saiu da casa depois de assinar aqueles documentos, eu continuei esperando que você voltasse. Talvez uma parte de mim quisesse que você voltasse. Entretanto, meses passaram e eu soube que você se foi, que eu a mandei longe.”

“E então comecei a me preocupar. A culpa estava me comendo vivo. Não só coloquei a culpa pela morte da nossa filha em seus ombros, quando era minha culpa para agüentar, mas também culpa acima do fato que eu mandei você embora com nada. Você não contestou o divórcio. Você não apareceu à data no tribunal. Você nunca pediu qualquer coisa. Nenhum centavo.”

“Eu não quis nada.” Ela disse quietamente.

“Onde você foi?” Ele perguntou. “Eu procurei. Queria pelo menos fornecer algo para você. Eu pensei que você merecia um acordo, pelo menos. Você desistiu de tudo para mim e Rose. Sua arte. Eu pensei que você podia pelo menos terminar a escola, se quisesse. Mas você desapareceu.”



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu não tive um lugar para ir, Charles.” Ela disse honestamente. Não ia machucá-lo, mas não mentiria.

“Então onde você estava?”

Ela ergueu seu ombro em um encolher de ombros.

“Onde alguém sem casa fica? Às vezes em uma rua. Outras, em becos.”

“Oh Deus querido.” Charles enterrou seu rosto em suas mãos, e seus ombros agitaram com soluços quietos derramando, amortizadas por suas palmas.

“Eu estava bem.” Ela disse em baixo tom. “Eu sobrevivi. Eu não vim aqui para dar a você uma viagem de culpa, Charles. Eu vim porque precisava dizer a você que você estava errado, de forma que eu podia partir e me perdoar. Por três anos eu vivi com o conhecimento que eu matei minha filha, e que meu marido pensou o pior de mim. Só recentemente eu fui mostrada o quanto errada eu estava. E o quão errado você era.”

“Sim, eu estava errado.” Ele disse. “Não tem um dia, que eu não penso sobre você. O olhar em seu rosto no dia que eu disse que você saísse. Eu irei para o túmulo com esse pecado em minha consciência.”

Eles se sentaram em silêncio confuso, antes de Lilly uma vez mais começar a levantar.

Charles segurou sua mão.

“Não, não ainda, Lilly. Diga, por favor. Você está ainda vivendo nas ruas? Você tem que me deixar ajudar você. É o que eu devo. Você devia ter conseguido metade de tudo no divórcio.”

Um pouco de sua raiva aliviou, substituída por tristeza profunda. Eles dois passaram os últimos três anos se torturando. Carregados com culpabilidade e raiva. E pesar.

“Eu não estou mais.” Ela quietamente disse. “Eu não vivo aqui em Denver. Eu meramente vim, para poder superar, e ter uma vida, eu tive que confrontar meu passado. Se ajudar, eu perdôo você. Mas eu aprendi em semanas recentes, que buscar perdão de outros, é sem sentido a menos que você possa perdoar a si mesmo.”

Ele olhou fixamente desolado nela, seus olhos com tanto remorso que doía para olhar.



PRAZER EM SEDUZIR

“Eu quero que você seja muito feliz, Lilly. Você merece melhor que eu já dei a você. Eu gosto de pensar que sou um homem melhor agora. Eu não trabalho tanto. Estou aqui por Catarina e as crianças. Mas eu nunca poderei mudar o passado, e não posso devolver nossa filha.”

Lágrimas lotaram os cantos dos olhos de Lilly.

“Não, não existe nada que qualquer um de nós possamos fazer para trazê-la de volta. Talvez o que é mais importante, é que não existia nada que qualquer um de nós poderia ter feito para salvá-la.”

“Você está feliz agora, Lilly? Você vai estar bem? Você pode superar?”

Pela primeira vez desde que chegou, o vislumbre de um sorriso formigou em seus lábios.

“Sim, eu estou feliz. Me levou três anos, mas eu vou ficar bem. Eu tenho pessoas que me amam. Família.”

“Eu estou contente.” Ele disse simplesmente. “Mas me prometa algo. Prometa-me que se você necessitar qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, você me chamará ou virá para mim. Não existe nada que eu não farei para ajudar você. Sempre.”

Lilly ficou, tremendo de pé. Ela olhou fixamente para o homem que uma vez fora seu marido. Era estranho, realmente. Ele parecia um estranho para ela. Antes de ela chegar, trabalhou todo o pesar e culpabilidade em ira e fúria. Mas agora isso tudo se acomodou, e tudo que sentiu foi uma tristeza permanente, para todas as coisas que não podiam ser mudadas.

“Eu aprecio a oferta. Eu faço. E eu aprecio você dizendo a mim tudo que disse hoje. Minha esperança é que nós podemos deixar ir agora, e sermos felizes.”

Charles movimentou a cabeça.

“Se cuide, Lilly.”

Ela girou e começou ir em direção à porta, Charles indo atrás dela. Quando chegaram na cozinha, Catarina olhou em cima ansiosamente de onde estava alimentando as duas crianças.

Lilly pausou só um momento, olhando fixamente para os dois saudáveis bebês.

“Você tem crianças bonitas.” Ela disse roucamente.

Catarina pareceu com que queria chorar, mas lhe deu um sorriso trêmulo e disse.



PRAZER EM SEDUZIR

“Obrigado.” Então, apontou para a filha. “Seu segundo nome é Rose. Charles insistiu.”

Durante um momento, Lilly não podia falar em torno do laço em sua garganta. “É um nome bonito para uma bonita garotinha.” Ela finalmente conseguiu dizer.

Então ela girou e se apressou para a porta da frente, desesperada por ar, e para voltar para o conforto das pessoas que a amavam.

Assim que chegou à calçada, as lágrimas começaram a fluir em suas bochechas. Ela caminhou mais rápido, não querendo ainda conseguir um táxi. Precisava respirar, precisava se livrar da dor que inchava em seu peito.

Ela fez isto. Ela o enfrentou, só não deu satisfação como imaginou. Ele sofreu também. Estava ainda sofrendo. E ela sabia o que isso era, a culpabilidade terrível, o conhecimento que você cometeu enganos...irreparáveis.

Mas ela disse as palavras em voz alta. Ele estava errado. E ele a vindicou quando admitiu que sim, ele estava errado. Mas a vitória era vazia, porque no fim do dia, duas pessoas perderam uma preciosa filha, e destruiu um pedaço deles dois no processo.

Ela juntou seus braços, e cruzou na frente, dobrando suas mãos nas curvas de seus cotovelos. E caminhou mais, só querendo retirar a angústia prolongada.

Estava livre agora. Podia abraçar sua vida com os irmãos Colter. Ela enfrentou seus medos e terminou por inteiro. Ou pelo menos não estava quebrada, como tinha sido. Curando. Ela estava se curando. E poderia não ser amanhã, ou no dia seguinte ou até o próximo ano, mas um dia, ela poderia pensar sobre Rose, sem o chamejar da agonia, e o peso insuportável de desespero.

Talvez fosse seu subconsciente trabalhando, porque ela caminhou para o cemitério onde Rose estava enterrada. Nem mesmo sabia que estava indo naquela direção. Mas quando olhou em cima, viu o portão de ferro que defendia o cemitério das crianças.

Ela parou vários pés na frente da abertura, e simplesmente olhou fixamente para um lugar que não viu desde o dia terrível, quando eles a puseram no chão.



PRAZER EM SEDUZIR

Ela fechou seus olhos e inalou uma respiração funda. Coragem. Uma vez que ela teria dito que não tinha nenhuma, mas ultimamente, achou isto com frequência crescente. A vida era sobre achar coragem para viver todo dia, e enfrentar obstáculos de frente.

Ela caminhou devagar e quase nas pontas dos pés, no sinuoso caminho. Ela procurou em sua memória onde exatamente Rose tinha sido enterrada. Tanto daquele tempo era obscuro. Ela fechou seus olhos novamente, e desta vez voltou ao tempo do dia. Rose tinha sido enterrada no abrigo de um choupo-do-canadá enorme, os galhos espreguiçando acima de muitos sepulcros, como se juntando os pequenos anjos em seus braços.

Ela olhou em cima, e viu a árvore a uma pequena distância longe. Ela tragou, e caminhou em um passo mais determinado, até que achou a lápide com o nome de Rose.

“Rose Weston. Filha amada. Você era minha, e agora é Dele. Que Ele leve você nas asas de anjos, de volta a casa onde você pertence.”

Ela escreveu a inscrição, e até agora não se permitiu nem mesmo pensar, muito menos recitar em voz alta.

Ela levantou seu rosto para o sol.

“Eu amo você, bebê.” Ela sussurrou. “Eu não lamento um único momento que tive com você. Você sempre será minha anjinha.”

A paz desceu, e a área ficou quieta. O calor a envolveu e a embrulhou em seu abraço fixo. Os raios do sol fluíram pelos grandes galhos da árvore, que protegiam os sepulcros do tempo.

Ela olhou abaixo novamente, e então ajoelhou para tocar o mármore fresco.

“Adeus.” Ela sussurrou. “Eu nunca disse isto antes. Eu não podia. Mas adeus, minha bebezinha doce.”

Ela levantou e girou longe, caminhando em um passo rápido do cemitério. Ela enxugou seus olhos com a parte de trás de sua manga, e começou a ir para a rua por um táxi. Holly e Callie se preocupariam. Ela ficou fora muito mais do que ela antecipou.

Ela só teve que caminhar dois quarteirões, antes de conseguir um táxi. Ela se debruçou contra o banco, de olhos fechados, enquanto eles fizeram a jornada de volta para o hotel.

A Dama dos Colter
O Legado dos Colter 02



Maya Banks

PRAZER EM SEDUZIR

Ela estava esvaziada. Mental e fisicamente enxuta. Mas estava mais leve do que nunca. Não podia esperar voltar para casa, para seus homens. Ela tinha uma proposta de casamento para aceitar.



Capítulo Trinta e Seis

“Onde diabo ela está?” Dillon perguntou andando de um lado para o outro na sala. “Não engulo o lixo de que ela, mamãe e Callie que estão em uma fodida viagem de compras, passarão um tempo de diversão em Denver.”

Michael movimentou a cabeça, calado.

Até o gato pareceu sentir falta de Lilly. Passava de um lado a outro da sala a porta de entrando esperando Lilly entrar a qualquer momento. Michael passou e coçou suas orelhas, quando ela emitiu um gemido melancólico.

“Você era um fodido policial lá em cima Seth. Você não pode chamar uns de seus amigos e dar uma olhada nas mulheres?” Dillon perguntou.

Seth riu.

“Uh não. Elas nos matariam. A mamãe não falaria conosco por um ano, e Callie chutaria os nossos traseiros.”

“Você nem ao menos está preocupado?” Michael exigiu.

Seth suspirou.

“Claro que estou. Mas, ela pediu tempo. Pediu nossa confiança. Temos que estar disposto a dar ambos. Ela voltará para nós.”

“Não estou preocupado sobre ela voltar para nós.” Dillon rosnou. “Estou preocupado sobre ela estar lá fora fazendo o que ela pensa que tem que fazer. Somente isso.”

O som da porta abrindo penetrou o ar. Os homens saíram em direção e ali estava Lilly parada na entrada, olhando para eles.

Existia uma sutil cautela em sua expressão, mas também existia uma paz em seu espírito ausente antes.

Seth soltou a respiração. Estava tudo certo. O alívio o esmagou. Tanto quando disse a seus irmãos sobre lhe dar espaço, ele estava tão preocupado quanto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Lilly” Michael respirou por um segundo, antes de andar a passos largos através da entrada e a pegar nos braços.

Ela reagiu da mesma maneira com muita emoção e se enrolou ao redor de Michael, segurando apertado ele. Fechou os olhos e enterrou o rosto em seu tórax, quando Michael massageou os cabelos dela.

Dillon só deu um momento a Michael antes de pegar Lilly para seus braços. Embalou Lilly protetoramente em seu abraço corpulento, sua expressão de alívio.

“Onde você estava doçura?”

Lilly se moveu e girou para os olhos azuis de Seth. Ele a segurou, mas esperou que ela com cuidado saíssem do abraço de Dillon e veio para ele com pressa.

Ele fechou os olhos e inalou o odor doce que identificou exclusivo de Lilly.

“Bem vinda a casa.” Ele murmurou.

Ela levantou sua cabeça e sorriu de modo brilhante para ele, que ficou mudo.

“E por estar em casa” Ela sussurrou.

“Onde você foi?” repetiu Dillon. “Você está bem?”

Ela girou para olhar os outros, permanecendo nos braços de Seth.

“Fui ver Charles.”

Seth endureceu, enquanto Dillon amaldiçoava e Michael cresceu com raiva.

Ela se debruçou de volta e sorriu.

“Tenho algo para mostrar a vocês.”

Ela definitivamente os estava tirando o equilíbrio. Talvez fosse intencional conseguir tirar o foco de que ela visitou o ex-marido, sem eles estarem lá para protegê-la e apoiar. Emocionalmente e fisicamente, mas emocionalmente acima de tudo.

Ela escapou de Seth e permaneceu no meio do local a distância dos três homens. Ela sorriu quando o gato passou roçando em suas pernas lhe dando as boas vindas. Lilly curvou o suficiente para acariciar o corpo macio e brilhante do gato, antes de subir novamente e ficar no assunto.



PRAZER EM SEDUZIR

“Existe duas razões pela a qual fui a Denver. Passei a semana toda para criar um desenho em minha cabeça.”

Seus dedos dobraram na cintura de sua calça e deslizaram ao redor para desabotoar o botão. Então ela puxou o zíper da calça, e o desceu lentamente pelos seus quadris, revelando uma tatuagem recente feita à tinta.

Ela mostrou o quadril em silêncio, seus dedos passando devagar pelo desenho.

Dillon deu uns passos para frente ao ver a tatuagem. Michael e Seth o seguiram, puxando para ver acima de Dillon.

“Você sabe o que é isso?” Ela perguntou devagar.

Michael passou as pontas dos dedos no caduceu.

“Somos nós.” Ele disse maravilhado. “Todos nós. Isso é você Seth.” Ele disse apontando para o escudo. “E você Dillon.” Localizou a espada. “E Lilly aqui no centro.”

“Isso é ardente.” Dillon disse admiração na espessa voz. “Você desenhou isso? E nisso que estava trabalhando quando a formos ver?”

Ela suspirou.

“Não estava tentando esconder isso de vocês. Quero dizer, não era o meu trabalho que tinha vergonha ou pensar que vocês não aprovariam. Quis somente surpreender vocês.”

“Está maravilhoso.” disse Dillon com sinceridade. “Tinta bonita Lilly. Callie foi com você?”

Lilly movimentou a cabeça.

“Não quis ir sozinha. Perguntei a ela e sua mãe se poderia ir comigo.”

Dillon movimentou a cabeça com aprovação.

“Callie teria levado você em um ótimo lugar. Teria sido uma merda se vagasse na primeira loja, e confiasse no trabalho.”

Ela parou a sua calça na parte detrás, então os olhos fixamente, seus olhos brilhando cheio de luz. Existia uma calma quando ela olhava, então que Seth percebeu que as sombras tinham ido. A infelicidade. A sugestão da dor. Ela estava vibrante.



PRAZER EM SEDUZIR

“Fui ver Charles por que o quis confrontar.” Ela disse. “Depois do que aconteceram essas semanas, passei dias pensando sobre ele e todo dia ficava mais e mais brava. Então soube que se não confrontasse meu passado, não poderia seguir em frente por que ele me seguraria sempre. E então vocês me pediram em casamento.”

Ela sorriu para cada um deles, seus olhos eram suaves com carinho.

“Quis gritar que sim. Quis mais do que qualquer coisa, mas também soube que não seria justo com vocês ou comigo se aceitasse, antes de ajeitar meu passado.”

“E agora.” perguntou Michael.

“Pergunte a mim.” Ela sussurrou. “Pergunte de novo.”

Seth tomou sua mão e a outra no bolso. Dillon segurou suas bochechas, então olhou para Michael e Seth.

“Casa-se conosco Lilly.” Dillon perguntou com a voz rouca.

Seth suavemente deslizou o anel no dedo, acima da junta que até faiscou em sua mão. Ela olhou para baixo e então enrolou seus dedos, fechando as mãos.

“Sim.”

Michael empurrou Dillon e pegou Lilly em seus braços. Ele deu um grito e a girou pela a sala, Lilly lançou sua cabeça para trás, seu riso maravilhoso ecoando pelo quarto.

Ele a beijou, longo e prolongado, então abaixou a mão para acariciar seu quadril tatuado.

“Aquela tatuagem diz tudo Lilly. Estamos ao seu redor. Você no centro. Primeiro. Sempre.”

Ela sorriu e o beijou de novo.

“Eu amo você.”

“E eu amo você.”

Lilly girou e se lançou sobre Dillon, quase caindo quando ele a pegou contra seu tórax. Ela o beijou exuberantemente, sua boca, sua mandíbula, sua boca. Ele finalmente riu e chorou.

“Tenha clemência.” Ele implorou.

“Isso não vai acontecer.” Ela ronronou. “Você é meu”



PRAZER EM SEDUZIR

“Condenadamente seu” Dillon concordou. “Completa e totalmente seu. Você pode me ter a qualquer hora que quiser. Tudo o que tem que fazer é passar esse seu dedinho na minha direção que vou estar em toda parte.”

Lilly suspirou e passou a mão no pescoço do Dillon, aninhando e fazendo aqueles pequenos sons de satisfação que deixava Seth louco.

E então ela saiu e olhou para Seth. O coração de Seth deu um pulso, quando ela veio para ele, seus olhos quentes e cheios de aceitação. Ele aceitou a devolução do primeiro dia que ele a encontrou, quando a olhou de cima a abaixo, cambaleante com seus olhos azuis mais intensos que ela já tinha visto.

Agradecia a Deus pela reação opressiva que ela produzia. Agradecia a Deus por tê-la seguido. Ele não podia imaginar sua vida sem ela agora.

“Você me assusta.” Ele disse sinceramente. “Sua força me surpreende. Eu amo você Lilly.”

Ela se lançou para ele, e a pegou cambaleando de novo, a segurando ao seu redor. Ela enrolou ambos os braços ao redor de seu pescoço e esperou até que tudo que pudesse fazer foi cheirar e sentir o que ela era.

“Eu amo você também Seth. Você é meu anjo pessoal. Deus mandou você para mim ou eu para você. De qualquer modo, nunca acreditarei que era só uma chance de encontrar em uma cozinha de sopa.”

Seu coração bateu mais forte e ele apertou mais duro.

“Não Lilly. Você é o nosso anjo. Sempre. Nosso presente.”

Ela passou os lábios em seu pescoço e tremeu suavemente contra ele.

“Parei de acreditar em milagres e segundas chances. Até que encontrei vocês.” Ela disse com a voz pulsando de emoção. “Vocês todos são o meu milagre e segunda chance. Eu amo vocês. Sou agradecida por vocês.”

Seth a soltou até que seus pés batessem no chão e então a girou e estendeu as mãos para Dillon e Michael.

“Alguém já cozinhou? Estou morrendo de fome.”



PRAZER EM SEDUZIR

Os homens riram e então Dillon a fechou novamente.

“Diga o que você quer. Você vem para me fazer companhia na cozinha, enquanto preparo algo rápido e gostoso.”

Seth assentiu, quando Dillon puxou Lilly para cozinha seguida por Michael. Ele hesitou, tendo um momento para si, saboreando a retidão disso tudo.

Nem em um milhão de anos iria predizer isso, entretanto, algumas semanas atrás, sua vida tinha estado em Denver. Seu trabalho. Agora sua vida era Lilly e a cidade de Clyde. Ele voltava na dobra de sua família. Mais forte e mais íntimo sempre.

Não, como Lilly, ele não acreditava nem por um momento que o encontro tinha sido ao acaso. E ele daria graças a cada dia pelo resto de sua vida, que não deixou que ela saísse da cozinha e saísse de sua vida.

